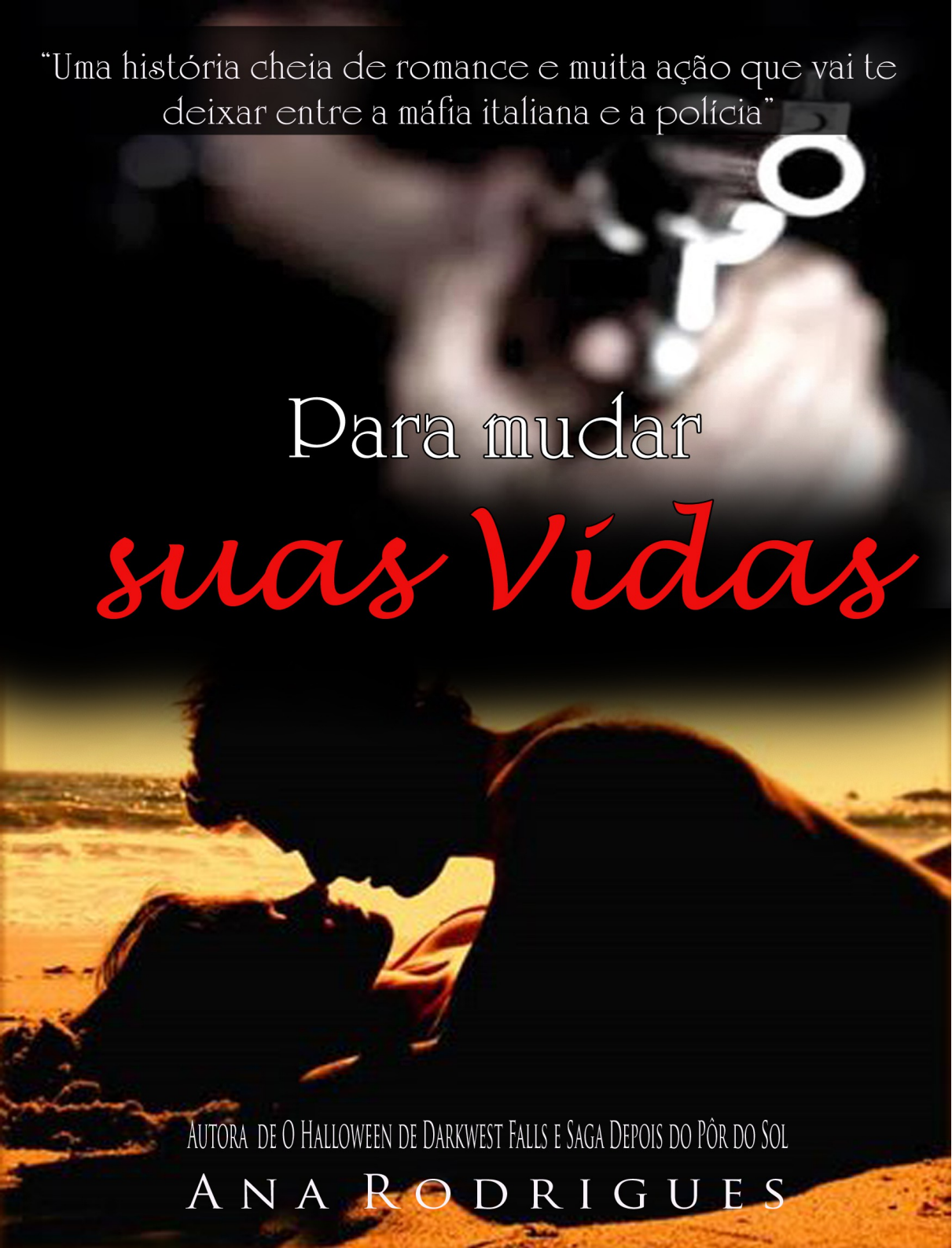
"Uma história cheia de romance e muita ação que vai te deixar entre a máfia italiana e a polícia"



Para mudar suas Vidas

Autora de O Halloween de Darkwest Falls e Saga Depois do Pôr do Sol

Ana Rodrigues

Para mudar
Suas Vidas

Ana Rodrigues

Era Novembro e ela caminhava lentamente pela estrada à noite. A estrada asfaltada era ladeada de árvores e iluminada pelas lâmpadas dos postes, a chuva caía impiedosa, mas ela parecia não se importar. Chorava na chuva e o céu surpreendido, chorava junto com ela. As gotas de chuva se misturavam com suas lágrimas e pareciam lavar seu coração e sua alma. Sua vida estava bem complicada, ela não se importava mais com o que aconteceria naquele momento. Apenas queria andar e andar em uma tentativa inútil de esquecer sua dor, a dor de perder o seu pai e a dor de ter sido enganada pelo homem que um dia ela pensara ter amado. Embora depois de ter visto aquela cena na suíte, tinha de admitir que isso lhe dera forças para finalmente levar adiante o plano que há alguns anos vinha adiando. Seu pai agora estava morto e nada mais lhe prendia àquele homem, já que para fazer a vontade de seu pai, tinha concordado em se unir à ele, mas agora de uma vez por todas isso havia acabado.

Tudo o que podia fazer naquele momento era colocar um pé na frente do outro e mais nada, queria ir para bem longe não sabia exatamente para onde ia mas queria chegar rápido. Sentia-se desnorteada, qualquer pessoa que passasse por ali naquele momento, pensaria que ela era louca, mas ela não se importava mais com nada. Nem mesmo com a chuva que caía naquela noite e que molhava seu corpo, os longos cabelos castanhos pareciam ainda maiores por estarem molhados, o vestido branco revelava as curvas de seu corpo bem delineado, a maquiagem já não existia, pois a chuva a lavara. Exceto pelo fraco batom rosado que marcava seus lábios. Caminhava descalça pois carregava as delicadas sandálias

brancas de salto alto nas mãos, era estranho mas sentia-se livre, finalmente livre.

♥♥♥

Ricardo dirigia com cuidado pela estrada molhada, não queria provocar um acidente, um já fora o suficiente naquela noite. Por mais que tentasse, não conseguia tirar da cabeça a imagem de Júlia, a mulher com quem iria se casar, nos braços de outro homem. Decidira visitá-la naquela noite, sem avisar, e qual não fora sua surpresa ao entrar no apartamento e encontrá-la na sala beijando apaixonadamente outro homem. Não conseguindo acreditar no que via ele ficou ali parado olhando estarrecido para os dois. Após alguns segundos Júlia o viu e afastou-se do amante, apavorada por Ricardo estar ali e o pior por ter visto o que ela estava fazendo.

Ricardo partira para cima do desconhecido com uma fúria que nem ele mesmo sabia que poderia sentir, os dois haviam se atracado em uma briga violenta e Ricardo levara a melhor acertando-lhe um soco que deixara o outro inconsciente, mesmo ainda sentindo raiva terminou a briga, pois era fisicamente mais forte do que o outro homem, e não queria cometer uma covardia.

Nem mesmo lembrava-se do que havia dito à Júlia. Então saiu do apartamento sentindo-se apunhalado, traído e com muita raiva. Raiva essa que tentava não descontar no acelerador do carro. De repente algo na estrada à sua frente chamou-lhe a atenção, um vulto ainda longe que parecia uma mulher, diminuiu a velocidade para olhar melhor enquanto se aproximava. Sim era uma mulher. O vestido branco e molhado revelava seu corpo bonito e os cabelos escuros lhe chegavam a cintura, mas o que estaria ela fazendo ali

caminhando na chuva, à noite e descalça? Diminuiu ainda mais a velocidade para acompanhar os passos dela e abaixou o vidro do carro.

— Ei você - ele chamou - Moça?

Ela parou e o olhou diretamente nos olhos e Ricardo sentiu o queixo cair, era a mulher mais bonita que ele já vira, o rosto perfeito, lábios carnudos e rosados, queixo delicado e olhos verdes de formato amendoados, absolutamente linda mas parecia triste demais.

— Você está bem? -Ele perguntou.

— Bem? Acho que não, não esta noite. - ela respondeu, olhando para o céu escuro.

— Para onde está indo?

— Não sei. - ela voltou a caminhar e Ricardo acelerou o carro um pouco para segui-la.

— Não tem medo de caminhar sozinha a esta hora e com essa chuva?

— O que poderia acontecer?

— Muitas coisas, como alguém colocá-la a força dentro de um carro e fazer o que quiser com você.

— Eu não me importo e além do mais quem iria querer fazer isso?

— Qualquer homem que não se importe em abusar de uma mulher aparentemente indefesa. - ela não respondeu apenas continuou caminhando. — Qual é o seu nome?

— Fernanda, e o seu?

— Ricardo. - ela continuou andando sem dizer nada. — Não posso deixar você aqui sozinha, entre no carro que eu a deixo em casa.

Ela sorriu, mas não havia nem sombra de alegria naquele

sorriso.

— Não tenho mais casa, aliás acho que nunca tive uma.

— Então onde morava?

— Em uma ilusão. - Ricardo não entendeu o que ela quis dizer, mas estava claro que estava muito triste.

— De qualquer forma não posso deixá-la aqui.

— Por que se importa comigo? Nem me conhece.

— E como não me importaria com uma linda mulher que claramente precisa de ajuda. - ela sorriu novamente.

— Linda?! Você me acha linda?

— Sim eu acho, nunca ninguém lhe disse isso.

— Não. - Ricardo foi obrigado a rir, onde ela morava certamente os homens deviam ser cegos.

— Você não pode ficar sozinha aqui nessa chuva, vai acabar ficando doente.

Ela parou de andar e o olhou novamente desta vez com um leve sorriso, desta vez sincero.

— Obrigada por se importar comigo assim sem ao menos me conhecer.

Ricardo sentiu seu coração se abalar com aquelas palavras e o olhar doce que ela lhe lançou, parecia mesmo estar acostumada a não receber atenção.

— Para onde está indo? Eu posso levá-la até lá.

— Não tenho para onde ir. - ela disse abraçando o próprio corpo quando uma rajada de vento a atingiu.

— Agora você tem, entre. - ele disse abrindo a porta do passageiro.

— Vou molhar todo seu carro.

— Não importa, estou mais preocupado com você do que com o carro.

Ela pareceu pensativa, Ricardo pensou que seria difícil convencê-la, mas ela deu a volta no carro e segurou a porta do passageiro.

— Tem certeza que não se importa de molhar seu carro?

— Tenho, por favor entre logo.

Ela torceu os longos cabelos tirando o excesso de água e torceu também a parte de baixo do vestido, depois sentou-se ao lado de Ricardo que lhe entregou seu paletó.

— Vista isso, está tremendo.

— Obrigada, você é muito gentil.

Ricardo sorriu, sim era muito gentil Júlia lhe dissera isso várias vezes e ele agora pensava que essa era a razão pela qual fora enganado por ela. Negara-se a enxergar os sinais de que Júlia não era a pessoa que ele pensava que era, pois cobria-lhe de atenções e carinho e não queria sequer pensar que ela seria capaz de fazer o que fizera.

— O que você estava fazendo andando por aqui a essa hora - ele perguntou acelerando o carro - e nessa chuva? - Fernanda fechou o paletó ao redor de seu corpo, ficara pequena dentro dele.

— Eu queria me sentir livre e então segui o impulso de sair por aí, queria ficar o mais longe o possível daquele lugar.

— Que lugar? - ela suspirou alto o suficiente para que ele ouvisse. — Se não quiser contar tudo bem. - ela suspirou novamente tomando coragem.

— Do hotel onde encontrei meu. .. meu. .. meu ex alguma coisa na cama com outra mulher.

Ricardo ergueu uma sobrancelha olhando rapidamente para ela e logo votando a atenção para a estrada.

— Ex alguma coisa?

— É... ele nunca quis casar comigo, mas morávamos juntos e

eu confiava nele apesar de tudo.

— Então era seu quase futuro ex-marido?

— Quase isso. - ela respondeu olhando pela janela.

— E como foi?

— Nós fomos - ela começou a falar vagarosamente - Na festa de inauguração do novo restaurante no hotel onde ele trabalha, havia muitas pessoas que eu não conhecia e ele me apresentou a várias entre elas uma ruiva chamada Clarice, ele me disse que era uma amiga. .. - ela parou para limpar uma lágrima que descia em seu belo rosto. — Depois de algum tempo ele sumiu e eu passei a procurá-lo entre as pessoas, como não o achei perguntei ao recepcionista e ele me disse que. ..

Ela parou novamente para tentar enxugar as lágrimas que desciam em abundância pelo seu rosto, Ricardo entregou-lhe um lenço que puxara do paletó que dera a ela.

— Obrigada.

— Não precisa continuar se não quiser.

— Não eu. .. preciso contar a alguém. O rapaz me disse que Daniel havia subido para uma das suítes. - Ricardo olhou-a surpreso.

— Suíte?

— Sim, então eu convenci o garoto a me dar o número do quarto e fui até lá, eu precisava saber o que ele estava fazendo em uma suíte sem mim, fui até lá entrei na suíte e quando cheguei no quarto e ele estava na cama com aquela ruiva e. .. eles estavam. .. estavam...

— Tudo bem Fernanda eu já entendi, não precisa dizer mais nada.

— Preciso sim, não aguento ficar com isso entalado na garganta.

— E o que ele fez quando a viu?

— Ficou paralisado por alguns segundos assim como eu, quando me virei para sair ele tentou me convencer de que o que eu vira não era verdade, que me amava. .. - Ricardo balançou a cabeça incrédulo.

— Essa foi explicação?

— Estava tudo muito claro, ele arrumou uma amante e eu fui enganada por não sei quanto tempo. Eu que fiquei ao lado dele por quatro anos, eu estive com ele quando a mãe dele esteve no hospital com câncer, eu estava com ele quando os negócios dele iam mal e esperava até altas horas da noite - ela chorava copiosamente - Não o abandonei e agora ele arruma outra mulher e quanto a mim. ..

Ricardo sentiu um enorme mal estar ao imaginar que alguém poderia tratar assim uma criatura tão linda e doce como Fernanda, como esse homem se atreveu a tratar assim uma mulher que parecia tão delicada?

— E então você resolveu ir embora. - ele afirmou.

— Sim, eu sempre me submeti à vontade dele pensando que as coisas fossem melhorar, mas esta noite eu vi que todos os meus esforços foram inúteis, nem acredito que tive essa coragem eu sempre fui tão. .. covarde.

— Você não me parece nem um pouco covarde, foi muito corajosa em lutar tanto tempo para manter um relacionamento com um imbecil que com certeza não merecia a mulher que tinha ao seu lado.

Ela o olhou surpresa com aquelas palavras Daniel quase nunca a elogiara e um homem que ela conhecia a poucos minutos havia lhe dito o que ela sempre quisera ouvir.

— Obrigada.

Ela sussurrou, olhando-o fixamente. Ricardo sentiu-se preso

àquele olhar angelical precisou fazer esforço para voltar a atenção para a estrada e evitar um acidente. De repente ela endireitou-se no banco com rapidez.

— Para onde estamos indo?

— Para minha casa. - ela voltou a encará-lo.

— Você disse que não tinha para onde ir e eu não vou deixá-la na rua.

— Você mora com alguém?

— Sim.

— Sua esposa?

— Não sou casado.

Ela pareceu surpresa um homem lindo como aquele solteiro, ele era alto pois o carro parecia pequeno com ele ao volante, forte ela pode perceber os braços musculosos sob a camisa social branca que parecia quase se romper quando ele se movimentava. Os cabelos eram pretos e lisos, compridos o suficiente para cobrir-lhe a nuca, os olhos eram tão negros quanto os cabelos. O rosto era praticamente perfeito com linhas fortes e másculas, ele era o que todas as mulheres consideravam um verdadeiro deus grego. Ela olhou para as mãos grandes e fortes que seguravam o volante e notou pequenos ferimentos e inconscientemente colocou a mão sobre eles.

— Você está ferido.

— Eu nem havia notado. - ele sorriu.

— Se machucou e não reparou? Você não sente dor?

— Acho que estou anestesiado esta noite.

— Anestesiado? Como assim?

— Acho que a raiva tem esse poder.

— Raiva?

Ele suspirou sentindo-se melhor por saber que não era a única pessoa traída naquela maldita noite.

— Você não foi a única pessoa traída hoje.

— Entendi, você não conseguiu descontar toda sua raiva batendo no homem que provavelmente estava com sua namorada.

Ele sorriu e Fernanda descobriu que ele era dono de um sorriso absolutamente irresistível, que faria qualquer mulher entre doze e noventa e nove anos se derreter a seus pés.

— Você é boa nisso.

— Fiz graduação esta noite. - ela disse, rindo e ele a acompanhou.

— Parece que o destino tramou para nós esta noite.

— Acho que sim.

Nesse momento o carro parou e um enorme portão de madeira nobre se abriu. A figura de um homem de meia idade apareceu usando o uniforme azul de porteiro, ele fez um sinal com a cabeça e o carro entrou por uma viela de pedras cercada de árvores iluminadas por lâmpadas em suas bases. No imenso jardim que se estendia dos dois lados da viela, havia outras árvores também iluminadas. O carro andou por mais alguns metros e entrou em um pátio arrendondado com o que parecia ser uma fonte no meio. A casa era imensa, Fernanda pôde contar as janelas, quatro de um lado com um grande espaço entre elas, quatro do outro e a porta principal no meio era grande de madeira trabalhada com um vitral de vidros coloridos em cada lado. Dois degraus de mármore rosado levavam à entrada, duas colunas sustentavam um teto branco que com certeza era a varanda do andar de cima. O carro parou na frente dos degraus.

— Sua casa é linda - Fernanda disse, espiando pela janela embaçada pela chuva - Parece um palácio árabe.

— Mesmo? Você já viu algum?

— Só por fotos. - Um homem de meia-idade apareceu ao lado

do carro.

— Boa noite, senhor.

— Boa noite, Marcos.

Ricardo disse, saindo do carro e dando a volta para abrir a porta para ela, já estava saindo quando ele disse:

— Você está descalça não ponha seus pés nesse chão molhado. - ela sorriu.

— Se não lembra, eu estava andando descalça quando me encontrou e na chuva, agora não está mais chovendo.

— Mas agora seus pés estão secos e aquecidos se colocá-los de novo no chão vai ficar resfriada, onde estão seus sapatos?

— Sandálias - ela disse inclinando-se para a frente para pegá-las - estão aqui, vou colocar.

Mas para isso teria que colocar os pés no chão ou seu vestido mostraria mais do que deveria, foi quando ele se agachou pegando as sandálias e calçando-as nos pés delicados de Fernanda.

— Eu disse que não era para colocar os pés no chão. - ele disse, sorrindo e estendendo-lhe a mão para ajudá-la a sair do carro.

— Obrigada.

Ele fechou a porta do carro e o motorista o levou para a garagem. Ambos subiram os degraus e andaram alguns metros pelo chão de mármore rosado até chegarem à porta, ele tirou uma chave do bolso e colocou-a na fechadura.

— Espere - ela disse - eu não quero arrumar problemas para você, quem mora com você pode não gostar de eu estar aqui. - ele sorriu e Fernanda sentiu-se hipnotizada, desviou o olhar tentando disfarçar.

— Não se preocupe, ela não se importará.

— Ela?

Nesse momento ele abriu a porta e a fez entrar colocando a

mão em suas costas, empurrando-a delicadamente.

— Minha avó mora comigo, não se preocupe ela ficará muito feliz ao ver outra mulher nesta casa que não seja Júlia.

— Júlia é sua namorada?

— Noiva, mas agora ela não é mais nada na minha vida.

Fernanda assentiu, sentindo-se mais tranquila por não causar nenhum tipo de problema para ele. Olhou em volta e a casa era por dentro mais luxuosa do que ela havia imaginado. O piso de mármore, as paredes altas pintadas de branco ostentando quadros que deveriam valer uma fortuna, vários vasos encostados nas paredes continham plantas e os menores em cima dos móveis continham rosas e orquídeas e tudo isso no *hall* de entrada.

— Está tudo enfeitado com flores – ela observou tocando uma rosa - sua. .. Júlia viria aqui esta noite?

— Se minha avó soubesse que ela viria, teria mandado os empregados esconderem todas. - ela riu.

— Por quê? Ela não gosta de flores?

— Gosta, por isso mesmo minha avó teria mandado escondê-las. .. para que Júlia não se sentisse bem vinda. - Fernanda riu novamente.

— Mas você deve estar querendo trocar de roupa agora - ele disse olhando-a de cima a baixo - vou levá-la à um dos quartos de hóspedes, venha.

Ele disse conduzindo-a pela escada - também de mármore - que ia reta por uns dez degraus e acabava em duas escadas idênticas que iam uma a direita e outra para a esquerda, levando então para o andar superior. Eles subiram pela esquerda viraram à direita andaram alguns passos passando por uma sala de estar, então viraram à esquerda novamente entrando em um longo corredor com quatro portas de cada lado, Fernanda riu.

— Você já se perdeu por aqui?

— Algumas vezes - ele disse rindo - mas depois de um tempo você pode andar de olhos fechados por aqui.

Ele abriu uma porta e ela entrou. E o que viu foi exatamente o que esperava. O quarto era extremamente luxuoso, o chão era completamente coberto por carpete cor creme - a mesma cor das paredes e do teto que ostentava um lindo lustre de cristais. A cama ficava no meio do quarto, era bem maior que uma cama de casal clássica, estava coberta por um edredom branco com pequenas flores azuis e três almofadas douradas enfeitavam-na.

— Fique à vontade, eu volto já.

— Está bem.

Ele sorriu mais uma vez e sumiu entrando em outro corredor. Fernanda observou ao redor, havia à frente da cama uma penteadeira com um enorme espelho com moldura dourada. Um guarda roupas ficava na parede ao lado da cama, uma enorme cortina branca com estilo francês chamou-lhe a atenção, indo até ela a abriu. O que ela pensou ser uma janela, era na verdade uma porta de vidro dupla que dava para uma varanda cheia de vasos com flores.

— Fernanda? - Ricardo chamou-a entrando no quarto alguns minutos depois - trouxe algo para você vestir. - ela caminhou até ele, sorrindo.

— Foi sua avó?

— Sim, ela mandou-lhe isto - disse ele entregando-lhe um volume branco - ela queria vir lhe conhecer, mas disse que seria melhor deixá-la descansar, e as roupas são um presente.

— Que gentileza, ela nem me conhece e já está me dando um presente. - ela disse sinceramente surpresa.

— Tem mais alguma coisa que eu possa fazer por você? - ela

sorriu timidamente e ele a achou encantadora.

— Não quero incomodá-lo ainda mais.

— Acredite não é incômodo, você é minha convidada e tudo o que eu puder fazer para que se sinta melhor, eu farei.

— Então se é assim, eu adoraria tomar um chá.

— As empregadas já estão dormindo, mas depois que mudar de roupa se quiser eu posso tentar preparar um para você.

— Eu vou adorar, mas tenho certeza de que vou me perder nesta casa se tentar encontrar a cozinha.

— Eu vou tomar um banho e trocar de roupa e depois volto aqui buscá-la.

— Ótimo, nos vemos em quinze minutos?

— Quinze minutos.

Ele disse saindo do quarto e fechando a porta atrás de si. Fernanda dirigiu-se ao banheiro, que era tão luxuoso quanto o resto da casa, só então olhou as roupas que ganhara, uma camisola comprida de seda branca, um conjunto de roupas íntimas também branco, um robe e um vestido social rosa claro. Fernanda tomou um banho quente e vestiu a calcinha e o sutiã rendado e olhou-se no espelho, estava péssima com os olhos vermelhos e inchados de tanto chorar. Lavou o rosto com água fria para tentar melhorar a aparência e viu uma pequena melhora, vestiu a camisola que acompanhou perfeitamente as curvas de seu corpo acabando em cima dos tornozelos. A avó de Ricardo devia ser alta e magra como ela, vestiu o robe penteou os cabelos e foi para o quarto no momento em que ele batia na porta.

— Vamos? - ele perguntou quando ela abriu e olhou-a de cima abaixo - eu sabia que as roupas ficariam bem em você.

— Sim, serviram muito bem.

— Vamos?

Ele repetiu a pergunta afastando-se da porta para que ela passasse. Fernanda passou por ele e olhou para o corredor imenso e cheio de portas.

— Estou me sentindo no *Titanic*. - ele riu e ela o acompanhou.

— Eu acho que ele era um pouco maior.

— Será?

— Tenho certeza que sim.

Ele disse enquanto desciam as escadas e Fernanda reparou que o corrimão dourado da escada acabava em uma coluna de ambos os lados, e então subiam cada um para um lado acompanhando a escada. O que ela não tinha reparado era que em cima das colunas havia pequenas estátuas de bronze, uma em cada coluna, Fernanda pensou que podia não estar no *Titanic* mas estava em um lugar bem parecido. Eles viraram à esquerda e passaram por uma imensa sala de estar com uma lareira gigante.

Passaram pela luxuosa sala de jantar e então chegaram na cozinha, enorme e bem equipada com uma geladeira prateada de duas portas, dois fogões também prateados, um jogo de armários de madeira clara e trabalhada, circundava a cozinha cobrindo as paredes e uma infinidade de eletrodomésticos estavam espalhados harmoniosamente por eles. Ao centro da cozinha havia uma bancada retangular de cerâmica que parecia ter sido construída ali mesmo, as bordas eram da mesma madeira dos armários e banquetas de estofado verde claro estavam quatro de cada lado da bancada.

— Nossa! - ela exclamou - Que lindo, acho que metade da minha casa cabe aqui. Quer dizer, minha ex-casa.

— Você não vai voltar lá? - ele perguntou puxando uma das banquetas para ela sentar - nem para pegar seus pertences?

— Não sei - ela disse apoiando o pé na estrutura prateada da banqueta para poder sentar pois a banqueta era alta - pois não sei

como Daniel vai reagir.

— Ele a agredia? - ele perguntou, colocando uma chaleira com água no fogo.

— Não, mas sempre me tratou com frieza e às vezes gritava comigo mas nunca passou disso. - ela sorriu com amargura.

— Ele a tratava com frieza? - Ricardo olhou-a com expressão de incredulidade.

— Sim, na verdade ele me tratava como se eu fosse sua propriedade sei que nunca me amou.

— Não posso acreditar nisso.

— Acredite pois é verdade, nem sei como pude aguentar tanto tempo essa situação.

— O que você pretende fazer agora?

— Não sei, na verdade eu nem sabia para onde estava indo quando você me encontrou e só sabia que queria estar bem longe de Daniel. - ela suspirou.

— Fique aqui o tempo que quiser.

— Obrigada, mas não quero lhe causar transtornos. Já fez muito por mim pois nem me conhece e mesmo assim me trouxe para sua casa, se não fosse por você nem sei onde eu estaria agora.

— Eu não podia deixar você lá.

Eles se olharam e algo que ambos não saberiam explicar naquele momento, os envolveu. Foi o som da chaleira apitando para avisar que a água fervia, que os fez voltar à realidade. Ricardo virou-se em direção ao fogão para pegar a chaleira e Fernanda colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha.

— Posso ajudar?

— No armário atrás de você está o chá, você pode pegá-lo.

Fernanda levantou-se e estendeu os braços, abrindo as portas do armário, havia uma variedade imensa de sabores morango, maçã,

maçã com canela, hortelã, camomila. ..

— Qual você quer? - ele pegava as xícaras.

— Escolha e eu a acompanho.

Nossa! Ela pensou, Daniel nunca a deixara escolher nada, nem a cor das cortinas, nem o cardápio. ..

— Camomila e hortelã - ela disse - minha mãe dizia que é um ótimo calmante e é isso o que eu preciso agora.

— Eu também.

— Pensei que já tivesse descontado toda sua raiva por hoje. - Fernanda colocou o chá em ambas as xícaras, e ele despejou a água fumegante.

— Ainda restou um pouco.

— Há quanto tempo estava com ela?

— Dois anos.

— Foi a primeira vez que ela fez isso?

Ele colocou um pouco de açúcar no seu chá e empurrou o açucareiro para ela.

— Não sei, espero que tenho sido mas duvido disso.

— Eu também espero que ele tenho feito isso só uma vez, mas também duvido pois ele deu vários sinais eu acho que eu é que não queria ver. - ela mexeu o açúcar no chá fumegante.

— Entendo, você fingia não ver para salvar seu relacionamento.

— Sim, mas agora não consigo entender o porquê, ele sempre me tratou de um modo tão indiferente.

— O que sente por ele?

— Não sei, amor não é com certeza e nunca foi eu acho.

— Então por que estava com ele?

— Acho que era pelo meu pai. - ela sorveu um gole do chá.

— Seu pai?

— Sim, ele gostava muito de Daniel, confiava nele e praticamente me empurrou para seus braços.

— E você concordou em manter um relacionamento com um homem que não amava por amor à seu pai?

— Sim, eu sou filha única e meu pai se preocupava muito comigo, ele disse que Daniel me daria segurança, que ele era o único em que ele confiava para me proteger.

— Proteger, você corria algum perigo?

— Não sei, sempre me perguntei o que eles escondiam de mim pois sempre faziam reuniões eles tinham *negócios* juntos que eu nunca descobri o que eram. Sempre saíam juntos e geralmente à noite, uma vez de madrugada eu vi quando um carro luxuoso o trouxe havia vários homens muito bem vestidos com ele.

— Você acha que escondiam alguma coisa?

— Acho que sim, pois as atitudes deles eram muito suspeitas.

— Que atitudes por exemplo? - Ricardo estreitou os olhos.

— Paravam de falar quando eu chegava, Daniel fechava o *notebook*... - ela sorveu o restante do chá dando de ombros.

— Estranho. - ele comentou e depois terminou o chá.

— Em que você trabalha? - ela perguntou e Ricardo pensou no que responder, não podia revelar à ela seu verdadeiro trabalho.

— Trabalho em uma empresa de exportação com meu pai, a empresa é da família.

Ricardo respondeu isso, mas quase nunca aparecia na empresa e quando aparecia uma pilha de trabalho estava à sua espera.

— Então também é dono?

— Sim, e você no que trabalha?

— Sou médica, trabalho em uma clínica particular.

— Você não parece médica. - ele ergueu uma sobrancelha.

— Por quê? - ela sorriu.

— Parece muito jovem para ter uma profissão em que se tem que estudar muito.

— Não sou tão jovem assim.

— Quantos anos tem?

— Vinte e oito.

— E diz que não é jovem, eu tenho trinta e três e ainda me considero muito jovem. -
Ricardo sorriu. — Qual é sua especialização?

— Sou traumatologista e cirurgiã.

— É uma bela profissão. - ele a olhou com um meio sorriso.

— Obrigada - ela olhou para o relógio na parede - já é muito tarde, você deve estar cansado de me ouvir falar.

— De maneira alguma, mas concordo que esta noite foi muito cansativa para nós dois, vamos?

— Sim vamos, mas antes é melhor lavar as xícaras.

— Não se preocupe com isso.

— Eu insisto - ela disse pegando as xícaras, e levando-as para a pia - não quero dar trabalho.

— Você é teimosa, hein? - brincou.

— É o que me dizem quase sempre. - ela colocou as xícaras no escorredor de louças,
e se dirigiu à porta, onde ele estava, e o fitou com um olhar crítico.

— Está me examinando doutora? - ele perguntou, sorrindo e ela levou a mão até um pequeno corte ao lado dos lábios dele.

— Parece que ele acertou você. - Ricardo engoliu em seco — E tem um hematoma aqui.

— E que tratamento me receita?

— Tem que desinfetar esse corte com água oxigenada e colocar gelo nesse hematoma para não inchar, onde ficam os

remédios? - ela sorriu, sentindo o coração acelerar.

— No corredor da lavanderia.

— Eu pegaria para você mas provavelmente irei me perder. - disse sorrindo e ele segurou a mão dela.

— Você pode pegar gelo para mim enquanto eu vou buscar?

— Claro.

Ele desapareceu pela porta e Fernanda foi até a geladeira e pegou uma forma de gelo. Tirou alguns cubos e colocou-os em um saco plástico, o mais resistente que encontrou, foi quando ele chegou com um estojo de medicamentos na mão.

— Está aqui. - ele disse, entregando-o a ela.

— Ótimo, coloque isso no rosto - ela disse entregando o gelo à ele e abrindo o estojo - você demorou um pouco, será que se perdeu? - ela provocou enquanto abria o estojo e ele sorriu.

— Talvez estivesse com medo de você.

— Você já é bem grandinho para ter medo de médicos, não é?

Ela perguntou enquanto que com um algodão com água oxigenada limpava o corte perto dos lábios dele.

— Se todas as vezes que eu tive que passar por uma consulta médica fosse com uma médica como você... talvez eu não tivesse medo.

— Foi a muitos médicos quando criança? - ela sorriu.

— O suficiente para não querer ir a outros nunca mais.

— Tinha alguma doença?

Ela jogou o algodão no lixo, e pegou um tubo de pomada e colocou na ponta do dedo, aplicando delicadamente sobre o corte.

— Tive meningite aos cinco anos, passei por tantos médicos que perdi a conta e nem sei o que é isso.

— Não sabe o que é meningite?

— Não tenho ideia, só sei que é horrível passar por isso.

— É uma inflamação na meninge, a membrana que envolve o cérebro e é muito grave, poderia ter morrido.

— Mas estou aqui, acho que tive sorte.

— E eu também, senão quem teria me dado uma carona hoje?

— Eu tive mais sorte em encontrar uma médica exatamente na noite em que levei um soco. - ele sorriu.

— Acho que foi mais de um.

— Pelas minhas contas foram dois, aquele sujeito é que levou a pior. - ele endireitou as costas.

— Não duvido - ela pegou a mão dele - olhe sua mão como está machucada, posso imaginar como ficou o rosto dele. - os dois riram e ela olhou.

— Vou receitar a você uma boa noite de sono, gelo, não pense mais no assunto e não dê socos em ninguém por pelo menos uma semana.

— Obrigado doutora, vou fazer isso e mesmo não sendo médico recomendo que também não pense mais no que aconteceu, pelo menos por esta noite.

— Vou fazer isso. - ela sorriu, enquanto fechava o estojo.

— Então deixe-me conduzi-la até seu quarto para que descanse, doutora.

— Então vamos. - ela devolveu-lhe o estojo e se encaminhou para a porta, Ricardo a acompanhou até a porta do quarto.

— Durma bem e obrigado por cuidar disso. - ele disse, apontando para o ferimento em seu rosto.

— Eu que agradeço pela ajuda que me deu, eu nem sei o que teria feito se você não aparecesse. - Ricardo sorriu, e pegou a mão dela.

— Foi um prazer salvar uma donzela em apuros - beijou sua mão - boa noite.

— Boa noite.

Ele virou-se em direção ao seu quarto e Fernanda fechou a porta, realmente tivera muita sorte em ter encontrado Ricardo. Se não fosse por ele, a noite poderia ter acabado muito mal. Fernanda foi até a cama e viu o paletó que ele lhe dera, e esquecera-se de devolver, pegou-o para colocar em uma poltrona e sentiu o perfume delicioso que exalava dele e suspirou.

"*Nem pense nisso!*"

Disse uma voz em sua cabeça, acabara de sair de um relacionamento de uma maneira trágica, não podia nem pensar em se apaixonar por ele. Pois ele também acabara um relacionamento da mesma maneira que ela, pensando assim foi até a poltrona e colocou ali o paletó e voltou para a cama.

Mas como esperava, as imagens de Daniel com aquela mulher surgiram em sua mente. Virou-se na cama determinada a esquecer e dormir, mas sua mente traiçoeira não obedeceu seu comando. Pensara em seu pai, o que ele diria se soubesse o que Daniel fez?

" *Durma!* "

*O*rdenou a si mesma. Demorou, mas conseguiu adormecer, sendo atormentada por sonhos que repassavam os acontecimentos daquela noite.

Ricardo pegou o *notebook* para checar os *e-mails,* deitou-se na cama e leu o recado de Adriano; um de seus colegas.

" *Interceptamos uma ligação da organização, que dizia que eles tem*

todas as informações dos negócios em um notebook que pertencia ao velho chefe assassinado no mês passado. Precisamos encontrar esse notebook antes deles e então teremos provas concretas, sei que amanhã é domingo mas teremos uma reunião às oito da manhã, não falte. "

Ele recostou-se no travesseiro, estava há mais de quatro meses no rastro daquela gangue. Precisava conseguir os nomes dos envolvidos e os registros dos negócios ilegais que faziam como tráfico de drogas, contrabando internacional, sequestro e extorsão. Até o momento, a equipe de investigação descobrira apenas um nome, Luigui. Era uma organização mafiosa muito bem organizada e muito perigosa, e o que Ricardo mais queria era colocar todos eles atrás das grades. O toque do celular se fez ouvir e ele o pegou. A foto de Júlia piscava na pequena tela, ele suspirou e atendeu.

— O quê você quer?

— Precisamos conversar.

— Não temos nada para conversar, tudo já está bem definido.

— Você não pode deixar que isso nos separe.

— Não posso?

— Ricardo ouça, eu não sinto nada por aquele homem. - Ricardo riu.

— Mas isso não impediu você de dormir com ele. - Júlia ficou em silêncio. — Não importa o que diga Júlia, tudo está acabado entre nós, entendeu?

— Não, por favor precisamos conversar pessoalmente, amanhã teremos reunião podemos sair juntos depois. Eu posso explicar tudo... tenho que explicar.

— Esqueça, não quero ouvir nada do que tem a dizer. Perdi a confiança em você.

— Mas eu amo você, cometi um erro eu sei mas ninguém é perfeito, por favor me perdoe.

Ricardo lembrou-se de Fernanda, a linda mulher dona de um olhar angelical e mãos de seda, lembrou-se do seu toque enquanto cuidava de seus ferimentos. Ela com certeza teria que escutar as mesmas desculpas esfarrapadas que ele escutava agora.

— Quem sabe um dia eu consiga perdoá-la Júlia, mas nosso relacionamento terminou esta noite por tanto desista.

Ele desligou sem esperar pela resposta, iria ser muito difícil ter de vê-la quase todos os dias já que trabalhavam juntos na mesma operação. Ele fechou o *notebook* e colocou-o na gaveta do criado-mudo, e desligou a luz. Não pensaria mais em Júlia, queria esquecê-la, lembrou-se do que Fernanda havia dito "*Não pense mais no assunto e não dê socos em ninguém por pelo menos uma semana.* " ele riu e, virou-se na cama determinado a fazer o que ela recomendara.

O dia amanheceu quente e ensolarado, os raios de sol atravessavam a cortina e iluminavam o quarto de Fernanda. Abriu os olhos e sentou-se rápido na cama não lembrando-se de onde estava, de repente tudo começou a se formar na sua mente a festa, Daniel na cama com outra, a chuva, Ricardo... estava na casa dele. Ela deitou-se novamente estava com uma terrível dor de cabeça resultado de horas de choro, que horas seriam? Olhou o relógio sobre o criado mudo; oito e meia. Dormira demais. Levantou-se e foi até o banheiro, olhou-se no espelho e assustou-se com a própria aparência. Estava abatida e com olheiras, lavou o rosto e colocou o vestido que ganhara, era de tecido nobre e chegava aos seus joelhos, tinha alças finas, não tinha decote e tinha um zíper na parte de trás. Ficara muito bem, exceto apenas que o vestido não tinha sido feito para alguém com curvas tão generosas quanto as dela e por isso ficara um pouco justo desenhando todas as curvas de seu corpo.

Pegou a pequena bolsa de festa que havia trazido consigo abriu-a

e deu graças que era feita de tecido impermeável pois a chuva teria molhado seus pertences;celular, estojo de maquiagem, chave de casa, carteira. .. Pegou o estojo de maquiagem e aplicou em seu rosto escondendo as olheiras com corretivo e devolvendo a cor das maçãs do rosto com um pouco de blush. Penteou os cabelos e foi para o quarto, quando terminou de arrumar a cama viu um papel que havia sido colocado por debaixo da porta pegou-o e leu:

"*Bom dia, espero que tenha descansado bem. Tive um compromisso portanto não estarei em casa pela manhã mas por favor sinta-se em sua casa, minha avó está ansiosa para conhecê-la, desenhei um mapa para que consiga chegar à sala de jantar. Até mais*"

Ricardo

Fernanda riu e saiu do quarto e seguiu o mapa até a luxuosa sala de jantar, quando chegou uma mulher muito bem vestida com um conjunto de saia e blazer azul claro se levantou.

— Bom dia - ela disse estendendo os braços para Fernanda e abraçando-a - Sou Olívia di Aberus Montez.

— Muito prazer, sou Fernanda.

— Eu sei querida, Ricardo me falou de você, sente-se.

— Obrigada, quero agradecê-la por permitir que eu ficasse em sua casa e pelas roupas.

— É um prazer, mas a casa também é de Ricardo ele decidiu vir morar comigo quando meu marido morreu, ele não quis me deixar sozinha nesta casa imensa.

— Seu neto é uma ótima pessoa ele me ajudou ontem à noite.

— Sirva-se querida - ela disse apontando para a variedade pães e frutas sobre a mesa - Sim meu neto é maravilhoso só lamento que tenha tantos segredos.

— Segredos?
Fernanda repetiu enquanto enchia sua xìcara de café.
— Sim, vê? - ela disse apontando para a cadeira vazia ao seu lado - É domingo e ele me disse que tem trabalho a fazer, mas eu sei que ele esconde alguma coisa. Mas mudando de assunto, Ricardo me disse que é médica.
— Sim, sou traumatologista.
— Que interessante, faz cirurgias também?
— Sim.
Olívia levou a xícara aos lábias sorvendo delicadamente o café.
— Eu queria ser médica também quando era jovem.
— É mesmo? E conseguiu?
— Infelizmente não, casei-me ainda muito jovem e tive que acompanhar meu marido em suas viagens, ele era diplomata.
— E a senhora viajou muito?
— Por favor trate-me por Olívia.
— Como quiser, Olívia.
Ela disse mordendo uma torrada com mel.
— Viajei com ele para muitos países, somente quando nossos filhos nasceram é que deixei de acompanhá-lo.
— Quantos filhos tem?
— Dois filhos e uma filha, Ricardo é filho de Rodolfo meu filho mais velho.
— Ricardo tem irmãos?
— Sim, Luciana e Miguel,Ricardo é o do meio.
— Sua família é muito grande?
— Sim, adoro os dias de festa quando esta casa fica cheia de gente e crianças correndo por todos os cantos.
Fernanda sorriu mal podendo esconder sua emoção.
— Tudo bem?

Olívia perguntou.

— É que eu sempre quis ter uma família grande.

— E não teve?

— Não, minha mãe morreu quando eu tinha oito anos e meu pai nunca casou-se novamente portanto não tenho irmãos.

— Só tem seu pai?

— Infelizmente ele morreu a pouco tempo.

— Sinto muito, não é casada?

Ela parecia um pouco receosa e Fernanda não entendeu o porque.

— Meu. .. - ela se conteve, tinha vergonha de dizer que morou com um homem que não era seu marido - O homem com quem eu mantinha um relacionamento havia quatro anos. .. eu o encontrei na cama com outra mulher ontem.

Olívia levou a mão aos lábios surpresa.

— Que coisa horrível.

— Sim, quando o encontrei com ela resolvi ir embora mas não queria voltar para casa então saí andando sem rumo, foi quando seu neto me encontrou e me ajudou.

— Quanta desgraça para uma moça tão jovem.

Fernanda abaixou os olhos.

— Meu neto também não tem sorte com as mulheres, essa Júlia, eu sempre o adverti que ela não era mulher para ele mas ele nunca me ouviu.

— Eles iriam se casar?

— Sim, mas sabe? Vou confessar-lhe que fico feliz com essa separação.

— Por quê?

Olívia deu de ombros.

— Ela é muito arrogante, sempre arrumava confusões por causa de ciúme e anda sempre com roupas muito provocantes como se

quisesse que qualquer homem a agarrasse.
Fernanda riu.

— E ainda por cima dormia nesta casa com meu neto quando queria, é um absurdo!

— Infelizmente isso é normal hoje em dia.

— No meu tempo os casais só trocavam o primeiro beijo depois do casamento, nosso namoro era ficar sentado no sofá com os pais ao lado.

— E ainda deveria ser assim, eu sempre quis me casar mas Daniel nunca aceitou.

— Então ele não a amava querida, quem ama assume um compromisso, protege, respeita e se importa com quem ama.
Fernanda suspirou.

— Venha - disse Olívia levantando-se - Vou mostrar-lhe as fotos de meu casamento.

Ricardo olhava atentamente para a foto no telão, a foto era de um homem moreno que usava cavanhaque e um rabo de cavalo, o homem estava saindo de um carro e usava óculos escuros.

— Este é Luigui Tucci é o homem que faz o trabalho sujo para eles.
Dizia Samuel Penhas o chefe da investigação.

— Já temos um agente seguindo ele, mas a quadrilha é muito organizada e o homem é escorregadio mas quebramos o sigilo telefônico de um telefone público que ele usou para falar com alguém, o homem com quem ele estava falando revelou que ele tinha a missão de encontrar o *notebook* do velho *capo* o que nos leva a crer que estamos lidando com a máfia italiana. ..

Ricardo tentava prestar atenção ao que o chefe dizia o que estava sendo bem difícil com Júlia lançando olhares significativos do outro

lado da mesa.

— Precisamos colocar as mãos nesse computador antes deles pois tendo pertencido ao chefe deles deve conter muitas informações importantes.

— Mas como encontraremos se nem sabemos quem era *el hombre*?

Perguntou Pablo o agente internacional da equipe, era colombiano e enviado pela polícia especial do país.

— É o que você e Júlia irão investigar, tudo que sabemos é que ele tinha uma filha chamada Giulieta, Ricardo investigue todas as mulheres com esse nome que conseguir e Adriano junte-se a Henrique no encalço deste tal de Luigui, fotografem todos os passos que ele der, é possível que ele faça outras ligações de telefones públicos.

— Ele é meio burro se fizer isso, será que ele não sabe que podemos quebrar o sigilo?

Ricardo perguntou e Samuel colocou a mão no queixo.

— Sim ele é burro e vamos usar isso a nosso favor, até que os chefes saibam que ele faz as ligações em telefones públicos teremos todas as informações que precisamos. Alguma pergunta?

Ninguém respondeu.

— Então estão dispensados, e quero um relatório para sexta-feira, bom trabalho.

Samuel permaneceu na sala de reuniões e os agentes saíram.

— Não acredito que vou ter que ficar de tocaia no domingo.

Adriano disse parando ao lado de Ricardo que tirava café da máquina.

— É mais fácil do que encontrar uma mulher específica nesta cidade, vai ser como procurar agulha no palheiro.

— Mas ela não tem um nome muito comum isso vai facilitar um pouco as coisas.

Ricardo afastou-se para Adriano pegar um café.

— Ou piorar, se é que ela não fugiu do país.

— Você acha que ela está envolvida com os *negócios* do pai?

— Talvez... mas geralmente os mafiosos não envolvem a própria família.

— Mas do jeito que as mulheres estão conquistando espaço é possível que ela assuma o lugar do pai.

Ricardo riu alto.

— Acho que agora exagerou.

Adriano deu de ombros.

— Falando em mulheres. .. você e Júlia não se aproximaram um do outro hoje, algum problema?

— Terminamos.

Ricardo falou friamente tomando o último gole de café.

— Terminaram? Mas vocês iriam se casar no ano que vem não iriam?

— Não vamos mais.

Ele disse jogando o copo vazio no lixo e apertando o botão para chamar o elevador.

— Tudo bem se não quiser me contar. ..

Adriano disse jogando o copo na lata de lixo, o elevador parou e abriu as portas e eles entraram.

— Espere, segurem o elevador.

Uma voz feminina gritou e Adriano segurou a porta.

— Obrigada.

Júlia disse sorrindo e entrando no elevador.

— Está com pressa garota?

Adriano perguntou.

— Tenho muito trabalho hoje, tenho que arrumar tudo para a festa de aniversário do meu sobrinho Gabriel.

— Festa!? -Adriano disse esfregando as mãos- Hoje eu tiro a barriga da miséria, estou convidado não estou?

— É claro que sim -Júlia disse sorrindo- Ricardo, Gabriel quer muito que você vá.

Ricardo manteve os olhos fixos na porta.

— Mande meus parabéns para ele mas diga que não irei.

— Mas ele vai ficar muito triste se não for.

— Sinto muito, mas tenho que trabalhar -olhou para Adriano- e você também.

O sorriso de Adriano desapareceu.

— Puxa, você hein! Poderia ter me deixado curtir a ideia mais um pouco.

A porta do elevador se abriu e Ricardo foi o primeiro a sair e se dirigiu para a saída.

— Ricardo -Júlia o chamou- precisamos conversar.

— Não temos nada para conversar, até logo Adriano.

Ele abriu a porta do carro e saiu fazendo os pneus cantarem.

— O que você fez para deixá-lo tão bravo?

Adriano perguntou olhando o carro sumir pela rua deserta.

— Cometi o maior erro da minha vida, perdi o homem que amo.

Júlia disse entrando em seu carro e também sumindo pela rua na direção oposta, Adriano coçou a cabeça olhando para os dois lados, "Coisas do amor" ele pensou "É melhor ficar longe desses rolos".

— Já encontrou o *notebook?*

O homem vestido com um elegante terno italiano perguntou olhando para Luigui.

— Não *signor,* já revistei toda a casa do homem mas não encontrei nada.

Enzo Belinni estreitou os olhos correndo o olhar pela mesa de

reuniões.

— Aquele computador contém tudo sobre a nossa organização senhores, nossos nomes, fotos e reuniões filmadas sem nosso conhecimento.

Ele falava com uma aparente calma mas parecia estar prestes a explodir.

— O velho era mais esperto do que pensavamos.

Disse outro homem, também usando um elegante terno italiano e sentado perto de Enzo que ocupava a cabeceira da mesa, o lugar do chefe.

— Onde está Armanzzi?

Enzo perguntou e um segurança atrás dele respondeu.

— Não o encontramos senhor.

O homem do outro lado de Enzo cerrou o punho e bateu na mesa.

— Aquele *pazzo* não serve para nada.

— Mas ele tem Giulieta, ela é a filha do velho, pode ser útil para nós.

Enzo falou.

— Ele perdeu Giulieta.

— Perdeu Giulieta?

— Sim, os seguranças da casa viram quando ela saiu e não voltou mais.

Enzo Belinni levantou-se.

— Guido vá com Luigui e traga este bastardo até aqui.

— Sim *signor*.

Os homens sairam e a sala de reuniões ficou vazia.

O portão se abriu e o carro de Ricardo entrou pela viela e logo parou em frente a casa, sol brilhava refletindo nas águas da fonte ao centro do pátio arredondado, as inúmeras flores coloridas exalavam

seu perfume por todos os lugares e os pássaros pareciam estar fazendo competição de cantos pelas árvores do jardim mas Ricardo nem notou toda a beleza que o rodeava, estava furioso com Júlia e tinha um longo trabalho pela frente;encontrar Giulieta. Ele subiu a escada principal e escutou vozes vindas da varanda, subiu a escada e atravessou a sala, viu as portas de vidro abertas e Olívia e Fernanda sentadas à mesa.

— Olhe ele aí -disse Olívia quando viu o neto- Chegou cedo hoje.

Ricardo deu um beijo no rosto da avó e sentou-se em uma cadeira.

— Por favor vovó não comece, como vai Fernanda?

— Bem obrigada.

— Viu o que eu disse? -Olívia dirigiu-se a Fernanda- ele é cheio de segredos.

Fernanda sorriu e pegou sua xícara de chá.

— Bem -Olívia levantou-se- Lamento ter que deixá-los mas tenho um almoço marcado com algumas amigas do clube, até mais tarde.

— Até mais.

Fernanda disse antes de Olívia desaparecer pela porta.

— Como passou a noite?

Ricardo perguntou.

— Com muitos pesadelos e você?

— Melhor do que eu imaginava -ele olhou o celular dela sobre a mesa- ele ligou?

Fernanda olhou para o aparelho como se fosse um inseto perigoso.

— Está desligado, não quero falar com Daniel tão cedo.

— O que pretende fazer, voltar para casa?

— Nunca, só irei buscar algumas coisas entre elas o meu carro e depois vou alugar um apartamento perto da clínica onde trabablho.

Ricardo chegou mais perto dela.

— Fernanda, considere esta casa como sua, fique o tempo que

quiser.

— Eu já disse que não quero causar incômodo com minha presença.

Ricardo riu.

— Incômodo para quem? Você já conquistou a pessoa mais difícil desta casa.

— Olívia.

— Sim, Júlia já dormiu aqui várias vezes e sabe quantas vezes minha avó a convidou para tomar um chá?

Fernanda estreitou os olhos fingindo pensar.

— Nenhuma.

— Exato.

Os dois riram e uma elegante mercedes prateada deixou o pátio e dirigiu-se para o portão.

— Olívia é maravilhosa, me tratou como se fossemos velhas amigas ela até me mostrou as fotos do casamento dela.

Ricardo pareceu surpreso.

— Ela fez isso?

— Sim.

— Então considere-se parte da família, ela só mostra aquelas fotos para pessoas que gosta muito.

Fernanda sorriu.

— Eu adoraria fazer parte de uma família como a sua.

— Acredite não é assim tão bom.

— Como pode dizer isso?

Fernanda perguntou incrédula.

— Você tem que ver como fica esta casa em dias de festa, as crianças fazem uma revolução só faltam nos amarrar e dominar a casa.

Ela riu.

— Tem muitas crianças?

— O suficiente para enlouquecer os empregados.

— Adoro crianças, sei que são muito ativas pois sempre atendo crianças com fraturas provocadas por brincadeiras na maioria das vezes.

— Por que escolheu ser médica?

Fernanda deu de ombros.

— Não escolhi acho que nasci para isso, eu sempre enfaixava as minhas bonecas quando era pequena, cuidava dos ferimentos dos meus amigos. ..

— É você leva jeito -ele levou a mão ao rosto- Sem sua ajuda acho que isto estaria bem pior.

Fernanda olhou para o rosto dele, o corte estava cicatrizando bem e onde deveria ter um grande hematoma havia uma pequena sombra aroxeada.

— É... você se recupera muito bem, está acostumado com isso?

— Isso o quê?

— Levar socos.

Ele sorriu e Fernanda reparou nas covinhas que se formavam no canto da boca quando ele sorria, os cabelos negros brilhavam à luz do sol,os olhos negros semicerrados davam-lhe um ar felino, a camiseta preta que usava revelava os braços fortes e insinuava que o resto do corpo era tão definido quanto os braços.

— Mais ou menos.

Ele respondeu enigmático, tinha que ter cuidado pois não queria que chegasse aos ouvidos de sua avó que ele era um agente especial da polícia, ela soubera somente nos últimos dias de vida de seu marido que ele tinha trabalhado a vida toda para o setor de inteligência da polícia, por uma razão que ele desconhecia Olívia não queria mais ninguém da família envolvido com a polícia.

— Me disse que trabalha em uma empresa, em que isso implica exatamente em levar socos?

— O mercado é muito competitivo, às vezes temos que literalmente brigar por um negócio.

Fernanada riu.

— Não posso acreditar, mas tudo bem não precisa me contar.

— Nem acredite, estou brincando com você, é que eu faço artes marciais.

Então estava explicado onde conseguira aqueles músculos fortes.

— E há quanto tempo pratica?

— Desde os catorze anos.

— Então deve gostar muito disso.

Ricardo deu de ombros.

— Nunca se sabe quando vou precisar.

— Está certo, eu fiz um curso de defesa pessoal uma vez mas acho que foi um desastre.

— Por quê?

— Porque eu nasci para consertar ossos e não quebrá-los.

Ele riu.

— Onde fez faculdade?

— Na Itália.

— Por que tão longe?

— Meu pai insistiu muito então aceitei.

— E com que idade começou?

Fernanda sorriu.

— Com dezenove, terminei com vinte e dois e terminei a graduação ano passado e ao mesmo tempo trabalhava na clínica.

Ricardo assobiou.

— Nossa! Isso é que é gostar de estudar, mas e o seu. .. Daniel?

Fernanda ficou séria.

— O que tem ele?

— Não implicou de você ficar tanto tempo longe?

— Eu fiz a graduação aqui, ele nunca implicou com meus estudos ou com o meu trabalho, deve ser por isso que arrumou outra.

Ela completou com tristeza.

— Não pense mais nisso, esse sujeito não merece você.

Fernanda suspirou, pela primeira vez pensava que Daniel realmente não a merecia e pensando bem nem o amava e achava que nunca o amara. Ela sorriu e o olhou.

— É verdade, você está certo ele não me merece, quem faz o que ele fez não tem caráter e não merece uma segunda chance pois eu jamais faria isso com ele.

— Sei o que está sentindo.

— É verdade, como você está?

— Com muita raiva, mas fora isso tudo bem.

Nesse momento uma empregada uniformizada apareceu na porta.

— O almoço está pronto senhor.

Ricardo olhou para Fernanda.

— Quer comer na sala de jantar ou prefere que o almoço seja servido aqui?

— Aqui está perfeito.

Ele olhou para a empregada.

— Pode trazer até aqui, Luci.

— Sim senhor.

*****

— Onde ela está?

Enzo perguntou.

— Não sei.

O homem respondeu olhando para a mesa.

— Eu disse -esbravejou um homem de barba e cabelos brancos- É

um *pazzo* que não serve nem para cuidar de uma mulher.

— Cuidado com o que fala.

— Você não está em posição de fazer ameaças *Armanzzi.*

— Calados. -Enzo disse levantando-se- Sua missão era muito simples *Armanzzi;* ficar de olho em Giulieta.

— Por que a querem tanto?

— Ela pode saber onde está o notebook do pai e você sabe que naquele computador tem provas para colocar todos nós na cadeia, é claro que se esse notebook chegar nas mãos da polícia antes das nossas você não estará vivo para ver.

O homem engoliu em seco.

— O que quer que eu faça?

— Encontre Giulieta, faça ela dizer onde está o notebook traga-o para mim e estará tudo bem.

— E se ela não souber?

Enzo estreitou os olhos.

— É melhor que ela saiba.

Armanzzi suspirou, estava em uma enrrascada.

*****

Vitor passou a mão pela testa molhada de suor, os olhos fixos na estrada à sua frente, se conseguisse completar aquela missão seria aceito no esquema mas tinha que ser muito cuidadoso pois qualquer deslize significaria a sua morte. Pegou a arma que trazia na cintura e verificou se estava pronta para atirar, olhou em volta, os homens que estavam com ele estavam em posição. Mais alguns minutos e lá estava ele, o caminhão.

— Agora.

Gritou Vitor saindo do carro, enquanto os outros dois carros se colocavam na estrada blo queando o caminhão, vários homens

saíram dos carros apontando armas para os dois ocupantes do caminhão.

— Sai, sai, sai. ..

Gritou um dos homens abrindo a porta para que o motorista e o passageiro descessem.

— Joguem as armas no chão -Vitor gritou para os dois- Igor abra o porta malas.

Igor obedeceu e depois colocou os dois homens no porta malas e pulou para o volante do carro.

— Largue-os na fronteira.

Igor acenou afirmativamente e saiu acelerando na direção oposta.

— Vamos.

Ele disse entrando no carro e o caminhão e o outro carro o seguiram para o esconderijo, Vitor suspirou vitorioso cumprira a missão e agora fazia parte da organização.

******

Depois do almoço Fernanda foi para o quarto para descansar e Ricardo foi para o escritório ligou o computador digitou o nome Giulieta e esperou pelo resultado da pesquisa, logo a pequena lista com apenas três nomes apareceu. Ricardo passou a mão pelos cabelos não acreditando que seria tão fácil assim, pegou um pedaço de papel e anotou os nomes, próximo passo descobrir os endereços, digitou e os endereços apereceram e ele anotou-os junto aos nomes. Depois decidiu usar da velha lista telefônica e encontrou mais um nome, tinha quatro nomes e iria investigar cada um deles, precisava encontrar Giulieta pois alguma coisa o dizia que ela estava em perigo, colocou o papel no bolso e apagou o histórico da busca. desceu as escadas e foi para a garagem pegou a moto vermelha e

empurrou-a até o pátio, decidira dar uma olhada nos endereços que conseguira quando subiu na moto viu Fernanda saindo pela porta.

— Pensei que iria dormir mais um pouco.

Ele disse sorrindo.

— Eu adoraria mas não consigo, vai sair?

— Sim, eu até a convidaria mas acho que essa roupa não é apropriada.

— Nem que fosse -ela disse sorrindo- Tenho medo de andar de moto.

Ricardo também sorriu.

— Por quê? É seguro e muito mais rápido do que um carro.

Ela passou a mão pelos cabelos e Ricardo notou que a luz do sol nos cabelos dela tinham uma cor dourada, sua pela parecia aveludada como um pêssego o vestido rosa claro que usava insinuava todas as curvas de seu corpo, a cintura fina contrastava com o quadril arredondado, era absurdamente linda.

— Acho que é por isso que tenho tanto medo, velocidade alta e eu não combinamos.

Ricardo levou alguns sagundos para compreender o que ela dissera pois deixara-se envolver pela beleza dela.

— E você já tentou alguma vez andar de moto.

Ela fez que não com a cabeça.

— Então como sabe se tem medo?

Ela levantou uma sobrancelha pensativa e ele a achou adorável.

— Bem eu. .. eu. .. eu não sei.

— Então descubra -ele estendeu-lhe a mão- Venha vamos dar uma volta.

Fernanda arregalou os olhos.

— Não posso!

— Por quê?

— Porque estou de vestido.
Ricardo a olhou de cima a baixo.
— Não é tão curto, venha.
Ele insistiu e ela recuou alguns passos.
— Não Ricardo, eu não posso fazer isso.
— É claro que pode, é só ter coragem para dar o primeiro passo para vencer seus medos.

Ela parou abruptamente, Ricardo tinha razão ela sempre dera um jeito de fugir dos seus medos, ficara presa quatro anos em um relacionamento sem amor por ter medo de ficar sozinha e agora quando finalmente tomou coragem para se libertar de Daniel sentia-se muito bem.

— Está bem vou confiar em você.
Ela disse se aproximando da moto e Ricardo sorriu iria adorar isso.
— Então suba.

Meio sem jeito ela acomodou-se atrás dele puxando o vestido o máximo que conseguia para cobrir as pernas.

— Vamos dar uma volta pelo jardim para que se acostume e -ele pegou as mãos dela e passou em volta do seu corpo- Segure-se em mim ou vai cair.

Fernanda sentiu-se estranha era a primeira vez que ficava tão próxima de um homem que não era Daniel. Ricardo acelerou a moto e andou alguns metros e ela traindo suas intenções colou seu corpo ao dele.

— Não tão rápido - ela quase gritou - Por favor vá mais devagar.
Ricardo riu.
— Mas nós nem saímos de casa e você está em pânico.
Fernanda sorriu envergonhada.
— Verdade, me desculpe.
— Vou um pouco mais rápido para que vá se acostumando está

bem?

— Está bem.

Depois de algumas voltas Fernanda não sentia medo algum, então tomou coragem para pedir a ele uma coisa.

— Ricardo eu posso pedir um favor?

— Claro, o que é?

— Você poderia me levar até minha casa?

Ricardo parou a moto em frente aos degraus da entrada.

— Quer voltar para casa?

Ele perguntou sentindo um estranho aperto no peito.

— Não, bem. .sim é que eu queria pegar algumas coisas.

Ricardo tentou disfarçar o alívio que sentiu e sorriu para ela.

— Está bem, quer ir agora?

— Se estiver tudo bem para você, é que domingo a esta hora Daniel nunca está em casa.

— Então vou buscar o carro.

— E eu vou pegar a minha bolsa.

Ela virou-se e quando abriu a porta Ricardo perguntou:

— Não vai se perder?

— Não, já me acostumei com a casa mas se eu demorar muito por favor venha me procurar.

Dizendo isso ela entrou e Ricardo balançou a cabeça sorrindo ela era encantadora e ele temia que estivesse se rendendo aos seus encantos. Segundos mais tarde ele parou o carro na entrada e Fernanda já estava lá esperando, ele abriu a porta pelo lado de dentro e ela entrou.

— Tem certeza de que quer fazer isso?

Ele perguntou pois ela parecia nervosa.

— Tenho, eu liguei para lá e ninguém atendeu, ele não está em casa.

— Vá me dizendo como chegar.

— Certo.

Meia hora depois eles pararam do outro lado da rua onde ficava a casa dela, o bairro era nobre e as casas embora não fossem enormes como a de Ricardo eram luxuosas, a rua estava deserta a não ser por algumas crianças que brincavam ao longe, Fernanda olhou para a grade alta da casa que deixavam à mostra o jardim que ela tanto amava.

— É aqui -Fernanda disse um tanto ofegante- Vou ligar outra vez para ter certeza de que ele não está.

— Você tem medo dele?

— Um pouco, não sei qual seria a reação dele ao me ver saindo de casa, não tem ninguém em casa.

Ela disse fechando o celular.

— Quer que eu vá com você?

Ela parou para pensar.

— Não obrigada, se ele chegar e ver você... não sei o que pode acontecer.

— Se isso acontecer vou ter uma ótima oprtunidade de descarregar o que sobrou da minha raiva.

Fernanda riu.

— Por mais que eu goste da ideia de ver Daniel levar uma surra, preferiro que fique aqui.

— Está bem mas se ele aparecer eu vou entrar.

Ela o olhou sorrindo e saiu do carro.

— Espere.

Ele disse e ela voltou-se para ele.

— Não demore.

— Não vou demorar.

Ela atravessou a rua seguida pelo olhar de Ricardo, ele estava

preocupado com ela e não sabia o porque, recostou-se no banco esperando que ela voltasse logo e se aquele sujeito aparecesse Ricardo não hesitaria em entrar na casa para defender Fernanda, olhou no relógio nem meio minuto havia se passado e ele já estava impaciente.

— Volte logo Fernanda.

Ele sussurrou como se ela pudesse ouvi-lo. Fernanda abriu o portão tomando o cuidado de deixá-lo aberto para o caso de Ricardo precisar entrar, abriu a porta e entrou a casa estava mergulhada no silêncio, ela subiu as escadas correndo e foi até o quarto pegou a mala e colocou todas as suas roupas e sapatos, em outra colocou seus livros, fotos, notebook... pegou absolutamente tudo que era seu enchendo duas malas grandes e uma menor com muita dificuldade desceu as escadas e foi até a garagem abriu o pota mals de seu carro e colocou-as lá com um comando do controle remoto abriu a porta da garagem e saiu com o carro, fehou a porta, o portão e atirou a chave o mais perto que pode da porta principal.

— Adeus Daniel.

Ela disse antes de manobrar o carro a uma posição em que Ricardo pudesse vê-la, mas era tarde pois ele já estava ao lado do carro batendo no vidro e ela abriu.

— Fernanda você quase me matou de susto!

Ela sorriu.

— Por quê?

— Pensei que fosse ele levando você embora, porque não me avisou que sairia de carro?

— Podemos discutir isso na sua casa? Temo que ele chegue.

— Certo.

Ele disse atravessando a rua e entrando em seu carro e saindo com o carro de Fernanda atrás, ela havia deixado um bilhete no qual dizia

que estava indo embora e pedindo que não a procurasse mais. Ele nem sabia onde ela trabalhava, não conhecia seus amigos. não sabia qual era sua cor favorita. .. não sabia nada sobre ela. Fernanda sentiu lágrimas rolando por seu rosto enfim estava livre daquele relacionamento em que dera tudo de si e tudo o que recebera em troca fora uma traição, ele não a amava e com certeza nunca havia amado, o que sentiram no início daquela relação não passara de uma paixão louca e passageira muito diferente do amor que ela sonhava encontrar, um amor que um dia iria encontrar.

Logo que o portão da casa de Ricardo se abriu e os carros entraram Fernanda sentiu um imenso alívio, um sentimento de bem estar, o que era estranho pois aquela não era a sua casa, o carro de Ricardo foi direto para a garagem e ela parou o seu na entrada da casa, pouco depois que saiu encostou-se no carro olhando para o céu e lágrimas voltaram a cair de seus olhos, Ricardo se aproximou e a abraçou, Fernanda entregou-se àquele abraço sentiu-se segura em seus braços e chorou com a cabeça recostada no peito de Ricardo, ele acariciava seus cabelos sentindo o perfume que emanava deles, sentindo o corpo dela colado ao seu, sentiu uma imensa vontade de protegê-la.

— Vamos entrar -ele disse conduzindo-a até a porta- Marcos, leve a bagagem para o quarto de hóspedes.

Ele se dirigiu ao motorista que pegou as malas e os seguiu, Marcos subiu para o quarto dela e Ricardo a levou para a sala e sentou no sofá fazendo com que ela fizesse o mesmo. Ela precisava se libertar daquela dor, se libertar de Daniel para sempre.

— Como você está?

Ele perguntou quando ela se acalmou.

— Estou bem, agora estou bem.

Fernanda disse sorrindo.

— Está livre.

Ricardo afirmou e ela o olhou.

— Sim, finalmente estou livre e quero agradece-lo por tudo o que fez por mim.

— Fico feliz em saber que agora está bem e quero dizer-lhe novamente que fique o tempo que quiser nesta casa.

— Obrigada, agora se me der licença - ela disse levantando-se - Vou lavar o rosto, devo estar horrível.

— Fique a vontade.

Ele disse antes dela sair da sala e se perguntou porque para ele mesmo com os olhos inchados e vermelhos ela estava linda?

— Nem pense nisso!

Ele ordenou a si mesmo, não podia se apaixonar por ela acabara de sair de um relacionamento em que fora enganado e ela também. Pensando assim ele subiu para o escritório pois pretendia investigar um pouco mais os nomes que havia conseguido. Fernanda olhou-se no espelho do banheiro estava horrível,os olhos inchados, olheiras, estava pálida demais, talvez fosse até melhor que isso tivesse acontecido pois estivera presa e sem amor e agora sentia-se outra pessoa, enfim tomara a decisão de mudar de vida, na verdade já estava planejando separar-se de Daniel mas não tomava coragem de abandoná-lo mas vendo-o com outra mulher criou coragem para fazer isso, talvez tivesse até que agradece-lo.

— Seja forte, você vai conseguir.

Ela disse para sua imagem no espelho antes de sair do banheiro, foi para o quarto e pegou o celular tomou coragem e o ligou, instantes depois várias mensagens da operadora chegaram avisando que havia recebido ligações, Daniel havia ligado desde a noite anterior. Fernanda largou o celular na cama e afundou a cabeça no travesseiro e adormeceu profundamente sendo despertada pelo

toque do celular, pegou o aparelho e viu que era o número de Daniel,suspirou para tomar coragem, tinha que atender.

— Alô?

— Onde você está?

A voz dele soou do outro lado da linha.

— Por que quer saber?

— Como por quê? Você é minha mulher eu preciso saber onde está o tempo todo.

Fernanda riu alto.

— Você é um cínico Daniel,acha que depois do que aconteceu eu ainda sou sua mulher?

— Ora vamos Nanda, não faça tanto drama assim.

— E o que queria que eu fizesse? Você me traiu e ainda teve a audácia de me apresentar aquela. ..

— Precisamos conversar e resolver isso, me diga onde está que irei buscá-la imediatamente.

— Está maluco se acha que eu vou dizer onde estou, não quero ver você nunca mais, entendeu?

— Você não pode acabar com o nosso casamento por uma bobagem dessas.

Fernanda riu novamente.

— Casamento?! Que casamento? Nunca fomos casados e agora eu agradeço por isso.

Ele suspirou impaciente.

— Mas é como se fossemos.

— Mas não somos e de qualquer maneira foi você quem se encarregou de destruir tudo o que tinhamos.

— Fernanda ouça, eu cometi um erro admito mas não quero perde-la, por favor me perdoe.

— Você já me perdeu há muito tempo Daniel,ou será que não

lembra das noites em que eu passei sozinha enquanto você estava sabe-se lá onde e com quem, você nem sabe onde trabalho ou quem são meus amigos, não sabe nada sobre mim.

— Eu sempre trabalhei muito sabe disso.

— É claro que sei -ela disse irônica- e agora tem todo o tempo do mundo para ficar na cama com o seu trabalho.

— Fernanda por favor não seja injusta.

— Injusta eu?! Você não tem um pingo de caráter mesmo.

— Mas eu a amo.

— Não, não ama nunca me amou assim com eu nunca amei você, me faça um favor não me procure nunca mais.

— Não, nós temos que conversar.

— É mesmo e o que temos para conversar?

— Eu preciso lhe explicar o que aconteceu.

— Então explique.

— Não por telefone.

— Tente.

— Fernanda por favor seja razoável.

— Mas eu estou sendo, eu não devia nem mesmo atende-lo mas atendi.

— Ela me seduziu e como eu estava bêbado acabei. ..

— Indo para a cama com ela, você nem tinha bebido Daniel.

Ele ficou calado e Fernanda confirmou.

— Sim, não estava bêbado e foi para uma suíte com ela por vontade própria enquanto eu estava no salão de festas, você é um cínico não quero mais que me procure, adeus.

Dizendo isso ela desligou e atirou-se na cama satisfeita por ter posto um fim naquela relação de uma vez por todas. Levantou-se e foi para o banheiro tomar um banho, vestiu uma calça jeans e uma blusinha preta e saiu do quarto a fim de dar uma volta pelo jardim,

quando chegou viu que o sol já estava se pondo e lançava fracos e dourados raios de luz nas árvores e nas águas da fonte. Fernanda parou para admirar a fonte, a água saía de um vaso nas mãos da estátua de uma mulher enrolada em um pano, linda e que com certeza havia custado uma fortuna, Fernanda olhou para o céu e viu que algumas estrelas tímidas já brilhavam no céu, respirou fundo e sentiu o perfume das várias flores espalhadas pelo jardim, andou entre os canteiros para admirar as rosas e viu quando o portão se abriu e a mercedes prateada entrou com os faróis ligados, Olívia chegara.

Fernanda resolveu voltar à casa, não avisara a Ricardo que sairia para dar uma volta, Olívia ficou parada na entrada quando viu Fernanda.

— Olá Olívia, como foi o almoço?

Fernanda perguntou enquanto se aproximava.

— Foi maravilhoso - ela disse dando um beijo em Fernanda - e você minha querida como passou o dia?

— Ricardo me levou até minha casa para pegar minhas coisas.

Olívia pareceu preocupada e colocou o braço em volta dos ombros de Fernanda e a conduziu para dentro.

— E como foi, encontrou ele?

— Não, ele não estava em casa e eu aproveitei para pegar tudo que me pertencia não voltarei mais para aquela casa.

— Fez muito bem querida, esse homem horrível não merece uma mulher encantadora como você.

Fernanda havia contados detalhes de seu relacionamento para Olívia que achou Daniel um cretino.

— Fique quanto tempo quiser nesta casa, gostei muito de você Fernanda e meu neto também.

Fernanda prendeu a respiração envergonhada.

— Oh sim, não precisa ficar constrangida meu bem sei que também gostou dele e faz bem Ricardo além de ser o homem mais bonito da família é muito bom e fiel,vocês dois fariam um belo casal.

— Olívia por favor! Eu não estou aqui para. ..

— Eu sei, eu sei que não veio aqui para seduzir meu neto e ficar com metade do dinheiro dele como aquela Júlia, você está aqui porque o destino armou para vocês dois ou acha que foi coincidência ele estar passando pelo mesmo lugar que você na noite em que os dois foram traídos pelas pessoas que amavam? São as artimanhas do amor Fernanda, não fuja dos planos do amor.

Fernanda ficou de boca aberta sem saber o que dizer e Olívia riu.

— Vou me refrescar um pouco e nos vemos no jantar.

Dizendo isso ela subiu a escada da direita em direção ao seu quarto, Fernanda passou a mão pelos cabelos rindo da situação que Olívia a fizera passar, tudo bem que Ricardo fosse o homem mais bonito que ela já vira na vida, era muito gentil e atencioso mas aí a apaixonar-se por ele era uma coisa totalmente diferente, ou não?

— Um milhão por seus pensamentos!

Ricardo disse parando ao seu lado, ela estava tão envolvida com seus pensamentos que não viu ele se aproximar. Ela o olhou surpresa e ele sorriu.

— Tudo bem?

— Sim - ela respondeu contrangida, será que ele ouvira as palavras de Olívia? - Tudo bem e você?

— Estou bem obrigado, você estava falando com minha avó?

Fernanda gelou.

— Sim por quê? Você ouviu o que ela disse?

Ele deu de ombros.

— Não por quê? Era alguma coisa importante?

— Não nada, nada mesmo.

Ele sorriu.

— Vocês duas já estão de segredinhos é?

— Não, é sua imaginação estavámos conversando sobre. .. sobre você.

Fernanda arrependeu-se imediatamente após ter dito isso, odiava sua mania de falar demais.

— Sobre mim? E o que estavam falando?

— Ela me disse que você é homem mais bonito da família.

Ela repreendeu a si mesma por ter dito isso, ela realmente tinha talento para falar o que não devia mas ele sorriu.

— E o que você acha?

"Que você é o homem mais lindo do mundo" Ela respondeu em pensamento.

— Não sei - ela disse sorrindo - Ainda não vi os outros homens da família.

Ele riu e Fernanda fez o mesmo.

— Talvez tenha a oportunidade, uma vez por mês a senhora Aberus Montez organiza um almoço em família.

— É mesmo? - Fernanda perguntou encantada - Minha mãe costumava fazer isso às vezes, eu adorava.

— E não faz mais?

— Minha mãe morreu quando eu era pequena.

Ela respodeu com tristeza.

— Sinto muito, mas considere-se convidada para esse almoço com os pequenos revolucionários.

Ele completou sarcástico e ela riu.

— Eu adoraria, mas pretendo ir embora logo.

Ricardo ficou sério.

— Por que Fernanda? Não está gostando de ficar aqui?

— Sim é claro que estou gostando, gostando demais eu acho e

aqui não é o meu lugar não quero parecer uma intrusa no meio da família.

— Nem pense nisso, você é muito bem vinda aqui minha família vai adorar conhece-la, minha vó gostou muito de você e eu também.

Fernanda passou as mãos pelos cabelos contrangida e Ricardo segurou o queixo dela obrigando-a a encará-lo.

— Entendeu?

Ela sorriu e ele afastou a mão.

— Entendi, obrigada.

— Ah! Vocês estão aí - Olívia disse descendo as escadas vestindo um elegante vestido verde - Sobre o que conversam?

Ela se aproximou sorrindo.

— Estou dizendo à Fernanda que é muito bem vinda nesta casa e que pode ficar o tempo que quiser.

— É claro que pode e eu quero convidá-la a passar algum tempo em nossa casa.

— O tempo que quiser.

Ricardo repetiu, na verdade queria que ela ficasse ali gostava de conversar com ela, ouvir sua voz, sentir seu perfume. ..

— Vou até a cozinha dar as ordens para o jantar - Olívia disse - Com licença.

Fernanda olhou para ele com sorriso tímido.

— Vou dar uma volta no jardim, você vem?

— Claro, vamos.

Ricardo abriu a porta para ela e sairam, a noite havia caído como um manto mágico os envolvendo com o ar quente de verão carregado com o perfume das inúmeras flores, o céu estava pontilhado por estrelas brilhantes e o sol havia deixado um tímido manto laranja sobre o horizonte mostrando uma verdadeira obra de arte de Deus, acima do laranja do por do sol o céu estava azul claro e

logo mais acima azul escuro e por fim as estrelas dominavam o espaço.

— Não tem lua hoje.

Ela afirmou olhando para o céu.

— Tem sim, é que a lua está cheia e só vai aparecer mais tarde.

— Adoro noites de lua cheia, são tão mágicas e principalmente no verão.

— E o que costuma fazer nessas noites?

Fernanda deu de ombros.

— Ficar olhando para o céu, passear por aí -eles pararam ao lado de um canteiro de flores da lua que desabrochavam- Olhe isto, sabia que elas só abrem à noite?

— Não, na verdade eu nem sabia que estas flores estavam aí.

Ela riu e olhou para ele.

— Como pode morar nesse lugar lindo e não aproveitar o que ele tem a oferecer, ouça - ela fez um sinal para que ouvisse as cigarras - É lindo, sinta o ar da noite e o perfume das flores de vez em quando.

Ele engoliu em seco, nunca havia visto magia alguma naquele lugar e agora pela primeira vez sentia algo assim.

— Sonhos de uma noite de verão.

Ela sorriu olhando para ele.

— Você gosta?

Ela perguntou mas ele estava como que encantado pelas palavras dela.

— Do quê?

Ele disse voltando a realidade.

— Da peça de Shakespeare "Sonhos de uma noite de verão"?

Ele sorriu.

— Sim, mas eu nunca pensei que fadas existiam.

— Existem só na peça de Shakespeare.
Ele se aproximou dela.
— Então me explique por que estou vendo uma.
Ela sorriu.
— Porque está em um sonho de uma noite de verão.
— Como eu nunca me senti assim antes?
— Porque não se deu a oportunidade só por isso.
— E porque você não estava aqui.
Ela se afastou e abriu os braços para indicar as flores, as árvores, as cigarras, o céu. ..
— Mas tudo isso aqui sempre esteve, você é que não reparou.
— Talvez seja porque ninguém me mostrou da forma que você fez.
— Então vou receitar à você que pelo menos duas vezes por semana no verão passeie pelo jardim, olhe para o céu e sinta o perfume das flores.
— E isso serve para curar o que doutora?
Ela respirou fundo.
— A alma, comtemplar o que há de belo ao nosso redor funciona como uma válvula de escape para os problemas.
— Estudou psicologia também?
— Um pouco, é que é preciso saber lidar com pacientes que tem um problema grave, não se pode dar certas notícias de qualquer jeito, entende?
— Sim, já teve que dar muitas dessas notícias?
— Algumas infelizmente, uma vez uma garotinha quebrou a perna em um acidente de carro eu fiz tudo para salvá-la mas uma artéria se rompeu e tivemos que amputar a perna.
Ela disse com pesar e por um instante a luz que ela parecia ter em seu rosto se apagou, mas logo ela se iluminou com um sorriso.

— Mas não quero falar disso.

— Concordo, a tristeza não combina com você e essas flores -ele apontou- Quando se abrem totalmente?

— Só quando a lua aparecer e as iluminar -ela se abaixou para olhar os botões semi abertos- Vale a pena esperar pois elas são lindas.

— E estão bem abaixo da varanda de seu quarto.

Eles olharam para cima.

— É mesmo, e onde fica seu quarto?

Ele apontou para o outro lado da casa.

— Segunda porta depois da varanda.

Fernanda olhou para o canteiro abaixo da varanda do quarto dele.

— Tem flores da lua também.

— São suas flores preferidas?

— Não, minhas preferidas são lírios brancos, eu tinha no jardim da minha casa.

Ela olhou para a fonte já iluminada no meio do pátio.

— Aquela fonte é linda, foi você que comprou?

— Não, foi meu avô que mandou fazer, você não reparou quem é?

Fernanda o olhou curiosa e depois olhou para a estátua.

— Vamos até lá para ver se reconhece.

Eles se aproximaram e Fernanda deu uma volta ao redor da fonte observando a estátua era uma linda mulher com traços suaves e curvas delicadas, Ricardo estava parado com as mãos nos bolsos da calça jeans, Fernanda olhou para o rosto da estátua seria uma atriz famosa? Ou uma cantora? Derepente seus olhos se iluminaram.

— Olívia?

Ricardo sorriu.

— Sim.

Fernanda cobriu os lábios com a mão totalmente emocionada

nunca vira tão grande prova de amor.

— Seu avô mandou esculpir Olívia?

Ela perguntou sentindo-se tola diante da resposta tão óbvia.

— Exatamente, ele a amava muito então resolveu homenageá-la com esta escultura foi o presente de casamento dele para ela.

Fernanda estava de boca aberta, nunca vira tal demonstração de amor sentia-se emocionada demais e uma lágrima rolou pelo seu rosto ao questionar se algum dia seria amada daquela forma.

— Você está bem?

Ele perguntou ao vê-la secar a lágrima com uma das mãos.

— Sim estou, é que me emocionei com esta declaração de amor pois sou muito romântica.

— Nunca recebeu uma declaração de amor?

Ela riu com irônia.

— Eu?! Nunca, nem mesmo um "eu te amo",foi por isso que fiquei com tanta raiva quando Daniel disse isso quando o encontrei com aquela mulher.

— Você não merece ser tratada assim Fernanda, faz pouco tempo que nos conhecemos mas você é a mulher mais sensível e inteligente que conheci.

Fernanda sorriu.

— Obrigada, mas você ainda não conheceu meus defeitos.

Ricardo riu.

— E você tem? Eu nem reparei.

— Sou muito teimosa às vezes e sempre defendo minhas ideias com unhas e dentes, Daniel dizia que eu deveria ser advogada e não médica.

— Mas isso não é defeito, se um dia quiser mudar de carreira já tem uma opção.

Ela riu.

— Não vou precisar, gosto muito do que faço é bem mais recompensador.

Nesse momento Olívia apareceu na porta.

— O jantar está pronto crianças.

Eles se entreolharam rindo e entraram, a sala de jantar estava iluminada e com a louça colocada na mesa, Fernanda contou rapidamente e haviam dez cadeiras de cada lado da enorme mesa e mais uma em cada ponta, ela imaginou a família Aberus Montez sentada ao redor daquela mesa as crianças correndo, as risadas. .. como queria fazer parte de tudo aquilo. Depois do jantar os três tomaram café juntos e conversaram bastante, Olívia pediu licença e se retirou deixando Ricardo e Fernanda sozinhos.

— E então, o que achou da comida de Suzane?

Ricardo perguntou enquanto Fernanda olhava uma foto da família em um porta retratos.

— Adorei, se eu ficar aqui por muito tempo vou engordar uns dez quilos.

— Não faça isso.

— O quê?

— Não engorde, seu corpo é muito bonito assim.

Fernanda levantou-se para olhar um quadro tentando disfarçar o embaraçamento.

— Então é melhor pedir para Suzane não cozinhar tão bem - ela disse sorrindo - É Olívia e seu avô?

Ela perguntou olhando para o quadro pintado a óleo em cima da lareira.

— Não, é um retrato muito antigo dos pais de minha avó.

Fernanda o olhou com admiração.

— Nossa! Sua família é muito tradicional - ela olhou para o relógio - Já é tarde e eu tenho que trabalhar amanhã.

— Quer que eu a leve para o seu quarto?
Ele perguntou divertido e ela sorriu.

— Não eu já aprendi o caminho, mas obrigada pela preocupação de me ver perdida pela casa.

Ricardo riu e Fernanda o achou lindo, sentiu que precisava sair dali imediatamente ou derreteria na frente dele.

— Então vamos - ele se dirigiu à escada - Posso acompanhá-la até a escada.
Eles subiram a escada da esquerda.

— Pensei que seu quarto fosse do outro lado.
Fernanda disse.

— Preferi subir com você, mas é só atravessar a sala para chegar ao meu quarto.

— Que cavalheiro, obrigada.

— Durma bem Fernanda.

— Você também, boa noite.

— Boa noite.

Ele disse antes dela se virar na direção de seu quarto, quando ela abriu a porta viu que ele ainda estava parado na sala que ligava os dois lados da casa, ela lançou-lhe um sorriso e entrou, Ricardo passou as mãos pelos cabelos suspirando "Tire ela da cabeça ou vai acabar se apaixonando de novo" Ele disse a si mesmo e foi para o quarto. Fernanda colocou sua camisola, escovou os dentes e deitou-se pensando no que faria no dia seguinte, iria procurar um apartamento depois do trabalho pois agora era uma mulher livre e sem compromisso e
precisava construir uma nova vida mas só a ideia de ficar sozinha em um apartamento lhe dava arrepios, gostaria muito de ficar ali mas não podia pois era praticamente uma desconhecida, embora Ricardo e Olívia a tivessem tratado como uma princesa.

Ela virou-se na cama deixando para pensar naquilo no dia seguinte, mas o que ela pensava que seria uma noite tranquila foi na verdade um desfile de sonhos atormentadores com Daniel e aquela mulher, de forma que quando acordou sentia cansada e as malditas olheiras ainda apareciam ela constatou quando olhou-se no espelho do banheiro, tomou um banho rápido, maquiou-se e vestiu calça e blusa brancas pegou a bolsa e saiu do quarto, quando descia a escada encontrou Olívia que descia pela outra.

— Bom dia Fernanda, já está indo trabalhar?

Fernanda retribuiu o sorriso dela.

— Bom dia, sim já estou indo.

— Mas não vai tomar o café da manhã?

— Não, eu tomo café na clínica mesmo.

Olívia passou o braço pelos ombros dela e a conduziu para a sala de jantar.

— Mas a partir de hoje vai tomar café conosco, está bem?

Fernanda sorriu olhando para o relógio não estava atrasada e não podia decepcionar sua anfitriã.

— Está bem, Ricardo já saiu?

Ela disse sentando-se.

— Não, ainda não mas você parece abatida minha querida, não dormiu bem?

Ela perguntou fazendo um sinal para uma empregada uniformizada servi-las.

— Tive pesadelos quase toda a noite com aquela cena de sábado à noite.

Ela disse levando a xícara de café à boca.

— Oh, esqueça isso menina, pelo que me contou esse Daniel fez um favor a você dando-lhe mais um motivo para abandoná-lo.

— É você está certa, mas de qualquer maneira é difícil esquecer

uma traição, me sinto frustrada como mulher.

— Entendo que não deva ser fácil mas tudo o que ele fez só provou que vocês dois não combinavam como casal,você seria incapaz de traí-lo mas ele foi capaz de traí-la isso não é suficiente para provar que os dois não foram feitos um para o outro?

Fernanda suspirou achando as palavras de Olívia perfeitas.

— Sim é verdade, Daniel agora é passado em minha vida vou tentar não pensar mais nele.

Olívia sorriu radiante.

— Isso querida, é assim que deve pensar, deve pensar em contruir uma nova vida, encontrar um homem que a ame de verdade, casar, ter filhos. ..

— Quem vai casar?

Ricardo perguntou entrando na sala estava com os cabelos molhados e alguns fios estavam sobre a testa e o pescoço, vestia camiseta preta e calça jeans e o aroma da loção pós-barba misturado com o aroma do xampu invadiu o ambiente, ele deu um beijo em Olívia e sentou-se à frente de Fernanda.

— Estou dizendo para Fernanda que agora ela tem que encontrar um homem que a ame casar-se com ele e ter filhos, não acha que é isso que ela deve fazer querido?

Ricardo olhou para Fernanda e sorriu, céus ele tinha um sorriso perfeito Fernanda pensou ao ver os dentes brancos e a curva dos lábios sedutores.

— Claro, isso mesmo não pode se fechar para a vida por causa daquele idiota.

Fernanda riu, Daniel era mesmo um idiota.

— Por enquanto não pretendo pensar sobre isso, vou me estabelecer profissionalmente primeiro.

— E vai esperar ficar velha para se casar? - Olívia perguntou -

Não perca tempo se dedicando somente ao seu trabalho, não que não seja uma linda profissão mas você também é linda e jovem demais para ficar sozinha.

— Vou deixar o destino decidir então.

Fernanda disse antes de morder uma torrada.

— E você também meu filho - Olívia se dirigiu a Ricardo - Trate de esquecer aquela mulher e encontrar a mulher certa para você pois é o único solteiro da família.

Ele suspirou.

— Está bem, mas qual é exatamente o tipo da mulher certa para mim? Você nunca gostou de nenhuma mulher que lhe apresentei.

Olívia deu de ombros e Fernanda serviu-se de mais café estava começando a ficar nervosa com o rumo que aquela conversa poderia tomar.

— Isso é você quem decide querido, decida com a cabeça primeiro e não com o coração pois o coração é enganoso, e quem disse que não gostei de nenhuma mulher que trouxe aqui? Gostei muito de Fernanda.

Fernanda imaginou quantas mulheres ele devia ter levado para casa.

— Não diga isso vó,o que Fernanda vai pensar? Que eu trouxe uma mulher por semana para casa.

Olívia olhou para Fernanda.

— Não se preocupe meu bem, só foram duas a primeira nem lembro o nome e a outra é aquela Júlia.

Fernanda sorriu, estava ficando nervosa.

— E por que eu deveria me preocupar? A vida pessoal de Ricardo não cabe a mim.

— Não quero que se sinta mais uma nesta casa - Olívia disse - Você é muito diferente das outras.

— Vó está deixando a Fernanda contrangida.

Ele disse antes de morder um sanduíche.

— Oras pare com isso, ela é uma mulher inteligente e sabe que não é nada comparável com as suas outras namoradas.

Ricardo quase engasgou com o sanduíche e Fernanda quase deixou a xícara cair na mesa, mas Olívia sorriu sabia que estava certa em relação àqueles dois.

— Vó por favor - Ricardo disse - Fernanda não é minha namorada.

— Por enquanto não mas quem sabe o que o destino reservou para vocês dois?

Ricardo olhou para Fernanda que queria sumir dali.

— Desculpe às vezes dona Olívia Di Aberus Montez fala demais.

Ele disse lançando um olhar censurador para a avó.

— Eu falo a verdade mas você nunca me escuta menino teimoso.

Olívia respondeu e Fernanda levantou-se pegando a bolsa.

— Tudo bem - ela disse sorrindo - Tenho que ir agora.

— Quer que eu a leve?

Ele perguntou.

— Não obrigada gosto de ir dirigindo, até mais tarde.

Ela disse antes de virar-se para sair.

— Tenha um bom dia querida.

Olívia disse.

— Você também Olívia, até logo.

Fernanda disse saindo da sala, Ricardo virou-se para a avó.

— Vó por que fez isso?

Olívia largou sua xícara na mesa delicadamente.

— O quê?

— Insinuou que Fernanda e eu estamos juntos.

— Mas o que isso tem de errado?

— Não estamos juntos.

— Isso é só uma questão de tempo querido.

— Você a deixou constrangida.
Olívia deu de ombros.
— É sinal que ela sente alguma coisa por você caso contrário não se importaria, e você também ou vai me dizer que não gostou dela?
Ricardo engoliu em seco e levantou-se.
— Vou trabalhar -ele disse dando um beijo em Olívia- Nos vemos mais tarde.
Ele disse antes de sair e Olívia riu tinha certeza de que aqueles dois ficariam juntos. Ricardo passou na empresa onde trabalhava antes de ir para o prédio da polícia, o grande prédio da empresa estava sempre movimentado e eram poucas as pessoas que reparavam que Ricardo quase não ficava por lá,entrou no elevador e foi até à presidência dirigiu um sorriso para a secretária de seu pai e entrou na sala. Rodolfo di Aberus Montez estava sentado atrás da sua mesa e sorriu quando o filho entrou.
— Que bom que teve tempo de vir hoje meu filho.
— Por quê? - ele sentou-se - Alguém está desconfiando de alguma coisa?
— Sim, sua ausência está ficando difícil de disfarçar eu invento desculpas aqui e ali mas você sabe as pessoas perguntam.
— Bem que eu gostaria de ficar mais tempo mais estou trabalhando em uma investigação importante.
Rodolfo levantou-se e foi até a janela, elegante em seu terno escuro olhou as pessoas vinte andares abaixo, poucos cabelos brancos apareciam entre os cabelos negros e as poucas rugas em seu rosto não denunciavam sua idade.
— Entendo, mas não podemos deixar mamãe descobrir que trabalha para a polícia ela não aguentaria.
Ricardo olhou para o pai tamborilando os dedos sobre a mesa.
— Ela não desconfia de nada.

— Sua avó é esperta meu filho, tenho certeza de que não poderemos esconder isso dela por muito tempo.

— Não vou abandonar a carreira na polícia pai, isso é minha vida você sabe disso.

— Sim eu sei - Rodolfo disse voltando a sentar-se - Fico muito feliz que tenha escolhido seguir a carreira de meu pai, mas mamãe não ficará por isso eu peço que tenha mais cuidado filho.

— Um dia ela terá que saber pai.

— Espero que ela não saiba no dia que você estiver no hospital depois de ter levado um tiro de um desses bandidos.

Ricardo suspirou e levantou-se.

— É um risco que tenho que correr, eu adoraria ficar mais um pouco mas tenho uma investigação para fazer.

— No que está envolvido agora?

— Tenho que encontrar uma pessoa, é tudo o que eu posso dizer agora.

— Tudo bem filho eu entendo mas tome cuidado está bem?

— Tomarei prometo, até logo.

Ele disse antes de sair e Rodolfo ficou olhando a porta fechada por alguns instantes tinha muito orgulho do filho mas também tinha medo que algo lhe acontecesse.

— Com licença - disse a secretária entrando na sala - Trouxe os papéis que o senhor pediu.

— Ótimo - disse ele - De volta ao trabalho.

******

Fernanda saiu do carro e entrou na clínica, tinha que seguir sua vida como se nada de importante tivesse acontecido, sorriu para a recepcionista.

— Bom dia Maria.

A jovem de cabelos pretos e cacheados sorriu para ela.

— Bom dia doutora.

Fernanda seguiu pelo corrredor cumprimentanto os colegas até chegar em sua sala, vestiu o jaléco branco com seu nome e cargo bordado e sentou-se atrás da mesa olhando as fichas dos pacientes, muito para uma segunda feira de manhã.Pegou o telefone e chamou a assistente que em seguida bateu na porta e entrou.

— Bom dia doutora.

— Bom dia Joy,como foi o final de semana?

— Ótimo e o seu?

Fernanda suspirou.

— Foi de mudanças.

Joy pareceu confusa.

— Mudou de casa?

— Também.

— Também?

— Agora sou uma mulher livre e desimpedida, terminei com Daniel.

Joy arregalou os olhos azuis surpresa.

— Mas depois eu conto os detalhes, pode chamar o primeiro paciente.

Ela aproximou-se da mesa de Fernanda e colocou a mão na testa dela.

— Você está se sentindo bem?

Fernanda riu.

— Estou, aliás acho que essa é a primeira vez em anos que eu me sinto realmente bem.

Joy passou a mão pelos cabelos loiros.

— Bem, até que enfim você tomou juízo e deixou aquele homem horrível.

Fernanda suspirou.

— Desta vez ele foi longe demais.

— Quero saber de tudo, sou sua melhor amiga tenho este direito.

— Vai saber, mas agora temos que trabalhar.

Joy se encaminhou para a porta.

— Vou chamar o paciente.

Fernanda olhou para as várias fichas de atendimento em sua mesa "É,a vida continua" ela disse a si mesma e logo o primeiro paciente entrou na sala.

******

Ricardo parou o carro em frente à uma casa antiga, será que era ali que Giulieta morava? Ele se perguntou olhando a casa que parecia deserta, duvidava que seria tão fácil encontrar aquela mulher mas não desistiria pois poderia estar com ela todas as provas que a polícia precisava para por aquela quadrilha na cadeia isso se Giulieta não fizesse parte dela, Ricardo lembrou-se do que Adriano havia dito, mas por enquanto preferia acreditar que ela não sabia de nada. Pensando assim saiu do carro e caminhou até o portão de grades altas e tocou o interfone, nada. Bateu palmas várias vezes, nada, Será que ela havia fugido do país?

— Está procurando alguém senhor?

Uma voz masculina perguntou atrás de Ricardo, quando ele se virou viu que se tratava do guarda da rua, um velho senhor com uniforme azul.

— Sim, estou procurando dona Giulieta.

O velho senhor balançou a cabeça em negativa.

— Vejo que não sabe o que aconteceu.

Ricardo estreitou os olhos.

— O que aconteceu?

— Dona Giulieta morreu na semana passada.
— Morreu?
— Sim infelizmente, era uma boa pessoa dona Giulieta.

Ricardo sentiu um calafrio se essa mulher fosse a que ele estava procurando tudo ficaria muito mais difícil.

— O senhor sabe como ela morreu?

O homem balançou a cabeça desta vez afirmativamente.

— Parece que sofreu um acidente dentro de casa.
— Um acidente?

Os sentidos policiais de Ricardo começam a desconfiar de alguma coisa, ela teria sido assassinada?

— Parece que caiu da escada, coitada.
— Ela morava sozinha?

— Moravam aí - ele disse apontando a casa - Só ela e os empregados.

— Há quanto tempo ela morava aqui?

O homem passou a mão pelo bigode grisalho pensativo.

— Fazia muitos anos, desde que comecei a trabalhar aqui.
— E quanto tempo faz?
— Uns vinte anos.

Ricardo tirou os óculos escuros e cruzou os braços para parecer casual.

— Então o senhor a viu crescer?

O homem deu uma gargalhada.

— Não meu filho, quando comecei a trabalhar aqui dona Giulieta já era uma senhora de idade.

— E quantos anos ela tinha?

Ricardo perguntou desconfiado.

— Uns oitenta eu acho.
— Oitenta?

— Sim, por quê?
Ricardo sorriu para o homem.
— Por nada e obrigado pelas informações.
Ele disse e o homem balançou a cabeça e seguiu pela rua fazendo sua ronda, Ricardo entrou no carro e riscou o primeiro nome da lista, não era a mulher que procurava. Ligou o carro e foi para o próximo endereço.

****

A sala estava cheia, todos os membros da organização estavam ali e todos estavam preocupados com o tal notebook,conversavam entre si quando Enzo pediu silêncio.
— Você já a encontrou?
Ele perguntou para Armanzzi.
— Não, não sei onde ela está.
— Eu disse - falou um dos homens que estava à mesa - Vamos parar todos na cadeia pela incompetência dele.
— Quer tentar encontrá-la para mim?
Armanzzi devolveu e o homem se levantou.
— Ela era sua responsabilidade seu *pazzo.*
— Ordem! - enzo falou - Quero ordem senhores.
— Mas este *culo* vai por todos nós na cadeia.
— Não, não vai porque acharemos esse notebook antes da polícia custe o que custar.
O burburinho na sala aumentou e um dos homens perguntou:
— E como faremos isso se não temos a menor ideia de onde está?
— Encontraremos a filha do velho *capo* e a faremos falar.
— E se ela não souber onde está?
Um outro homem perguntou.
— Ela sabe.

Enzo afirmou.

— Como pode ter certeza?

Armanzzi perguntou.

— Porque ela é a única pessoa da família em quem ainda não pusemos as mãos, só pode estar com ela.

— O velho *capo* não colocaria a filha nisso.

Um homem velho falou e Enzo olhou para ele.

— Para o nosso bem é melhor que tenha envolvido.

O silêncio envolveu a todos na sala quando Luigui entrou e falou alguma coisa no ouvido de Enzo.

— Mande-o entrar.

Luigui abriu a porta e um homem jovem alto e bonito entrou na sala e Enzo levantou-se.

— Senhores este é Vitor Cavalin nosso novo membro.

Todos olharam com desconfiança para o jovem.

— Ele recuperou o caminhão com nossa mercadoria e nos fez ganhar milhões.

A desconfiança de todos transformou-se em uma salva de palmas para o jovem, todos comemorando mais alguns milhares de dinheiro sujo em suas contas bancárias mas que eles não sabiam era que Vítor tinha uma carta na manga contra eles.

******

Quando o último paciente saiu Fernanda pegou o celular para checar as ligações recebidas, não foi surpresa ver sete ligações de Daniel. Mas não retornaria as ligações dele, estava disposta a esquecê-lo e seguir em frente com sua nova vida pensava nisso quando batidas na porta a trouxeram de volta à realidade.

— Entre.

Fernanda disse guardando o celular na bolsa.

— Vamos? - perguntou Joy entrando na sala - Você tem muito para me contar.

Fernanda sorriu, Joy não desistiria enquanto ela não contasse tudo.

— Vamos.

Ela disse levantando-se e tirando o tirando o jaléco branco, pegou a bolsa e ambas saíram em direção ao restaurante em que sempre almoçavam juntas.

— Parece que todo mundo resolveu quebrar um osso nesse fim de semana.

Joy reclamou passando a mão atrás do pescoço enquanto entravam no restaurante e sentavam-se à uma mesa.

— Ainda tem muitos pacientes para a tarde?

— Uns oito mais ou menos, mas esqueça isso agora e me conte o que aconteceu.

Fernanda suspirou.

— Ele me traiu, peguei-o na cama com outra mulher.

Joy deixou o cardápio cair de suas mãos.

— O quê?

— Foi o que eu disse.

— Eu não acredito que ele foi capaz disso aquele. ..

Joy só não disse o que pensava a respeito de Daniel naquele momento pois o garçom apareceu para anotar os pedidos mas depois que ele se afastou ela completou:

— Cafajeste, cretino, eu sempre disse que todos os homens são iguais.

Fernanda riu.

— Acho que não, conheci um que parece ser diferente.

Joy lançou-lhe um meio sorriso.

— Então já substituiu o cretino por um gatão?

— Claro que não! - Fernanda exclamou - eu só estou hospedada

na casa dele.
O garçom colocou os pratos na mesa e saiu, Fernanda pegou o garfo e provou a comida.
— Está uma delícia.
Joy a encarava com aquele aspecto desconfiado.
— Hospedada? Na casa dele?
— Sim, quando vi aquela cena na suíte saí correndo do hotel decidida a não voltar para casa mas também não sabia para onde estava indo eu só queria estar bem longe de Daniel.
— E?
— E então saí caminhando pela rua e começou a chover eu estava toda molhada e com frio quando um carro parou ao meu lado e eu conheci o Ricardo.
— Ricardo?! Tem nome de bonitão, como ele é?
Fernanda sorriu, Joy não tinha jeito mesmo.
— Ele é lindo!
— Lindo como? Me fala como ele é?
Feranada pensou em como ele era.
— Alto, forte, tem cabelos pretos e lisos, olhos escuros e um sorriso de matar.
Joy deixou os talheres cairem na mesa de propósito.
— Ai céus por que eu não conheço um homem desses?
As duas riram.
— E então vai investir nesse bonitão?
Fernanda arregalou os olhos.
— É claro que não. eu acabei de sair de um relacionamento.
— E daí? Agora é a hora certa de curar seu coração com um novo amor e nos braços de um bonitão.
Fernanda riu.
— Não, acho que não.

— Então quer curar seu coração nos braços de um homem feio?

— Não, não é isso é que por enquanto não quero me envolver com ninguém e também ele terminou com a noiva na noite em que nos conhecemos.

— O quê? Mas o que mais você quer Fernanda? Tá na cara que isso é coisa do destino, artimanhas do amor.

— Artimanhas do amor?

Fernanda perguntou sorrindo.

— Sim, a vida tem dessas coisas não resista apenas se entregue e seja feliz.

— Você é a segunda pessoa que me diz isso.

— E quem foi a primeira?

— A avó de Ricardo.

— Viu? Estou certa até a avó dele percebeu isso mas me fala já rolou um clima entre vocês?

— Talvez.

Joy pegou um copo de suco.

— Como assim talvez Fernanda?

— É que ontem à noite nós saimos para dar um passeio pelo jardim, a casa dele tem um jardim que parece um parque ecológico, então eu senti que teve uma hora que. ..

— O quê?

— Eu senti que ele iria me beijar mas eu dei um jeito de mudar de assunto.

Joy apoiou o queixo na mão.

— Por que fez isso?

Fernanda deu de ombros.

— Não fazia nem vinte e quatro horas que nos conhecíamos é meio apressado não acha?

— É claro que não, eu já beijei um homem que não fazia nem vinte

minutos que conheci.
Fernanda riu.

— Acho que não tenho a mesma desenvoltura que você.

— É fácil faça o seguinte;da próxima vez que sentir que ele vai beijá-la não fuja simples assim.

— Vou tentar.

— Promete?

— Não.

As duas riram e Fernanda olhou o relógio.

— Está na hora de voltarmos.

— É mesmo vamos.

Depois de pagar a conta elas voltaram para a clínica havia muitos ossos quebrados para consetar.

****

Ricardo olhou o papel em suas mãos para confirmar o maldito endereço que ele ainda não conseguira encontar, olhou para a placa que indicava o nome da rua e não era a mesma que constava no papel,irritado ele deu a volta com o carro e seguiu na direção oposta estava começando a sentir falta do tempo em que trabalhara na divisão anti sequestro, preferia mais a ação meter o pé em uma porta e com uma arma na mão estourar um cativeiro, salvar a vítima indefesa e colocar alguns pilantras na cadeia. Mas com aquela investigação tinha a chance de colocar na cadeia não apenas alguns pilantras mas grandes criminosos escondidos atrás de cargos públicos e até empresários, por isso era melhor ter paciência e continuar com a investigação, precisava encontrar Giulieta pois as provas que precisava para por a quadrilha atrás das grades enstavam com ela.

Respirou fundo para manter a calma e sentiu o perfume de Fernanda que ainda estava no carro, sorriu ao lembrar da noite em que a encontrara com o vestido branco molhado e as sandálias nas mãos, andando iluminada pelas luzes da rua ela parecia mesmo uma fada, do tipo que costumava imaginar quando sua mãe lhe contava histórias quando era pequeno. Lembrou-se da noite anterior quando estavam no jardim ela estava tão linda e falou coisas que realmente o tocaram ele tivera muito trabalho para se conter pois sentiu uma imensa vontade de tomá-la em seus braços e beijá-la mas se controlou com muito custo pois não queria que ela pensasse que ele estava se aproveitando sa situação, ela e Júlia eram tão diferentes Fernanda era inteligente, sensível,encantadora. .. Júlia era manipuladora, séria diferente de Fernanda que sempre que o via lançava-lhe um sorriso depois que a conhecera questinava-se em como pudera apaixonar-se por Júlia.

Além do mais Fernanda conseguira em horas o que Júlia não conseguira em anos;a aprovação de Olívia, olhou para a rua à sua frente tinha de ser ali. A casa grande mais parecia uma república, Ricardo desligou o carro e desceu caminhou até a porta e bateu, alguns segundos depois uma jovem de cabelos ruivos atendeu.

— Oi - ela disse devorando-o com os olhos - Posso ajudá-lo em alguma coisa?

— Pode - ele disse sorrindo dquela maneira encantadora - Giulieta está em casa?

A jovem pareceu murchar como uma flor ao sol.

— Não, não está.

— Você sabe onde ela foi?

— Não cheguei ontem de viagem e ainda não a vi mas entre - ela disse colocando-se de lado na porta - Mariana deve saber onde ela foi.

Ricardo pediu licença e entrou na casa, a jovem ruiva indicou um sofá.

— Sente-se por favor enquanto vou chamar Mariana.

Ele sentou-se e a jovem subiu as escadas tropeçando e instantes depois desceu acompanhada de outra jovem, as duas se aproximaram sorrindo.

— Sou Mariana é um prazer conhecê-lo. ..

Ele levantou-se apertando a mão da loira.

— Ricardo.

A ruiva suspirou e ambos olharam para ela que ruborizou e sentou em um sofá.

— Sente-se Ricardo, quer beber alguma coisa?

Mariana perguntou enquanto sentava e ele fez o mesmo.

— Não obrigado, eu queria saber de Giulieta.

Ela suspirou.

— Ela foi viajar.

— Para onde?

— Para a Itália, você é amigo dela?

Ricardo aproximou-se da loira precisava ter cuidado para arrancar dela o máximo de informações possível pois essa poderia ser a mulher que procurava.

— Sim e eu preciso muito falar com ela por acaso tem o número de telefone dela?

— Tenho - ela inclinou-se para a mesa de telefone e pegou uma agenda - ela quase nunca liga sabe? Mas pelo menos deixou o número desta vez.

— E por que ela viajou, está de férias?

Mariana anotava o número em um pedaço de papel.

— Então não sabe o que aconteceu?

Ricardo estreitou os olhos.

— Não, faz tempo que não a vejo.

— Engraçado, ela nunca falou de você.

A ruiva disse olhando para Ricardo.

— Elen,ela não tem a obrigação de contar tudo para nós não acha?

Elen encolheu-se no sofá.

— Desculpe - Mariana disse olhando para ele - elen é um pouco metida às vezes, mas como eu ia dizendo Giulieta foi viajar porque o pai dela morreu no mês passado e ela foi ficar um pouco com a família, que tristeza.

Ela balançou a cabeça entregando o papel a ele.

— Eu não sabia - Ricardo disse guardando o papel no bolso - Como ela está?

Mariana deu de ombros.

— Da última vez que liguei para ela parecia que estava melhor do que quando saiu daqui.

— Você sabe quando ela volta?

— Não perguntei mas acho que ela não demorar pois tem faculdade, quer deixar seu telefone? Se o número que lhe dei não responder posso pedir que ela ligue para você quando voltar.

— Eu lhe agradeço se fizer isso.

— Não é nada - ela disse pegando a agenda novamente - Pode me dizer.

Ricardo deu o número de seu celular e levantou-se as jovens fizeram o mesmo.

— Bem então já vou indo e obrigado.

— Por nada e não se preocupe pois quando ela chegar pedirei que ligue para você.

Mariana disse conduzindo-o até a porta com Elen atrás.

— Obrigado e até logo.

— Até logo.

Ela disse sorrindo.

— Até logo Ricardo - elen disse encostando-se na porta - Venha mais vezes.

Ricardo sorriu para ela e assentiu com a cabeça enquanto entrava no carro, Elen saiu para a rua olhando o carro sumir pela rua.

— Ai - ela suspirou - Certas mulheres tem muita sorte, quem diria que Giulieta arrumaria um pedaço de mau caminho desses?
Mariana parou ao seu lado.

— E o escondeu muito bem de nós.

— Menina se eu arrumasse um homem desses eu o esconderia até da minha mãe.
As duas riram e entraram na casa.

****

O sol já havia se posto quando o último paciente de Fernanda saiu do consultório, ela massageou o pescoço e levantou-se estava cansada pois como Joy disse parece que todo mundo resolveu quebrar um osso naquele final de semana, ela tirou o jaléco e o deixou sobre a cadeira pegou a bolsa e saiu. Quando saía viu Joy sentada à sua mesa digitando rapidamente no computador.

— Vai ficar mais um pouco?

Fernanda perguntou enquanto servia-se do café da garrafa térmica que ali ficava a disposição dos pacientes.

— Infelizmente sim pois ainda tenho que cuidar da agenda do doutor Carlos.

— Tem muitos pacientes para mim amanhã?

— Por enquanto só três.
Fernanda suspirou.

— Acho que preciso de férias, quem sabe eu vá passar umas semanas em uma ilha deserta.

— Ah então me leve com você pois eu não aguento mais esse computador.
Joy disse dando um tapinha no monitor.
— Vou levar prometo -Fernanda disse sorrindo- Até amanhã.
— Até amanhã,maldito computador um dia eu ainda. ..

Fernanda ouviu Joy reclamando com o computador que sempre travava enquanto ela tentava fazer mil coisas ao mesmo tempo, saindo da clínica respirou fundo sentindo o ar quente do final de uma tarde de primavera olhou ao redor observando os carros, as árvores. .. Sentiu-se viva, livre, feliz pela primeira vez em anos na verdade fora muito bom Daniel ter lhe dado um motivo para separar-se dele, caminhou até o estacionamento e entrou em seu carro e ligou o rádio para escutar as mesmas músicas de seu cd preferido, cantando e manobrando o veículo para a rua em direção da casa de Ricardo, pensou no que Joy havia dito e sorriu, Ricardo era mesmo muito bonito e atraente mas ela duvidava que ele quisesse entrar em um novo relacionamento e muito menos com ela pois ele a havia ajudado em uma situação digamos estranha no mínimo ele devia estar pensando que ela era maluca. Mas tinha que reconhecer que na noite anterior alguma coisa havia acontecido entre eles uma magia, algo que nunca havia sentido e que não sabia explicar mas que havia adorado.

Quando chegou na frente da casa o portão abriu-se e Fernanda cumprimentou o porteiro que lhe olhou com um sorriso, o carro entrou pela viela arborizada agora iluminada pelos últimos raios de sol,quando parou o carro na entrada da casa Marcos abriu a porta do carro e estendeu-lhe a mão para ajudá-la a descer.
— Boa noite dona Fernanda.
Ele disse com um sorriso e Fernanda sentiu-se em casa pareceu que morava ali há anos.

— Boa noite Marcos -ela respondeu segurando a mão dele- estão todos em casa?

— Somente dona Olívia.

Fernanda deu a volta no carro dirigindo-se para a porta.

— Obrigada Marcos.

Ela disse antes de abrir a porta e entrar, a casa estava mergulhada no silêncio então foi até a sala de estar, nada. Quando virou-se para as escadas Olívia apreceu com um enorme arranjo de rosas brancas nas mãos.

— Olá querida, desculpe não a vi chegar.

— Boa noite Olívia, onde estava?

Olívia começou a arrumar as rosas em um vaso.

— No jardim, havia muitas rosas então resolvi colher algumas para enfeitar a casa, você gosta de flores?

Fernanda sorriu se aproximando do vaso para sentir o perfume das rosas.

— Muito. minha casa também era cheia delas.

Olívia a olhou com carinho.

— Agora esta é a sua casa também.

Fernanda olhou-a confusa.

— Minha casa?

— Claro meu bem, sabe que tão bem vinda nesta casa que pode considerá-la sua.

— Eu adoraria mas. ..

— Mas o quê?

Olívia perguntou ainda ajeitando as rosas

— Mas não consigo me sentir a vontade.

— Por quê? Não está gostando daqui?

— Claro que sim, sou muito bem tratada aqui e a casa é linda. ..

— Então fique e ponto final,agora vá tomar um banho e colocar

uma roupa apropriada para estar linda quando Ricardo chegar.
Olívia dizia enquanto a empurrava delicadamente em direção as escadas.

— Olívia!

— Não discuta comigo e vá ficar linda e perfumada para deixá-lo babando por você.

Fernanda subia as escadas em direção ao seu quarto.

— Olívia o que está planejando?

— Eu? Nada meu bem é o destino, agora vá.

Fernanda foi para o quarto com a impressão de que tanto Olívia quanto Joy queriam empurrá-la para os braços de Ricardo. Quando entrou no quarto colocou a bolsa sobre a cama e foi para o banheiro, tomou um banho demorado pois na sua opinião era a melhor maneira de relaxar depois de um dia cansativo, quando terminou olhou-se no espelho e ficou feliz com o que viu, sua aparência estava bem melhor as terríveis olheiras sumiram e a cor voltou ao seu rosto. Enrolou-se na toalha e foi para o quarto abriu uma das malas e procurou por uma roupa apropriada pegou um vestido vermelho e lembrou-se do que Olívia dissera, pôs o vestido de volta na mala pois não queria dar a impressão de que estava ali para seduzi-lo, então procurou mais um pouco e pegou uma bermuda jeans e uma blusinha verde limão.

Quando terminou de se vestir foi até a penteadeira e olhou-se no espelho aquela roupa ficava ótima em seu corpo, a bermuda de jeans claro acabava alguns centímetros acima dos joelhos e era justa o suficiente para acompanhar o desenho de seu corpo a blusa também era justa. Penteou os cabelos e colocou um pouco de perfume, não queria pensar em Daniel por isso decidiu arrumar sua roupas no closet,decidira ficar mais alguns dias já que Olívia insistia nisso, quando terminou saiu do quarto para dar uma volta pelo jardim,

quando saiu viu que as luzes do jardim já estavam ligadas, na fonte, nas árvores. .. Fernanda caminhou até o canteiro de flores da lua queria tanto vê-las desabrocharem mas isso só aconteceria tarde da noite.

— Acho que elas só abrem mais tarde.

A voz de Ricardo soou atrás de Fernanda e ela sentiu o coração acelerar, havia se agachado para observar melhor os botões semi abertos ela levantou-se e o viu magnífico em um jeans escuro e camiseta branca, os cabelos estavam molhados e ela sentiu o cheiro delicioso do xampu dele.

— Bem mais tarde, queria poder ficar acordada para ver.

Ele sorriu daquela forma irresistivel e Fernanda sentiu as pernas tremerem.

— E por que não fica?

Ele perguntou se aproximando.

— Sou acostumada a dormir cedo mas um dia eu conseguirei.

— Quer tentar hoje? Eu a acompanho.

Fernanda passou a mão pelos cabelos imaginando o que aconteceria se ficasse mais uma noite mágica como a anterior ao lado dele, não sabia se resistiria mais uma investida dele.

— Acho que não pois estou muito cansada, minha assistente disse que todo mundo resolveu quebrar um osso nesse fim de semana e eu acho que ela estava certa.

— Teve muitos pacientes hoje?

— Muitos - ela respondeu começando a caminhar e ele a acompanhou - e você? Como foi o seu dia?

Ricardo olhou para o céu e colocou as mãos nos bolsos.

— Cansativo.

Fernanda riu.

— Um homem de poucas palavras.

Ele a olhou achando-a linda e com aquela roupa parecia uma sereia.

— Às vezes isso é bom.

— Sua avó disse que é cheio de segredos.

Ricardo estreitou os olhos.

— Disse?

— Sim e eu acho que ela está certa.

Seu pai estava certo, Ricardo pensou. Não poderia esconder por muito mais tempo de Olívia que ele trabalhava para a polícia, mas mesmo assim esperaria o máximo possível para contar para a avó sobre seu trabalho mas para Fernanda. ..

— E está certa.

Fernanda olhou-o surpresa.

— Está?

— Sim, mas ela não pode saber o que é.

— Por quê?

— Ela não aprovaria o que faço.

Eles pararam ao lado de uma árvore cheia de flores rosas iluminada por uma luz branca que saía do chão e o perfume das flores flutuava pelo ar quente da noite.

— E o que você pode estar fazendo de tão grave que ela não possa saber?

Ricardo olhou-a nos olhos e depois desviou o olhar.

— Tudo bem - Fernanda disse - Não precisa me contar afinal nós nem nos conhecemos direito e. ..

— Sou policial.

Ele disparou e Fernanda levou um choque.

— Policial?!

Ela sussurrou.

— Sim mas escute bem - ele se aproximou dela - Minha avó não pode saber entendeu?

— Por que ela não pode saber?

— Meu avô também era policial,morreu em uma emboscada dos bandidos e minha avó só ficou sabendo disso depois que ele morreu por isso não pode nem ouvir falar em polícia, ela acha que a culpa da morte dele é da polícia.

— E ela tem medo que aconteça de novo.

— Sim.

Fernanda passou a mão pelos cabelos surpresa com a revelação e mais ainda com a confiança que ele demonstrara em contar isso a ela.

— Não poderá esconder isso dela por muito tempo, ela é muito esperta.

— Eu sei mas tenho medo de qual possa ser a reação dela, seu coração pode não aguentar.

Fernanda olhou-o confusa.

— Ela é doente do coração e não pode passar por emoções fortes entende?

— Sim eu entendo, mas Olívia parece ser tão forte.

Fernanda lembrou-se de Olívia alta como ela, elegante, inteligente. ..

— É mas não quero arriscar.

— Tudo bem eu compreendo mas você corre perigo nesse trabalho?

Ricardo sorriu.

— Já corri muito mais do que agora.

— Em que área atua?

— Setor de inteligência da polícia federal,mas antes eu trabalhava no setor anti sequestro.

Fernanda olhou discretamente para o corpo forte, os braços musculosos. .. estava explicado aquelo físico de fazer inveja aos outros homens.

— Sei, então trabalha nisso a muito tempo?

— Desde os vinte e três anos.

— Nossa! E ninguém da sua família sabe?

Ele sorriu.

— Todos menos minha avó.

— Ela vai ficar furiosa quando descobrir que é a única da família a não saber disso.

Ricardo riu.

— É assim que você me consola?

Fernanda riu também.

— Mas é a verdade e você tem que enfrentar já é bem grandinho para ficar fugindo das consequencias de seus atos.

— Adoro quando fala desse jeito.

— Que jeito?

— De doutora encorajando um paciente a tomar uma injeção.

Os dois riram enquanto voltavam a caminhar desta vez em direção à casa.

— Desculpe, sai naturalmente não posso evitar.

— Não tem problema eu já disse que adoro.

— Quer dizer que não tem mais medo de médicos?

— De você não.

— Nem precisa, não sou eu quem aplica as injeções.

Ele deu risada.

— Então o que faz exatamente?

Fernanda colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha.

— Examino contusões, fraturas. .. vejo exames, radiografias, receito remédios e quando é preciso receito gesso ou apenas uma faixa e faço cirurgias também.

— Chegamos na parte que dá medo você, um bisturi e uma agulha enorme.

Ela riu.

— Se você chegasse a me ver assim quer dizer que a anestesia falhou e isso é que deveria dar medo.

— Concordo, mas e se fosse preciso fechar um ferimento sem anestesia, você faria?

— Como assim?

— Em uma emergência, caso alguém se ferisse e não estivesse em um hospital?

— Acho que meu instinto de ajudar me daria coragem para fazer isso.

Ricardo encolheu os ombros.

— Isso sim é que dá medo.

Olívia apareceu na porta e fez sinal para que eles se apressassem.

— O jantar está pronto queridos, vamos entrem logo.

Eles entraram e se dirigiram para a sala de jantar, Fernanda sentia-se como quando sua mãe a chamava para jantar Olívia era tão parecida com ela e Fernanda sentia-se muito bem com isso, depois do jantar delicioso os três tomaram café juntos na sala de jantar e Olívia se retirou primeiro.

— É impressão minha ou ela quer que fiquemos a sós?

Fernanda perguntou vendo Olívia sumir pela porta.

— Não é somente sua impressão - Ricardo disse calmamente - É minha também.

Ela riu.

— Olívia é um amor.

Ricardo sorriu daquela maneira irresistivel e Fernanda sentiu um tremor pelo corpo.

— Mas está tramando alguma coisa, não percebeu?

— Não - Fernanda disfarçou, é claro que havia notado - O que acha que é?

— Ela quer nos ver juntos.

Fernanda passou a mão pelos cabelos dirigindo o olhar para o quadro acima da lareira.

— Adoro esse quadro - ela levantou-se - Queria ter um.

Ricardo levantou-se também parando ao lado dela.

— De você ou de sua família?

— Família.

— Disse que sua mãe morreu quando era pequena e seu pai?

Fernanda abaixou o olhar.

— Também morreu, faz pouco tempo.

— Não tem irmãos?

— Não.

Ricardo chegou mais perto dela tanto que ela pode sentir o calor de seu corpo.

— Não tem ninguém?

Ela balançou a cabeça negativamente e Ricardo sentiu vontade de abraçá-la, de protegê-la, como aquele tal de Daniel conseguiu tratá-la da forma que ela havia lhe dito.

— Sabe que pode contar comigo não é?

Fernanda olhou-o e sorriu.

— Meu herói - ela sussurrou - Obrigada.

Eles se olharam e Ricardo pôs a mão no rosto dela, Fernanda fechou os olhos ao sentir seu toque, pôs sua mão sobre a dele.

— Por que sinto tanta vontade protegê-la?

Ele sussurrou e ela abriu os olhos.

— Porque é o meu herói.

Ela falou sorrindo e ele se aproximou mais, seus lábios estavam tão próximos que podiam sentir seu calor, ouvir a repiração um do outro.

— Ricardo - ela sussurrou - Não podemos fazer isso.

Fernanda deu alguns passos para trás desvenciliando-se dele.

— Desculpe - ele disse passando a mão pelos cabelos - eu não queria fazer issso, não quero que pense que estou me aproveitando da situação.

— Tudo bem Ricardo - ela olhou para o relógio na parede - está tarde é melhor eu ir para a cama.

— É mesmo já é tarde e com certeza você está muito cansada.

Fernanda deu um passo para trás estava sentindo-se hipnotizada pelo perfume dele, por seu olhar, sua presença. .. precisava sair dali ou iria se atirar nos braços dele.

— As flores terão que ficar para outro dia.

Ela começou a caminhar em direção à escada e ele a acompanhou.

— Outra noite - ele disse quando chegaram ao fim da escada - e de lua cheia.

— Isso mesmo, boa noite Ricardo.

— Boa noite.

Eles olharam-se por alguns instantes então cada um subiu por um lado da escada em direção aos seus quartos, Fernanda entrou em seu quarto e atirou-se na cama não conseguia acreditar que quase dera vasão ao desejo de se atirar nos braços dele, ela levantou-se e começou a caminhar de um lado para o outro do quarto, não queria se apaixonar pelo homem que a ajudara quando mais precisou pois se não fosse por ele Fernanda nem sabia onde poderia estar naquele momento, atirou-se novamente na cama abraçando um travesseiro convicta na ideia de que controlaria seus sentimentos e não se apaixonaria por Ricardo, decidida levantou-se da cama e foi ao banheiro escovar os dentes, quando voltou ao quarto penteou os longos cabelos e colocou a camisola deitou-se e fechou os olhos mas as imagens dos acontecimentos daquela noite não lhe deram sossego portanto vários sonhos do que poderia ter acontecido desfilaram em sua mente.

Fernanda acordou cedo naquela manhã,o sol recém tinha aparecido no céu e ela não sentia nem um pingo de sono então ela tomou banho, se vestiu, maquiou-se e pegou a bolsa como tinha tempo de sobra para ir para o trabalho resolveu dar uma volta no jardim, desceu as escadas cuidando para não fazer nenhum ruído, depois ao abrir a porta escutou vozes distantes, as empregadas já estavam na cozinha. Fernanda saiu e respirou fundo o ar fresco da manhã o perfume das flores ainda não flutuava pelo ar porque as flores estavam fechadas mas o aroma das folhas das árvores era maravilhoso, os primeiros raios de sol já se engaregavem de evaporar o orvalho das plantas o que dava ao jardim um ar mágico, por todos os lados o vapor do orvalho subindo lentamente para o céu e o silêncio da manhã sendo quebrado pelas cigarras fazia o jardim parecer ser um sonho.

Ela desceu os degraus e caminhou lentamente na direção das árvores, olhou para a fonte já não mais iluminada pensando no que Olívia devia ter sentido quando o marido lhe entregou o magnífico presente, deve ter se sentido a mulher mais amada e valorizada do mundo, suspirando olhou para a casa a luz do quarto de Ricardo estava desligada, ele ainda dormia. Fernanda lembrou-se do que ele lhe havia dito, que era policial ele devia amar sua profissão pois se tinha alguma coisa que sem dúvida não lhe faltava era dinheiro, mas não tinha a aprovação de Olívia para isso e com certeza era muito duro para ele ter que esconder uma coisa tão importante dela. Por que estava se preocupando com os problemas daquela família se não pertencia a ela? Fernanda não queria admitir mas era porque já sentia-se parte daquele lugar, da vida de Ricardo e Olívia mas o que faria quando tivesse que ir embora? Coisa que ela pretendia fazer em breve e então como ficaria seu coração? Partido com certeza ela deduziu quando chegou em baixo da árvore de flores cor de rosa que

ela tanto gostava, sentou-se no banco de metal pintado de branco.

Olhou algumas flores caindo no chão como neve, fechou os olhos e respirou fundo imaginando se teria muito trabalho naquele dia, estava exausta e sentia que precisava tirar umas férias o desgaste emocional dos últimos dias fora demais para ela. Fernanda olhou para o céu azul e depois para o relógio em seu pulso estava na hora do café da manhã e Olívia fazia questão de todos à mesa então levantou-se e caminhou em direção à casa, quando passou pelo canteiro de rosas viu o jardineiro mexendo na terra.

— Bom dia senhora.

O homem moreno de baixa estatura disse sorrindo.

— Bom dia.

Ela retribuiu o sorriso e subiu os degraus de mármore rosado, quando abriu a porta viu Olívia descendo as escadas.

— Bom dia querida, onde estava?

— Bom dia Olívia, acordei mais cedo e como tinha tempo fui dar uma volta no jardim.

Olívia passou o braço ao redor dos ombros de Fernanda e a conduziu para a sala de jantar.

— É uma ótima maneira de começar o dia, sente-se.

Ela isse depois de sentar-se e Fernanda obedeceu.

— Como passou a noite?

Olívia perguntou.

— Bem e você?

— Dormi como uma pedra, você e Ricardo ficaram conversando ontem à noite não é?

Fernanda endireitou-se na cadeira.

— Sim.

Ela respondeu enchendo uma xícara com café.

— Estão ficando muito próximos.

— Sim, devo muito a ele e a você também Olívia.
Uma empregada uniformizada serviu Olívia e se retirou.

— Esqueça isso querida, não nos deve nada ao contrário sua presença nesta casa é muito apreciada.

— Obrigada, eu também gosto muito de ficar aqui sua casa é muito bonita.

— Bom dia.
A voz de Ricardo soou próxima e Fernanda sentiu o coração bater mais forte.

— Bom dia querido.
Olívia disse recebendo no rosto um beijo dele.

— Bom dia.

Fernanda respondeu passando geleia em uma torrada, sentiu no ar o delicioso aroma do xampu dele assim como o da loção pós-barba, olhou rapidamente para ele e constatou que ele parecia mais bonito a cada dia que passava.

— Você está com cara de que não dormiu bem Ricardo, o que aconteceu?
Ricardo enchia uma xícara com café.

— Demorei um pouco para pegar no sono ontem à noite.

— E o que tirou o seu sono querido?

Ele olhou diretamente para Fernanda e depois para a avó."Vai começar!" Fernanda pensou já sentindo vontade de sumir dali.

— Problemas no trabalho.

— Trabalho, trabalho. .. você precisa descansar um pouco Ricardo, por que não tira umas férias?
Ricardo sorriu enquanto pegava um pão de quejo.

— Seria ótimo mas por enquanto não posso fazer isso.

— Desse jeito vai passar a vida toda trabalhando meu filho e vai perder as coisas boas da vida.

— Trabalhar é uma mehores coisas da vida.
Olívia suspirou.
— E você Fernanda o que acha?
— Não sei, também adoro o meu trabalho.
— Vocês tem que trabalhar menos e aproveitar mais a vida, são jovens e tem a vida toda pela frente.
Fernanda pegou o açucareiro e pôs mais uma colher em seu café,não que precisasse era para fingir estar destraída da conversa que ela sabia muito bem onde iria acabar.
— Mas eu não estou perdendo minha vida para o trabalho vó.
— Se não está! - Olívia exclamou pegando sua xícara - Garanto que dorme pensando em trabalho, acorda pensando em trabalho.
Ricardo olhou disfarçadamente para Fernanda que ainda estava mexendo a colher na xícara, não era bem em trabalho que ele andava pensando antes de dormir e quando acordava.
— Está enganada.
Ele retrucou.
— Então no que anda pensando tanto que nem pode dormir direito?
— Dona Olívia por favor.
Ele falou em tom repreensivo olhando de lado para Fernanda que continuava mexendo a colher na xícara parecia tão distraída. Em que estaria pensando?
— Tudo bem se não quiser me contar - Olívia disse pegando uma torrada - Só espero que não seja naquela Júlia.
— Eu não gasto mais o meu tempo pensando nela.
— Então é porque seu coração já está ocupado por outra mulher não é?
Ricardo balançou a cabeça sua avó parecia não ter mais jeito olhou para Fernanda já sentindo-se incomodado com o que a poderia estar

distraindo.

— Fernanda?

Ele chamou mas ela não viu.

— Fernanda?

Ele repetiu e ela olhou para ele que sorriu atingindo-a em cheio pelo magnetismo daquele sorriso.

— O quê?

— Em que está pensando tanto?

Olívia sorriu.

— Viu querido não é só com você que isso anda acontecendo, alguém também está tirando o sono dela.

Fernanda endireitou-se na cadeira.

— Em uma cirurgia que realizarei semana que vem.

— Que ótimo - Olívia disse encantada - e qual será?

— Vou operar o joelho de uma atleta, sabe como é os atletas sempre lesionam essa parte do corpo.

Ela olhou para o relógio e viu que já estava atrasada.

— Bem eu preciso ir - ela disse levantando-se - Já estou atrasada, até mais tarde.

— Tenha um bom dia querida.

Olívia disse sorrindo.

— Obrigada Olívia.

Fernanda disse pegando a bolsa e se levantando.

— Até logo Fernanda.

Ricardo disse e Fernanda sorriu para ele antes de sair.

— Até mais.

Dizendo isso ela saiu sentindo-se aliviada por ter escapado da conversa que Olívia pretendia começar, entrou no carro e pôs para tocar seu cd favorito, adorava cantar era com certeza uma das melhores maneiras de começar o dia bem, o porteiro abriu o portão e

ela segiu em direção à clínica.

Ricardo conversou mais um pouco com a avó e depois subiu para seu quarto pois precisava ligar para Giulieta na Itália, fechou a porta e pegou o telefone celular digitou o número e esperou, esperou, esperou e nada desligou e tentou novamente e nada, Ricardo fechou o pequeno aparelho tentando imaginar por que ela não atendia o telefone será que era ela mesma a mulher que ele procurava? Ricardo balançou a cabeça, não seria tão fácil assim. Guardando o celular no bolso saiu em direção à garagem, entrou no carro e saiu pois ainda tinha dois nomes, duas mulheres e uma delas poderia ser a que ele procurava. Achou melhor passar no prédio da polícia antes de seguir para o endereço que tinha escolhido, quando chegou viu uma movimentação, Ricardo passou por entre os políciais vestidos de preto e viu que era o batalhão de operações especiais da polícia, viu Adriano parado perto da porta principal com um copo de plástico na mão.

— O que está acontecendo aqui?

Ricardo perguntou parando ao lado do amigo.

— Descobriram um dos principais pontos de distribuição de drogas da capital,a coisa vai ser feia pois os traficantes andam com armas melhores que as nossas e não pensam duas vezes antes de abrir fogo contra a polícia.

Adriano disse antes de tomar um longo gole de café.

— E então? Descobriu alguma coisa?

— Só que aquele Luigui é mais burro que uma porta, usou telefones públicos de novo, estamos esperando a quebra do sigilo e você? Achou a italianinha?

Ricardo riu.

— Pelo que sei ela não é italiana.

— Mas é filha de um, e então o que descobriu?

— Nada por enquanto, consegui quatro nomes já investiguei um e era uma mulher idosa que morreu a pouco tempo.
Adriano balançou a cabeça antes de dar outro gole no café.
— Isso não vai ser fácil,já viu a Júlia?
Ricardo colocou as mãos nos bolsos visivelmente incomodado.
— Não e nem gostaria de ver por um bom tempo.
— Seja lá o que for que ela tenha feito é melhor esquecer pois vai ser bem difícil não vê-la quando ela trabalha na mesma equipe de investigação que você.
— Então espero que essa investigação termine logo.
Adriano jogou o copo vazio no lixo e depois cruzou os braços.
— E eu também, nunca trabalhei em uma investigação tão longa.
— Essas quadrilhas são muito bem organizadas é difícil pegá-los, mas eu não vou desistir enquanto não por todos eles na cadeia.
— E nem eu, ainda mais que a cada dia que passa fico com mais raiva deles.
Ricardo riu.
— Não leve isso para o lado pessoal.
Adriano riu também.
— Está ficando difícil,mesmo não sabendo que estamos atrás deles eles se escondem muito bem.
— E o que queria? Que eles anunciassem as reuniões no jornal?
— Não, mas bem que eles poderiam facilitar um pouco o nosso trabalho.
Ricardo riu alto.
— Está querendo demais meu amigo, demais. ..

****

Fernanda entrou em sua sala e pegou a lista de pacientes deu uma olhada rápida e deixou em cima da mesa, logo depois Joy apareceu

pela porta.

— Bom dia doutora.

Ela disse com aquele ar divertido de sempre.

— Bom dia Joy.

— E o bonitão?

Joy perguntou sentando-se na cadeira dos pacientes à frente de Fernanda.

— O quê?

Fernanda perguntou confusa.

— Ah!! O bonitão que hospedou você na casa dele depois de a ter tirado da chuva fria.

Joy completou melodramática e Fernanda riu.

— O nome dele é Ricardo.

— Mas é bonitão não é?

Fernanda deu de ombros tentando mostrar indiferença.

— Sim é bonito.

— Está bem, eu sei que ele é bonito mas o que aconteceu?

— Como assim o que aconteceu? Não aconteceu nada.

— E você acha que eu vou acreditar nisso? Até parece que você não quer que aconteça.

Fernanda arregalou os olhos.

— Joy!

— Pare com isso, não vai me contar?

— Está bem mas não agora, temos trabalho esqueceu?

Joy levantou-se indo em direção à porta.

— Então é porque aconteceu alguma coisa.

Ela disse saindo da sala e Fernanda riu pois não conseguia esconder nada dela, não que houvesse algo para esconder pois nada havia acontecido, quer dizer tirando a parte em que ela e Ricardo quase se beijaram, ela ficou tentando descobrir de onde tirou tanta

força para afastar-se dele, suspirou afundando-se na cadeira tinha certeza absoluta que não conseguiria fazer isso novamente então era melhor torcer para que ele não tentasse beijá-la novamente, estava claro que ele estava se sentindo atraído por ela e ela também sentia a mesma coisa mas não queria se apaixonar tão cedo pois da última vez que se apaixonou sofreu muito.

Joy abriu a porta tirando-a de seus pensamentos.

— Posso mandar o primeiro paciente entrar?

— Sim pode.

Joy saiu e alguns instantes depois uma mulher e uma menina de uns doze anos entraram.

— Bom dia doutora.

A mulher que parecia ser a mãe da menina falou.

— Bom dia, sente-se por favor.

As duas sentaram-se à sua frente.

— E então? Em que posso ajudar?

— Minha filha caiu ontem no colégio doutora, a mão dela está inchada e ela não queria vir à clínica.

— Então vamos dar uma olhada nisso - Fernanda disse levantando-se e a mulher fez o mesmo - Sente-se aqui querida.

Ela disse à menina que levantou e sentou-se na maca, Fernanda pegou a mão dela com delicadeza.

— Dói?

A menina balançou a cabeça afirmativamente.

— Como você caiu?

— Estava correndo e tropecei caindo em cima da minha mão.

Fernanda examinou mais um pouco a mão da menina que felizmente não estava quebrada.

— Vou encaminhá-la para tirar uma radiografia - Fernanda disse escravendo em um pape l- Dê isso para a minha assistente e quando

estiver pronto traga-me por favor.
Fernanda disse entregando o papel à mãe da menina.

— Está bem, obrigada doutora.

A mulher disse antes de sair da sala, Fernanda sorriu e fechou a porta não sabia porque mas não estava com a menor vontade de trabalhar naquele dia, estava distraída, cansada. .. ainda bem que suas férias estavam perto, ela pensou sentando-se em sua cadeira atrás da mesa. Tiraria umas boas ferias em alguma praia tropical fechou os olhos e se imaginou deitada sobre um toalha se bronzeando em alguma praia de Santa Catarina, ainda bem que morava em um país tropical,abençoado por Deus e bonito por natureza pois apenas quarenta minutos de avião a separavam da capital de Santa Catarina, Florianópolis.

Estava perdida em seus planos de verão quando Joy entrou.

— Onde está doutora?

Ela perguntou sorrindo ao ver Fernanda com os olhos fechados.

— Em alguma praia de Santa Catarina.

— Ai que inveja eu também queria ir para lá mesmo que fosse em pensamento mas não consigo pensar em mais nada que não seja trabalho e faculdade, trabalho, faculdade, trabalho. .
Fernanda riu, Joy estava fazendo estágio na clínica de dia e faculdade à noite.

— Vou para lá nas férias, se quiser ir vou adorar ter companhia.

— Combinadissímo já vou começar a fazer minhas malas hoje.
Fernanda riu e Joy lhe entregou um envelope de radiografia.

— Doutor Carlos pediu que desse uma olhada.

Ela pegou o envelope e o abriu, pôs a radiografia no quadro de luz.

— Está fraturado diga a ele que mande engessar.

Fernanda entregou as radiografias à Joy que balançou a cabeça e saiu, mas o que teria acontecido ao doutor Carlos que pediu para ela

ver as radiografias? Ele era de longe o melhor traumatologista do estado, Fernanda deu de ombros e sentou-se tinha muito trabalho pela frente e teria que se esforçar para manter a atenção já que estava muito distraída, na verdade não conseguia parar de pensar no que acontecera na noite passada, respirou fundo e sorriu quando o próximo paciente entrou.

****

O navio se aproximava do porto vagarosamente, abarrotado de contêineres com mercadorias chinesas. Tudo pertencia à comerciantes da região mas havia mais pessoas de olho naquele navio, a máfia. Os homens de Enzo esperavam disfarçados com uniformes dos trabalhadores do porto enquanto outros do lado de fora esperavam dentro dos carros. O contêiner que deixava o navio com a ajuda de um enorme guindaste, foi colocado em um caminhão que o estava esperando.

— O contêiner já está no caminhão.

Um dos homens avisou pelo rádio.

— Certo.

Respondeu o outro no carro, todos os olhares se voltaram para o caminhão que saía do porto sem nenhuma segurança.

— Vamos.

Disse o homem sentado no banco de trás, os dois carros seguiram o caminhão mantendo uma certa distância, o caminhão se dirigia à região metropolitana e logo entrou na rodovia em um trecho deserto dois carros sairam do acostamento e fecharam a frente do caminhão, o motorista parou bruscamente ao ver vários homens armados em volta do caminhão, um deles corrreu e abriu a porta.

— Sai do caminhão agora, agora.

Gritou o homem com o rosto coberto por uma máscara ninja e apontando uma arma para o pobre motorista que estava apavorado, o criminoso o revistou e pegou o celular para que ele não ligasse para a polícia. Dois homens entraram no caminhão para conduzí-lo para o tal depósito que um dia a polícia descobriria mas enquanto isso não acontecia a carga roubada iria para lá.Os outros carros abriram passagem e o caminhão agora conduzido pelos bandidos seguiu pela estrada, o motorista estava deitado no chão com as mãos na cabeça enquanto o homem lhe apontava uma arma, o celular dele tocou.

— Deixe o homem na estrada e venha para o depósito.

Ordenou a voz.

— Certo.

Ele respondeu colocando o celular no bolso.

— Conte até cem depois que eu sair e pode ir embora.

O criminoso ordenou ao motorista que fez que sim com a cabeça, depois que o carro dos bandidos sumiu pela estrada o pobre homem apavorado caminhou até um posto da polícia rodoviária e informou o ocorrido mas a esta altura o caminhão já estava fora da estrada indo em direção ao depósito. Algum tempo depois o celular de Enzo tocou.

— A carga já está no depósito.

— Bom trabalho, cuide de tudo por aí.

Enzo digitou o número de Armanzzi.

— Alô?

— Organize uma grande festa para esta noite e convide a todos.

— No salão do Granit Émeraude Hotel?

— Óbvio.

— Vou cuidar de tudo.

Enzo desligou o celular e o pôs sobre a mesa, estava radiante por ter conseguido aquela carga valiosa e queria comemorar. Como

havia ordenado naquela noite o salão do Granit Émeraude Hotel estava completamente iluminado e decorado com esmero tal qual o restaurante, os cozinheiros trabalhavam em dobro naquela noite, os garçons muito bem vestidos andavam de um lado para o outro cuidando dos detalhes, várias garrafas de champanhe frânces ocupavam o freezer. Aos poucos os convidados vinham chegando, homens de ternos elegantes e as mulheres ricamente trajadas com jóias valiosas brilhando em seus pescoços, dedos e orelhas, além dos homens da organização de Enzo e suas esposas e filhos os hóspedes também participavam da festa.

A música vinha dos acordes dos violinos e do piano em um canto do salão, alguns casais já dançavam e crianças corriam entre as mesas, uma linda loira vestida de vermelho atraía grande parte dos olhares masculinos, o vestido longo vermelho tinha uma fenda que começava na altura da coxa, o decote quase não continha os seios dela e a abertura na parte de trás deixava suas costas à mostra, os cabelos loiros estavam soltos emoldurando o rosto bonito, muita maquiagem preta destacava os olhos azuis e o batom vermelho valorizava os lábios carnudos ela caminhou até um canto do salão enlaçou pelo pescoço um homem, sentiu repulsa ao colar seus lábios aos dele mas não tinha escolha.

— Olá querido.

Ela disse com um sorriso encantador.

— Não acha que está provocante demais com esse vestido?

Ele perguntou abraçando-a pela cintura.

— É claro que não, o que quer que eu faça se qualquer roupa fica bem em mim?

Ele beijou-a novamente.

— Nada meu amor, você não tem culpa de ser maravilhosa.

Ela sorriu e o abraçou por cima do ombro dele ela avistou Enzo

Belini entrando no salão acompanhado da esposa, estreitou os olhos quando viu Vitor logo atrás dele e mais alguns homens.

— Quem serão aqueles homens?

Ela perguntou inocentemente e o homem se virou.

— Enzo Belini, é meu sócio.

— Sócio?

— Sim nós temos negócios juntos, venha vou apresentá-la a ele.

Luciano pegou a mão dela e a levou até onde estava Enzo que quando a viu olhou-a de cima a baixo visivelmente encantado com a beleza dela.

— Enzo.

Ele estendeu a mão.

— Luciano - ele disse apertando a mão que lhe era estendida - Como vai?

— Muito bem, quero aprensentar-lhe minha namorada Júlia.

— Muito prazer em conhecê-la.

Enzo disse beijando a mão dela.

— O prazer é meu.

Júlia disse com um sorriso meigo, seu instinto dizia que ele era o homem que sua equipe estava procurando mas precisava de provas e para isso ela tinha um plano. O jantar começou a ser servido e a maioria dos convidados ocupavam as mesas espalhadas pelo restaurante, depois do jantar alguns casais ocuparam a pista de dança e alguns pequenos grupos formaram-se para conversar. Enquanto Luciano conversava com um pequeno grupo de pessoas Júlia saiu do salão sem que ele notasse, atravessou a recepção indo em direção à gerência mas parou e se escondeu atrás de uma coluna quando viu um segurança no corredor.

— Pablo - ela disse colocando um dedo no ouvido onde estava o fone - Pablo?

O minúsculo microfone estava escondido atrás da pedra de seu colar, Júlia era especialista em aparelhos de escuta, microfones, câmeras e afins ela conseguia instalá-los em locais que ninguém podia imaginar.

— Estou na escuta, o que foi?

— Tem um segurança no corredor, não posso passar sem levantar suspeita.

— Vou dar um jeito nisso, espere um pouco.

Júlia colou o corpo contra a coluna de mármore e ficou olhando para o segurança que alguns segundos depois falou alguma coisa no fone que usava e saiu depressa.

— Pode ir.

Ela ouviu a voz de Pablo em seu ouvido e correu em direção à sala.

— O que você fez?

Ela perguntou.

— Arrumei *una confusión* para os seguranças resolverem.

Júlia sorriu e abriu a porta, sabia que Enzo Belini era dono do Granit Émeraude Hotel e se reunia com os sócios naquela sala, a polícia estava muito interessada nos *negócios* que eles discutiam ali, a sala estava vazia Júlia entrou e fechou a porta atrás de si, correu o olhar pela sala escolhendo o melhor lugar para plantar a escuta, deu a volta na mesa a correu as mãos pela moldura de um imenso quadro e afastou-o da parede para se certificar que não havia nada atrás. Tirou do decote a pequena escuta e a colocou na parte de trás da moldura do quadro.

— Pablo está ouvindo?

Ela perguntou desligando seu microfone para testar a escuta, Pablo que estava em um carro perto do hotel com outros policiais viu as barras na tela do notebook se moverem ao som da voz de Júlia.

— *Si* estou agora saia daí,Enzo e alguns *hombres* estão indo para

onde você está.

Pablo estava vendo as imagens do circuito das câmeras de segurança do hotel,Júlia saiu da sala rapidamente quando dobrou o corredor viu o segurança voltando ao seu posto. No caminho para o salão ouviu a voz de Enzo e se escondeu no banheiro dos empregados, ela deixou uma fresta e viu quando ele passou com mais três homens.

— Ainda não recuperamos o notebook.

Um deles afirmou e Júlia estreitou os olhos.

— Se cair nas mãos da polícia estamos fritos.

— Tem alguma informação a respeito?

— Cremos que está com a filha de Calvani.

Eles viraram o corredor e Júlia saiu do banheiro indo em direção do salão. "A filha de Calvani" Júlia pensou, era a mulher que Ricardo estava procurando, ela suspirou ao pensar nele certa de que se arrependimento matasse ela já teria morrido, precisou se envolver com alguém no hotel que fosse próximo de Enzo por isso se envolveu com Luciano, deveria ter contado a Ricardo mas ficou confusa em relação ao que sentia pensou estar apaixonada por Luciano mas descobriu que não quando Ricardo saiu de seu apartamento naquela noite.

Amava Ricardo e depois que aquela operação terminasse faria de tudo para reconquistá-lo, quando entrou no salão de festa viu Luciano que veio em sua direção, suspirou e colocou no rosto seu melhor sorriso, falso mas ele não parecia notar. Olhou para o rosto dele e viu as marcas da briga que ele teve com Ricardo, Luciano tentara esconder com maquiagem o que o deixara ridículo na opinião dela, poderia estar nos braços fortes do homem que amava mas estava obrigada a ficar ao lado daquele idiota.

— Onde estava?

— Estava no banheiro.

Júlia notou que ele não foi chamado para a conversa na sala, não era muito importante para eles. Luciano passou o braço em torno da cintura dela e a conduziu para a pista de dança.

— Júlia - Pablo disse no fone dela - está livre pode sair daí.

Ela suspirou sair dali era o que ela mais queria e daria um jeito nisso, horas mais tarde ele dormia profundamente na cama da suíte, Júlia lhe dera uma dose de sonífero e o que ele planejava ser uma noite de amor seria na verdade uma noite de sossego para ela.

****

Ricardo desistiu de tentar dormir e levantou-se da cama, foi até a varanda e olhou para o jardim iluminado não conseguira encontrar o endereço onde poderia morar Giulieta levara o dia todo percorrendo uma parte da cidade mas Porto Alegre era grande demais para percorrê-la em um dia, se isso já era difícil Ricardo imaginava então como seria se ela tivesse mudado de cidade? Precisava do sobrenome dela então as coisas ficariam mais fáceis, ele olhou para o céu e viu a lua cheia reinando absoluta como uma rainha no céu, virou-se e olhou para o relógio, duas da manhã.Olhou para baixo e viu que as flores da lua estavam completamente abertas Fernanda queria tanto vê-las e ele queria vê-la pois quando chegara em casa naquela noite por ser já muito tarde Fernanda já estava dormindo, questionou-se por que sentia falta dela, e quando ela fosse embora? Ele sabia que não poderia evitar isso o que o deixava triste pois gostava de tê-la por perto.

No jardim algo lhe chamou a atenção um vulto branco caminhava entre as ávores, Ricardo estreitou os olhos vendo-a mover-se de forma suave quando ela alcançou o pátio e a luz da lua a iluminou

Ricardo percebeu que não estava vendo coisas, era Fernanda vestida com uma camisola branca que à luz da lua parecia brilhar ela caminhou até o canteiro de flores da lua e agachou-se. Fernanda pegou entre as mãos uma das flores sorrindo, estavam lindas, perfeitas nem pareciam de verdade como tudo naquele jardim, pareciam ter saido de um sonho. Fernanda pensou em Ricardo queria que ele estivesse ali para vê-las, ela suspirou não o havia visto naquela noite ele com certeza chegou depois que ela fora para a cama, estava cansada e resolveu dormir cedo mais fora traída pela sua intenção pois não conseguiu pegar no sono então resolveu passear pelo jardim.

— Vejo que também não conseguiu dormir.

Fernanda estremeceu ao ouvir a voz de Ricardo, ela levantou-se e o viu parado ao seu lado estava com uma camiseta preta sem mangas que deixava seus braços fortes à mostra e a calça de dormir também era preta, os cabelos pretos tinham um brilho azul ao luar, estava maravilhoso e o perfume que usava foi trazido pela brisa da noite até ela que sentiu-se embriagada pelo delicioso aroma do homem que fazia seu corpo tremer com um simples olhar.

— Pelo jeito não sou a única pessoa com insônia esta noite.

Ele sorriu e Fernanda desviou o olhar para as flores não que as flores a atraíssem mais do que ele mas para disfarçar o efeito que aquele sorriso tinha sobre ela.

— Mas foi por uma boa causa, finalmente pude ver as flores, não são lindas?

Ele se aproximou.

— Sim são lindas mesmo.

— Trabalhou muito hoje? Olívia não gosta de jantar sem você.

— Eu sei, mas hoje tive muito trabalho.

— Em que está trabalhando?

Ela perguntou mas logo voltou atrás.

— Desculpe, eu sei que você não pode falar sobre isso.

Ele sorriu.

— Estou em uma investigação, é coisa grande quando terminar muita gente grande desse país vai para a cadeia.

Fernanda arregalou os olhos.

— É mesmo?

— Sim e você o que fez de interessante hoje?

Ela deu de ombros.

— Comparado ao que você faz, nada!

— Não diga isso, sabe que seu trabalho é importante não é?

— Sim eu sei mas não é tão excitante quanto o seu.

— Mas o seu não é perigoso, veja pelo lado bom você não corrre o risco de levar um tiro.

Ele disse sorindo.

— Vendo por esse lado - ela disse cruzando os braços - Acho que prefiro meu consultório.

— Não gosta de ação?

Fernanda balançou a cabeça negativamente.

— Não, prefiro a tranquilidade mas pelo que vejo você não gosta muito.

— Você está certa, gosto da adrenalina, do perigo, da ação. ..

Ela o olhou nos olhos e sorriu.

— Então somos opostos.

— Deve ser por isso que nos damos tão bem, os opostos se atrem.

Fernanda riu.

— Na física sim mas será que isso também vale para as pessoas?

— Acho que sim, você não?

Ela deu de ombros e começou a caminhar devagar, Ricardo a acompanhou.

— Talvez mas como toda regra tem excessão, Daniel e eu sempre fomos muito diferentes e isso não nos atraiu pelo contrário nos afastou, eu é que demorei a perceber isso.

Ricardo passou uma das mãos pelos cabelos incomodado, não gostava de ouvir o nome daquele sujeito.

— O contrário também vale Fernanda, Júlia e eu sempre tivemos muito em comum.

— E nem isso os manteve juntos.

Ela afirmou.

— Isso mesmo.

— E o que tinham em comum?

— Além do trabalho?

Fernanda olhou-o surpresa.

— Trabalham juntos? Ela é polícial?

— Sim.

— Então é obrigado a vê-la todos os dias?

— Quase todos.

— Nossa, deve ser muito ruim.

Ricardo cruzou os braços sobre o peito.

— Não é muito agradável eu admito, mas não deixo que isso estrague o meu dia.

— Que bom, isso é um progresso mas você não deu a ela a chance de se explicar?

— Não sei o que ela teria para explicar já que estava no apartamento dela com outro homem e beijando ele.

Fernanda mordeu o lábio inferior e ele a achou irresistível,mas era melhor resistir.

— Seria bem difícil,não acha uma coincidência termos passado por isso na mesma noite?

Eles pararam na frente da fonte iluminada.

— Minha avó disse que não existe coincidências.

— E então o que foi?

Ele sorriu.

— Destino?

— Hum. .. destino, talvez sim para quem acredita.

— E você não acredita?

Ela olhou para o céu estrelado e Ricardo notou que a luz do luar deixava sua pele mais clara e os cabelos brilhavam intensamente enquanto a brisa daquela noite os balançava graciosamente sobre seus ombros, seu rosto angelical. .. A mesma brisa trazia o perfume que ela usava e que o deixava sem fôlego, ela passou as mãos pelos cabelos tentando ajeitá-los.

— Não sei, pode ser que seja mas. ..

Ele se aproximou dela.

— Mas o quê?

Fernanda engoliu em seco quando percebeu que ele estava muito próximo, se ele se aproximasse mais. ..

— Mas prefiro não ter uma opinião formada a respeito.

— Fernanda. ..

Ele falou baixinho colocando a mão no rosto dela, Fernanda estremeceu adorava sentir o toque de suas mãos, como ele dizia o seu nome, seu perfume, seu sorriso. .. Mas de repente a imagem de Daniel surgiu em sua mente, não queria passar por aquilo de novo não queria se apaixonar por Ricardo pois ele provavelmente estava muito confuso com relação ao que sentia. Ela entrou em sua vida na noite em que ele terminara um noivado e provalmente reataria o relacionamento com Júlia eles trabalhavam juntos. .. Não queria passar por outra decepção. Isso a deu forças para afastar-se dele.

— Ricardo eu. . eu não quero confundi-lo.

— Me confundir?

— Sim, você deve estar confuso e eu não quero. ..
Ele se aproximou novamente.
— Com relação à Júlia? -ela balançou a cabeça afirmativamente- Fernanda ela não significa mais nada para mim.
— Mas vocês estavam noivos e de repente eu apareci na sua vida, Ricardo. .. faz muito pouco tempo que tudo isso aconteceu e estamos confusos.
Ricardo suspirou e olhou-a nos olhos.
— Mas você não pode negar que está acontecendo algo entre nós.
Fernanda colocou uma mecha de cabelos atrás da orelha e olhou para o chão, para a fonte, para a casa. ..
— Ricardo por favor. ..
Ele se aproximou e segurou seu queixo obrigando-a a encará-lo, quando seus olhos se encontraram ela sentiu vontade de sumir dali.
— Você também sente que há algo entre nós não é?
Ela suspirou.
— O que eu sinto por você é gratidão por tudo que fez por mim Ricardo.
— Só isso?
Ele perguntou se aproximando mais e Fernanda sentiu que sua pernas começavam a enfraquecer.
— Só isso.
Ela afirmou com um fio de voz e ele enlaçou-a delicadamente pela cintura, pelo que até ela foi grata caso contrário teria desmoronado no chão pois suas pernas ficaram como gelatina.
— Não acredito.
Ela colocou as mãos em seu peito na vã tentativa de afastar-se mas não conseguiu pois até seus braços estavam sem forças.
— Ricardo. ..
— Você também sente não é?

Ele puxou-a mais contra seu corpo.

— Não. ..

— Me deseja tanto quanto eu a você, não é?

Ele sussurrou aproximando os lábios dos dela tanto que ela podia sentir o calor que emanava deles, sentiu-se atordoada não conseguia mais raciocinar, não conseguia montar uma resposta para a pergunta dele.

— Mas. .não passa disso. . atração.

Ele afastou-se um pouco para olhá-la nos olhos mas não a soltou.

— Eu não tenho certeza, gosto muito de você Fernanda, muito mesmo.

Fernanda engoliu em seco.

— Mas me conhece a tão pouco tempo, está se precipitando.

Ele sorriu e ela segurou-se nele para não cair.

— Talvez, mas não estou mais conseguindo controlar o que sinto por você.

— Mas isso não pode estar certo, não pode.

— Por que não?

— Porque mal nos conhecemos, você acabou de sair de um relacionamento e eu também e. ..

Ricardo suspirou e a soltou.

— Me desculpe. ..

Ela sussurrou com os olhos marejados.

— Tudo bem Fernanda, mas você não vai conseguir negar por muito mais tempo que existe algo entre nós, algo que nos uniu, que nos atrai e que nem você nem eu conseguimos disfarçar.

Fernanda arregalou os olhos e balançou a cabeça.

— Não -ela sussurrou- não. ..

— Sim -ele disse- Mas vou deixar você perceber isso sozinha.

— Não pode ser.

— Mas vou dar uma ajudinha.

Ele sorriu e se aproximou colocando a mão em seu pescoço de forma que seu polegar tocava-lhe o rosto e o indicador acariciava-lhe o lóbulo da orelha, ele aproximou os lábios e a beijou no rosto uma, duas, três vezes, passou os lábios nos dela delicadamente quase sem tocar e beijou-a no outro lado do rosto uma, duas, três vezes. Naquele momento se perguntassem seu nome ela não saberia responder seu corpo todo arrepiou-se quando ele beijou seu pescoço, sua orelha. .. Ele voltou a colocar os lábios muito perto dos dela.

— Viu como estremece quando toco em você?

Ele perguntou tão próximo que ela podia sentir os lábios dele moverem-se com os seus.

— Fica sem ar cada vez que me aproximo. .. mas vou dar o tempo que você precisa, vou respeitar seu espaço.

Dizendo isso ele afastou-se um pouco sorrindo, Fernanda pôs a mão sobre os lábios mal acreditando no que havia acontecido, mal acreditando na força que tivera para não ter se entregado àquele beijo força que nesse momento ameaçava abandoná-la e a ideia de correr e se atirar nos braços dele começava a se formar em sua mente e ela sentia que iria fazer isso se não saísse dali imediatamente.

— É melhor irmos dormir -ela disse encaminhando-se para a porta da frente- Já é muito tarde.

Ricardo a seguiu e eles entraram na casa.

— Boa noite.

Ele disse enquanto Fernanda subia pela escada da esquerda.

— Boa noite.

Ela murmurou sem olhar para trás, ele subiu pela direita e cada um foi para seu quarto, quando entrou no quarto Fernanda atirou-se na cama e abraçou o travesseiro. Olhou para o relógio, duas e quarenta e cinco, que noite para ter insônia! Por que seu sono não

resolveu fugir em uma noite em que Ricardo não estaria no jardim? Ela fechou os olhos com força determinada a dormir mas as cenas de minutos atrás não a deixavam, se já estava difícil dormir sem o perfume de Ricardo impregnado em sua pele, quem diria agora? O perfume dele. .. adorava aquele perfume mas agora não gostaria de o estar sentindo pois ele simplesmente não a deixava dormir! Levantou-se, tomou um banho e trocou de camisola na tentativa de tirar de seu corpo e de sua mente as recordações daquela noite, deitou-se na cama e quando finalmente conseguiu dormir sonhou diversas vezes com a mesma cena mas com final bem diferente do verdadeiro.

Quando o despertador tocou ela ainda estava com muito sono, levantou-se e tomou banho e quando se olhou no espelho viu que teria que usar toda a sua habilidade como maquiadora para esconder o ar de cansaço e as olheiras, quando terminou viu que fez um ótimo trabalho. Quando fechou a porta do quarto para sair respirou fundo, como encararia Ricardo depois do que acontecera de madrugada? Seria melhor sair sem tomar café.Não, Olívia ficaria muito chateada se ela fizesse isso, tomou coragem e começou a andar em direção à escada, não podia evitar Ricardo morando na casa dele, uma hora ou outra teria que encará-lo, estava tão distraída que não o viu descendo as escadas à sua frente, assim quando alcançou o fim da escada quase esbarrou nele.

— Hei - ele disse sorrindo - está distraída hoje.

Fernanda o olhou surpresa e balbuciou:

— É... eu tenho muito no que pensar.

Eles começaram descer a escada principal juntos.

— Não está pensando em ir embora não é?

Fernanda sentiu os ombros desabarem.

— Ricardo você sabe que uma hora eu terei que ir, aqui não é

minha casa.

— Odeio quando você fala isso.

Ela pigarreou e ajeitou os cabelos que estavam presos em um rabo de cavalo.

— Sinto muito mas. ..

— Mas o quê?

Perguntou Olívia quando chegaram na sala de jantar.

— Fernanda não vê a hora de nos deixar.

Ricardo disse beijando a avó.

— Ricardo! -Fernanda o repreendeu- eu não disse isso.

— E nem é para dizer - Olívia disse - e você meu bem? Não me dá um beijo de bom dia?

Olívia perguntou estendendo os braços para Fernanda que sorriu e a abraçou e beijou seu rosto.

— Não sei se vou deixar você ir embora um dia.

Olívia disse enquanto Fernanda sentava-se.

— Quer dizer que não posso mais ir embora?

Ela perguntou enchendo sua xícara com café.

— Provavelmente não.

Olívia respondeu sorrindo e depois olhou para Ricardo.

— Onde você estava ontem à noite mocinho?

Ricardo riu se sentindo um garotinho levando uma bronca.

— Vó por favor, eu não tenho mais dez anos de idade.

— Mas às vezes age como se tivesse nove.

Fernanda riu e Ricardo olhou para ela sorrindo.

— Também vou rir quando você levar uma bronca.

— Mas eu não estou rindo disso.

— Ah é? Então do que está rindo?

— É que ela também concorda que você age como um menino de nove anos, não é querida?

Olívia disparou e Fernanda riu e abaixou a cabeça.

— Prefiro não opinar a respeito.

— Isso significa que sim.

Olívia disse.

— Então as duas tem essa opinião ao meu respeito é?

— Ainda não me respondeu, por que não veio jantar ontem à noite?

— Muito trabalho.

Ele respondeu sério, depois de procurar o dia inteiro pelo endereço passou na empresa da família para resolver muitas coisas que ele estava adiando a muito tempo.

— Seu pai está querendo que você fique doente por trabalho igual a ele, que absurdo.

Ricardo não respondeu nada.

— E você Fernanda como vai o trabalho?

— Muito bem obrigada, mas não vejo a hora de tirar umas férias.

Olívia ergueu as sobrancelhas.

— Que bom fico feliz em ouvir isso e para onde vai?

— Santa Catarina.

Ricardo estreitou os olhos.

— Adoro Santa Catarina - Olívia disse sorrindo - Tem as praias mais bonitas do sul do Brasil.

— Concordo, mas quando eu puder pretendo viajar pelas praias do nordeste são muito bonitas.

— Minha viagem de lua de mel foi um cruzeiro pelo litoral do nordeste.

Olívia disse com o olhar perdido, provavelmente perdida em suas lembranças.

— Foi maravilhoso.

— Tenho certeza que sim Olívia.

Fernanda disse.

— Por que não faz o mesmo?

Olívia perguntou.

— O quê?

— Passar a lua de mel num cruzeiro.

— Foi o que eu sempre quis.

— E por que não faz?

Fernanda sorveu um gole de café.

— É o que pretendo.

— E você querido, o que acha?

Ricardo deu de ombros.

— Prefiro manter meus pés em terra firme.

Olívia empinou o nariz.

— Sempre tem uma resposta sem graça na ponta da lingua.

Ele sorriu e disparou:

— É de família.

Olívia largou a xícara sobre o pires.

— Então herdou isso do lado de sua mãe.

Fernanda riu pensando que ambos pareciam crianças birrentas.

— Bem - ela disse levantando-se - Já está na minha hora, até logo.

— Até logo.

Ricardo e Olívia disseram juntos e depois trocaram um olhar desafiador.

— Bem, acho que temos algumas coisas em comum.

Ricardo disse enquanto Olívia oferecia o rosto para Fernanda lhe dar um beijo de despedida, o que ela fez e depois saiu em direção à porta.

— Nem tudo querido, quando eu quero alguma coisa eu peço. Você está louco para ganhar um beijo dela mas não pede.

— Dona Olívia.

Ele disse em tom repreensivo, mas Fernanda ouviu pois Olívia falou bem alto. Sentiu os lábios queimarem com a lembrança daquela madrugada, será que era isso mesmo que queria? "Cuidado Fernanda, quer ser trocada de novo?" Ela perguntou a si mesma enquanto entrava no carro e ligava o rádio, quando iria girar a chave para ligar o carro seu celular tocou, Fernanda abriu a bolsa e viu o nome de Daniel piscando na tela, suspirou e desligou o celular. Não queria mais falar com ele, nem vê-lo e nem mesmo lembrar que ele existia pensando assim ligou o carrou e saiu, quando chegou na clínica viu que não teria muito trabalho pois a sala de espera estava quase vazia, entrou em sua sala e dois segundos depois Joy entrou.

— Bom dia doutora, como vai?

Fernanda sorriu.

— Por que você nunca me dá bom dia usando meu nome?

— Só para não esquecer que você é médica, e então tem alguma novidade?

Fernanda sentou-se em sua cadeira e olhou para Joy sem dizer nada.

— Conheço esse olhar -Joy disse apontando o dedo- Aconteceu alguma coisa não é?

— Aconteceu.

Joy arregalou os olhos e sentou-se.

— Com o bonitão?

— O nome dele é Ricardo.

— Não importa já que você entendeu que é dele que estou falando, o que aconteceu?

Fernanda suspirou.

— Ele me beijou.

Joy abriu a boca.

— Verdade?

— Sim.

— Mas esse Ricardo é mesmo apressadinho hein? Já na primeira semana que se conhecem ele a beijou, e como foi?

— Foi no rosto, pensa que eu iria passar disso?

Joy afundou-se na cadeira.

— No rosto?! Como assim?

— Ele queria um beijo de verdade, digamos, mas eu me afastei e agora se você se lembra temos que trabalhar.

— Você gosta dele?

— Joy que pergunta é claro que gosto pois ele me ajudou e. ..

— Não estou falando de gratidão, quero saber se gosta dele como homem?

Fernanda suspirou.

— Isso é impossível,como eu posso amar um homem se acabei de terminar um casamento.

Joy sorriu.

— Mas eu não falei em amar, falei em gostar. ..

— Tanto faz, dá no mesmo.

Fernanda disse sabendo que estava tentando enganar a si própria.

— Não dá não e outra você nunca gostou de verdade daquele boboca do Daniel,então não me venha com essa que seu coração está ocupado por um amor destroçado.

— Está bem, você está certa mas eu não posso me apaixonar por Ricardo entende?

— Não, eu não entendo.

— Eu tenho certeza que ele vai reatar com a ex noiva.

— Mas por que eles se separaram?

— Ela o traiu.

— Ihhh... esqueça ele nunca vai reatar com ela, os homens tem um jeito diferente de encarar uma traição é como se fosse uma afronta à masculinidade deles, as mulheres são capazes de perdoar uma

traição mas os homens. ..

— Será?

— Pode ter certeza essa mulher agora não passa de uma parte ruim da vida dele que ele quer esquecer e pelo jeito já esqueceu com uma ajudinha sua.

— Não quero ser usada para fazê-lo esquecer ela.

— Não seja orgulhosa e aproveite a oportunidade para apagar Daniel de sua memória com os beijos do bonitão.

Joy completou com um sorriso.

— Joy vá chamar o primeiro paciente, não quero mais falar sobre isso.

Fernanda disse fingindo estar brava e Joy levantou-se.

— Ficou brava é? Então é porque gosta dele, gosta dele. ..

Ela saiu da sala cantarolando e Fernanda suspirou.

— Será?

Ela perguntou a si mesma pois se negava a acreditar que poderia se apaixonar outra vez.Depois da relação traumática que tivera com Daniel imaginava se realmente o amor existia, a imagem da fonte no jardim lhe veio à mente e sim o amor existia pelo menos para Olívia, o primeiro paciente entrou e ela sorriu.

O dia passara voando, Ricardo constatou ao ver que o sol já havia se posto, pensou em Olívia e Fernanda outra noite que não poderia estar com elas pois precisava esperar a mulher que poderia ser Giulieta. Obtivera a informação que ela estaria naquela casa noturna, ele olhou para a casa a alguns metros à frente do carro, era luxuosa e com certeza somente pessoas que tinham dinheiro frequentavam aquele lugar, olhou para o relógio ainda estava cedo para a casa noturna abrir as portas, era melhor ligar para Olívia e avisá-la que não iria estar em casa para o jantar. Pegou celular e digitou o número de casa que chamou, chamou. ..

— Alô?
Perguntou a voz que ele tanto gostava de ouvir e não era da avó.
— Fernanda?
— Ricardo? Oi, vou chamar Olívia.
— Espere, não quer falar comigo?
Ele perguntou com aquela voz sedutora e Fernanda sentiu um frio na espinha.
— Não é isso, é que pensei que quissesse falar com sua avó.
— Prefiro falar com você.
— Ricardo. .. - Fernanda o ouviu rir.
— Está bem linda não vou pressioná-la, só quero avisar que não vou estar em casa para o jantar.
Fernanda sentou-se no sofá ao lado do telefone pois suas pernas tremiam, ele a chamara de linda.
— Olívia vai ficar triste.
— Eu sei mas não posso mesmo estar com vocês esta noite, avise-a por favor que terei que trabalhar.
— Tudo bem eu aviso mas. ..
— O quê?
— Não é na empresa não é?
Fernanda perguntou preocupada ao imaginá-lo entre bandidos armados.
— Não.
— Vai correr perigo?
— Está preocupada comigo? - ela suspirou.
— Um pouco.
— Fique tranquila, garanto que volto para casa inteiro esta noite.
— Espero mesmo que volte pois Olívia não merece ver o neto baleado ou. ..
Fernanda se recusou a terminar.

— Não se preocupe é só uma investigação não corro risco algum.
— Que bom. .. a que horas volta?
— Não sei mas vou demorar.
— Está bem eu aviso Olívia.
— Nos vemos amanhã então.
— Até amanhã.

Ela disse antes de desligar e quando pôs o aparelho de volta ao gancho Olívia apareceu pela porta da sala.

— Era Ricardo? -Ela perguntou.
— Sim, ele pediu para eu avisá-la que não irá jantar em casa hoje.
— Outra vez.

Olívia disse sentando-se em um sofá e Fernanda fez o mesmo.

— Ele tem muito trabalho para terminar.

Olívia olhou-a nos olhos.

— Sim querida, eu sei. Mas também sei que não é na empresa.

Fernanda empalideceu.

— Mas onde mais ele iria trabalhar?
— Não tenho certeza ainda, mas desconfio.
— De quê?

Olívia colocou a mão no queixo.

— Não sei ao certo.

Fernanda passou a mão pelos cabelos tentando não parecer nervosa.

— E por que ele esconderia uma coisa assim?
— Não sei, você sabe de alguma coisa?
— Eu?! Por que eu saberia?
— Porque Ricardo gosta muito de você, não me espantaria se ele lhe contasse algo que não contaria para mim.
— Impressão sua Olívia, não passo de uma hóspede nesta casa. Por que seria digna de confiança a esse ponto?

Olívia sorriu de forma misteriosa.

— Porque ele confia em você, gosta de você.
Fernanda balançou a cabeça.
— Ele é muito gentil,só isso.
— Não querida, que ele é gentil eu sei mas pode ter certeza que existe algo a mais.
— Algo a mais?
— Claro, vai me dizer que não notou a forma como ele olha para você?
— Olívia por favor, isso não é possível nós nem nos conhecemos direito.
Olívia abanou a mão em sinal de que não concordava.
— Bobagem minha filha, quando vi meu marido pela primeira vez soube que ele era o homem da minha vida, quando conversamos descobri que ele sentia a mesma coisa, foi amor a primeira vista, não demorou muito e já estávamos casados e posso lhe garantir que foram os cinquenta anos mais felizes que uma mulher poderia desejar.
— Isso é - Fernanda balbuciou emocionada - Lindo, eu nem sei o que dizer. ..
— Diga que sente o mesmo por Ricardo.
Fernanda engoliu em seco e Olívia sorriu.
— Não tente negar querida, vejo nos seus olhos o que nunca vi nos de Júlia por isso nunca aprovei o relacionamento de meu neto com ela, mas você... seus olhos brilham quando o vê.
— Brilham?
— Sim e os dele também.
Fernanda pigarreou e olhou para a janela.
— Isso não é possivel.
— Você é que não quer que seja, são coisas da vida Fernanda.
— Mas não faz nem uma semana que nos conhecemos. ..

— O amor não precisa de tempo, apenas de oportunidade.

— Amor. .. Acho que não.

Olívia levantou-se.

— Não seja teimosa meu bem, não poderá negar o que sente por muito tempo e nem enganar a si mesma. Agora vou dar as ordens para o jantar, venha comigo.

Fernanda levantou-se e seguiu Olívia até a cozinha, "Amor" ela pensou "Impossível".

♥♥♥

Ricardo olhou para o relógio já estava na hora, a boate abrira as portas e os frequentadores começavam a chegar. Ele olhava atentamente as pessoas que entravam, como pressumira apenas pessoas que aparentavam ter dinheiro chegavam ali, esperou mais alguns minutos e saiu do carro. Caminhou até a porta imaginando se Giulieta realmente estaria ali, depois de passar pelos seguranças entrou no ambiente escuro parcialmente iluminado por luzes de neón espalhadas pelas paredes enquanto jatos de luzes coloridas cortavam o ar em várias direções, mesas estavam espalhadas em torno da pista de dança. Ricardo foi até o bar e sentou-se, depois de pedir uma bebida correu o olhar pelo lugar, se soubesse ao menos como ela era se loira, morena, alta, baixa, magra. ..

Seu olhar foi imediatamente correspondido por várias mulheres que ali estavam, não demorou muito e uma delas se aproximou alta, cabelos escuros, olhos azuis e o vestido preto que usava tinha um decote até o umbigo.

— Olá - ela sorriu sedutora - Vai beber sozinho ou quer companhia?

Ricardo sorriu quando ela sentou.

— Se for a sua companhia.

Ela sorriu cruzando as pernas que estavam quase totalmente expostas pelo vestido curto, Ricardo fez sinal para o *barman*.

— Sirva uma bebida para a moça.

— Nunca o vi por aqui antes. - A mulher disse devorando-o com os olhos.

— É porque não estive aqui antes e você?

— Eu? Sempre estou por aqui tem a melhor noite da cidade.

Ricardo estreitou os olhos, aquela mulher poderia ter a informação que ele precisava ou ser ela mesma.

— Qual o seu nome?

— Marina e você?

Ricardo tentou disfarçar o desapontamento, seria sorte demais ela ser a Giulieta que ele foi até ali procurar.

— Ricardo.

Ela levantou-se e se aproximou de Ricardo, muito para o seu gosto.

— Parece decepcionado Ricardo.

— É que estou aqui para ver outra pessoa.

O sorriso dela sumiu e ela recuou alguns passos.

— Quem?

— Giulieta, você conhece?

— Conheço. - ela disse sentando-se novamente.

— Parece que não gosta muito dela. - Marina sorveu um gole da bebida.

— É que não consigo imaginar o que um homem maravilhoso como você quer com ela. - Ricardo sorriu, estava ficando interessante.

— É só isso que não gosta nela?

— Quem dera fosse, ela é uma. .. Sempre dá um jeito de roubar o namorado de alguém.

— Já roubou de você?

— Não sei, vai sair com ela esta noite? - ele sorriu, Marina era ousada.

— Talvez... Sabe onde ela está?

Ela apontou com a cabeça para um dos mastros onde uma dançarina rodopiava de forma sensual,Ricardo assobiou, não esperava isso, nem ao menos imaginava.

— É ela?

— Sim, se quiser falar com ela vai ter que esperar até o intervalo.

— E isso vai demorar?

— Um pouco, mas enquanto isso nós conversamos.

Ricardo sorriu mas não estava muito contente com a situação pois no fundo não acreditava que a Giulieta que ele procurava fosse uma dançarina de boate, o pai de Giulieta era um mafioso milionário e ela era a filha única, resumindo era impossível ser aquela dançarina mas não sairia dali sem falar com ela. Enquanto conversava com Marina lançou vários olhares para a dançarina de forma que ela percebeu e já o correspondia. Quando acabou seu turno ela desceu e foi até o bar parando ao lado de Ricardo, ela se debruçou sobre o balcão.

— Gabriel me dê uma bebida.

— A mesma de sempre?

— Claro.

Ela disse virando-se e esbarrando nele de propósito.

— Desculpe - ela disse colocando a mão no ombro dele - É que não costumo esbarrar em homens tão bonitos.

— Ah por favor. .. -Marina disse do outro lado de Ricardo- Depois nos falamos.

Ela disse lhe dando um beijo no rosto e depois sumiu entre as pessoas.

— Você dança muito bem.

— Você gostou?

Ela perguntou sentando e cruzando as pernas, ela usava meia preta e por cima um short curto, botas e um top também preto que mostrava sua barriga, os cabelos ruivos estavam presos em um rabo de cavalo e a maquiagem valorizava-lhe os olhos azuis.

— Muito, dança a muito tempo?

Ela deu de ombros enquanto sorvia um gole da bebida que o barman lhe entregou.

— Uns dois anos.

Ricardo riu, estava certo de que não era ela. Giulieta era filha única de um mafioso milionário não teria porque de dançar em uma boate, ele estava perdendo tempo.

— Sua família não se importa de você dançar aqui?

Ela deu uma risada.

— Minha mãe fugiu com o amante quando eu tinha doze anos e meu pai vive bêbado por aí,quase não nos vemos.

— Então mora sozinha?

— Moro com uma amiga - ela se aproximou de Ricardo - Mas ela também trabalha à noite então o apartamento fica livre para mim e para quem eu quiser levar para lá.

Ela insinuou e Ricardo sorriu, queria ir para casa e ver Fernanda antes que ela fosse dormir. Inconscientemente ele comparava Fernanda com toda mulher que se aproximava dele e em tudo ela era superior, seu perfume era melhor, sua voz era mais suave, era mais bonita, mais doce. .. Melhor que qualquer uma ele resumiu e era por isso que preferia estar em casa com ela do que ali com aquela garota. Ela desceu do banco e se aproximou de Ricardo passando a mão pelo peitoral dele de forma provocante.

— Sabe que tem um sorriso maravilhoso?

Ela perguntou, Ricardo sorveu um gole do uísque.

— Não sei o seu nome ainda. - ele disse.
— Julieta. - Ricardo estreitou os olhos.
— Giulieta? - ele repetiu.
— Não é Giulieta em italiano, é Julieta. É a versão brasileira do nome.
— Sei.
— Olha -ela se aproximou mais ainda- Tenho que voltar a dançar mas gostaria muito de voltar a falar com você.
Ele não disse nada apenas sorveu outro gole da bebida.
— Será que podemos nos ver mais tarde?
— Talvez outra noite. ..
— Por que não esta noite?
— Tenho algumas coisas para resolver.
Ela lançou um olhar rápido para o supervisor da boate que fazia sinais para que ela voltasse ao posto.
— Vou esperar você.
Ela disse dando-lhe um beijo no rosto e logo voltou ao posto, Ricardo pagou a conta e saiu. Quando entrou no carro riscou mentalmente mais um nome de sua lista, estava difícil encontrar essa mulher, será que ela havia mesmo fugido do país? Quando parou o carro em frente a porta de entrada viu que a luz da sala ainda estava ligada, quando se aproximava da porta com a chave na mão ela se abriu e Fernanda surgiu atrás dela.
— Estava me esperando?
Ele perguntou surpreso, segurando a vontade de tomá-la em seus braços e beijá-la pois sentira muita saudade dela.
— Sim - ela disse antes de fechar a porta- Preciso falar com você.
— O que aconteceu?
Ele perguntou preocupado enquanto Fernanda o conduzia até a cozinha.

— Nada grave, pelo menos eu acho.
Ela disse sentando-se ao lado da bancada e ele fez o mesmo.
— Fale. - Fernanda suspirou.
— Olívia está desconfiada a respeito do seu trabalho.
Ricardo estreitou os olhos.
— O que ela disse?
— Disse que sabe que você não estaria na empresa esta noite e até me perguntou se eu sabia de alguma coisa.
— E o que você disse?
— Nada é claro - ela disse se aproximando dela - Mas ela disse que desconfia de uma coisa.
— Ela disse do quê?
— Não, disse que ainda não estava certa.
Ricardo cerrou o punho e bateu na bancada.
— Eu sabia.
— Quando vai contar a ela?
— Não sei. - Fernanda olhou para o chão e Ricardo olhou para ela.
— Gostei muito de vê-la quando cheguei. - ela sorriu.
— Precisava lhe contar isso.
— Mas mesmo assim eu adorei.
— Como foi a investigação? Sua roupa está com cheiro de cigarro. - ele riu.
— Foi em uma boate.
— Hummm. ...
— O quê foi?
— Detesto esses lugares.
— Nem vou perguntar porque. - ela endireitou-se no banco.
— Você também não gosta?
— Nem um pouco. - Fernanda lançou-lhe um olhar crítico.

— Me examinando de novo doutora?
— Garanto que ainda não comeu nada. - ele sorriu.
— Está certa. - ela levantou-se e foi até o microondas.
— Foi por isso que deixei seu jantar preparado aqui.
Ela disse apertando o botão para aquecer.
— Você fez isso? - ele pergunou admirado.
— Claro, tenho que retribuir de alguma forma tudo o que fez por mim.
— Fernanda -ele disse segurando-a pelo braço quando ela passou- Você...
— O quê? - ela perguntou sentindo o coração acelerar.
— Você pensou no que eu lhe disse ontem? - ela engoliu em seco.
— Ricardo por favor. .. - ele a puxou para mais perto.
— Não parei de pensar em você o dia todo.
O microondas deu o sinal de que o prato já estava pronto, ela desvencilhou-se
dele e foi até o micro.
— Espero que possa estar em casa para o jantar amanhã,Olívia ficou bem chateada por não estar aqui. - Ricardo olhou-a colocar o prato em sua frente.
— Obrigado, vai me acostumar mal desse jeito. - ela sorriu.
— Então antes de ir embora vou pedir para Olívia fazer o mesmo, assim não ficará com saudade de mim.
Os olhos dele escureceram.
— Não fale mais em ir embora, não suporto nem ao menos pensar na ideia.
— Mas eu não posso ficar aqui para sempre.
— Você não pode ir embora de minha vida tão de repente como apareceu.
Ela suspirou.

— Não acha que está sendo precipitado demais? Afinal nos conhecemos a menos de uma semana.

— Isso não importa para mim. - ela riu.

— Vou fingir que não ouvi isso.

— Quer que eu repita?

— Não! - Ricardo largou o garfo sobre o prato.

— Desculpe, como eu já disse não quero pressioná-la a nada. Mas não sei o que fazer com que estou sentindo.

— E o que está sentindo? - ela perguntou sentindo um nó na garganta.

— Eu. ..

— Ai me desculpem - uma das empregadas disse depois de entrar na cozinha - Não sabia que os senhores estavam aqui.

— Não se preocupe - Fernanda disse tranquilizando a moça que parecia apavorada - eu já estava subindo, boa noite. - ela disse indo em direção da porta.

— Fernanda. - ele chamou.

— Amanhã nos falamos Ricardo, boa noite.

Dizendo isso ela saiu em direção as escadas, rápido o suficiente para Ricardo não alcançá-la pois na verdade estava grata pela interrupção da empregada, onde estava com a cabeça ao perguntar o que ele estava sentindo? Tinha que ir embora dali o mais rápido o possível ou acabaria se envolvendo com ele e morria de medo de ser trocada novamente. Quando chegou ao quarto ligou a televisão a fim de se distrair.

— -O roubo da carga foi em plena rodovia -dizia a voz da repórter- O caminhão estava transportando o contêiner do navio estrangeiro que aportou no RS na última terça-feira, o contêiner contiha produtos eletrônicos avaliados em dois milhões de reais, o caso será investigado pela polícia federal.

"Polícia Federal" Fernanda pensou, seá que era isso que Ricardo estava investigando? Seja o que fosse com certeza era muito importante. Ela levantou-se e foi tomar banho, enquanto a água morna molhava seu corpo ela pensava em tudo o que estava acontecendo em sua vida, o fim de seu relacinamento com Daniel,a mudança para a casa de Ricardo, o que estava sentindo por ele. .. Mas na verdade o que estava sentindo por ele? Ela não sabia responder, era muito grata pelo que ele havia feito por ela mas sentir amor era no mínimo estranho pois eles mal se conheciam, mas tinha que admitir que seja lá o que fosse que estava sentindo por Ricardo ela nunca havia sentido por Daniel. Na verdade tinha que admitir que sentia por ele uma forte atração e parecia ser correspondida, mas ao contrário dela, Ricardo não tentava esconder o que sentia. Não tinha a menor ideia do que fazer, sabia que tinha que ir embora mas não queria, sabia que não podia se apaixonar por ele mas estava se apaixonando.

Ela saiu do banheiro e foi para o quarto, vestiu a camisola e deitou-se na cama pegou o controle remoto e ficou mudando de canal mas nenhum programa parecia lhe interessar, na verdade não conseguia parar de pensar na conversa que tivera com Ricardo. Finalmente desistiu de procurar por algo que lhe distraísse e desligou a televisão, abraçou seu travesseiro e adormeceu. Ricardo entrou em seu quarto e foi diretamente para o banho, como Fernanda dissera sua roupa havia adquirido o odor dos vários cigarros que haviam na boate assim como o perfume das mulheres com quem conversara aquela noite, será que ela havia sentido? Seria por isso que ela não havia continuado a conversa com ele? Quando chegou no quarto viu na tela do notebook que havia recebido uma mensagem, deitou-se na cama e checou o e-mail de Adriano.

"Falei com a Júlia e ela descobriu coisas quentes sobre o sujeito que estamos investigando, eles ainda não encotraram Giulieta o que deixa as coisas mais fáceis para nós, nos vemos amanhã."

Ricardo pensou que se eles ainda não a encontraram ainda tinha a chance de encontrá-la e por as mãos no tal notebook,mas seja onde fosse que ela estivesse estava muito bem escondida pois ele estava tendo muito trabalho para encontrá-la. De repente outra mensagem apareceu na tela, era Júlia.

"Ainda não me deu a chance de explicar o que aconteceu naquela noite, estou com saudades vamos nos ver por favor, eu te amo. Beijos Júlia. "

Ele riu, Júlia era mesmo persistente. Ela não queria entender que o relacionamento deles havia acabado e ele não sentia mais nada por ela e sim por Fernanda, ele sorriu lembrando-se da noite em que a conhecera, ele estava furioso pela cena que havia visto minutos atrás e quando viu Fernanda tão linda, tão frágil e parecia tão triste que ele esqueceu a raiva que sentia e sentiu que devia protegê-la. .. Desde aquela noite não conseguira mais tirá-la da cabeça e de uma coisa ele tinha certeza;não a deixaria ir embora.

♥♥♥

Os homens estavam reunidos em volta da mesa, Enzo tamborilava os dedos na mesa, seu semblante era bem diferente da noite da festa no Granit Émeraude Hotel,estava preocupado e os outros homens na sala pareciam compartilhar sua preocupação.

— Luigui -Enzo chamou- Você já a encontrou? - Luigui pigarreou.
— *No signor.* - enzo suspirou demonstrando impaciência.
— Você sabe o quanto é importante encontrá-la, não é?

Ele perguntou com voz controlada e Luigui balançou a cabeça afirmativamente.

— Então dê um jeito de encontrá-la, mesmo que tenha que revirar essa cidade inteira, entendeu?

— *Si signor, ma io non sei niente* de como ela é.

Enzo balançou a cabeça.

— Nunca a viu no hotel?

– *Non* me lembro. - Um deles, o mais impaciente bradou.

— Giulieta não sabia dos negócios do pai e quase não aparecia no hotel,faça-me o favor. ..

— *Ma* como *io* vou encontrá-la se *non sei* como ela é?

— *Armanzzi* - um dos homens disse - Diga a esse idiota como ela é.

Armanzzi colocou a mão no queixo.

— Alta, merena, olhos claros. .. é muito bonita. - enzo suspirou.

— Você sabe quantas mulheres existem com essa descrição nessa cidade?

— Muitas eu suponho.

— Não tem uma foto dela? - Um dos homens perguntou.

— Não. - Armanzzi respondeu.

— Então dê um jeito de conseguir uma. - enzo falou calmamente.

— Mas o que tem nesse tal notebook de tão importante afinal?

Um deles perguntou e Enzo riu.

— Absolutamente tudo a nosso respeito, nomes, fotos, gravações.

— E como ficou sabendo da existência dele? - O homem perguntou.

— Encontrei uma mensagem gravada no computador do velho *capo*, depois da morte dele contratei um especialista para quebrar os códigos de segurança do computador e a primeira coisa que apareceu foi um vídeo dele falando da existência do notebook e o seu conteúdo.

— E ele dizia que o notebook está com Giulieta?

— Não é preciso ser um gênio para descobrir que está com a filha única dele, afinal todos os homens de confiança do capo o trairam.

— Mas devemos contar com a hipótese de que não esteja com ela afinal de contas eu nunca o vi. - Armanzzi falou.

— Mas ela não tinha um? - Outro homem perguntou.

— Sim, mas eu o vasculhei por inteiro e não encontrei nada a nosso respeito.

— E se não estiver com ela, o que faremos?

— Se não estiver com ela com certeza ela sabe onde está. - enzo falou.

— Espero que esteja certo Enzo pois se não for. ..

— Vamos parar na cadeia sem direito a defesa.

O homem impaciente completou batendo na mesa.

♥♥♥

O dia amanheceu ensolarado como quase todos os dias de Novembro, Ricardo evitava o olhar de Júlia na sala de reunião. O tão esperado dia do relatório chegara e Samuel Penhas queria as informações que os agentes conseguiram durante a semana.

— Adriano -Samuel começou- O que conseguiu?

Adriano lhe entregou um cd de fotos que ele colocou no computador, imediatamente fotos de Luigui e Guido apareceram.

— Eles estão sempre indo nesse hotel confirmando nossas suspeitas de eles se reúnem ali. - Samuel levantou as sobrancelhas.

— Provavelmente e por onde eles andaram?

— É mais fácil perguntar por onde não andaram doutor -Adriano disse com aquele jeitão tão característico- Rodaram a cidade inteira, hoteis, pensões, aeroporto, rodoviária. .. Estão atrás da moça mas não

acharam nada pelo jeito.

— Ricardo - Samuel se dirigiu a ele - O que descobriu dela?

— Absolutamente nada, investiguei todas as mulheres com esse nome que encontrei e nada. Preciso do sobrenome dela ou uma foto.

Samuel olhou para Júlia.

— O que descobriu?

— Que o nome do pai dela era Francesco Calvani, e sim eles se reunem no hotel,o nome do chefão é Enzo Belini e eles usam o Granit Émeraude Hotel para lavar dinheiro.

— Ricardo - Samuel disse - Já tem o nome dela Giulieta Calvani.

Ricardo balançou a cabeça afirmativamente.

— E tem mais - Júlia disse - Tem um homem que eles diziam ter que tomar conta dela um tal de Armanzzi, acho que é o ex-marido ou namorado dela.

— E o notebook - Samuel perguntou estendendo a mão para pegar o cd que Júlia entregava - Descobriram onde está?

— Não, eles tem certeza que está com a garota. Nesse cd estão as gravações da escuta que coloquei no escritório de Enzo. - Adriano levantou as sobrancelhas.

— E como conseguiu entrar lá? - ela sorriu confiante.

— Dei meu jeito.

Samuel olhou para o homem que estava sentado na útima cadeira em silêncio, Vítor.

— Vítor é nosso infiltrado na organização, o que tem para nós?

Vítor pigarreou.

— Bem. .. Tudo o que Júlia falou está correto mas descobri que eles mesmos mataram o antigo chefe, quebraram a segurança do computador dele e viram um vídeo do chefe falando da existência do notebook,acham que está com a filha única Giulieta Calvani e estão por trás do roubo de carga dessa semana.

Samuel balançou a cabeça.

— Muito bom, mas precisamos de mais provas para colocar todos na cadeia por alguns anos. Vítor tome muito cuidado para que sigam você.

— Pode deixar.

— Sabe quem matou Francesco Calvani?

— Eles não disseram nada sobre isso.

— Certo, Adriano continue seguindo aqueles dois. Júlia seja lá o que está fazendo continue e Ricardo continue procuarando por Giulieta Calvani. Estão dispensados.

Samuel disse sentando-se atrás do computador para analisar o material que lhe entregaram. Ricardo foi até a máquina de café e Adriano parou ao seu lado.

— Cara não aguento mais seguir aqueles dois asnos.

Ricardo riu e sorveu um gole de café.

— Vai se acostumando pois essa investigação pode demorar muito para terminar. - Adriano depois de tirar o café da máquina foi até a janela e Ricardo fez o mesmo.

— Você tem que encontrar essa italianinha de uma vez e então pegaremos o notebook e prenderemos a corja de safados inteira.

— Por enquanto não está sendo fácil,mas agora com o nome inteiro dela será mais fácil.

— Será que ela está mesmo com esse notebook? - Ricardo deu de ombros.

— Não sei, mas vou encontrá-la e descobrir.

— É assim que se fala garoto, assim você logo a encontra e eu me livro daquelas palermas para sempre, não aguento mais olhar para eles.

Ricardo deu uma risada.

— Você dá risada porque está atrás de uma mulher e para chegar

até ela deverá encontrar muitas outras bonitas e cheirosas. Não tem que ficar atrás de dois barbados como eu.

— Contente-se por saber onde eles estão, eu não tenho a menor ideia de onde ela está.

— Ricardo.

A voz de Júlia soou atrás deles, Adriano logo deu um jeito de deixá-los a sós.

— Bem eu já estou indo, tenho que seguir os dois asnos o resto do dia. Até mais pessoal.

— Até mais.

Júlia e Ricardo respoderam ao mesmo tempo, Júlia parou ao lado dele.

— Recebeu meu e-mail?

— Sim.

Ele respondeu friamente antes de sorver outro gole de café.

— Podemos conversar?

— Já estamos conversando. - ela suspirou.

— Em outro lugar.

— Fique contente por eu estar lhe dando ouvidos.

— Certo você venceu, eu não devia mas. ..

Ela parou e olhou para a janela.

— Mas não aguento mais ficar sem lhe contar.

Ricardo estreitou os olhos e olhou para ela.

— Contar o quê? - ela suspirou.

— Aquele homem que estava comigo. .. Bem na verdade. .. Ele é o meu passe para entrar no hotel e em aproximar de Enzo.

— O quê?

Ricardo perguntou com voz baixa e ela pigarreou.

— Ele é sócio de Enzo, então me aproximei dele.

— Se aproximou? - Ricardo perguntou com uma risada - Ou foi

para a cama com ele?

— Era preciso.

— Sendo minha noiva foi para a cama com outro e acha que está certa?

Ela suspirou.

— Tudo bem eu sei que cometi um erro mas é que eu fiquei confusa com relação ao que sentia.

— Se apaixonou pelo homem que deveria investigar?

— Eu pensei que sim mas agora descobri que é você que eu amo.

— Por que não me contou o que precisava fazer?

— Porque eu sabia que você não aprovaria. - ele riu.

— Eu não aprovaria que minha mulher fosse para a cama com outro? É claro que não.

— Foi por isso que não contei, na verdade não deveria estar contando agora, mas não tinha jeito atrapalharia a investigação.

— Teríamos dado outro jeito se tivesse me contado Júlia.

— Fiquei confusa.

— Por que o levou para o seu apartamento?

— Já disse, fiquei confusa.

— Queria ficar com dois ao mesmo não é?

Ela se pôs na frente dele com os olhos lacrimejando.

— Mas agora eu sei que te amo e só quero você meu amor, por favor me perdoe.

Ela disse enlaçando o pescoço dele.

— O que fez provou que sente o contrário Júlia, se me amasse não teria se envolvido assim com ele.

— Mas íamos nos casar, ter uma vida juntos.

Ricardo tirou os braços dela de seu pescoço.

— Íamos, não vamos mais.

— Meu amor por favor. ..

Ela choramingou tentando abraçà-lo.

— Júlia - ele disse bem devagar - Tem outra pessoa.

Júlia arregalou os olhos.

— O quê?

— Eu a conheci na noite em que terminamos.

— Já tem outra mulher? Na mesma semana em que terminamos?

— Não exatamente, ela tem valores, tem dignidade. .. Não quer se envolver comigo porque faz pouco tempo que terminei um noivado.

— Não acredito, você me ama. ..

— Pensei que amava mas. ..Me enganei.

Júlia balançava a cabeça negativamente.

— E quero que saiba que estou apaixonado por ela e pretendo investir em um relacionamento com ela.

— Qual é o nome dela?

Júlia perguntou num sussurro.

— Por que saber?

— Porque não estou acreditando no que falou.

Ricardo sorriu.

— Não sou como você Júlia, não gosto de mentiras.

— O nome dela?

— Fernanda.

Uma lágrima escorreu pelo rosto de Júlia e Ricardo sentiu-se péssimo pois odiava fazer uma mulher chorar.

— Fernanda. - ela repetiu em sussurro.

— Acho que tudo já está resolvido entre nós.

Ricardo disse deixando-a sozinha, ele pegou o elevador e desceu. Júlia permaneceu imóvel, olhando para o chão, não podia acreditar que Ricardo estava envolvido com outra mulher, mas não aceitaria perdê-lo faria de tudo para tê-lo de volta. Ricardo parou o carro em frente ao aeroporto, iria checar a lista de passageiros do último mês.

Encaminhou-se ao posto da polícia no aeroporto internacional de Porto Alegre, Salgado Filho. Depois de mostrar o distintivo pediu a lista de passageiros das companhias aéreas que logo lhe foi concedida, procurou pelo nome Giulieta Calvani mas não encontrou nada, checou os voos nacionais e internacionais e simplesmente não havia nem rastro dela. Ricardo passou a mão pelo rosto achava bem difícil que ela tivesse saído de Porto Alegre em um ônibus rodoviário mas mesmo assim teria que investigar, se não encontrasse nada o próximo passo seria cartórios, hotéis. .. Tinha muito trabalho pela frente.

♥♥♥

Fernanda olhava pela janela de seu consultório distraída com seus pensamentos quando Joy entrou.

— Nanda, o doutor Carlos está lhe chamando na sala dele.

— Doutor Carlos? O que será que ele quer?

Joy deu de ombros e saiu, Fernanda se encaminhou para a diretoria da clínica tentando imaginar o que o diretor da clínica queria com ela, bateu na porta e esperou.

— Entre. - Disse a voz do outro lado da porta.

— Com licença doutor. - Disse Fernanda.

— Entre, entre Fernanda - Disse ele sentado atrás de sua mesa - Preciso falar com você, sente-se.

Doutor Carlos era um homem de idade, seus cabelos eram brancos e ele usava óculos, era alto e magro. Tinha um jeito mal humorado mas na verdade era uma ótima pessoa.

— Bem - Começou ele - Você sabe que é uma das melhores médicas do país, tem uma carreira promissora e é muito responsável.

— Obrigada doutor.

Fernanda disse imaginando que seria despedida.

— Eu já estou na idade de me aposentar você sabe e preciso de uma pessoa de confiança para assumir a direção da clínica, por isso pensei em iindicá-la para o cargo, o que em diz?

Fernanda abriu a boca surpresa, alguns segundos atrás pensava que seria demitida e agora lhe ofereciam o cargo de diretora.

— Bem. .. Na verdade eu nunca pensei em assumir esse cargo e vamos sentir muito a sua falta se o senhor se aposentar.

— Eu agrdeço o carinho mas você sabe estou velho e quero passar o tempo que em resta de vida com meus filhos e netos. Confio em você para assumir a clínica e sinceramente espero que aceite.

— Quando?

— Ano que vem, depois de sua férias poderá assumir o cargo e não me diga que não irá tirar férias pois todos esses anos que trabalha aqui nunca quis tirar férias e dia dezenove de Dezembro irá entrar em um avião e ir para alguma praia tropical e não volte aqui antes de março.

— Março?! - Fernanda repetiu surpresa - Mas doutor. ..

Ele balançou a cabeça.

— Não, nem tente me convencer de que não precisa de férias tem me dito isso desde que começou a trabalhar aqui e eu sempre permiti que não usufruisse desse direito, agora vai ter que descansar e dois meses não irão compensar o tempo que trabalhou quando deveria estar de férias então. ..

Fernanda suspirou.

— Então não tenho escolha.

— Não tem não, enquanto estiver de férias vou preparar a papelada para que você assuma sem maiores transtornos, você aceita não é?

Fernanda suspirou novamente era sua grande chance.

— Aceito.
— Ótimo - Disse ele sorrindo - Você irá se sair muito bem.
— Posso me retirar? - ela perguntou.
— Claro.

Disse ele mexendo no computador, Fernanda saiu da sala pensando em como isso seria bom em sua vida finalmente uma notícia boa em meio a tantas coisas ruins que lhe aconteceram. Férias ela nem mais sabia o que era isso pois nos últimos anos se recusara a tirá-las para não ter que ficar em casa com Daniel não que ele a tratasse mal mas simplesmente os dois não davam certo juntos mas agora a ideia de tirar ferias não lhe parecia de todo má,quando passou pela mesa da amiga fez sinal para que ela entrasse em seu consultório.

— E então? O que ele queria? - Joy perguntou ansiosa.
— Você nem imagina?
— Não, conte de uma vez.
— Ele quer que eu assuma a diretoria da clínica quando se aposentar no ano que vem. - Joy cobriu a boca com a mão e sentou-se.
— Não acredito!
— E tem mais, ele me obrigou a sair de férias não posso aparecer aqui antes de março.
— Você? Férias? Não posso acreditar.
— Mas acredite e sabe que não é uma má ideia, preciso de tempo para organizar minha vida.
— Mas e Ricardo? - Fernanda suspirou.
— O que tem ele?
— Como assim o que tem ele? Você sabe.
— O que quer que eu faça Joy? - Joy sorriu.
— Não vai deixá-lo escapar não é? Ou vai me dizer que não gosta

dele?

— Gosto mas. ..

— Mas o quê?

— Não sei o que fazer, eu estou confusa e ela também.

— Como assim confusa? Por acaso está pensando em voltar com Daniel?

Fernanda arregalou os olhos.

— Nunca! - Joy bateu na mesa.

— Então está resolvido, fique com Ricardo e seja muito feliz.

— Você faz tudo parecer tão fácil.

— E é fácil é você quem está tornando tudo complicado.

— Só o que eu sei é que no máximo dia vinte e três de dezembro eu estarei em Santa Catarina.

— Vai passar o Natal sozinha?

— Eu tenho família lá,vou passar o Natal com eles.

— Longe de Ricardo? - Fernanda estreitou os olhos.

— Claro, não posso levá-lo comigo não é?

Joy levantou-se para sair.

— E por que não? Passar o verão em uma praia tropical com um homem maravilhoso e tem mais ouvi dizer que em Porto Belo tem uma ilha deserta, já pensou você e ele numa ilha deserta!? Certas pessoas tem uma sorte e não sabem aproveitar.

Ela enfatizou bem a última frase e saiu, Fernanda pensou na ideia e adoraria que acontecesse mas nunca iria admitir isso, um paciente entrou e ela sorriu, pensaria nisso mais tarde. O tempo fechou e nuvens escuras cobriram o céu, o calor de Novembro trazia consigo tempestades que duravam o verão inteiro, quando Fernanda entrou em seu carro às seis horas da tarde pareciam ser onze horas da noite, logo a chuva começou a cair abundantemente sobre Porto Alegre, as luzes da rua foram acesas e pessoas corriam para escapar do

aguaceiro. Fernanda ligou os faróis do carro e o rádio, logo uma música romântica invadiu o interior do carro, o limpador de pára-brisa começou a trabalhar de um lado para o outro tirando as gotas de chuva que atrapalhavam a visão de Fernanda.

Relâmpagos iluminavam o céu num acende e apaga que dava à tudo ao redor uma impressão de filme de terror, Fernanda pensou na noite em que conheceu Ricardo. Uma noite idêntica àquela só que naquela noite sentia a pior pessoa do mundo, traída, abandonada, perdida, sozinha. .. E agora sentia-se uma nova mulher, mais forte, feliz, sentia-se querida e tudo isso por causa de Ricardo. Ela suspirou ao pensar nele, será que estava mesmo se apaixonando por ele? Ela sabia muito bem que sim mas não queria admitir pois tinha medo de ser abandonada de novo. Quando atravessou os portões da mansão Aberus Montez viu que todas as luzes do jardim estavam acesas e também as da casa, Fernanda levou o carro direto para a garagem e entrou pela porta lateral da casa passou pela cozinha onde as empregadas já preparavam o jantar.

— Boa noite.

Fernanda as comprimentou.

— Boa noite dona Fernanda.

Elas responderam unânimes, Fernanda cruzou a sala de estar que estava completamente em silêncio e subiu as escadas, será que Ricardo já havia chegado? Ela se perguntou olhando para o corredor onde o quarto dele ficava, se surpreendeu ao perceber que sentia saudades dele, queria vê-lo, abraçá-lo e beijá-lo. Ela balançou a cabeça negativamente e entrou no quarto, largou a bolsa sobre a cama e foi para o chuveiro, quando saiu do banho pegou um vestido branco e o vestiu, soltou os cabelos e deitou-se na cama imaginando como seria sua vida como diretora da clínica. Ficara absolutamente surpresa ao receber a proposta ou melhor a intimação do diretor, o

cargo de diretor era almejado por todos os outros médicos que trabalhavam lá,já que a clínica era enorme e dispunha de médicos de quase todas as especialidades, tinha um aparato médico idêntico ou até melhor do que os hospitais da capital,seria um grande desafio mas que ela estava disposta a enfrentar.

Fernanda resolveu ir até à sala de estar para ver se Olívia estava lá e quando descia a escada principal a porta se abriu e Ricardo entrou por ela, Fernanda sentiu o inpulso quase incontrolável de correr ao seu encontro mas não o fez apenas sorriu e continou a descer.

— Parece que a chuva pegou você.

Ela disse vendo seus cabelos levemente molhados.

— Só entre a porta do carro e a varanda.

Fernanda caminhou até ele que fechava a porta.

— Chegou cedo hoje, não teve muito trabalho?

— Tive mas queria estar em casa para jantar com vocês hoje.

— Olívia vai ficar muito contente.

— E você? - ele provocou e ela decidiu entrar no jogo.

— Também.

— Também? - ele perguntou surpreso.

— E por que não ficaria?

— Porque você não admite que sente minha falta.

Fernanda sorriu.

— Você é bem modesto não é?

— Eu tento - ele respondeu olhando-a de cima a baixo - estava usando esse vestido na noite em que nos conhecemos.

Ele disse sorrindo e ela olhou para seu vestido.

— É mesmo! - ela exclamou surpresa - Você lembra!

— Seria bem difícil esquecer qualquer coisa a seu respeito.

— Garanto que diz isso para todas.

Fernanda provocou.

— Na verdade não, você é que é inesquecível. - ele devolveu.

— Sei. .. tem uma biblioteca nesta casa?

Ele apontou para o corredor ao lado deles.

— Pegue o primeiro corredor depois desse, é a última porta.

— Certo, você se importa que eu vá até lá? - ele sorriu.

— A casa é sua.

Ele disse antes de subir as escadas e Fernanda seguiu as intruções dele, quando abriu a porta viu um imenso espaço tomado pelo escuro a única luz vinha de uma janela iluminada pelos relâmpagos, "Fantasmagórico" ela pensou tateando a parede procurando pelo interruptor de luz quando o encontrou pressionou-o e a luz invadiu o ambiente. Três paredes totalmente cobertas de prateleiras lotadas de livros apareceram, ao meio da sala três sofás de cor clara formavam um quase quadrado e uma mesa no meio, na parede dos lados da janela duas mesas com computadores de última geração de cada lado. Fernanda começou a caminhar na frente de uma das estantes olhando os inúmeros títulos não seria fácil encontrar o que estava procurando, ela olhou para cima seria mais difícil ainda se estivessem nas prateleiras de cima, olhando mais a diante ela viu uma escada prateada de dois apoios, era mesmo uma biblioteca.

Fernanda caminhava vagarosamente lendo os titulos quando Ricardo entrou, ela não viu pois estava distraída e o som dos passos dele era abafado pelos trovões, ele caminhou vagarosamente até se por às costas dela.

— Encontrou o que procurava?

Ele perguntou de repente e Fernanda soltou um grito e logo depois cobriu a boca com a mão e Ricardo riu.

— Você me assustou. - ela disse lhe dando um tapinha no braço.

— É que você estava tão distraída que não me viu chegar e eu não resiti.

— Sem graça! - ela disse sorrindo.

— Mas consegui fazer seu coração bater mais rápido não é?

Ele perguntou sorrindo e Fernanda não teve certeza a que ele se referia se ao susto ou sempre que se aproximava, ela não respondeu e continuou olhando as prateleiras.

— O que está procurando?

— Shakespeare.

— Eu já imaginava.

— Mesmo? Então já sabe muito sobre mim.

— E pretendo saber muito mais. - Fernanda riu.

— Sabe onde estão os livros dele?

— Na outra parede, os livros seguem a ordem alfabética.

Ele disse passando por ela indo em direção ao outro lado da sala e Fernanda o seguiu.

— Aqui.

— Obrigada pela ajuda -ela disse olhando a fileira do S- Você sabe quantos livros tem aqui?

— Não tenho a menor ideia, nunca foram contados meu avô levou anos para consegui-los.

— Nossa! -ela exclamou- eu adoraria ter uma biblioteca assim.

— Nunca teve?

— Tenho muitos livros na casa de meu pai mas nem se compara a isso.

Ela fez um gesto para indicar a sala.

— Você nunca me falou do seu pai.

Ele disse estudando o rosto dela.

— Ele morreu no mês passado, foi um assalto.

— Ele foi assassinado? - Fernanda suspirou.

— Assaltaram a casa dele, os seguranças foram dominados. .. A polícia disse que ele reagiu e então. ..

— Entendi - Ricardo disse achando melhor mudar de assunto - e então? Encontrou o livro?
Fernanda sorriu.
— Seria bem difícil não encontrar, todas as obras de Shakespeare estão aqui, deixa eu adivinhar. .. Você quase não vem aqui.
Ela afirmou e ele assentiu.
— É verdade, nunca fui muito de ler e ainda mais depois que meu avô morreu. Ele passava horas aqui.
— Entendo - ela disse foleando Hamlet - eu ao contrário sempre fui apaixonada por livros.
— E quais são seus preferidos?
— Clássicos da literatura mundial.
— Bem abrangente.
Ele disse franzindo as sobrancelhas e ela riu.
— Vale a pena, acredite.
— Talvez um dia eu leia um, qual me recomenda?
Ela pensou.
— Não leu nem A ilha do tesouro?
— Não.
— Então comece por aí.
— Mas esse livro não é de criança?
— É um clássico da literatura infanto-juvenil mas não tem linguagem infantil,é uma aventura e muito gostoso de ler.
Ele olhou para a estante de livros com a mão no queixo.
— Mais alguma dica?
Ela pegou um livro na mão e lhe entregou.
— Tenho certeza que vai gostar deste.
Ricardo pegou o livro e leu o nome na capa.
— Macbeth?
— É bem interessante e cheio de crimes, traição, assassinatos. ..

— E você acha que eu vou gostar?
Fernanda sorriu e se aproximou dele.
— Você é um policial,deve gostar disso.
Ela disse baixinho.
— Gosto de colocar os assassinos e criminosos na cadeia.
Ele disse olhando-a nos olhos.
— Por isso mesmo, no final do livro a justiça é feita.
Ricardo sorriu.
— Então você também conhece muito sobre mim.
Fernanda o olhou, os cabelos molhados pareciam ainda mais escuros e a camiseta preta sem mangas mostrava os braços fortes e definidos, o jeans claro e sombra da barba por fazer deixava-o ainda mais bonito e o delicioso perfume que usava tinha ainda um grande efeito sobre ela.
— Você nem é assim tão difícil de decifrar.
Ela disse pegando outro livro.
— Está dizendo que sou transparente?
— Sim estou.
Ele sorriu.
— Então você é a única pessoa a pensar assim.
Fernanda o olhou desconfiada.
— Mesmo?
— Mesmo.
— E quem o acha assim tão complicado?
— Minha mãe, meu pai, meus irmãos, minha avó,colegas de trabalho e Júlia principalmente.
Ricardo se arrependeu imediatamente por mencionar Júlia.
— Então você só se abre comigo.
— Acho que você tem esse poder sobre mim.
— Já falou com ela?

Fernanda perguntou indo em direção ao sofá com alguns livros nas mãos, Ricardo a seguiu e sentou-se depois dela.

— Ela me procurou hoje de manhã.

Fernanda foleava um livro sem olhar para ele.

— E então resolveram o assunto?

Ele riu.

— Ela complicou ainda mais.

— Por quê?

Ele suspirou, não gostava de falar da ex-noiva com a mulher que pretendia conquistar.

— Disse que se apaixonou pelo sujeito que devia investigar.

Fernanda fechou o livro.

— O quê?

— É... Ela devia se aproximar de um homem para conseguir informações e acabou indo para a cama com ele, o inacreditável é que ela pensou que depois de me contar, tudo iria voltar ao normal entre nós.

— Então ela confundiu os sentimentos e acabou perdendo você.

Ricardo riu.

— Vocês mulheres seguem a mesma linha de pensamento pelo jeito, foi exatamente isso que ela me disse.

— Não é tão difícil assim de deduzir, o que pretende fazer?

— Com relação a quê?

— Júlia.

— Não vou fazer nada, ela segue a vida dela e eu a minha.

— Não irão voltar?

Ele sorriu.

— Nunca e além do mais sinto que já fui laçado por outra mulher.

— Outra mulher?

Fernanda perguntou surpresa sem perceber que Ricardo falava dela.

— Sim, uma linda mulher de olhos verdes, cabelos compridos e sedosos, corpo perfeito, pele macia. .. uma fada que entrou em minha vida em uma noite chuvosa.

Fernanda engoliu em seco percebendo que falava dela.

— Como pode dizer isso se não faz nem uma semana que terminou um noivado?

— Não sei, talvez você possa me explicar já que foi você que conseguiu isso.

Ela pegou outro livro e o som de um trovão quebrou o silêncio fazendo-a estremecer com o som alto e assustador.

— Tem medo de trovões?

Ele perguntou sorrindo.

— Trauma de infância.

Ela respondeu sem olhar para ele.

— Já sei, seus pais a deixaram sozinha em casa durante uma tempestade.

— Não exatamente sozinha, deixaram uma babá que só esperou que eles saíssem para chamar o namorado. Eles se trancaram em um dos quartos e eu com cinco anos de idade fiquei sozinha na sala enquanto a maior tempestade que já vi caía lá fora e com os trovões mais assustadores também.

— Que maldade, e o que aconteceu com ela?

— Meus pais voltaram mais cedo por causa da chuva e aí você imagina o resto.

— Acho que sei como terminou.

Fernanda olhou para as gotas de chuva escorrendo pela janela.

— Mas mesmo assim gosto de noites chuvosas.

— Por quê?

Ela deu de ombros.

— São tão mágicas. .. Româticas eu acho.

— Românticas?

Ele perguntou sorrindo e Fernanda se arrependeu de ter dito isso.

— Desde que não tenham raios, trovões enormes e vento.

Ela se apressou em dizer em um tom divertido mas naquele momento um enorme trovão se fez ouvir e as luzes se apagaram.

— Ah essa não!

Fernanda exlamou com um tom de desespero na voz, Ricardo levantou-se e foi até a porta.

— Onde você vai?

Ela perguntou sem se mover.

— Calma, só vou ver se a luz acabou em toda a casa.

Ricardo saiu pela porta e deu alguns passos pelo corredor escuro, a casa inteira estava mergulhada nas sombras, ele voltou para a biblioteca e viu pela pouca claridade da janela de vidro que Fernanda não se movera.

— E então?

Ela perguntou no instante que um relâmpago iluminou a janela.

— A casa inteira está no escuro.

Ele disse sentando-se ao lado dela.

— Quer que eu a leve para seu quarto?

— Não! Não quero ficar sozinha.

Ricardo se aproximou e ela pode sentir o calor de seu corpo bem ao seu lado.

— Eu fico com você... A noite inteira se me pedir.

Ela engoliu em seco.

— Acha que a energia elétrica vai demorar para voltar?

— Não sei, pode ter caído um raio na rede e então. ..

O estrondo de um enorme trovão ecoou pela casa e Fernanda deu um salto para perto de Ricardo que quase cai sentada em seu colo.

— Calma - ele disse passando o braço em torno dela - eu estou

aqui, ao seu lado e não vou sair a menos que me peça.

— Não, não saía daqui.

Ela disse antes de outro enorme estrondo ecoar, afundou o rosto no ombro de Ricardo sentindo-se protegida ao lado dele, envolvida por aqueles braços fortes sentia que o medo não a alcançava.

— Fernanda?

Ele chamou com a voz enrouquecida.

— Sim?

Ela disse levantando a cabeça tentando olhar em seus olhos o que era dificil sem os ralâmpagos entrando pela janela. Sentiu que o braço que ele colocara em seus ombros para tranquilizá-la agora a puxava fortemente pela cintura de encontro ao corpo dele.

— Ricardo. ..

Ela disse sentindo a respiração falhar e o coração bater acelerado.

— Adoro quando fala o meu nome.

Ele disse puxando-a de tal modo que seus corpos ficaram totalmente juntos, Fernanda sentiu quando seus lábios foram cobertos pelos dele com uma delicadeza enorme, ela suspirou ao sentir o delicioso toque de seus lábios fortes e quentes, era um beijo leve, suave que aos poucos tornou-se mais exigente e profundo. Fernanda colocou sua mão no peito dele tentando afastá-lo mas tudo que conseguiu foi que ele apoiasse as costas no encosto reclinado do sofá e a puxasse para cima dele, Ricardo a envolveu com os dois braços prendendo-a com força a seu corpo. Fernanda parou de resistir e entregou-se ao beijo passando os braços ao redor do pescoço dele, acariciando os cabelos ainda úmidos pelo banho. ..

O som de outro trovão cortou a noite e ela afastou os lábios dos dele, mas ele correu a mão por suas costas e segurou-lhe gentilmente a nuca.

— Não vai fugir de mim outra vez Fernanda.

Ele disse beijando-a novamente dessa vez com mais paixão, mais força, Fernanda sentiu quando ele a encostou no sofá e seus corpos trocaram de posição, ele passou a mão pelo seu rosto vagarosamente enquanto beijava-a com paixão, Fernanda passou a mão pelo braço forte de Ricardo explorando com carinho suas costas, sua nuca. Sentiu quando ele desceu os lábios beijando-a no queixo, no pescoço. .. E naquele momento ela teve a impressão de que se o maior trovão da história se fizesse ouvir ela não perceberia, Ricardo tornou a beijá-la dessa vez vagarosamente explorando cada milímetro de sua boca com ternura. Fernanda estremeceu pois jamais havia sido beijada daquela maneira, todas as vezes que Daniel a beijara era com frieza e até mesmo com certa brutalidade mas Ricardo a beijava como se ela fosse de porcelana e ele não quisesse quebrá-la.

— Fernanda. ..

Ela o ouviu sussurrar.

— Fernanda. ..

— O quê?

Ela respodeu com um fio de voz, ela o ouviu ofegante, estavam tão próximos que podia sentir seu coração bater junto com o dela, o perfume dele a deixando embriagada.

— Eu amo você.

Ele disse com voz emocionada no exato momento em que as luzes se acenderam, os dois ficaram parados olhando-se nos olhos enquanto suas respirações voltavam ao normal. Ela balançou a cabeça.

— Não pode ser.

— Sim pode, eu amo você.

Ele repetiu e Fernanda desvencilhou-se dele e levantou-se arrumando o vestido e os cabelos, ele levantou-se e tentou abraçá-la mas ela escapou.

— Nem nos conhecemos direito, como pode dizer isso?
— Fernanda. ..
— Vocês estão aí! Pensei que. ..

Olívia disse entrando na biblioteca e parando de súbito ao perceber que interrompera algo entre eles, Fernanda inclinou-se sobre a mesa pegando o livro que escolheu.

— Atrapalho alguma coisa?

Olívia perguntou sabendo que a resposta era sim, Fernanda passou por ela colocando os outros livros de volta na prateleira.

— Claro que não Olívia, Ricardo e eu estavamos conversando quando as luzes apagaram então decidimos ficar aqui até a energia elétrica retornar.

Fernanda disse com um sorriso nervoso.

— Que bom, vim avisar que o jantar será servido mais tarde já que as empregadas não encontraram velas e como não podem cozinhar aquilo que não podem ver. ..

Enquanto Olívia falava Ricardo olhava insistentemente para Fernanda que não correspondia seu olhar.

— Não tem problema - Fernanda disse olhando para Olívia - Não estou com fome ainda, vou para meu quarto com licença.

Ela disse antes de desaparecer pela porta, ela se dirigiu rapidamente para seu quarto torcendo ara que as luzes não se apagassem novamente. Quando entrou em seu quarto apoiu-se na porta mal acreditando no que havia acontecido, não conseguia acrediatr em sua ousadia ao se entregar ao beijo na biblioteca, não fazia nemm uma semana que se separara de Daniel e já estava completamente apaixonada por outro homem. Fernanda foi até a cama e atiro-se sobre ela sentindo que suas pernas não a sustentariam mais, Ricardo disse que a amava, seria mesmo verdade? Como poderiam se amar em tão pouco tempo? Fernanda

não sabia responder mas também não podia negar o que sentia por ele.

Fernanda levantou-se e foi até a janela, olhou para fora e viu que a chuva caía impiedosamente, ela suspirou olhando para a fonte de Olívia, a água havia sido desligada para que com a água da chuva a fonte não tranbordasse. Ela voltou para a cama e afundou a cabeça no travesseiro, como iria encará-lo agora? Depois da cena na biblioteca estava com vontade de ficar no quarto e não sair mais, mas com certeza em alguns instantes alguém viria chamá-la para o jantar e foi exatamente o que aconteceu mais ou menos uma hora depois, umas das empregadas batera na porta e dissera que Olívia estava chamando-a para o jantar, Fernanda trocou de roupa e prendeu os cabelos, respirou fundo quando estava a alguns passos da sala de jantar ao ouvir as vozes de Ricardo e Olívia, levantou a cabeça e andou decidida até a mesa.

— Olá querida - Olívia disse ao vê-la - espero não tê-la oportunado ao mandar que a chamassem para o jantar.

— De forma alguma.

Fernanda disse sentando-se, sentiu o olhar de Ricardo acompanhar cada um de seus movimentos mas evitou olhar para ele.

— Pode servir.

Olívia disse à empregada que estava parada a alguns passos dela, ela logo pôs os pratos na mesa e se retirou.

— Que horrível tempestade - Olívia disse quebrando o silêncio - Ainda bem que amanhã é sábado e vocês não tem que ir ao trabalho.
Olívia disse olhando de um para o outro.

— Não acho que essa chuva vá durar muito, com certeza de manhã não estará mais chovendo.
Disse Ricardo.

— O que acha Fernanda?

Olívia perguntou, obviamente para incluí-la na conversa.

— Eu concordo, estamos quase no verão e as chuvas de verão são passageiras.

— Lembro-me de quando os meus netos eram pequenos, eles adoravam brincar na chuva. Lembra-se querido?

Ela perguntou se dirigindo à Ricardo.

— Sim eu lembro.

— E isso quase sempre acabava com todos resfriados, era terrível levar Ricardo ao médico ele fazia um escândalo, sabe?

Ela se dirigiu a Fernanda.

— Isso é normal,a maioria das craianças não gosta de ir ao médico.

— Mas iso já passou, hoje não tenho mais medo de médicas.

Ele disse enfatizando muito bem a última palavra, ele se referia à Fernanda que deu mais atenção ao seu prato para evitar olhar para ele.

— Acho isso muito bom já que agora temos uma médica em casa.

Olívia disse e Fernanda teve vontade de sumir.

— Eu também acho ótimo.

Ricardo disparou.

— E então? Quando realizará aquela cirurgia?

Olívia perguntou à Fernanda.

— Quarta-feira.

— E como será?

— Bem rápida eu espero é um problema fácil de resolver, mas sempre pode ocorrer um contra tempo.

— Entendo.

— Mas a equipe sempre está preparada para uma emergência.

— Não tenho dúvidas, você com certeza é uma ótima profissional.

Fernanda sorriu para Olívia

— Obrigada.

Foi tudo o que ela pode dizer já que sentia muita vontade de sair dali e não conseguia pensar em outra coisa, Olívia com certeza percebera o que havia acontecido na biblioteca mas ao contrário dos outros dias não a constrangeu fazendo insinuações sobre ela e Ricardo, fato pelo qual era estremamente grata. O resto do jantar transcorreu com Olívia fazendo inúmeras perguntas sobre a cirurgia que Fernanda iria realizar na próxima semana, depois que o jantar terminou Fernanda dera uma desculpa qualquer para escapar da conversa que sempre tinham depois jantar. Quando voltou ao quarto atirou-se na cama pensando em que iria fazer pois Ricardo deixara claro suas intenções, mesmo sem amar Daniel e não sentir a menor falta dele Fernanda não queria entrar em um novo relacionamento por enquanto, pois ainda no fundo de sua alma tinha muito medo de passar pelas situações pelas quais passara ao lado de Daniel.

Quando Fernanda abriu os olhos naquela manhã viu que o sol entrava pelas cortinas de seu quarto, levantou-se esfregando os olhos e foi para o banheiro. Lavou o rosto, escovou os dentes e mirou-se no espelho com atenção, sua aparência era completamente diferente da de uma semana atrás, sua pele estava com um tom saudavel e as olheiras haviam sumido sem deixar rastro, estava especialmente bonita naquela manhã ela concluiu ao olhar-se novamente mas agora vestida com uma saia branca rodada que lhe ficava pelos joelhos e a blusa verde limão que combinava com seus olhos, ela pôs um colar comprido com uma pedra transparente na ponta. Saiu do quarto e desceu as escadas indo diretamente para a sala de jantar. Olívia como sempre, já estava em seu lugar.

— Bom dia.

Fernanda disse sentando-se.

— Bom dia meu bem, como passou a noite?

— Muito bem e você?

— Um pouco preocupada.

Fernanda a encarou.

— Por quê?

— Sinto que ontem à noite interrompi algo entre você e Ricardo.

Ela engoliu em seco.

— Impressão sua Olívia.

— Não minha querida, não foi impressão tenho alguma experiência em coisas do amor e sei que aconteceu algo.

Fernanda riu.

— Como assim?

— Sei como ficam as pessoas depois de um beijo.

Fernanda endireitou os ombros.

— Beijo? Não, impossível Olívia.

Olívia segurou a mão dela.

— Fernanda você sabe que o que mais quero é que você e meu neto fiquem juntos.

Fernanda abriu a boca para dizer algo mas Olívia não deixou-a falar.

— Quero que não se sinta envergonhada por demonstrar seus sentimentos sei que gosta dele assim como ele de você.

— Mas. .. Isso é loucura, vocês mal me conhecem como podem querer que ...

— Queremos, gostei de você desde o primeiro instante e como tem agido esta semana vi que não estou enganada a seu respeito quero que fique nesta casa, seja parte desta família.

— Parte da família?

Fernanda perguntou assustada e Olívia soltou-lhe a mão sorrindo.

— Claro! Se casar-se com Ricardo será parte da família.

Fernanda sentiu o ar faltar.

— Acho que agora exagerou.

Olívia suspirou.

— Ah... Vocês jovens gostam de tornar tudo tão complicado, é claro que logo ouvirá esta pergunta de meu neto e desejo sinceramente que responda sim.

Fernanda engoliu em seco.

— Bom dia.

Ricardo disse entrando na sala, deu um beijo em Olívia e sentou-se.

— Bom dia querido.

Olívia disse estudando as reações dele e de Fernanda, seria capaz de apostar uma fortuna de que como aqueles dois ficariam juntos.

— Bom dia.

Fernanda respondeu timidamente sem olhar para ele.

— Estava certo Ricardo - Olívia disse - A chuva foi embora e o dia está lindo.

— É quase sempre assim nos meses de verão, vai ao clube hoje?

— Claro que sim, você sabe como minha presença é importante lá,não sabe?

— Sei.

Ricardo disse sorrindo enquanto enchia sua xícara com café.

— O que vai fazer hoje Fernanda?

Olívia perguntou.

— Vou estudar melhor o caso e os procedimentos para a cirurgia de quarta-feira.

— Mas hoje é sábado! - ela exclamou - Não pode trabalhar hoje, vá se divertir um pouco.

Fernanda riu.

— Adoraria mas. ..

— Ricardo, por que não a leva para almoçar naquele restaurante do novo shopping?

— Eu vou adorar, quer ir?

Ele perguntou à ela, Fernanda olhou para Olívia que parecia implorar para que ela aceitasse.

— Claro, por que não?

— Ótimo - Olívia disse sorrindo - Você vai adorar, aquele restaurante tem uma vista espetacular do Guaíba e o serviço é ótimo.

Ela olhou para o relógio e se levantou.

— Bem, eu realmente tenho que ir agora. Até logo e divirtam-se.

Olívia disse antes de desaparecer pela porta, Fernanda evitava olhar para Ricardo.

— Por que está fugindo de mim?

Ele perguntou e Fernanda engoliu em seco.

— Não estou fugindo de você.

— Não? Então por que nem sequer me olha?

Ela suspirou e olhou-o nos olhos.

— Não me sinto a vontade com o que aconteceu ontem.

Ricardo riu.

— Mas me pareceu que você gostou ou estou enganado?

Fernanda pigarreou desviando o olhar.

— Se não gostou sabe fingir muito bem.

— Eu não disse que não gostei.

— E então?

— Não devia ter acontecido.

— Não vejo porque se estava claro que tanto você como eu desejávamos isso desde que nos olhamos pela primeira vez.

Fernanda sentiu seu coração acelerar.

— Mas mesmo assim, acho que nos precipitamos.

— Por que deixar para amanhã o que podemos fazer hoje?

Ela riu.

— Você é muito prático.

— É melhor ser assim, não acha?

— Às vezes sim.
Ela disse evitando seu olhar.
— Fernanda.
Ele a chamou e Fernanda o olhou.
— Eu amo você, quero que seja minha e vou lutar por isso.
— Ricardo como pode dizer isso?
— Porque tenho certeza do que sinto e do que quero.
Fernanda levantou e saiu da sala de jantar e Ricardo seguiu-a até a sala de estar segurou-a pelo braço quando ela estava indo em direção às escadas.
— Fernanda. ..
Ele disse segurando-a de forma a encará-lo.
— Ricardo. .. Eu gosto de você, gosto muito. .. - ela disse acariciando-lhe o rosto - Mas me dê um pouco de tempo para resolver minha vida.
— E você não em quer em sua vida?
— É claro que sim, mas agora não posso lhe prometer nada pois minha vida está uma bagunça.
— E o que pretende fazer?
— Vou para Santa Catarina, meu chefe me deu mais de dois meses de férias então vou aproveitar esse tempo para me reorganizar.
— E quando voltar?
Ela suspirou.
— Vou comprar uma casa e. ..
— Não vai mais ficar aqui.
Ele completou soltando-a e caminhou em direção à janela, Fernanda sentiu-se péssima.
— Ricardo. .. - ela disse indo até ele e colocando a mão em seu ombro - Quero que saiba, que tenha certeza que jamais vou esquecer

o que fez por mim.

— É só isso que sente Fernanda, gratidão?

— Não de maneira nenhuma.

Ele se virou segurou-lhe ambos os braços.

— Então prove, fique aqui comigo.

Fernanda sentiu uma lágrima brotar em seus olhos, pôs-se na ponta dos pés e deu-lhe um beijo no rosto.

— Me dê tempo, só isso que peço, tempo.

Ricardo a olhou com carinho.

— Vou esperar o tempo que for preciso.

Ele disse antes de lhe dar um beijo na mão.

— Certo - ela disse sorrindo - e então? Como é mesmo aquele restaurante?

Ricardo sorriu.

— Você vai adorar.

♥♥♥

Enzo Belini mirava a bolinha de golfe à sua frente enquanto balançava o taco antes de acertá-la. O clube exclusivo não estava muito cheio naquela manhã ensolarada, o imenso gramado verde estendia-se até onde a vista alcançava e mais alguns poucos ricassos se divertiam no golfe, ao lado de Enzo estavam Guido e Luigui.

— Quais são as novidades?

Ele perguntou.

— Nenhuma, Armanzzi não nos deu a foto da mulher.

Enzo acertou outra bolinha com impaciência.

— Como assim não entregou? Eu falei que era urgente.

Guido pigarreou.

— Pois parece que ele não entendeu.

— Ligue para ele.
O homem digitou o número e entregou o telefone à Enzo.
— Alô?
Armanzzi disse do outro lado da linha.
— Pensei que tinha dito para conseguir uma foto dela.
Ele falou calmamente.
— Não encontrei nenhuma, ela levou tudo.
— Viveu anos com ela e não tem uma única foto?
— Nunca liguei muito para ela.
— Pois por essa mesma razão devia perder a cabeça já que eu ordenei que ficasse de olho nela.
O outro ficou calado por alguns instantes e depois falou.
— Ela é muito esperta.
— Você é pago para ser mais esperto que uma mulher.
— Vou dar um jeito, prometo.
— É melhor para você.
Ele disse entregando o telefone à Guido. Uma mulher bonita se aproximou de Enzo, ela se vestia com extrema elegância.
— Enzo querido, estou com fome. Quando vamos almoçar?
Ela perguntou colocando a mão no ombro dele.
— Onde quer comer?
Ela pensou.
— Naquele restaurante do novo shopping,você sabe o Barra Sul.
— Perfeito, vamos depois que eu terminar a partida.
Ela lhe deu um beijo no rosto.
— Vou esperar no bar do clube.
— Logo irei buscá-la.
Enzo disse vendo sua esposa se afastar, amava sua família e por isso mesmo eles não tinham ideia dos seus *negócios.* Se algo desse errado eles não seriam prejudicados, mas nada daria errado pois ele

encontraria Giulieta e a faria dizer onde estavam as provas para colocá-lo na cadeia e arrancaria isso dela de qualquer maneira.

♥♥♥

Fernanda desceu as escadas percebendo que a casa estava em silêncio, abriu a porta e saiu na varanda, viu Ricardo sentado em um banco que ficava em baixo de uma árvore. Caminhou até ele que estava distraído lendo o livro que ela indicara.

— Está muito distraído para um policial.

Ela provocou e ele sorriu.

— É que hoje estou de folga, mas vi você chegando.

— Disfarçou muito bem.

Ela disse sentando-se ao seu lado.

— Faz parte da minha profissão.

— Está gostando do livro?

— Tem crimes demais para o meu gosto.

— É essa a graça.

Ele estreitou os olhos.

— Acha graça em crimes?

— Vai me prender se eu disser que sim?

— Adoraria.

— Mas não acho graça nenhuma em crimes, gosto dessa peça porque o traidor tem um final merecido.

— Geralmente todos tem.

— Já prendeu muitos?

— Alguns.

— Incrível Olívia não ter descoberto.

Ele fechou o livro e olhou para o céu.

— Tenho que contar à ela, não posso mais esconder.

— E quando pretende fazer isso?
— Antes do Natal.
— Falta muito pouco então.
— Como acha que ela vai reagir?
Fernanda passou a mão pelos cabelos.
— Ela o ama muito, tenho certeza que entenderá que isso é o que você gosta de fazer.
— Espero que esteja certa.
— Estou - ela olhou em seu relógio - e então? Vamos indo ou mudou de ideia quanto ao nosso almoço?
— De maneira nenhuma - ele disse levantando-se - Vamos.
Fernanda seguiu-o até o carro, depois que entraram ela pegou o celular e o ligou. Ricardo estranhou o fato dela sempre deixá-lo desligado.
— Por que deixa o celular sempre desligado?
Ele perguntou manobrando o carro.
— Por isso - ela disse mostrando a pequena tela cheia de mensagens da operadora - Daniel não pára de ligar e eu não quero falar com ele, acho que vou mudar de número.
— Ele quer você de volta.
Ele disse em tom frio.
— Não sei porque, nunca me deu atenção.
— Se não o amava então por que estavam juntos?
Fernanda suspirou.
— Como eu disse antes, era para agradar meu pai.
— Não consigo entender como foi capaz disso.
— Nem eu, ele era minha única família e eu queria que ele estivesse tranquilo.
— Mas depois que ele morreu você continuou com esse sujeito.
Ele disse com uma certa amargura.

— Acho que estava com medo de ficar sozinha.

— Você não precisa dele, é muito forte e inteligente.

Fernanda sorriu.

— Você acha mesmo?

— Sim eu acho, só estava com medo de tentar algo novo em sua vida e agora que viu que é capaz...

— Você tem razão, mas agora não quero mais falar disso pois me faz muito mal lembrar desses anos ao lado dele.

Fernanda olhou pela janela do carro e viu o Guaíba reluzindo ao seu lado, a bacia hidrográfica que banha a Porto Alegre e as cidades circunvizinhas, é alimentado pelos principais rios do Rio Grande do Sul e gera dúvida nas pessoas pois algumas o chamam de rio e outros de lagoa e até mesmo lago. O fato é que o Guaíba é uma enorme bacia hidrográfica que se comunica com a Lagoa doa Patos e daí com o oceano Atlântico.

— O Guaíba está lindo.

Fernanda comentou vendo os raios de sol sendo refletidos pela água.

— É mesmo, quando eu era criança costumava ir andar de bicicleta em Ipanema.

— E não foi mais?

— Não, faz muitos anos que não vou lá.

— Bem, eu pretendo ver o por do sol hoje aqui no Guaíba.

Ricardo sorriu com o canto da boca.

— Isso vai demorar.

— Não importa, que tal passarmos o dia no parque Marinho, ver o por do sol e depois ir para casa.

— É uma ótima ideia, faz tempo que não paro para desfrutar de uma das maravilhas da nossa cidade, o por do sol no Guaíba.

— É mesmo, sabe que viajei por vários países mas não encontrei no mundo um por do sol mais lindo que o daqui?

— Não duvido, mas por onde viajou?

— Pela Europa, mas gosto mesmo de viajar pela AmFernanda do Sul. Fui ao Peru para ver Macchu Pichu e as ruinas Incas.

— Gosta de História?

— Muito, mas principalmente dos povos mêso-americanos.

Ricardo manobrou o carro pelo estacionamento da mais nova sensação de Porto Alegre, o Barra Shopping Sul.

— Sempre fui péssimo nessa matéria, foi bem difícil passar no último ano do colegial por causa da História.

— E eu pela Química, detesto essa matéria.

Ela disse saindo do carro, Ricardo fechou a porta do carro e ambos se dirigiram à entrada.

— Nossa! - Fernanda exclamou ao entrar - Que lindo!

— Nunca tinha vindo aqui?

Ricardo perguntou conduzindo-a ao restaurante.

— Não tinha tido a oportunidade, é maravilhoso.

Eles entraram no luxoso restaurante sendo conduzidos pelo maître à uma mesa ao lado da imensa janela.

— Obrigada.

Fernanda disse quando ele puxou a cadeira para ela.

— Bebem alguma coisa?

O garçom perguntou e Ricardo olhou para ela.

— O que vai querer?

— Um vinho tinto por favor.

Ricardo fez sinal ao garçom que desapareceu na direção do bar.

— Que lindo esse lugar.

— Fico feliz que tenha gostado.

Ricardo disse admirando-a a olhar pela janela que tinha uma vista espetacular do Guaíba.

— Você está linda hoje.

Ele disse de repente e Fernanda sentiu-se ruborizar diante do elogio inesperado.

— Obrigada - ela disse pegando o cardápio - Aqui só servem frutos do mar.

— É a especialidade daqui, não gosta?

— Adoro, sempre que estou em Santa Catarina procuro ir aos restaurantes à beira mar.

— Você gosta muito de lá não é?

— Sim, tenho alguns parentes por lá.

Ricardo estreitou os olhos.

— Pensei que não tivesse mais ninguém.

— Aqui em Porto Alegre não, mas em Itapema tenho tios, tias e primos de parte de mãe é claro.

— E a família de seu pai?

Fernanda suspirou.

— Moram na Itália, não os vejo desde que terminei a faculdade.

— Por um lado até que isso é bom.

— Por quê?

Ela perguntou horrorizada.

— Você não tem que dar uns quarenta presentes de Natal.

Fernanda riu.

— Não concordo com isso, adoro dar presentes.

— Então espere para ver a festa de Natal de minha família.

Ele disse sorvendo um gole do vinho que fora servido.

— Pois eu acho que será maravilhoso, adoro ter muitas pessoas em casa.

— Vai passar o Natal conosco não vai?

Fernanda sorriu.

— Tem certeza que quer isso? Sua família pode não gostar de me ver lá.

— Claro que vão gostar de você.

— Então vou arriscar.

Ela disse pegando a taça e sorvendo o vinho. De repente a atenção de Ricardo voltou-se para o homem que acabara de entrar no restaurante acompanhado de seus seguranças que Ricardo já conhecia pelas fotos da investigação, Luigui, Guido e o terceiro homem não era nada mais nada menos que o infriltrado da polícia, Vítor. Ele olhou discretamente para Ricardo e sentou-se junto com os dois homens à uma mesa ao lado da mesa de seu patrão, Enzo Belini. Enzo sentou-se à uma mesa em frente a sua, dando a Ricardo uma visão privilegiada dele, momentos depois Adriano também entrou no restaurante acompanhado do outro policial,os agentes trocaram um olhar discreto com Ricardo e sentaram-se na mesa ao lado.

Ali estava a cena mais curiosa da investigação, Enzo Belini e seus capangas e Ricardo com os outros agentes da polícia federal em um restaurante. Ricardo olhou para Enzo, embora parecesse sereno e discreto tinha traços cruéis, Ricardo imaginou o que ele faria com Giulieta se colocasse as mãos nela. Sabia que ela corria sério perigo se eles a encontrassem primeiro, mas ela estava dando muito trabalho para eles e também para Ricardo pois parecia ter sumido da face da terra. Tinha que encontrá-la e colocá-la a salvo, mesmo se ela não soubesse de nada eles não acreditariam e seriam capazes de tudo para fazê-la dizer onde estava o tal notebook.

— Sempre quis passear naquele barco.

Fernanda disse olhando pela janela de vidro que ia do chão ao teto, era mais uma parede de vidro. Ricardo seguiu o olhar dela e viu o barco todo branco que fazia passeios turísticos pelo Guaíba, o Cisne Branco navegando suavemente pelas águas tranquilas com turistas tirando fotos de todos os lados.

— Gosta mesmo de barcos, não é?

— Adoro mas pelo visto você não.
Ele sorriu.
— Me sinto mais seguro com os pés no chão, e não em cima de alguma coisa flutuando ou voando.
— Não gosta de aviões também.
Ele deu de ombros.
— Acho que está descobrindo todos os meus segredos.
Ele disse enquanto o garçom colocava os pratos na mesa, olhou para Enzo, para Luigui e Guido, mas não eram eles que estavam encarregados de encontrar Giulieta? O que será que faziam ali? De repente a imagem de uma linda mulher vestida de forma insinuante surgiu no restaurante acompanhada de um certo homem que Ricardo lembrava muito bem, eles sentaram-se com Enzo e a esposa, Júlia e o amante. Ela olhou de forma discreta para ele e Fernanda, principalmente para Fernanda. Ricardo desviou o olhar do dela o que com certeza a deixara furiosa, mas como boa profissional ela disfaçou muito bem.
— Isto está uma delícia.
Fernanda disse provando do prato sofisticado, mas ele pareceu não ouvir.
— Ricardo? - ela chamou. - está meio distraído, o que foi?
— Júlia está na mesa atrás de você com o amante.
Fernanda pareceu surpresa então passou a mão pelos cabelos olhando discretamente para trás encontrando pela primeira vez o olhar furioso de Júlia. Era muito bonita, ela pensou. Sentiu-se ligeiramente incomodada com a presença da ex-noiva de Ricardo.
— Parece que ela não está gostando muito de nos ver juntos.
Fernanda falou pegando a taça.
— Isso não importa nem um pouco, não me importo mais com a opinião dela.

— Está com ciúmes?
Ela perguntou com sorriso enquanto levava a taça aos lábios, ele sorriu de forma provocante.
— Não, e você?
Ela pôs a taça de volta na mesa.
— E por que estaria?
— Será que eu não desperto nem um pouquinho de ciúme em você?
Fernanda deu uma olhada rápida pelo restaurante notando que o olhar da maioria das mulheres que ali estavam eram para Ricardo.
— Talvez se fizesse um pouco mais de esforço.
Ela provocou sabendo que ele não precisava se esforçar para isso.
— Então eu vou tentar mais um pouco.
Ele disse sorrindo de maneira avassaladora.
— Se me dá licença - ela disse levantando-se - Já volto.
— Claro.
Ele disse seguindo-a com o olhar, viu quando Júlia se levantou e foi atrás dela, Ricardo fechou o punho, o que ela estaria tramando? Fernanda lavava as mãos quando Júlia entrou no banheiro e se colocou ao lado dela, abriu a bolsa e tirou um batom vermelho. Fernanda sentiu seu olhar pelo espelho.
— Seja quem você for, saiba que não vai ficar com Ricardo.
Júlia disse colorindo os lábios.
— O quê?
Fernanda perguntou encontrando o olhar dela no espelho, eram da mesma altura, tinham o mesmo tipo físico, o mesmo corpo escultural. Júlia era loira com os cabelos ondulados na altura dos seios e olhos azuis. Fernanda tinha os cabelos lisos de cor castanha dourada que lhe iam até a cintura e olhos verdes como esmeraldas cristalinas.

— Você entendeu.

— Não, não entendi. Nem conheço você.

Júlia sorriu colocando o batom de volta na bolsa.

— Mas conhece o meu noivo.

— Seu noivo?

— Não se faça de desentendida, sabe que Ricardo é meu homem.

Fernanda riu.

— Pelo que eu saiba, Ricardo não pertece a ninguém.

Júlia virou-se para ela e Fernanda a olhou.

— Ele é o homem que eu amo e não vou desistir dele.

— Acho que vi outro homem com você na mesa.

Júlia ficou séria.

— Isso não é problema seu.

Fernanda sorriu.

— Está certa, o problema não é meu.

Ela disse passando por Júlia na direção da porta.

— Você já perdeu Fernanda, ele não vai ficar com você.

Fernanda virou-se para ela.

— Olha! Sabe o meu nome.

— Sei mais do que imagina.

— Eu também Júlia, também sei mais do que imagina.

Dizendo isso ela saiu deixando Júlia se mordendo de raiva, não seria nada fácil,Júlia pensou. Essa mulher parecia ser tão esperta quanto ela e parecia apaixonada por Ricardo. Fernanda atravessava o restaurante distraída e esbarrou em um homem que a segurou para que não caísse.

— Me desculpe.

Ela disse sorrindo para o homem que a olhava visivelmente encantado com sua beleza.

— Não se preocupe *belissima,* foi um prazer. ..

— Fernanda.

— É um nome muito bonito - ela disse beijando a mão dela - enzo Belini.

— Bem. .. sr Belini obrigada por me segurar, seria uma vergonha cair diante de todas essas pessoas.

Ele sorriu.

— Me chame de Enzo por favor.

— Está bem. .. Enzo, obrigada novamente.

— Foi um prazer.

Ricardo observava a cena com toda atenção, era a última coisa que esperava ver.

— Até logo.

Fernanda disse afastando-se, sendo seguida pelos olhares dos agentes, dos homens de Enzo e até mesmo por Luciano, o amante de Júlia.

— O que aconteceu lá?

Ricardo perguntou enquanto ela sentava.

— O esperado eu acho, ela não vai desistir de você, que eu não tenho nenhuma chance e etc.

Ele sorriu.

— Quem era o homem que conversava com você?

— Ele se chama Enzo Belini, ele impediu que eu caísse no chão, foi muito gentil.

Ricardo sentiu o estômago se contorcer não sabia se pelo perigo que aquele homem representava ou pelo ciúme que sentira ao vê-lo beijar a mão dela.

— Muito gentil.

Ele repetiu com frieza e ela riu.

— Está com ciúmes?

— Morrendo.

Ele disse olhando-a nos olhos.

— Nossa! Então nem quero imaginar o que aconteceria se encontrasse Daniel.

Ricardo sorriu.

— Ele ficaria muito arrependido se se aproximasse de você.

Fernanda olhou-o de forma divertida.

— Parece meu pai falando.

— Ele era ciumento?

Ricardo perguntou pegando o garfo.

— Muito, acredita que na minha festa de quinze anos não pude dançar com mais ninguém além dele e meus primos porque ele ordenou aos seguranças que quebrassem qualquer mão que enconstasse em mim?

Ricardo riu.

— O quê?

— Verdade, ele fez mesmo isso. Lembro que fiquei furiosa com ele.

Fernanda disse com o olhar perdido em seu passado e Ricardo viu quando Júlia voltou ao seu lugar e Luciano disse algo em seu ouvido, Júlia balançou a cabeça afirmativamente e ele olhou para Ricardo, com certeza lembrara que foi ele quem lhe dera a maior surra de sua vida naquela noite.

— É uma ótima ideia, vou fazer isso quando tiver uma filha.

Fernanda o olhou incrédula.

— Então prepare-se para uma guerra pois ela vai querer matar você.

— E para a mãe dela também.

— Pior ainda.

Ricardo olhou para ela sorrindo.

— Mas não vou ordenar aos seguranças, vou fazer isso eu mesmo.

Fernanda ergueu as mãos.

— Eu quero paz com você então.

— E eu quero muito mais do que isso com você.

Ele disse com voz sedutora.

— Ricardo! - ela o repreendeu olhando para os lados - Não diga uma coisa dessas.

— Por que não se é verdade?

Fernanda suspirou.

— Então não diga em público.

— Vou tentar.

Ela balançou a cabeça e voltou a atenção para seu prato, Ricardo passou todo o almoço monitorando a situação ao redor sem que ela percebesse. Enzo não parecia em nada suspeito, ria e conversava como se nada estivesse acontecendo. Mas de fato ele e sua quadrilha ainda não haviam descoberto que estavam sendo investigados, por isso não se davam ao trabalho de disfarçar mas logo ele e toda a corja estariam na cadeia, Ricardo pensou olhando para ele que atendia o celular naquele momento sem saber que aquela ligação estava sendo ouvida em algum computador da polícia. Depois que almoçaram Ricardo lhe propôs:

— Vamos dar uma volta no Cisne Branco?

Fernanda o olhou desconfiada.

— Pensei que não gostasse de barcos.

— Mas faço esse sacrifício por você.

Ela sorriu e depois colocou um dedo sobre os lábios, ela sempre fazia aquilo quando estava em dúvida e Ricardo achava lindo.

— Eu vou adorar.

— Então vamos.

Ricardo disse levantando-se e ela fez o mesmo, sairam do restaurante seguidos pelo olhar de Júlia que não se conformava em

ver Ricardo com outra mulher. Fernanda e Ricardo foram até o píer de onde o barco saía.

— Pena que não trouxe minha câmera.

Ela disse subindo a bordo.

— Podemos vir outro dia.

Ricardo comentou ajudando-a, eles caminharam até o convés onde alguns turistas tiravam fotos.

— Que lindo! - Fernanda comentou colocando os óculos escuros que estavam na bolsa - Não sei como nunca arrumei tempo antes para vir aqui.

— Eu também não tinha vindo aqui antes, é mesmo muito bonito.

Ricardo disse encostando-se na barra de proteção olhando para a cidade ao seu lado, com seus prédios históricos, o belo cais do porto onde se realizam mostras de arte moderna e outros eventos como a feira do livro de Porto Alegre o maior evento cultural do estado realizado anualmente na capital,o apito do do barco tocou avisando que iria zarpar, Fernanda colocou-se so lado dele.

— Como se sentiu ao ver Júlia com aquele homem?

Fernanda perguntou de repente e ele deu de ombros.

— Talvez um pouco de raiva, mas foi só isso. Por quê?

O Cisne Branco começou a deslizar pelas águas tranquilas do Guaíba.

— Pensei que talvez sentisse alguma coisa por ela.

— Já disse que não sinto mais nada por ela. Não acredita em mim?

Fernanda olhou-o por trás dos óculos escuros.

— Só queria ter certeza.

— Está certa agora?

Ela se aproximou dele.

— Sim.

Ela disse baixinho e ele acariciou o rosto dela.

— Estou falando sério quando digo que amo você.
Fernanda sorriu e segurou a mão dele.
— Não ouvi isso muitas vezes.
— Estou disposto a repetir quantas vezes quiser.
Ela sorriu e por cima do ombro dele viu. .. Júlia.
— Ricardo.
— O que foi?
— Olhe para trás.
Ricardo obedeceu e viu as mesmas pessoas do restaurante, Enzo, a esposa, Luigui, Guido, Vítor e no deck de cima Adriano e Mateus, o outro agente. Júlia sorriu de forma desafiadora para Ricardo deixando claro que não o deixaria em paz.
— Ei. .. - Fernanda virou Ricardo para ela - Não deixe isso estragar seu dia, lembre-se que não sente mais nada por ela.
— Na verdade estou começando a sentir muita raiva dela.
Fernanda riu.
— Não dê importância, olha - ela disse apontando - A usina do Gasômetro.
Ricardo seguiu o olhar dela tentando imaginar se aquele encontro não fora ideia de Júlia, se fosse ela estaria agindo de forma irresponsável,colocando em risco a investigação por causa de seu ciúme. Quando pudesse teria uma séria conversa com ela sobre isso, Ricardo olhou para Enzo que de vez em quando olhava na direção de Fernanda certamante reconhecendo-a do restaurante.
— Quer dar uma volta pelo barco?
Ricardo perguntou à ela quando viu os dois seguranças de Enzo se distanciarem.
— Prefiro ficar aqui mais um pouco, se não se importa.
— Claro que não. - ele disse - Volto logo.
— Está bem.

Ela respondeu olhando para a cidade. Ricardo seguiu aqueles dois mantendo uma distância segura, eles foram até a parte de trás do barco e Ricardo subiu no deck de cima ficando em uma posição estratégica em que podia vê-los e ouvi-los mas eles não podiam vê-lo.

— Detesto o *mare.* - Luigui disse. - Me deixa com o estômago embrulhado.

— Deixe de ser idiota - Guido disse - Isto aqui não é o mar.

— Então o que é?

— É uma lagoa.

Guido afirmou convicto.

— De qualquer maneira destesto *barcas.*

— Devia estar contente por nãos estarmos correndo atrás daquela mulher.

Ricardo estreitou os olhos, eles falavam de Giulieta.

— *Io non* quero ouvir *parlare* mais desta *donna.*

Guido deu uma risada.

— Eu também não queria mais ter que rodar todos os lugares atrás da filha de Calvani, mas se não pusermos as mãos nela logo vamos todos parar na cadeia.

Ele disse em voz baixa mas Ricado pode ouvir.

— *Ma io non* sei porque o chefe acha que o *computer* está com *ella.*

— E com quem mais estaria, se o velho capo não tinha mais filhos?

— *Ma io non* tenho certeza de que está com ela.

— Não somos pagos para ter certeza de coisa alguma, cumprimos ordens e só.

Luigui balançou a cabeça.

— O que será que Enzo vai fazer com a *ragazza* se ela não souber de nada?

Perguntou Luigui com seu sotaque italiano.

— Com certeza o mesmo que mandou fazer com o pai dela.

Ricardo praguejou baixinho, eles iriam matá-la.

— Mas Armanzzi *non* mataria a sua *donna.*

Guido riu.

— Aquele *pazzo* mataria a própria mãe por dinheiro, matou o pai dela não matou?

— Será que foi por isso que Giulieta fugiu?

— Acho que ela não sabe que foi ele quem matou seu pai.

— Então por que será que ela fugiu?

Guido deu de ombros.

— Não sei, só sei que precisamos encontrá-la antes que ela entregue as provas para a polícia.

— Mas precisamos saber como *ella* é.

— Armanzzi vai conseguir uma foto dela e então ficará mai fácil.

— Ei vocês dois - Vítor se aproximou - enzo está chamando.

Os três homens sairam da popa e se dirigiram para onde Enzo estava. Ricardo olhou para Adriano que estava a alguns metros de distancia, se aproximou dele.

— Foi um tal de Armanzzi que matou Calvani e eles pretendem matar a filha também.

Adriano fez um sinal com a cabeça e começou a caminhar na direção onde os três haviam ido.

— Ah - Adriano disse virando-se - Depois quero saber quem é aquele anjo que está te esperando lá na frente.

Ricardo riu, era mesmo um anjo. Ele foi na direção de onde ela estava, quando chegou viu que ela estava encostada na grade olhando para o horizonte.

— Demorei muito?

Ele perguntou parando ao lado dela.

— Não muito - ela respondeu sorrindo - Descobriu alguma coisa interessante nesse barco?

— Só que não consigo ficar muito tempo longe de você.

— Sei.

Ela disse olhando para frente.

— Não acredita em mim?

— Claro que sim.

— Sei.

Ele repondeu com irônia e Fernanda riu.

— Está gostando do passeio?

Ricardo perguntou.

— Muito e você?

— Seria muito melhor se ela não estivesse por aqui.

Ele disse olhando para a frente e Fernanda seguiu seu olhar, Júlia e as mesmas pessoas do restaurante estavam alguns metros deles.

— É - Fernanda disse virando-se para ele - ela está levando mesmo a sério o que me disse no banheiro do restaurante.

— E o que foi?

— Que não iria desistir de você, ela é assim no seu trabalho também?

— Sim.

Ele respondeu olhando para Júlia.

— Vamos para o deck de cima, a vista deve ser melhor.

— Concordo, vamos.

Eles se dirigiram à escada, quando chegaram Adriano passou por eles e desceu.

— Nossa! - ela exclamou - Parece que todo mundo que estava no restaurante resolveu vir aqui.

Ideia de Júlia com certeza, Ricardo pensou irritado.

— Parece que sim.

Ele disse enconstando-se na proteção de madeira.

— Você parece um pouco chateado, o que foi?

Fernanda perguntou parando ao lado dele.

— Quando vai embora?

Ela suspirou.

— Depois do Natal.

Um pesado silêncio pairou sobre os dois.

— E vai ficar quanto tempo por lá?

— Até a metade de fevereiro mais ou menos.

— Então tenho só mais alguns dias para ficar com você.

Ela o olhou enquanto o vento balançava seus cabelos, suspirou sentindo o coração apertar.

— Um mês mais ou menos, até lá vai cansar de me ver.

Fernanda disse sorrindo tentando amenizar o clima de tensão.

— Acho impossível que isso aconteça, adoro olhar para você.

Ele disse com voz sedutora e ela engoliu em seco.

— Você disse que me daria tempo.

Ricardo olhou para frente e Fernanda o achou maravilhoso com o vento soprando em seus cabelos negros, o sol iluminando cada detalhe do rosto perfeito não podia ver seus olhos pois os óculos de sol os ocultavam, mas sabia que eles tinham um magnetismo capaz de prender qualquer mulher.

— Tem razão. Me desculpe é que sempre fui impaciente.

Ela sorriu.

— Então agora tem a oportunidade de tentar o contrário.

Naquele momento o barco manobrou para voltar ao píer e Fernanda segurou-se nele para não cair.

— Não sei se consigo se continuar me agarrando desse jeito.

Ricardo disse sorrindo e ela soltou seu braço.

— Foi uma questão de necessidade.

— Então precise de mim mais vezes.

Fernanda mordeu o lábio com a sensação de que precisaria dele para sempre. O cisne Branco deslizou suavemente pelas águas tranquilas até chegar ao ponto de partida, as pessoas que ali estavam se organizavam para descer.

— Eu adorei esse passeio.

Falou uma jovem na frente de Fernanda.

— Eu disse que você iria gostar, meu amor.

Respondeu o rapaz que tinha o braço sobre os ombros dela, a aliança de ouro brilhava com a luz do sol. Deviam ser recém casados, Fernanda pensou imaginando se um dia teria essa experiência, depois que desceram viu que Júlia e os outros seguiram na direção do shopping,era melhor ficar um pouco mais por ali.

— Vamos dar uma volta?

Ele sorriu.

— Temos muito tempo até o por do sol,é melhor mesmo encontrar alguma coisa para fazer até lá,mas concordo com você.

— Concorda com o quê?

— Que é melhor ficar por aqui até que Júlia vá embora.

— Nossa! Será que dá para esconder alguma coisa de você?

— Se você se esforçar um pouco mais.

Fernanda riu pois ele disse o mesmo que ela no restaurante, na rua alguns carros luxosos passaram rapidamente. Com certeza Enzo e seu bando, Ricardo pensou.

— Sabe jogar boliche?

Ele perguntou de repente.

— Não, por quê?

— Tem pistas de boliche no shopping,quer tentar?

Fernanda colocou o indicador sobre os lábios e Ricardo sorriu achando-a linda.

— Por que não?
— Então vamos.
— Será que ela já foi?
— Acho que sim.
— Então vamos.

A tarde passou voando, Fernanda pensou olhando para o relógio em seu pulso. Divertira-se tanto tentando acertar os pinos no final da pista que mal vira o tempo passar, ela olhou ao redor viu as várias pessoas que circulavam pelo local. Muitos risos e vozes ecoavam pelo enorme salão iluminado.

— É melhor nós irmos agora se quiser ver o por do sol.

Ricardo disse se aproximando depois de acertar todos os pinos com uma única jogada.

— É mesmo já perdi de você o suficiente por hoje.

Ela disse olhando inconformada o pequeno número de pontos que marcara.

— Na próxima vez você se sairá melhor.
— Espero que sim.

Momentos depois já no carro de Ricardo, Fernanda percebeu que fizera muito esforço no boliche pois se sentia cansada, colocou a mão sobre os lábios para esconder um bocejo.

— Está cansada?

Ele perguntou ligando o carro.

— Sim.
— Quer ir para casa?
— Não, quero ver o por do sol.
— E onde quer ver?
— Na usina do gasômetro, sei de um lugar perfeito.

Ricardo conduziu o luxuoso eco-esport XLS prateado pela charmosa avenida Praia de Belas até chegar próximo de usina e

estacionar.

— Então tem um lugar especial por aqui?

Ricardo perguntou enquanto caminhavam pelo gramado onde várias pessoas estavam sentadas, todas esperando pelo espetáculo do fim da tarde.

— Ali.

Fernanda apontou para uma rampa de concreto que acabava sobre as águas do Guaíba.

— Vamos - Fernanda disse pegando a mão dele - Rápido.

Ela disse conduzindo-o pala rampa, quando chegaram Fernanda segurou na borda de concreto comtemplando a extraordinária beleza do local,as águas refletiam o sol que ia descendo na direção do horizonte, o céu completamente azul sem uma única nuvem ia adquirindo tons alaranjados e a água refletia como espelho distorcido o sol que parecia muito maior daquele ângulo. As árvores iam lançando sobre o solo suas sombras que moviam-se juntamente com elas quando a suave brisa do fim de tarde soprava agitando seus galhos, um bando de pássaros passou voando dando a impressão que passavam na frente do sol que se punha magestosamente sobre o horizonte. Fernanda respirou fundo sentindo o ar quente de Novembro invadir seus pulmões e acariciar sua pele enquanto a brisa agitava seus cabelos.

Inúmeras câmeras fotográficas era direcionadas para o por do sol,o silêncio pareceu tomar conta de todos que pareciam não querer quebrar o encanto do momento, preguisosamente o sol deixou o céu para a lua que iria dominá-lo durante a noite deixando o céu colorido de tons de laranja, bem forte logo acima do horizonte e depois ia se tornando cada vez mais fraco logo dando espaço para o azul claro que mais ao longe dava lugar ao azul escuro, Fernanda olhou para ele.

— Lindo não é mesmo?

— Muito.

Ricardo disse olhando as águas movendo-se em pequenas ondas refletindo a cor laranja que o sol deixara no horizonte.

— Sempre gostei de ver o por do sol aqui.

— Quer dizer que que já trouxe muitos namorados aqui?

Ele perguntou enciumado e ela sorriu.

— Não, na maioria das vezes eu vinha sozinha e algumas vezes com um grupo de amigos.

— E nunca veio com um namorado?

Ricardo perguntou levantando uma sobrancelha, viu quando ela suspirou.

— Não, desde muito cedo meu pai me estimulava a ficar somente com Daniel. Nunca tive a oportunidade de ter uma namorado, ele monopolizou minha vida.

— Difícil de acreditar.

— E mais difícil ainda de viver, mas não quero pensar nisso e estragar esse dia que foi maravilhoso.

Ele sorriu.

— Fico feliz que tenha gostado.

— Gostei muito, fazia tanto tempo que não saía para me divertir assim. E você?

— Também, essa investigação me tem tomado muito tempo.

Fernanda sorriu.

— Adoro quando você fala assim.

— Como?

— Como um policial dedicado e corajoso que está disposto a fazer de tudo para colocar os bandidos na cadeia.

Ela falou baixinho e ele riu.

— É assim que me vê?

— Ainda não o vi em ação, mas tenho certeza de que é assim.

— E você gostaria de me ver em ação?

Ricardo perguntou.

— Não sei, se eu tivesse que ver um policial em ação isso significaria que algo perigoso está acontecendo e. ..

— O quê?

— E com certeza eu estaria morrendo de medo.

Ela completou rindo e ele riu também.

— Então é melhor ficar sem saber como sou em ação. Não quero você em perigo.

— Concordo com você.

Ela disse antes de olhar para o céu que já estava quase todo tomado pelo tom de azul escuro e algumas estrelas começavam a brilhar timidamente.

— Quer ir para casa?

Ricardo perguntou acompanhando o olhar dela.

— Quero, já me diverti muito por hoje.

Ela disse enquanto deciam a rampa.

— Que pena.

— Por quê?

Fernanda perguntou enquanto andavam lado a lado pela grama, várias pessoas ainda estavam sentadas ali, casais, grupos de amigos. Algumas pessoas jogavam voléi mais ao longe, carros parados ao lado do calçadão, carros na rua passavam com os faróis acesos tudo isso dava àquele local um ar aconchegante. A brisa fresca soprava amenizando um pouco o calor e as luzes de Porto Alegre começavam a ser ligadas assim como as luzes das cidades do outro lado do Guaíba, deixando assim a vista muito mais bonita.

— Porque a noite está só começando.

Ricardo disse parando e ela fez o mesmo.

— E o que tem em mente?

— Tem muitas outras coisas divertidas para se fazer em uma noite de sábado.

Fernanda sorriu e passou as mãos pelos cabelos.

— Imagino que sim, mas acho melhor deixar para outro sábado. O boliche acabou comigo.

— Tudo bem - Ricardo disse passando a mão no rosto dela - Você parece cansada, vamos para casa.

Ele disse passando o braço pelos ombros dela, Fernanda colocou a mão nas costas dele para andarem abraçados, mas tirou a mão ao perceber um objeto frio.

— O que foi?

Ele perguntou olhando-a.

— Você está armado.

— Eu sou um policial,tenho permissão para andar armado.

— Detesto armas.

Fernanda disse cruzando os braços na frente do corpo.

— Entendo que não goste disso, mas é necessário. Já coloquei muios bandidos na cadeia e se um deles resolve me fazer uma surpresa?

— Eu sei Ricardo, me desculpe. é que não estou acostumada.

— É para minha proteção ou para o caso de ter que efetuar uma prisão.

Ele disse abrindo a porta do carro para ela. Fernanda sentou-se e pôs o cinto de segurança enquanto ele dava a volta no carro e entrava. O carro manobrou e começou a mover-se na direção do trânsito.

— Parece chateada.

Ele disse percebendo que Fernanda olhava fixamente pela janela do carro em silênci.

— É que. .. Meu pai foi morto com um tiro na cabeça e perceber que está armado me fez lembrar disso.

— Sinto muito - Ricardo disse com voz séria - Não quis fazê-la lembrar disso.

— Não se preocupe, não foi você que atirou nele e também não foi com sua arma. Foi só uma associação infeliz dos fatos.

Ricardo achou estranho que o pai de Fernanda tenha levado um tiro na cabeça, ela disse que fora um assalto na casa e que ele reagiu mas um tiro na cabeça não era sinal de que ele reagira ao assalto, parecia uma execução. Quem atirou parecia querer ter certeza de que ele não teria chance de sobreviver, mas não diria isso à ela.

— Você sabe se os assassinos já estão presos?

— Não, a polícia não sabe quem foi. Eles desligaram as câmeras de vigilância, não deixaram impressões digitais, nada.

Muito estranho, Ricardo pensou.

— Sabe o que levaram?

— Não, não voltei mais lá depois que ele morreu.

— Entendo.

Fernanda olhou para ele.

— Suspeita de alguma coisa?

Ricardo manteve os olhos fixos na rua.

— É melhor você não pensar mais nisso.

Ela endireitou-se no banco.

— Espero que esses criminosos recebam o castigo devido.

— Eles vão receber Fernanda, não existe crime perfeito a polícia vai pegá-los.

Nesse momento o portão se abria e o carro entrou pela viela, as árvores já estavam iluminadas e as luzes da casa e da fonte estavam ligadas. Ricardo parou o carro na entrada da varanda e Fernanda desceu do carro e caminhou em direção à porta, ele percebeu que ela

ficara chateada ao relembrar a morte do pai, realmente algo de estranho envolvia a morte do pai dela. Depois que a investigação em que trabalhava no momento acabasse ele iria investigar o caso.

— Olá - Olívia disse ao ver Fernanda entrando - Como foi o dia?
Fernanda sorriu.

— Foi ótimo e o seu?

— Como sempre. E então? O que fizeram hoje?

— Almoçamos no shopping,passeamos de barco, jogamos boliche e vimos o por do sol no Guaíba.

— Que bom, com certeza se divertiram muito.
Ricardo entrou pela porta.

— Olá meu amor - Olívia disse - Fernanda me disse que se divertiram muito hoje.

— Sim, foi ótimo - ele disse dando um beijo na avó - Temos que fazer isso de novo outro dia, não é?
Ele disse olhando para Fernanda.

— Claro, se me dão licença vou tomar um banho.
Fernanda disse subindo a escada.

— Pode ir meu bem.

Ela ouviu Olívia dizer enquanto subia, Fernanda tomou banho e trocou de roupa estava tão cansada que se atirou na cama e fechou os olhos. Sentia vontade de dormir até de manhã,mas com certeza em alguns minutos seria chamada para o jantar, virou-se na cama e abraçou o travesseiro pensando no dia maravilhoso que passara ao lado de Ricardo. Daniel nunca a levara para sair depois que foram morar juntos, Daniel agora era passado e ela nunca mais iria vê-lo nunca mais.

Ricardo bateu na porta e nada, nenhum barulho se ouvia no quarto de Fernanda. Bateu com mais força e nada, girou a maçaneta e entrou.

— Fernanda?

Ele chamou, olhou para a cama e a viu dormindo abraçada com o travesseiro. Se aproximou da cama e colocou as mãos nos bolsos da calça jeans, ela vestia um short e uma blusa de alças delicadas, ambos de cor rosa clara. Estava linda, ele pensou vendo seus cabelos brilhantes sobre o travesseiro, sentiu vontade de acarícia-los para saber se eram tão sedosos quanto pareciam. Como podia estar sentindo o que sentia por ela naquele momento? Como ela pudera conquistar seu coração em tão pouco tempo? Ele não sabia responder, só o que sabia era que não conseguiria ficar longe dela, toda vez que ela falava em ir embora sentia seu peito apertar, não podia deixar que ela saísse de sua vida, não podia deixar que ela fosse para Santa Catarina.

Fernanda virou-se na cama e encolheu o corpo, a temperatura havia baixado um pouco então ele foi até o guarda roupas e pegou um edredom,caminhou até a cama e cobriu-a com gentileza, sentou-se na cama com cuidado para não acordá-la. Ricardo admirou o rosto perfeito, o nariz delicado, os lábios bem desenhados. .. Sentiu seus lábios queimarem ao relembrar o beijo que haviam trocado na noite anterior, engoliu em seco ao vê-la mover os lábios suavemente. Acariciou seu rosto com cuidado, ela se moveu e Ricardo afastou a mão para depois tornar a acariciar sua pele. Ricardo beijou com delicadeza o rosto dela.

— Boa noite, meu amor.

Ele sussurrou olhando-a adormecida, levantou-se e desligou a luz, fechou a porta e desceu as escadas. Não a acordaria para o jantar, ficaria a sós com a avó e essa era a oportunidade perfeita para contar à Olívia sobre sua profissão. Quando chegou na sala de jantar Olívia estava sentada em à mesa.

— Onde está Fernanda? - ela perguntou. - ela não quer jantar?

— Ela está dormindo e eu não quis acordá-la.

— Pobrezinha, trabalha tanto que quando saí para se divertir acaba se cansando muito.

Ricardo sentou-se perto da avó.

— Falando em trabalho. .. Tenho algo a lhe dizer.

Ele disse sério, olhando-a nos olhos.

— O que é meu bem?

— Sou um policial.

O silêncio tomou conta do ambiente, Ricardo e Olívia tinham muito para conversar.

♥♥♥

Fernanda espreguiçou-se na cama, nem podia acreditar que dormira desde a hora que se deitara depois de tomar banho. Lembrou-se do sonho que tivera com Ricardo, ouvira sua voz chamando-a de meu amor, de repente ela olhou para o egredon que cobria seu corpo, não lembrava de o ter pego antes de deitar-se. Será que não havia sido um sonho? Será que Ricardo a tinha coberto e lhe dera um beijo de boa noite chamando-a de meu amor? Fernanda levantou-se confusa. Depois de se arrumar ela saiu do quarto, enquanto descia as escadas viu que aporta principal estava aberta, saiu e olhou para os lados mas não viu ninguém. Foi até a cozinha que estava vazia e serviu-se de café,sentou-se em uma banqueta ao lado da bancada e olhou ao redor a cozinha enorme e mutio bem equipada parecia maior sem as empregadas trabalhando.

Sabia que sentiria muita saudade de tudo aquilo quando fosse embora, mesmo que Olívia nem quissesse ouvir que ela iria e Ricardo já tivesse deixado bem claro que queria que ela ficasse ali, ela não podia passar a vida toda sentindo-se uma intrusa e por isso

mesmo iria seguir sua vida. Ela estava perdida em seus pensamentos quando a porta da cozinha se abriu e Ricardo entrou por ela.

— Bom dia. - ele disse sorrindo - Dormiu bem?

— Muito bem e por muito tempo, não lembrei nem mesmo do jantar.

Ele sentou-se ao lado dela.

— Eu sei, quando fui chama-la para o jantar já estava dormindo então não quis acordá-la.

Fernanda endireitou as costas, então não fora um sonho ele realmente estivera em seu quarto e a cobrira.

— É que fazia tempo que eu não me esforçava tanto como ontem lá no boliche.

— Não me parece fora de forma.

Ele disse olhando-a de cima a baixo.

— As aparências enganam, acredite. Nem lembro quando foi a última vez que estive em uma academia.

— Mesmo assim está ótima.

Ela sorriu timidamnete.

— Obrigada.

— Contei tudo para minha avó.

Ricardo disse e ela o olhou desconfiada.

— Tudo o quê?

Ela perguntou levantando uma sobrancelha.

— Que sou da polícia.

Fernanda quase deixou sua xícara cair.

— Contou?

— Sim.

— E o que aconteceu? Como ela reagiu?

Ricardo cruzou as mãos sobree a bancada.

— Não ficou muito surpresa, disse que já sabia que eu escondia

alguma coisa.
Fernanda o olhava fixamente.
— Ela não gostou muito, acha que eu corro perigo mas no final acabou concordando comigo.
— Ela aceitou? Quer dizer não ficou chateada com você por ter escondido isso dela por tanto tempo?
— Ficou um pouco, afinal toda a família já sabia mas aceitou tudo muito bem.
— Mas isso é ótimo - Fernanda disse radiante - Agora não tem mais nada a esconder, fico muito feliz por vocês.
Ricardo olhou para ela sorrindo.
— Eu sei Fernanda, sei o quanto é sincera.
Ela sorriu.
— E onde está Olívia?
— No clube, ela sempre vai nos fins de semana
— Vocês passam o Natal lá?
Ricardo levantou-se e foi até a geladeira.
— Não, passamos o Natal aqui. Todo os anos minha família vem para cá.
Ele disse enchendo um copo com suco de laranja.
— Deve ser muito bom.
Ele sentou-se ao lado dela.
— Você verá.
Fernanda olhou para sua xícara.
— Estou preocupada com a reação deles.
— Por você estar aqui? Já disse que não deve se preocupar, eles irão gostar muito de você.
— Como pode ter tanta certeza?
Ele sorveu um gole do suco em seu copo.
— Liguei para minha mãe e falei de você, ela está louca para

conhece-la.

— É mesmo?

— Sim e minha irmã também.

— O que disse para elas a meu respeito?

Ricardo passou a mão pelo rosto.

— Que é a mulher que amo.

Ela a rregalou os olhos.

— Não pode ter dito isso.

— E qual é o problema? É a verdade.

— Mas o que elas vão pensar de mim? Com certeza devem estar pensando que eu fui a culpada por ter terminado com Júlia.

— Elas não gostavam de Júlia assim como minha avó,não se preocupe você irá conquistá-las assim como fez com minha avó e comigo.

Fernanda passou as mãos pelos cabelos.

— Agora você me deixou mais nervosa ainda.

Ele riu.

— Por quê?

— Porque elas vão pensar que temos um compromisso e isso não é verdade.

Ricardo sorriu de maneira sedutora.

— Isso é só uma questão de tempo.

Fernanda balançou a cabeça .

— Você é bem insistente, não é?

— Não vou perder você, sei que sente o mesmo que eu.

Ela riu.

— E como sabe?

Ricardo deu de ombros.

— Não foi muito difícil de perceber, já que se entregou com paixão ao beijo que trocamos naquela noite, não tinha nem um pouco

de atração física naquele beijo.
Ela engoliu em seco.
— Não tinha?
Ricardo virou-se para ela.
— Não que você não me atraia terrivelmente e sei que sente a mesma coisa, mas senti naquele beijo que você me corresponde. Não estou certo?
Fernanda tamborilava os dedos sobre a xícara, ela levantou-se e foi a pia para lavá-la.
— Eu preciso estudar o caso da paciente que vou operar na quarta-feira, se me dá licença. ..
Ela disse colocando a xícara limpa no escorredor de louças.
— Sabe que estou certo Fernanda.
Ricardo disse estudando sua reação.
— Pode ser. .. Mas agora não posso lhe dizer nada.
— Tudo bem, logo você descobrirá.
Ela caminhou na direção da porta.
— Tenho que estudar aquele caso agora.
— Mas hoje é domingo, não era para você estar descansando do trabalho?
Fernanda olhou para ele e sorriu.
— Eu bem que gostaria mas meu trabalho é minha vida, gosto de me dedicar à ele.
— Tudo bem, eu sei que você é uma boa profissional.
— Obrigada.
Ela disse antes de sair pela porta, Ricardo ficou alguns segundo olhando para o nada e de repente seu celular tocou, ele olhou a tela mas não reconheceu o número.
— Alô?
— Ricardo?

Uma voz feminina perguntou do outro lado da linha.

— Sim, quem é?

— Oi, soube que você queria falar comigo.

Ricardo estreitou os olhos.

— Qual é o seu nome?

— Giulieta.

Ele sentiu um frio no estômago.

— Giulieta?

— Sim, eu voltei da Itália ontem, minha amiga Mariana disse que você esteve aqui me procurando.

Ricardo lembrou-se de que esteve na casa de Mariana e Elen,deixara sem número com Mariana. Será que era mesmo a Giulieta que ele procurava?

— É verdade preciso mesmo falar com você, podemos nos ver?

Houve um pequeno silêncio e então ela respondeu.

— Claro, pode ser hoje?

— Onde posso encontrá-la?

— No Café do Lago, no parque da Redenção você conhece?

— Conheço, a que horas podemos nos encontrar?

Outro silêncio.

— Bem eu não tenho nehum compromisso agora. .. Você pode me encontrar lá em meia hora?

— Posso.

— Mas como vou reconhecê-lo?

— Com que roupa você vai?

Ele devolveu a pergunta.

— Vou estar com um vestido rosa.

— Eu acho você.

— Então vou me arrumar e já vou para lá.

— Até logo.

Ricardo disse desligando o telefone e correu em direção ao se quarto. Seria ela Giulieta Calvani? Depois de tomar um banho vestiu uma camiseta branca e calça jeans. Fernanda estava sentada em uma banco no jardim quando viu Ricardo subindo em sua moto, onde ele iria? Ela suspirou ao vê-lo colocar os óculos escuros, ele era o homem mais bonito que já vira na vida, ela o admirou sobre a moto seu corpo era forte e ele devia ter cerca de um metro e oitenta e cinco, os cabelos estavam molhados denunciando que ele havia tomado banho. Ele acelerou a moto e deu a volta na fonte quando se aproximava de Fernanda ele parou.

— Vou ter que deixá-la sozinha um pouco.

Ricardo disse colocando o capacete e Fernanda sentiu o perfume dele ir até ela.

— Não se preocupe comigo, vai demorar?

— Não sei.

Ela fechou o livro.

— Então só pode ser trabalho.

— Sim.

Foi tudo o que ele disse, Fernanda não podia saber detalhes da investigação, ninguém podia saber de nada além da polícia.

— Tome cuidado.

Fernanda disse sentindo um medo terrível de que algo acontecesse com ele.

— Não se preocupe, até logo minha linda.

Ele disse antes de acelerar a moto e Fernanda sorriu olhando-o se afastar, adorava quando ele a chamava assim. Lembrou-se da noite anterior que pensara ter sonhado com Ricardo mas ele disse que foi ao seu quarto e a viu dormindo, então não fora um sonho. Ele realmente tinha estado em seu quarto e a cobriu, ela suspirou o que iria fazer? Júlia era muito bonita e disse que não desistiria dele, e se

ela ficasse com Ricardo e depois ele se arrependesse e voltasse com Júlia? Ela seria traida e abandonada de novo. Precisava tomar uma decisão;se iria ficar sozinha para sempre por causa do trauma que a relação com Daniel lhe causara ou arriscaria ser feliz ao lado de Ricardo, ela voltou a atenção para os papéis que estudava.

Ricardo estacionou a moto ao lado do parque da Redenção conhecido também como parque Farroupilha, é um dos pontos turísticos mais visitados de Porto Alegre com muitas árvores espalhadas por uma grande área, conta também com lagos onde pedalinhos em formas de cisnes estão a disposição dos frequentadores mediante o pagamento de uma pequena taxa, um mini zoológico onde alguns animais como pavões, macacos, falcões, araras, papagaios exóticos e jabutis fazem a alegria das crianças e adultos. Um grande viveiro ao ar livre cercado por tela ao lado do mini zoológico exibe gansos e tartarugas que às vezes saem do pequeno lago para tomar sol,o parque conta também com um orquidário e algumas fontes sendo que a maior delas fica bem no centro da Redenção jorando jatos enormes de água para cima, muita pessoas aprovietam a borda de concreto da fonte para sentar já outras preferem os inúmeros bancos de madeira pintados de verde espalhados ao redor do lago artificial de forma retangular que se estende por vários metros.

Enormes canteiros quadrados ficam entre a calçada e o lago enfeitando-o com suas flores, labirintos de pequenos arbustos e lagos com pequenas pontes em forma de arco completam o charme desse ponto turístico muito visitado e amado pelos porto-alegrenses e pelos turistas que o visitam, muitas pessoas aproveitam a sombra das várias árvores para sentarem-se e tomarem seu chimarrão, bebida tipicamente gaúcha feita com erva mate e água quente preparadas em uma cuia de madeira e tomada por uma bomba, uma

espécie de canudo feito de metal com uma ponta achatada e a outra de forma redonda achatada com vários furinhos. Nos vários gramados algumas pessoas aproveitam para jogar voleibol,futebol ou mesmo brincar com o cachorro, alguns aproveitam para deitar-se na grama e dormir depois de um belo pequenique com a família.

Ricardo desceu da moto e começou a andar na direção do Café do Lago, um charmoso restaurante com mesas protegidas por guarda-sóis brancos e cadeiras ao ar livre, localizado no lago dos pedalinhos. Ele caminhou pela rua arborizada ao lado do lago, procurando ver se Giulieta já estava lá,ele passou perto dos vendedores de pipocas e maçãs-do-amor. Quando chegou na entrada viu na última mesa uma jovem de cabelos pretos usando um vestido rosa, caminhou por entre as mesas e cadeiras de madeira até ela.

— Giulieta?

Ele perguntou e ela sorriu levantando-se.

— Sou eu - ela disse estensendo a mão - e você deve ser Ricardo.

— Isso mesmo.

Ele disse apertando a mão dela.

— Sente-se - ela disse sentando-se - Quer beber alguma coisa?

Giulieta perguntou fazendo um sinal para o garçom que se aproximou.

— Traga-me um suco de laranja por favor.

Ela disse ao garçom.

— O mesmo para mim.

Ricardo disse e o garçom se afastou, ele a observou tirando os óculos de sol ela era muito bonita. Seus cabelos eram pretos e cacheados e os olhos em um tom de azul-piscina, sua pele era branca como se ela fosse de porcelana, ela sorriu e Ricardo pode comtemplar seu sorriso perfeito, os dentes brancos brilharam quando ela curvou os lábios volumosos e bem desenhados em um sorriso. Ela o olhou

com curiosidade.

— Não me lembro de onde nos conhecemos.

Ricardo tirou os óculos, por onde começar?

— Isso porque nós não nos conhecíamos.

Ela mordeu o lábio inferior.

— Não entendo, por que queria falar comigo se não me conhece?

— É uma história complicada.

Ricardo parou de falar quando o garçom trouxe os pedidos.

— Pode me explicar?

Giulieta disse tomando um gole do suco que pedira.

— Preciso saber seu nome completo.

— Por quê?

Ela perguntou colocando um canudo no copo com suas unhas bem feitas.

— Porque se for a pessoa que estou procurando corre um sério perigo.

Ela engoliu em seco, olhou para o pedalinho em forma de cisne branco passando atrás de Ricardo pois aquela parte do restaurante ficava em uma plataforma em cima da água.

— Não entendo, por que eu estaria correndo perigo?

— Não disse que *você* está correndo perigo pois não sei se é a pessoa que estou procurando.

— E em que posso lhe ajudar?

— Preciso saber seu nome completo.

— Como vou saber se. ..

Ela não conseguiu terminar pois Ricardo lhe mostrou o distintivo, ele era da polícia.

— Não se preocupe, pode confiar em mim.

Giulieta engoliu em seco.

— Danelle. Me chamo Giulieta Danelle.

Ricardo encostou-se na cadeira, não era ela.

— Você é italiana?

Ele perguntou guardando o distintivo.

— Não, meus pais são italianos mas eu nasci no Brasil.

— Aqui em Porto Alegre?

— Sim.

— Conhece alguém com sobrenome Calvani?

Ela estreitou os lindos olhos azuis.

— Calvani?

— Sim.

Ela olhou para a mesa, para o lago. .. Certamente tentando lembrar-se de alguma coisa.

— Lembro de uma amiga que eu não vejo há anos, nos conhecemos no segundo grau e nos divertiamos muito por ter o mesmo nome.

— Como ela se chamava?

Ricardo perguntou endireitando-se na cadeira, estava ficando interessante.

— Giulieta Calvani.

— E onde ela está?

— Não sei, não nos vemos há anos. É ela que está em perigo?

Ricardo fez um sinal para que ela falasse baixo.

— Você sabe o nome do pai dela?

— Espere deixe eu lembrar. .. Federico, Francesco! Francesco Calvani.

— Então é ela, quando foi a última vez que a viu?

Ele perguntou mal podendo acreditar naquela coincidência.

— Foi depois da formatura, acho que ela foi para a Itália. Tentei entrar em contato com ela várias vezes mas o número de telefone que eu tinha não respondeu mais. Eu também mudei o meu número

então. .. Não nos falamos mais.

Ricardo passou a mão pelos cabelos, não conseguia acreditar que encontrara alguém que conhecia Giulieta Calvani.

— Entendo, o que mais pode me dizer sobre ela?

Giulieta encostou-se na cadeira.

— Bem. .. Deixa eu ver. .. Ela morava com o pai pois a mãe dela já morrreu, era muito inteligente, bonita e tinha um namorado que eu detestava.

— Por quê?

Ela deu de ombros.

— Ele era um bruto, grosseiro sabe?

— Sei, pode me dizer como ela é? A cor dos olhos, dos cabelos. ..

— Claro, ela tinha olhos claros, cabelos castanhos e curtos assim na altura dos ombros mais ou menos, era alta e magra.

Ricardo se inclinou na mesa.

— Tem mais alguma coisa? Algum sinal em particular?

— Hum. .. Não, não me lembro de nenhum.

— Tem alguma foto dela?

— Até que eu tenho. .. Mas está na minha casa. .. Na Itália.

Ele encostou-se na cadeira, pelo menos tinha algumas informações.

— Mora na Itália?

— Sim, vim para o Brasil para fazer faculdade mas quando acabar eu irei voltar.

— E falta muito?

— Não, mês que vem eu acabo.

— Vai para a Itália em dezembro? Vai trocar o verão brasileiro pelo frio de lá?

Giulieta deu de ombros.

— Tenho alguns assuntos para resolver, mesmo que passe muito frio.

— Sua amiga me disse que seu pai havia morrido e por isso estava lá.

Ela suspirou.

— É verdade.

— Desculpe Giulieta, não quis deixá-la triste.

— Gigi, me chame assim por favor Giulieta é muito complicado.

— Bem. .. Gigi obrigada pelas informações foram de grande ajuda.

Ela sorriu.

— No que precisar de mim. .. Pode contar comigo.

Ricardo pegou o copo e tomou um gole de suco.

— Quando volta da Itália?

— Não tenho previsão, depende de como as coisas irão se sair. Por quê?

— Poderia me enviar uma foto de Giulieta Calvani?

— Claro, pode me dar o seu *e-mail*?

Gigi perguntou e Ricardo lhe entregou seu cartão.

— Polícia Federal?

Ele assentiu, "No que Giulieta havia se metido afinal?" Gigi se perguntou.

— Quando encontrá-la - ela colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha - Poderia me avisar, já que tem o meu número?

— Claro, não se preocupe.

— Obrigada.

♥♥♥

Enzo Belini olhava para os homens à sua frente, reunidos em uma sala secreta do Granit Émeraude Hotel.

— Conseguiu a foto dela?

Armanzzi tamborilava os dedos sobre a mesa.

— Não.

— Estou dizendo - disse o homem na sua frente - Vamos parar todos na cadeia por causa deste *irresponsabile.*

— Gostaria de ver se faria isso melhor que eu.

O rosto do homem se enfureceu e ele bateu na mesa.

— Claro que eu faria melhor, acha que não sei tomar conta de uma mulher?

— Chega - enzo disse em voz alta - De nada adianta ficarmos aqui discutindo, temos que dar um jeito de encontrar a filha de Calvani.

— Você disse uma vez que tinha posto um rastreador no celular dela, não disse?

Um dos homens perguntou.

— Sim, mas ele só ira funcionar se ela fizer alguma ligação.

— E por que não nos disse isto antes?

O homem bravo perguntou a Armanzzi.

— Porque eu nem me lembrava mais, coloquei-o lá a tantos anos que. ..

— Então precisamos manter vigilância sobre este rastreador - enzo empurrou um notebook para Armanzzi - Veja se ainda está ativo.

Armanzzi digitou rapidamente algumas palavras e números, essa poderia ser sua chance de encontrá-la e salvar sua pele.

— Está ativo - ele disse devolvendo o notebook para Enzo - Mas como eu disse, só irá nos dar a posição dela se ela usar o celular para fazer uma ligação.

— Mas por que isso? - de novo o homem bravo - Um rastreador tem que rastrear de qualquer maneira.

— Porque faz anos que o coloquei lá,a tecnologia não era tão avançada.

Enzo olhava atentamente para a tela.

— Guido - ele chamou - Prepare alguns homens e fiquem em

alerta, quando o rastreador der a localização dela quero que vão para lá imediatamente e a levem para o lugar onde nossos convidados especiais são. .. recebidos.

— Sim *signor*.

— Mas não a machuquem, quero ela viva.

Enzo disse olhando para a tela, se Giulieta Calvani usasse o celular seu destino estaria traçado.

♥♥♥

Fernanda olhou para o relógio no criado-mudo, fechou o livro que lia e foi até a janela que estava aberta, segurou-se na grade da varanda e olhou para o jardim o sol estava quase se pondo e nem Ricardo nem Olívia haviam chegado. Ela respirou fundo sentindo o ar quente do final da tarde invadir seus pulmões revigorando-a, passara a tarde toda estudando o caso da cirurgia que realizaria, não era um caso muito complicado mas ela fazia questão de que tudo corresse com tranquilidade. Por isso mesmo estudava horas e horas cada caso de cirurgias que conduziria, viu quando o portão se abriu e o elegante mercedes prateado entrava, Olívia havia chegado. Ela saiu do quarto e descia as escadas quando a porta se abriu.

— Olá querida - Olívia a comprimentou - Como foi o seu dia?

Fernanda caminhou até ela e lhe deu um beijo no rosto.

— Estudando muito e o seu?

— Foi maravilhoso, onde está meu neto?

Fernanda deu de ombros.

— Saiu de manhã e ainda não voltou.

Olívia deixou os ombros cairem e começou a caminhar na direção da sala de estar, Fernanda fez o mesmo.

— Estou muito preocupada com o que fiquei sabendo.

Ela disse sentando-se.

— Posso imaginar.

Fernanda disse sentando-se também.

— Ele contou para você?

— Contou.

Olívia suspirou.

— Fui a última a saber.

— Ele estava com medo de lhe contar, pensou que não fosse aceitar.

— Aceitando ou não, eu não poderia decidir a vida dele. Confesso que não gostei de saber que Ricardo está correndo perigo constantemente.

— Correndo perigo?

Fernanda perguntou sentindo um nó na garganta.

— Claro, ele me contou que já colocou muitos criminosos na cadeia e se algum dele conseguir fugir e querer se vingar?

Fernanda engoliu em seco.

— Ricardo é muito forte e muito esperto, sabe se cuidar acredito que nehum criminosos lhe pegaria de surpresa.

— O avô dele também era e mesmo assim foi pego em uma emboscada.

Olívia disse pegando um porta retrato com a foto do falecido marido.

— Olívia por favor. .. Não pense nessas coisas.

Ela disse nervosa e Olívia colocou o porta retrato no lugar.

— Sei que não quer ouvir falar nisso, mas é inevitável pensar que coisas assim.

— Ricardo sabe se cuidar Olívia, não se preocupe.

Olívia suspirou.

— Bem. .. De qualquer maneira não queria que ele estivesse nessa profissão.

Naquele instante a porta se abriu e Ricardo entrou por ela, havia almoçado com Gigi e depois passara a tarde no prédio da polícia tentando conseguir mais informações sobre o caso.

— Olá meninas.

Ele disse entrando na sala.

— Onde estava o dia todo Ricardo?

Olívia perguntou enquanto ele lhe dava um beijo no rosto.

— Trabalhando.

— Mas hoje é domingo, vocês policiais não podem ter folga?

Ricardo sentou-se ao lado dela.

— Dona Olívia. .. Já conversamos sobre isso.

Olívia suspirou.

— Sim eu sei, mas não consigo entender porque você tinha que se meter nisso.

Fernanda olhava de um para o outro.

— Passou a tarde toda estudando?

Ricardo perguntou ao ver algumas folhas de papel na mão dela.

— Sim.

— Ah vocês dois - Olívia disse levantando-se - Parece que não pensam em outra coisa que não seja trabalho.

Ricardo e Fernanda trocaram um olhar enquanto ela saía em direção à cozinha.

— Desculpe por tê-la deixado sozinha o dia todo.

Ele disse olhando-a e ela sorriu.

— Ricardo por favor, não precisa se desculpar não tem nenhuma responsabilidade comigo.

— Queria ter ficado o dia todo com você.

Fernanda voltou a atenção para as folhas que estavam em suas mãos.

— Aconteceu algo de interessante hoje?

— Sim, aconteceu mas. ..

— Eu sei, não precisa dizer nada. Você não pode comentar o caso com ninguém.

— Isso mesmo.

— Não se preocupe - ela disse levantado-se - Vou estudar um pouco mais.

Ricardo levantou-se e a segurou pelo braço.

— É minha impressão ou está chateada comigo?

Fernanda sorriu.

— Impressão sua com certeza, por que eu estaria chateada com você?

Ela perguntou tentando parecer normal,na realidade sentira muito a falta dele durante o dia, mas não diria isso à ele.

— Não sei, mas como policial tenho certa experiência com a expressão das pessoas.

— Está dizendo que pareço culpada de alguma coisa?

Ela perguntou num tom divertido.

— Talvez, onde estava na noite de vinte e dois de setembro de dois mil e três?

Fernanda riu.

— Não me lembro.

Ele a puxou para mais perto e a enlaçou pela cintura.

— Então é suspeita.

— É mesmo? E o que pretende fazer, vai me prender?

Ele sorriu.

— Não, pensei em algo melhor.

— Em quê?

— Nisso.

Ricardo disse antes de colar seus lábios aos dela. Fernanda se afastou um pouco.

— Faz isso com todas as suspeitas?

Ela provocou e ele sorriu.

— Na verdade você é a primeira, geralmente não misturo trabalho com a vida pessoal entende?

— Entendo - ela disse afastando-se - Sigo a mesma regra.

— Quer dizer então que se eu precisar de ajuda médica vou ter que procurar outra doutora?

Fernanda riu, sentia vontade de se atirar nos braços dele e continuar aquele beijo.

— Conheço ótimas profissionais, posso lhe apresentar se quiser.

Ele se aproximou.

— Será que não pode abrir uma excessão?

— Talvez.

— Ótimo, pelo menos não disse que não. Talvez é uma esperança.

Fernanda sorriu e se virou em direção às escadas.

— Está certo.

Ela disse indo em direção da porta, não sabia quanto tempo resistirira ao que sentia por ele. Entrou no quarto e largou as folhas com os exames da paciente sobre a cômoda, deixara seu celular ligado e ele tocava insistentemente caminhou até onde estava sua bolsa e o pegou o número era de Daniel. Ela suspirou olhando para o aprelho em sua mão, por que ele insistis tanto em falar com ela? Fechou o celular encerrando a chamada e jogou-o sobre a cama, caminhou até a varanda e olhou para o jardim, respirou fundo e voltou a ouvir o toque do celular. Voltou para o quarto e pegou o aparelho e outra vez era Daniel,era melhor atender e saber o que ele queria.

— Alô?

— Fernanda?! Que bom que você me atendeu, estou há dias ligando mas o seu celular não respondia.

Daniel falou rapidamente.

— Isso porque eu o deixo desligado.
Fernanda disse com frieza.
— Mas por quê?
— O que você acha? É porque não quero falar com você.
— Mas temos muito o que conversar.
— Temos? O que por exemplo?
Houve um pequeno silêncio da parte de Daniel.
— Tenho que lhe explicar o que aconteceu aquela noite.
— Mesmo que tenha uma explicação plausível,o que eu duvido muito. Não quero ouvi-la.
— Porquê?
— Porque não tenho o mínimo intersesse em voltar com você.
— Como assim não quer voltar comigo? Você sempre foi apaixonada por mim.
Fernanda riu.
— Eu pensava que sim, mas descobri que estava enganada.
— Você está chateada comigo, mas vamos resolver isso. Onde você está? Vou buscá-la agora mesmo.
— Eu não vou dizer onde estou e não quero resolver nada com você pois tudo já está resolvido.
— Não, não espere Fernanda. .. Tenho que lhe explicar.
Fernanda deitou-se na cama.
— Não adianta Daniel,não vai me manipular desta vez como fez durante anos.
— Mas eu nunca a manipulei meu amor.
— Não seja cínico, nunca havia me chamado assim porque resolveu me chamar de amor agora?
Outro silêncio.
— Porque descobri o quanto é importante para mim, descobri o quanto amo você.

— É mesmo?! Pois devia ter descoberto isso antes, agora não adianta mais.

— Por quê? Você tem outro?

— Isso incomoda você?

— Mas é claro que me incomoda, você é minha mulher, minha mulher e não vou dividi-la com outro.

Fernanda riu alto.

— Você está ficando muito engraçado.

— Não estou brincando Fernanda.

— E o que pretende fazer a respeito?

— Eu sou capaz de matar que ousar tocar em você.

— Você não manda em mim e eu sou sua propriedade, não sou sua mulher, não sou nada sua, entendeu?

Ela o ouviu suspirar alto, parecia estar tentando controlar a raiva.

— Você está confusa meu amor, por isso mesmo precisamos conversar pessoalmente, me diga onde está.

— Não vou dizer porque não quero falar com você.

— Tudo bem, então vamos nos encontrar em algum lugar.

— Esqueça, isso nunca vai acontecer.

— Preciso saber onde você está.

— Por quê?

— Porque não suporto a ideia de não saber onde minha mulher está.

Fernanda balançou a cabeça, ele era muito autoritário e teimoso.

— Então procure saber onde aquela ruiva que estava com você na suíte está agora, e adeus.

— Fernanda espere. ..

Ela o ouviu dizer antes de desligar o celular. Daniel não conseguiria convencê-la desta vez pois não sentia mais nada por ele, aliás nunca sentira. Seu coração lhe dizia que não poderia mais negar

que amava Ricardo, mas ela esperaria mais algum tempo antes de dizer isso a ele pois queria ter certeza absoluta de que Ricardo a amava realmente, não queria se precipitar e sofrer novamente. Ela resolveu tomar um banho, penteava os cabelos quando uma batida na porta se fez ouvir, era uma das empregadas avisando que o jantar seria servido.

Fernanda lavava as mãos e os ante braços com vários tipos de sabonetes anti-sépticos, realizaria a cirurgia em alguns minutos. Pegou uma toalha de papel enxugou-se e jogou-a no lixo. Quando entrou na sala cirúrgica viu que sua equipe já esta preparada.

— Tudo certo pessoal?

Ela perguntou colocando as luvas.

— Tudo certo doutora.

Todos disseram ao mesmo tempo e ela riu, olhou a paciente já anestesiada e verificou seus batimentos cardíacos e pressão sanguinea.

— Então vamos começar.

Fernanda disse estendendo a mão e uma das enfermeiras lhe estendeu o bisturi, ela fez uma incisão no joelho enfermo e pode ver o problema, não seria muito fácil ela pensou, isso vai demorar um pouco.

♥♥♥

— Descobriu mais alguma coisa Vitor?

Samuel Penhas perguntou olhando para Vítor que estava sentado na cadeira ao lado de Ricardo, na sala de reunião.

— Eles ainda não encontraram a garota, estão desesperados. Armanzzi, o homem que estava incumbido de tomar conta dela,

ainda não entendi como, disse que colocou no celular de Giulieta um rastreador que irá dar a eles a posição dela quando fizer uma ligação.
Samuel coçou a barba ruiva.

— Você não sabe o primeiro nome desse tal de Armanzzi?

— Não, eles só o chamam assim.

Samuel olhou para Ricardo.

— E você Ricardo, o que descobriu?

— Nada, ela sumiu. Procurei pela cidade inteira mas nem sinal de Giulieta Calvani.

— Estou começando a pensar que ela saiu do país - Samuel disse sentando-se em sua cadeira - e vocês Júlia e Pablo, o que tem?

— Descobri muitas contas de Enzo Belini em paraísos fiscais - ela disse lhe entregando um cd-rom - Copiei isso do computador do hotel,fora isso não falam em outra coisa que não esse tal notebook.

— Descobri parte de *una* das rotas principais de cocaína deles, só não sei onde ela vai dar.

— Com certeza está em outro computador, eles não são tão ingênuos a ponto de deixar tudo em apenas um.

Júlia disse olhando para Pablo.

— No tal notebook.

Adriano afirmou.

— Por isso estão tão preocupados em encontrá-lo.

Ricardo disse.

— Adriano - Samuel se dirigiu a ele - e aqueles dois?

— Não saem mais daquele hotel,dia e noite.

— Eles estão de olho no sinal do rastreador do celular de Giulieta, se revesam na frente de um computador que monitora a frequencia.

Vítor falou.

— Acha que pode conseguir a senha do rastreador?

Samuel perguntou.

— Vai ser difícil,não posso mexer no computador sem levantar suspeitas.

— Júlia, pode tentar descobrir?

— Não sei fica a sala de reuniões deles.

— Fica no subsolo do hotel debaixo do estacionamento, a porta fica dentro de um pequeno almoxerifado que não é mais utilizado e tem câmeras é impossivel entrar lá sem ser visto.

— Posso dar um jeito nas câmeras.
Júlia disse.

— Tem seguranças na porta, não tem como você entrar lá.

— Não tem jeito mesmo, precisamos encontar Giulieta Calvani.
Samuel disse.

— E se o notebook não estiver com ela?
Ricardo perguntou, Samuel tamborilava os dedos na mesa.

— Se não estiver com ela teremos que mudar o rumo da investigação.

— Já foi feita uma busca na casa onde Calvani foi morto?
Ele perguntou.

— O caso está com a polícia civil,mas vou conseguir um mandado de busca.

— É melhor não ter a civil nisso doutor - Adriano disse - É melhor deixar tudo com a federal.

— Mas é preciso descobrir quem matou Francesco Calvani.
Pablo disse.

— Vou dar um jeito nisso, acho que posso perguntar sem levantar suspeita.
Vítor falou.

— Eles estão pretendendo matar a filha também.
Ricardo falou.

— Como sabe?

Samuel perguntou e Ricardo olhou para Júlia, graças a ela. Ele pensou.

— Ouvi aqueles dois capangas de Belini falando isso no sábado, por coincidência eles estavam no mesmo lugar que eu.

— Se ela não estiver com o notebook com certeza tem informações importantes para nós, precisamos salvá-la.

— Quem matou Francesco Calvani foi esse tal de Armanzzi.

Ricardo falou e Samuel o olhou.

— Eles disseram isso?

— Digamos que eles não são muito discretos com relação ao trabalho que fazem, eles falaram que Giulieta era mulher de Armanzzi.

— O sujeito matou o próprio sogro.

Vítor falou balançando a cabeça.

— Eles não tem mais o conceito de família.

Adriano disse.

— É a nova máfia.

Ricardo falou olhando-o.

— Bem. .. - Samuel disse levantando-se - Temos que ficar de olho neles, uma hora ou outra eles vão encontrar a filha de Calvani, temos agentes os seguindo, escutas, telefones grampeados. .. Quando eles descobrirem onde ela está nós chegaremos lá antes deles.

— Então o que quer que eu faça?

Ricardo perguntou.

— Quando soubermos onde ela está,você irá buscá-la junto com Adriano e Mateus. Arrombe portas, atire neles faça o que quiser maas traga-a sã e salva.

Samuel falou.

— Adriano - Samuel se dirigiu à ele - Você, Mateus e Ricardo estão juntos agora. Revesem-se na porta do hotel e estejam atentos a

qualquer movimento suspeito. Vítor avise-os imediatamente de qualquer notícia sobre o paradeiro de Giulieta.

— Certo.

— Estão dispensados.

Samuel disse e os agentes sairam da sala.

— Vai ter que vigiar aqueles asnos comigo agora parceiro.

Adriano disse batendo no ombro de Ricardo.

— Espero que isso dê em alguma coisa.

— Se eles encontrarem a italianinha nós vamos lá e a pegamos primeiro, é claro que vai em algo.

Ricardo olhou para Júlia que conversava com Pablo no fim do corredor.

— O que acha daquela coincidência no sábado?

Ricardo perguntou tirando café da máquina.

— Aquilo não foi coincidência meu amigo, foi coisa da Júlia. Com certeza não conseguiu controlar o ciúme.

— Foi ridículo, Belini pode ter desconfiado de alguma coisa.

— Talvez, mas até agora aqueles dois palermas não se tocaram que estão sendos seguidos.

— Isso porque você faz um ótimo trabalho.

— Obrigado, é tão bom ser reconhecido.

Adriano disse pegando um copo de café.

— Mas até que valeu de alguma coisa aquela cena de ciúmes de Júlia, consegui descobrir quem matou Calvani.

— Não descobriu mais nada?

— Só que eles pensam que o Guaíba é uma lagoa.

Adriano riu alto.

— Eu disse que são dois asnos, não disse?

Ricardo não respondeu.

— E falando em ciúmes, quem é aquela princesa que estava com

você?
Ele sorriu.
— É linda mesmo, não é?
— Linda é pouco é uma deusa, por isso que Júlia quase se atirou no Guaíba. Então quem é ela?
— Fernanda, ela está morando comigo e com minha avó.
Adriano olhou para ele com ar de incredulidade.
— Morando com você? É por isso que ela está com tanto ciúme, não faz muito tempo que terminaram e já está morando com outra?!
Ricardo riu.
— Não é exatamente como está pensando.
— Então como é?
Ricardo explicou a Adriano como conheceu Fernanda.
— Cara, você tem uma sorte - Adriano disse balançando a cabeça - eu passo noites e noites por aí de carro perseguindo bandidos e isso nunca aconteceu comigo.
— É,acho que tive muita sorte encontrando Fernanda.
Júlia se aproximou deles.
— Até que foi boa sua cena de sábado Júlia.
Adriano disse rindo.
— Que cena garoto?
— A cena de ciúme seguindo Ricardo e aquela bonitinha até o barco.
— Deixe de ser ridículo, não fiz cena nenhuma.
— Tudo bem, vou fingir que acredito. Mas pelo menos Ricardo pode descobrir quem matou Calvani, você trabalha muito bem mesmo quando não quer.
Júlia lançou-lhe um olhar furioso e Adriano inventou uma desculpa qualquer e saiu dali.
— Quem era aquela mulher que estava com você?

Ela perguntou mesmo sabendo a resposta.

— Não tenho que lhe dar explicação nenhuma Júlia. Mas pensei que já tivesse descoberto.

Júlia passou as mãos pelos cabelos loiros.

— Você está com ela?

— Não, ainda não.

— Ainda? Quer dizer que pretende ficar com ela?

Ricardo virou-se para ela.

— É o que pretendo e não há nada que você possa fazer para impedir isso, entendeu?

— Não, eu amo você e não aceito perdê-lo para ninguém.

Ricardo riu.

— Não podemos ficar nisso a vida toda Júlia, você mesma colocou um ponto final na nossa relação quando se envolveu com aquele homem.

— Era necessário, eu precisava me aproximar de alguém que me desse acesso ao hotel e a Enzo Belini.

— Você já realizou operações semelhantes sem ir para a cama com ninguém, pelo menos pelo que eu saiba.

Júlia olhou para baixo.

— Foi a primeira vez eu garanto.

Ricardo deu de ombros.

— Me enganei, pensei que você não fosse aprovar o meu plano e resolvi não contá-lo à você.

— E por que se envolveu de verdade com ele?

Ela suspirou.

— Cometi um erro, ninguém é perfeito. O fato é que estou muito arrependida e quero você de volta.

Ricardo jogou o copo de plástico vazio no lixo e cruzou os braços.

— Não vai mais dar certo, perdi a confiança em você.

— Prometo que não vou decepcioná-lo novamente, eu o amo e quero provar isso.
Ele lembrou do sorriso de Fernanda, de seu perfume, seu olhar. .. Virou-se para Júlia.

— Ouça - ele disse colocando as mãos nos bolsos - Nosso relacionamento foi bom enquanto durou, mas acabou. Não vou guardar nenhum tipo de mágoa de você, mas você precisa entender que acabou.

— Ricardo por favor. ..

Júlia disse com os olhos marejados e Ricardo olhou para os lados, o corredor estava vazio com exceção dos dois.

— Esse não é o lugar para falarmos disso.

— Então vamos para outro lugar.
Ela pediu segurando o braço dele .

— Não vai adiantar nada Júlia, tudo já está bem resolvido entre nós pelo menos de minha parte.

Júlia olhou para ele com lágrimas rolando em seu rosto, Ricardo pôde ver que ela estava sendo sincera mas não sentia mais nada por ela, nada que o fizesse reatar o noivado deles.

— Não quero viver sem você.
Ela disse em voz baixa e Ricardo enxugou as lágrimas dela com seus dedos.

— Você vai encontrar outra pessoa e tenho certeza de que será muito feliz, siga sua vida e me deixe seguir a minha. Certo?
Ricardo perguntou mas Júlia não respondeu nada.

— Sinto muito que tudo tenha acabado assim.

Ele disse olhando-a nos olhos por alguns instantes e depois virou-se e entrou no elevador. Júlia ficou olhando as porta se fecharem e ficou ali para olhando para o nada, nunca imaginara que passaria por isso, nunca imaginara que amaria tanto alguém a esse ponto.

Quando se envolveu com Ricardo não sentia nada por ele além de atração apenas se deixara envolver pelo seu charme e em pouco tempo estava perdidamente apaixonada, encontrara o amor de sua vida e agora ela mesma dera um jeito de perdê-lo para sempre.

♥♥♥

Fernanda sentiu quando a enfermeira enxugou o suor de sua testa com uma gaze, ela respirou fundo. Estava cansada pois a cirurgia se complicara um pouco, felizmente ela estava preparada para isso, estudara exaustivamente com a equipe os procedimentos daquela cirurgia e os problemas que poderiam surgir. Olhou rapidamente para o relógio eram três e meia da tarde e a cirurgia havia começado às duas. Ela havia pensado muito na proposta do diretor da clínica e decidira aceitar, seu pai ficaria muito orgulhoso ela pensou, mas ele não estava mais lá para vê-la. Mas ela faria isso, assumiria o cargo tinha certeza que isso era o melhor para ela naquele momento, era uma ótima oportunidade ainda mais para ela uma médica jovem, com certeza seria muito bom para sua carreira.

Quando voltasse das férias pretendia comprar um apartamento, mas sempre que fazia planos para o futuro pensava em Ricardo, ele dissera que a amava como poderia ficar longe dele se sentia a mesma coisa? Ela balançou a cabeça não era o momento para pensar nisso, precisava se concentrar no procedimento, ela respirou fundo e voltou toda sua atenção para o que fazia. Quando a cirurgia terminou Fernanda estava exausta, precisava trocar de roupa e conversar com a família da jovem operada. Depois de se trocar e lavar as mãos ela foi até a sala de espera onde algumas pessoas ficaram de pé ao vê-la.

— Como ela está doutora?

A mãe da garota perguntou.

— Tivemos uma pequena complicação, por isso o procedimento demorou um pouco mais que o previsto, mas felizmente tudo saiu muito bem.

Fernanda viu a expressão de alívio no rosto dos familiares.

— E quando poderemos vê-la?

Um jovem perguntou, talvez o namorado da paciente.

— Quando ela voltar da anestesia.

— E isso vai demorar?

A mãe perguntou e Fernanda olhou no relógio.

— Bem. .. Talvez mais uma hora, mas mandarei alguém avisá-los quando ela acordar.

— Obrigada.

A mãe da garota disse e voltou para o sofá da sala de espera.

— Com licença.

Fernanda disse antes de sair, voltou ao seu consultório e sentou-se estava muito cansada, fechou os olhos e reclinou-se na cadeira. Uma batida na porta a tirou de seu estado de relaxamento, como ela costumava chamar.

— Entre.

Ela disse.

— Oi - Joy disse entrando - Como foi?

— Foi tudo bem, só demorou um pouco mais que o previsto.

— Doutor Carlos pediu que eu lhe dissesse que tire o resto da tarde de folga.

Fernanda olhou para o relógio, quatro horas da tarde.

— Duas horas de folga?! Melhor do que nada.

— Não reclame - Joy disse sentando-se - eu adoraria ter duas horas de folga.

— Mas você sabe como é a vida de uma estagiaria.

Joy suspirou.

— Ainda bem que termino a faculdade no mês que vem.
— Vou sentir muito a sua falta.
Fernanda disse.
— Já que será a diretora da clínica, pode me dar um emprego aqui.
Joy concluiu.
— Pode contar com isso, sei que será uma ótima médica.
— Tenho me esforçado muito para isso.
— Eu sei.
Fernanda disse olhando-a com carinho.
— Mas e você? Como vai com Ricardo?
— Estamos nos dando muito bem eu diria.
— Sei - Joy disse com um sorriso - estão se dando bem.
Fernanda sorriu.
— O que queria que eu dissesse?
Joy deu de ombros.
— Que já assumiram que estão apaixonados.
— Ele sim, mas eu ainda não estou muito certa.
— Certa de quê? Ele é lindo, maravilhoso, cheiroso, salvou você da chuva, disse que a ama o que mais você quer?
Fernanda suspirou.
— Não sei, só estou sendo cautelosa. Conheci a ex noiva dele.
— Conheceu? Como? Onde?
Joy perguntou arregalando os olhos.
— No restaurante em que Ricardo e eu fomos almoçar no sábado.
— E como ela é?
Fernanda afundou-se na cadeira.
— É linda. .. E me disse que o ama e não vai desistir dele.
— E você deu importância a isso? Ele não vai voltar com ela.
— Não tenho tanta certeza, afinal eles passaram uns dois anos

juntos e eu apareci na vida dele a pouco mais de uma semana.

— Não dê importância para isso pois o que realmente importa é o que vocês sentem e mais nada.

— Tem certeza?

Fernanda perguntou enquanto Joy se levantava.

— É claro que eu tenho, você verá como estou certa.

Ela disse antes de sair, Fernanda sorriu e tirou o jaleco branco, pegou a bolsa e foi até o posto de enfermagem.

— Cristina?

Ela chamou entrando na sala.

— Pois não, doutora?

Cristina, a enfermeira chefe respondeu atrás de um computador.

— Faça o favor de avisar a família da jovem que eu operei hoje à tarde quando ela acordar, estão ansiosos para vê-la.

— É claro doutora, não se preocupe.

— Obrigada então, até amanhã.

— Até amanhã doutora.

Fernanda saiu e foi até o quarto onde sua paciente estava, entrou e viu a jovem na cama, ainda estava dormindo e parecia muito bem. Uma enfermeira anotava em uma prancheta.

— Ela está se recuperando muito bem.

A enfermeira comentou enquanto Fernanda verificava a pressão da paciente.

— É a vitalidade dos jovens, sempre se recuperam muito bem.

— Ela é atleta não é?

Fernanda tirou o estetoscópio e verificou o soro.

— Sim, é uma ginasta. Quem sabe até ganhe alguma medalha para o Brasil nas olimpíadas de dois mil e dezesseis no Rio de Janeiro.

— Espero que sim.

— Bem. .. Ela está ótima - Fernanda disse dando uma última olhada na jovem - Até amanhã.

— Até amanhã doutora.

Fernanda desceu até o estacionamento e pegou seu carro. Como sempre, colocou sua música preferida para tocar e dirigiu em direção à casa que ela já estava considerando como se fosse sua, tão bem se sentia lá dentro. Mas na verdade estava preocupada com a reação da família de Ricardo, ele dissera que todos os anos a família se reunia na mansão Aberus Montez para comemorar o Natal. Tinha certeza que se sentiria um peixe fora d'água, talvez fosse melhor passar o Natal com sua família, como faziam ela e seu pai todos os anos antes dela começar a trabalhar na clínica e se envolver com Daniel.

Mas se fizesse isso com certeza Olívia e Ricardo ficaram chateados com elas, ele já a convidara para a festa. Seja lá o que for que decidiria tinha de ser rápido pois faltava menos de um mês para o Natal. Fernanda manobrou o carro e entrou pela viela na entrada da mansão, a luz do sol ainda iluminava o jardim pois o horário de verão já havia começado. Ela levou o carro direto para a garagem e entrou pela cozinha, as empregadas ainda trabalhavam e Fernanda sentiu um delicioso aroma de café.

— Boa tarde meninas.

Fernanda cumprimentou-as com um sorriso.

— Boa tarde dona Fernanda.

Foi a resposta unânime das três.

— Olívia está em casa?

— Não senhora - a cozinheira respondeu - ela saiu depois do almoço e ainda não voltou.

— Não disse onde foi?

— Não senhora.

Fernanda achou estranho, Olívia sempre estava em casa quando ela

chegava.

— Obrigada.

Ela disse saindo da cozinha, subiu para o quarto tomar banho e trocar de roupa. Depois foi até a biblioteca para ler seu livro, quando sentou-se no sofá lhe veio imediatamente à memória os acontecimentos daquela noite. Lembrou-se de Ricardo, de como a beijara, de como sentiu-se segura em seus braços, de como sentira que não poderia passar a vida toda sem momentos como aquele com ele. Ela suspirou e tentou prestar atenção ao livro que lia, mas as palavras pareciam estranhas como se nunca houvesse lido Hamlet,era melhor ir para outro lugar, ela pensou indo em direção ao jardim.

♥♥♥

— Tem certeza de que quer ficar no turno da noite?

Adriano perguntou olhando para Ricardo.

— Tenho, vocês já passaram dias e noites vigiando aqueles dois, merecem um descanso.

Ricardo disse, dirigindo em direção ao hotel onde ficaria vigiando o movimento.

— Não pode ficar sozinho, vou chamar outro agente.

Ele estreitou os olhos.

— Por quê?

— Não dá para aguentar a noite toda.

Ricardo riu.

— Eu aguento, já passei noites inteiras de campana.

— Está bem, às seis da manhã Mateus vai trocar de lugar com você. Depois eu troco com ele ao meio dia, seis horas você troca comigo e à meia noite ele troca com você.

— Está bem.
Ele disse parando o carro algumas quadras antes do hotel para Mateus e Adriano desceram.

— Tem certeza de que não quer companhia até metade do turno pelo menos?
Adriano perguntou olhando pela janela do carro.

— Tenho, pode ir.

— Nos vemos às seis da manhã então.
Mateus disse olhando para Ricardo.

— Até lá.

— Você é durão hein?!
Adriano disse espantado.

— Vai descansar parceiro.

Ricardo disse e Adriano fez um sinal e entrou em outro carro, Ricardo manobrou o carro parando em uma posição estratégica onde podia monitorar a entrada e a saída de veículos sem ser visto, olhou para o relógio cinco e meia da tarde, isso iria demorar.

♥♥♥

Luigi olhava para a tela do computador tamborilando os dedos sobre a mesa, Guido estava sentado a alguns metros dele ocupado com um enorme sanduíche.

— Quer parar com isso? Está me irritando.
Guido disparou mal humorado.

— O que irrita é ouvir *tu mangiando* de boca aberta parece um *manzo* pastando.
Luigi disse mais mal humorado ainda.

— Fica quieto e vai cuidar dessa tela de computador.

— *Ma io non* aguento mais ficar aqui dia e noite olhando para esse

computador que não faz nada.

— Fazer o quê? São ordens do chefe.

— Ordens do chefe, queria ver se ele ficaria aqui com o traseiro grudado nessa cadeira dia e noite.

Guido deu uma risada.

— É por isso que ele é o chefe e nós os empregados.

— Empregados. ..

Luigi retrucou emburrado quando a porta se abriu e Vítor entrou.

— Ainda estão aqui? Então a garota nem deu sinal de vida.

Ele disse parando ao lado de Luigi e olhando para a tela do computador.

— Nada - Guido disse - Parece que ela sumiu da face da terra.

— *Sí* enquanto ela some da terra nós ficamos aqui como anos olhando para essa tela estúpida.

"Asnos"? Vítor pensou, Adriano iria adorar ouvir isso, tinha que sondar onde era o lugar para o qual eles planejavam levar Giulieta Calvani, caso a polícia não conseguisse impedir o sequestro.

— É para isso que somos pagos, Luigi.

Guido disse olhando para o companheiro.

— E para onde irão levá-la quando ela aparecer?

Vítor perguntou de forma distraída para não levantar suspeitas.

— É muito cedo para você conhecer nossos esconderijos, mas não se preocupe você vai saber.

Vítor olhou para a tela do computador tentando parecer natural.

— Por quê?

— Porque você vai junto, é um ótimo atirador para o caso de a polícia resolver aparecer.

"Maldição" Ele praguejou mentalmente, era um bom atirador porque era da polícia! Não poderia usar isso contra a instituição que tanto amava. Esperava que a polícia chegasse antes à Giulieta

Calvani, caso contrário. .. Não saberia o que fazer e poderia por em risco seu disfarce.

— E por que a polícia iria aparecer? Eles não sabem de nada.

Guido mexeu-se na cadeira e pegou uma lata de refrigerante.

— Não sabem, mas sempre dão um jeito de descobrir.

Vítor sentiu um alívio, pelo jeito eles ainda não haviam notado que estavam sendo investigados.

— É e enquanto isso *io* fico aqui parado como *una* estátua.

Luigi reclamou.

— Vai dar uma volta, eu fico de olho agora.

Ele pulou da cadeira.

— *Grazie, io non* aguentava mais ficar aqui ouvindo este *manzo* pastando.

Vítor deu uma risada sentando-se em frente ao computador.

— Você vai ver quem é o *manzo* quando eu te pegar e te fazer comer grama pela raiz.

— Ahhh...

Luigi resmungou saindo da sala, momentos depois ele saiu pela porta da frente do hotel. Ricardo ficou em estado de alerta quando o viu, ele estava sozinho e a pé,provavelmente não estava saindo para sequestrar Giulieta Calvani, Luigi atravessou a rua e entrou em uma loja de uma famosa rede de lancherias. Ricardo recostou-se no banco, a noite iria ser longa, pegou o celular e ligou para casa.

— Mansão Aberus Montez.

A voz de uma das empregadas soou do outro lado linha.

— Luci, é Ricardo. Pode chamar Fernanda por favor.

— Imediatamente senhor.

Houve um silêncio do outro lado e momentos depois a voz de Fernanda se fez ouvir.

— Alô?

— Oi Fernanda.
Ela sorriu ao ouvir a voz de Ricardo.
— Queria falar comigo?
Ela perguntou.
— Só queria avisar que não vou passar a noite em casa.
— Não vai? Onde vai passar a noite?
Fernanda perguntou e logo se arrependeu, isso não era problema dela.
— Não vou passar a noite com uma mulher se é isso que está pensando.
Ricardo provocou e ela sentiu alívio, por mais que não quisesse admitir sentira ciúmes ao imaginá-lo com outra mulher.
— Se passar a noite com uma mulher isso não é problema meu, não acha?
Ricardo riu.
— Está com ciúmes.
— Eu com ciúmes?! Não seja ridículo, por que eu estaria com ciúmes de você?
Ela perguntou indignada.
— Se não está com ciúme, por que está brava?
— Eu não estou brava.
Fernanda afirmou categoricamente.
— Está sim.
Ele disse olhando atentamente a porta por onde Luigi entrara.
— É porque você está me irritando!
Fernanda disse sentando-se no sofá.
— Deve ficar mais linda irritada.
— Ricardo. ..
Ela o ouviu rindo.
— Tudo bem, me desculpe.

— Onde está?

— Em um carro, vou ter que ficar vigiando uns suspeitos.

Fernanda arregalou os olhos.

— Vai ficar a noite toda dentro do carro?

Ele deu de ombros.

— Fazer o quê? É o meu trabalho.

Fernanda ficou em silêncio.

— Você deve gostar muito de seu trabalho.

— É eu gosto e vai valer a pena quando eu ver essa corja de bandidos na cadeia.

— Isso não é perigoso?

Ele sorriu.

— Só se eles me descobrirem.

Fernanda sentiu o peito apertar, não queria que ele corresse perigo.

— E quais são as chances disso acontecer?

— Quase nulas. Por quê? Está preocupada comigo?

— É claro que sim.

Ele sorriu.

— Adorei ouvir isso.

— E o que esperava? Que eu não me importasse com você?

— Digamos que na maior parte do tempo você age como se não se importasse.

— É que na maior parte do tempo não sei em que encrencas você está envolvido.

Ricardo reclinou-se no banco.

— Como foi a sua cirurgia hoje?

— Ocorreu tudo bem.

— Então você é mesmo uma ótima médica.

— Obrigada.

Ricardo olhou para o relógio, seis horas. Só mais doze horas dentro

daquele carro.

— Queria muito ver você.

— E a que horas vai voltar?

— Umas sete, sete e meia da manhã.

Fernanda passou a mão pelos cabelos.

— Nessa hora eu já estou saindo para o trabalho.

— Eu sei, até essa investigação terminar vou ter abrir mão de muitas coisas coisas que amo.

Ela franziu as sobrancelhas.

— O que por exemplo?

Ele riu.

— Ficar com você é claro.

— E com sua avó.

— Também.

— Dormir na sua cama.

Fernanda brincou e ele riu.

— Com certeza minhas costas vão sentir muita falta disso.

— Veja pelo lado bom, vai ter um confortável banco de carro para se acomodar.

— Você está brincando comigo?

Ricardo perguntou.

— Mas é verdade, já vi um filme em que o policial tinha que ficar vigiando de cima de um prédio.

— Acho que isso seria melhor.

— Por quê?

— Em cima de um prédio você pode se mexer, em um carro não.

— É,mas aí os bandidos o veriam e dariam um tiro em você.

— Você é muito prática.

Fernanda sorriu.

— Estou brincando, você sabe que admiro seu trabalho e o seu

esforço.

— Você é linda, estou com saudades.

Ele disse com sinceridade e Fernanda mudou de assunto.

— O que quer que eu diga à Olívia?

Ricardo sorriu, ela era mesmo muito teimosa.

— Diga que vou ter que trabalhar, para não deixá-la preocupada.

— Está bem.

— Outro policial vai troca de lugar comigo às seis da manhã,vou fazer de tudo para chegar em casa antes de você sair.

— Mas você vai estar muito cansado, é melhor não vir dirigindo.

Ele sorriu.

— Então eu pego um táxi.

— Ótimo, onde está seu carro?

— No estacionamento da delegacia.

— Então está em uma viatura disfarçada?

— Está ficando boa nisso.

— Eu vejo muitos filmes.

Luigi saiu da loja cheio de pacotes de sanduíches, Ricardo estreitou os olhos, eles também estavam de vigia naquela noite provavelmente de olho no computador que daria a localização de Giulieta Calvani. Ricardo torceu para que ela fizesse logo uma ligação, assim chegaria nela antes deles e poria um fim naquela investigação.

— Tenho que desligar agora Fernanda, até amanhã.

— Tenha cuidado por favor.

Ele sorriu.

— Não se preocupe.

— Até amanhã então.

Ricardo a ouviu dizer.

— Até amanhã.

Ele guardou o celular e olhou para Luigi que sentou-se em uma das cadeiras que a loja oferecia para os clientes que escolhessem lanchar ao ar livre. Ricardo riu enquanto tirava fotos com uma câmera especial,estava explicado a barriga avantajada de Luigi, Ricardo pensou que ele fosse levar o lanche para os comparsas mas constatou que estava enganado ao vê-lo comer tudo sozinho.

♥♥♥

— Ricardo não dormirá em casa hoje? - Olívia perguntou - Não me diga que ele reatou com aquela mulher.

— Pelo que eu saiba não.

Fernanda respondeu pegando o garfo, ela e Olívia jantavam sozinhas.

— O que ele fará então?

— Ele disse que teria que trabalhar esta noite.

Ela disse com cuidado, não queria deixar Olívia preocupada.

— Espero que não seja algo perigoso.

Olívia disse antes de levar o garfo à boca.

— Eu também.

— Ainda não me contou como foi seu almoço no sábado com Ricardo.

— Conhecia Júlia.

Olívia olhou para Fernanda com incredulidade.

— O quê?

— Sim, ela estava no restaurante com o novo namorado.

— É uma desqualificada.

Olívia disse balançando a cabeça.

— Quando fui ao banheiro ela foi atrás.

— E o que ela disse?

Fernanda endireitou-se na cadeira.

— Que amava Ricado, que não desistira dele, enfim. ..

Olívia suspirou.

— Não consigo entender essas mulheres, juram que amam um homem e quando tem a oportunidade não perdem a chance de ir para a cama com outro.

— Eu também não.

— Ela já sabe de você e Ricardo?

— Não há nada para saber Olívia.

Olívia a olhou com aquele ar repreensivo.

— Mas quando você vai admitir que se amam afinal?

Fernanda sorriu.

— É melhor esperar um pouco mais de tempo.

— Tudo bem, o principal e não negar o que sente.

Fernanda não disse nada, apenas continuou dando atenção ao seu prato.

— Vai passar o Natal conosco não é?

— Não sei.

— Como não não sabe? Não vai me fazer esta desfeita.

Olívia disse largando o garfo.

— Acho que vou me sentir uma intrusa no meio de sua família, o que eles pensaram quando souberem que estou morando aqui?

— Nada, você é minha convidada e além do mais já liguei para todos e falei de você.

— Você fez isso?

— Sim, minha filha esteve aqui esta semana para conhecê-la mas você estava trabalhando.

— É mesmo? Se eu soubesse teria pedido para sair mais cedo.

— Eu sei querida, mas não tenho o número de seu telefone nem de onde trabalha.

Fernanda colocou a mão na testa.

— Ah me desculpe eu nem tinha pensado nisso.

— Não se preocupe, depois você me dá.

— Está bem, mas o que sua filha disse?

— Que gostaria muito de conhecê-la, minha família é muito hospitaleira e você é a novidade agora.

Fernanda sorriu.

— Não tenho dúvida, sou muito bem tratada aqui até me sinto uma velha amiga.

— É uma nova amiga e muito querida.

— Obrigada.

— E então o que em diz? Passará o Natal aqui?

— Você me convenceu.

Olívia bateu palmas sorrindo.

— Que ótimo você irá adorar.

— Tenho certeza que sim.

— Todo ano fazemos um baile maravilhoso, toda a família comparece e também alguns convidados.

— São muitas pessoas?

— Oh sim, nosso festa é tradicional e muito conhecida na alta sociedade.

Fernanda ergueu as sobrancelhas.

— Nossa! Então é uma honra ser convidada.

— Sim você é minha convidada de honra.

Olívia disse sorrindo.

— Você é muito gentil.

♥♥♥

Fernanda saiu do carro e olhou em volta, a decoração de Natal

estava maravilhosa e uma enorme árvore era montada todos os anos na Usina do Gasômetro. Ela olhou para o Guaíba à sua frente refletindo as luzes da cidade, naquela tarde depois de sair do trabalho resolveu dar um passeio ao invés de ir direto para casa, ela e Joy foram até o shopping comemorar as tão esperadas férias de Fernanda, como doutor Carlos havia dito dia dezenove de Dezembro ela sairia de férias. Não estava em um avião em direção às lindas praias de Santa Catarina como doutor Carlos havia mandado pois resolvera aceitar o convite de Olívia e passar o Natal com eles, a família de Ricardo chegaria no dia seguinte. Joy e Fernanda lancharam juntas, jogaram boliche e fizeram algumas compras, depois de horas de conversa e risadas Fernanda deixou a amiga em casa, as duas se despediram com muitos beijos e abraços e a promessa de que se encontrariam em Santa Catarina quando Joy entrasse de férias em Janeiro, depois Fernanda foi até a usina.

Ela caminhou alguns passos e depois sentou-se na grama ainda aquecida pelo sol,muitas outras pessoas estavam ali também aproveitando aquele começo de noite agradável,alguns jovens jogavam voleibol ao longe e outros bebiam e escutavam música nos alto falantes dos carros. Fernanda olhou para o céu que começava a exibir suas tímidas estrelas, faltavam apenas sete dias até o Natal,ela respirou fundo o ar quente de verão, o verão ainda não começara pois oficialmente começaria dia vinte e um de Dezembro mas o calor e a magia do verão já tomaram conta do ambiente desde o começo do mês. O verão era muito esperado pois depois do frio, rigoroso e longo inverno gaúcho tudo que as pessoas queriam era sol,calor, roupas leves, tomar sorvete e viajar para a praia.

Fernanda olhou para o relógio e já era tarde, ela não ligara avisando que chegaria mais tarde. Ela levantou-se e deu uma última olhada na vista deslumbrante antes de entrar no carro, quando o

portão se abriu Fernanda se admirou pois as árvores que antes eram iluminadas por luzes brancas fixas no chão agora eram circundadas com mangueira de luzes de Natal,a casa também estava completamente iluminada por luzes de Natal em todas as portas e janelas. Fernanda parou o carro na entrada da casa e saiu, Marcos veio prontamente em sua direção.

— Boa noite dona Fernanda.

— Boa noite, Marcos.

Ela disse subindo os dois degraus de mármore e parando para admirar o jardim, estava maravilhoso. As duas colunas que sustentavam o teto da varanda estavam circundadas por luzes de Natal coloridas que piscavam alegremente, dando a impressão que as colunas dançavam. Um boneco de neve inflável e iluminado estava em um canto da varanda, e silhuetas de anjos iluminadas por luzes claras estavam espalhadas por absolutamente todos os lugares, pediam das árvores, dos lados dos bancos, no portão, no muro pelo lado de dentro e de fora e na porta dentro de uma enorme guirlanda verde decorada com fitas e frutinhas vermelhas.

Fernanda abriu e porta e entrou e como esperava a casa estava totalmente decorada, ela caminhou até a sala de estar e viu ao canto da sala uma árvore de Natal com uns três metros de altura, decorada com bolas coloridas, sinos dourados, anjos, pinhas brilhantes, bengalinhas coloridas e laços. No topo da árvore uma enorme estrela dourada e mais abaixo um lindo laço azul escuro, a árvore estava iluminada por incontáveis luzinhas coloridas que piscavam alegremente. Ela ficou para admirando a beleza e a magia que a decoração de Natal dera à casa, lembrou-se que sua mãe adorava o Natal e por isso enfeitava toda a casa por dentro e por fora exatamente como ali, depois que ela morrera nunca mais seu pai permitiu que enfeitassem a casa e todos os anos iam passar o Natal

ou na Itália ou em Santa Catarina.

— Gostou?

Fernanda ouviu a voz de Ricardo atrás de si e virou-se, fazia dias que não o via pois ele quase não nunca estava em casa quando ela estava.

— Adorei, está tudo maravilhoso. .. Lindo mesmo.

Ricardo se aproximou, estava com o semblante sério.

— Faziam dias que não nos víamos, já estava com saudades.

— Isso porque você quase não fica mais em casa.

Ela disse indo em direção à arvore de Natal que parecia dançar pelo efeito das luzinhas coloridas que a enfeitavam.

— Tenho estado muito ocupado com essa investigação - ele disse enquanto se aproximava - Mas e você, como está?

Ele perguntou parando ao lado dela.

— Entrei de férias hoje - ela disse e Ricardo a encarou - e quando voltar vou assumir o cargo de diretora da clínica.

— O quê?

— É isso mesmo.

Ricardo cruzou os braços sobre o peito.

— Isso é ótimo.

Fernanda sorriu.

— Nem acreditei quando o diretor me fez a proposta.

— Por quê? Você deve ser competente o suficiente para ele propor o cargo para você.

Ela caminhou para mais perto da árvore e tocou um anjinho dourado.

— Fiquei muito feliz, isso vai ser ótimo para minha vida.

Ricardo segurou o braço dela e a fez virar de frente para ele.

— O que pretende fazer agora?

Fernanda engoliu em seco, sabia sobre o que ele se referia.

— Com relação a quê?
Ela perguntou evitando o olhar dele.
— Você sabe a que me refiro.
— Tente ser mais claro.
Ela brincou.
— Me refiro a nós dois, o que pretende fazer? Vai me aceitar em sua vida ou vai ir embora tão de repente como chegou.
Fernanda o olhou nos olhos, sentia o coração bater acelerado, ele não sabia mas já fazia parte da vida dela, aliás era uma parte muito importante.
— Ricardo eu. .. Eu ainda não sei o que fazer, não decidi nada.
— Eu quero você, quero que seja minha.
Ricardo disse enlaçando-a pela cintura.
— Sua?
Ela perguntou, já estava ficando nervosa mas ele sorriu.
— Minha mulher, minha esposa, amiga, companheira, amante. ..
Fernanda sentiu o ar faltar se ele não a estivesse segurando com certeza teria caído no chão.
— Esposa?
Ricardo sorriu de maneira encantadora.
— Sim, case-se comigo.
— O quê?
Ela perguntou espantada.
— Agora não pode mais dizer que não faz nem uma semana que nos conhecemos.
Fernanda engoliu em seco, o chão parecia ter sumido de debaixo de seus pés, havia sido pedida em casamento. Ela pensou que jamais escutaria esse pedido, as palavras sumiram e o ar lhe faltou mas Ricardo sorriu.
— Posso entender isso como um sim?

Ele perguntou mas Fernanda não conseguia responder tão grande a emoção que sentia, ele sorriu e a beijou com paixão. Fernanda passou seus braços em volta do pescoço dele, também havia sentindo muita saudade dele nos dias em que não se viram sentia que não poderia viver longe dele nem daquele lugar. Mas não tinha certeza do que fazer, Ricardo havia deixado bem claro o que sentia por ela e a pedira em casamento, mas e ela? Seria capaz de começar uma nova vida ao lado dele? Conseguiria ser esposa de um policial? Ele havia passado vários dias sem vê-la, sabe-se lá fazendo o que e o pior, com Júlia ao seu lado. Ela também era policial e trabalhavam juntos, com certeza faria de tudo para separá-los, ela conseguiria viver assim?

— Ricardo. .. Espere.

Ela disse afastando-se um pouco.

— O que foi?

Ele perguntou com a voz enrouquecida, Fernanda olhava para ele sentido o peito arfar.

— Não sei se consigo fazer isso.

Ela sussurrou.

— É só dizer sim.

Ricardo resumiu.

— Não é assim tão simples.

Fernanda disse virando-se para a árvore de Natal.

— Por que não é?

Ela sorriu e passou as mãos pelos cabelos.

— Desculpe, acho que estou sendo um pouco infantil.

— Está com medo de admitir que também me ama.

Ricardo disse parando ao seu lado e Fernanda o olhou nos olhos, será que o amava?

— Eu. ..

Ela começou a falar mas de novo as palavras sumiram pois ele a

olhava intensamente, sentiu-se pequena, indefesa, sentiu seu coração acelerar e a respiração falhar, como ele conseguia tudo aquilo somente com um olhar? Como tinha tanto poder sobre ela?

— Acho que já dei o tempo que você precisava para se decidir, tem que escolher o que quer Fernanda.

Ricardo disse passando a mão pelo rosto dela.

— Mas eu tenho medo.

Ela disse finalmente.

— Medo do quê?

— De ser trocada outra vez, de ficar sozinha.

— Você acha que eu seria capaz disso?

Ricardo perguntou olhando-a nos olhos.

— Daniel fez isso, ela saía à noite e me deixava sozinha. ..

— Eu não sou o Daniel.

— Eu sei mas. ..

Fernanda não conseguiu terminar, sentia um nó na garganta.

— Precisa tirá-lo de sua vida ou jamais será feliz, esqueça esse homem ele teve muita sorte em ter você ao lado dele e mesmo assim não deu valor, ele não a merecia.

Fernanda abriu a boca para falar alguma coisa mas foi interrompida por Olívia que acabara de entrar na sala.

— Você está aí - ela disse se aproximando - estava ficando preocupada, primeiro Ricardo some durante dias e agora você.

— Desculpe Olívia, eu devia ter avisado que iria chegar mais tarde hoje.

Fernanda disse enquanto Olívia a abraçava.

— Eu que peço desculpas querida, é que fiquei preocupada.

— Tudo bem, eu fico até feliz em saber que alguém se preocupa comigo.

Fernanda disse com sinceridade.

— Claro que me preocupo, aliás Ricardo também estava preocupado com sua demora.
Olívia disse e Fernanda encontrou o olhar de Ricardo por cima do ombro dela.
— Mesmo?
— Sim, não parava de perguntar por você. - Olívia disse sorrindo - Bem, agora vou dar as ordens para o jantar, meu irmão, a esposa e a filha vão chegar daqui a pouco.
— O quê? Mas por que eles não avisaram que chegariam hoje?
Ricado perguntou espantado.
— Avisaram meu amor é que você não estava em casa.
Olívia disse indo para a cozinha.
— Bem, você está prestes a conhecer parte da família.
Ricardo disse olhando para ela.
— Como eles são?
Fernanda perguntou sentando-se no sofá e ele fez o mesmo.
— Tio Joaquim sempre tem balas nos bolsos - ele disse sorrindo - e tia Maria está sempre brigando porque ele é diabético.
Ela sorriu.
— Devem ser um amor.
— Eles tem duas netas adolescentes que são terríveis, provavelmente virão com eles.
— E quem mais virá?
Fernanda perguntou encantada com a ideia da família se reunir para o Natal.
— Minha mãe, meu pai, meu irmão com esposa e filhos, minha irmã com o marido e os gêmeos. ..
Ricardo cruzou os braços.
— Meus primos com a própria família. .. Não dá para lembrar de todos.

Ele disse olhando para Fernanda.

— Você tem muita sorte, eu queria ter uma família assim.

— Mas pode fazer parte dela.

Ricardo disse olhando-a com expectativa.

— Mesmo assim não seria minha.

— Por que sempre torna as coisas tão difíceis para si mesma?

Fernanda levantou-se.

— Por que todo mundo mundo me pergunta isso?

— Porque é isso que você faz, não acha que está sendo injusta com você mesma?

— Talvez.

Ela disse indo em direção às escadas, Fernanda subiu rapidamente e foi para o quarto, não estava mesmo sendo justa com sua vida, sabia que estava se negando a chance de ser feliz por medo de fracassar outra vez. Depois de longos minutos em baixo da água morna do chuveiro ela sentia-se melhor, foi para o quarto e escolheu uma roupa que considerou adequada para conhecer a família de Ricardo, um vestido social preto com um conjunto de brincos e colar de pérolas, o sapato preto de salto agulha a deixava mais elegante e a maquiagem leve destacava seus pontos fortes. Fernanda deu mais uma olhada no espelho antes de descer, estava muito bem, ela pensou, estava elegante e discreta.

Quando descia a primeira escada viu a porta principal aberta e alguns empregados entraram por ela carregando malas. Fernanda descia lentamente segurando o corrimão dourado, escutou vozes e risos que vinham de fora, logo duas meninas que aparentavam ter dezoito ou dezenove anos entraram muito bem vestidas, uma falava ao celular e a outra a olhou com curiosidade.

— Espero que esse ano não esqueçam do recheio do peru.

Um homem gordinho de cabelos brancos disse entrando com

Olívia e Ricardo atrás dele, Ricardo estava com o braço ao redor dos ombros de uma senhora também gordinha mas com os cabelos pretos, deviam ser tio Joaquim e tia Maria, Fernanda deduziu.

— Mas quem é essa moça tão bonita? Tio Joaquim peguntou olhando para ela - É sua noiva Ricardo?

— Ainda não, mas é só questão de tempo.

Ricardo respondeu.

— Ahhhh... Entendo.

Tio Joaquim disse.

— Essa é Fernanda - Olívia disse parando ao lado da escada enquanto Fernanda descia - É a amiga de quem lhe falei.

Fernanda parou ao lado de Olívia.

— Fernanda esse é meu irmão Joaquim Di Aberus.

— Muito prazer.

Fernanda disse apertando a mão que ele lhe estendera.

— O prazer é todo meu minha flor, olhe essa é minha esposa Maria.

— Muito prazer.

Ela disse enquanto era abraçada pela mulher com um sorriso encantador.

— É um prazer conhecê-la, Olívia falou tanto de você.

— Muito bem é claro.

Olívia completou com um sorriso.

— Bem. .. - Disse tio Joaquim - Continuando as apresentações essas são nossas netas Carol e Cristina.

Fernanda cumprimentou as garotas e viu que outro carro parava na entrada, Olívia foi rapidamente para a porta.

— Pedro!

Ela disse estendendo os braços e um senhor alto de fartos cabelos negros a abraçou.

— Esse é o meu filho, Pedro.

Tio Joaquim disse para Fernanda, enquanto Olívia entrava com o sobrinho e uma mulher loira.

— E aquela é minha nora, Viviane.

Ele disse. Depois de mais apresentações todos foram para a sala de estar e sentaram-se, uma empregada serviu refrescos e café e se retirou.

— Estava lotado, não havia uma única poltrona vazia.

Tia Maria falava do voo de Curitiba para Porto Alegre.

— Eu imagino.

Disse Olívia

— Sem falar na demora para embarcar - Viviane a esposa de Pedro disse - Caiu uma chuva pavorosa em Curitiba e atrasou a decolagem.

— Se ao menos eles nos deixassem esperar dentro do avião - Disse tio Joaquim - Quando finalmente me levantei para embarcarmos pensei que a cadeira da sala de espera do embarque iria sair colada ao meu traseiro.

Todos riram das palavras dele, Fernanda olhou para a sala com tantas pessoas e lembrou-se da última vez em vira sua família reunida, fora no Natal de mil novecentos e oitenta e sete. Toda a família de seu pai viera da Itália e a de sua mãe de Santa Catarina, aquele tinha sido o melhor Natal da vida de Fernanda. Lembrava-se dos biscoitos de manteiga que sua avó fez, dos três perus assados sobre a mesa pois sua avó paterna decidira assar um à moda italiana, lembrou-se das brincadeiras com seus primos e primas.

— E eles nem deram comida.

Fernanda escutou a voz de tio Joaquim trazendo-a de volta para a realidade.

— Você só pensa em comer homem! - Tia Maria disse em tom

repreensivo - Por isso está tão gordo.

— Gordo eu!? Deve estar precisando de óculos pois estou de dieta desde o começo do mês para poder comer bastante na ceia de Natal.

Novamente risadas invadiram o ambiente, Fernanda respirou fundo o ar da noite, a janela estava aberta e o som das cigarras entrava na casa. De repente o som de um carro se aproximando chamou a atenção de todos.

— Quem será? - Olívia disse levantando-se - Não sabia que viria mais alguém hoje.

Olívia saiu em direção ao hall de entrada e Fernanda olhou pela janela eram três carros, ela sentiu-se nervosa. Todos exceto tio Joaquim se levantaram e foram para a porta, ele olhou para Fernanda.

— Sabe que fiquei mais de uma hora sentado no avião e mesmo assim estou com preguiça de me levantar?

Fernanda riu.

— Eu entendo o senhor.

— Me chame de tio, todo mundo me chama assim.

— Não sei se consigo me sentir a vontade o chamando assim.

— Não se preocupe com isso, logo vai se acostumar e pegue uma balinha.

Ele disse lhe entregando uma bala, Fernanda sorriu ao pegar a bala de doce de leite. Tio Joaquim parecia com o Papai Noel,com sua barba branca, bochechas rosadas e a barriga avantajada.

— Obrigada.

Ela disse emocionada.

— Onde ela está?

Fernanda ouviu uma voz feminina vinda do hall e virou-se para olhar.

— Está ali.

Olívia apontou para Fernanda, ao seu lado uma linda morena alta de olhos escuros sorriu para Fernanda. Ela caminhou em sua direção e Fernanda levantou-se.

— Olá Fernanda - ela disse se aproximando - Sou Luciana, irmã de Ricardo.

Fernanda sorriu.

— Muito prazer.

Ela disse cumprimentando Luciana com um beijo no rosto.

— Nossa! Mas você é ainda mais bonita do que Ricardo me falou.

— Obrigada.

Duas crianças passaram correndo em direção à tio Joaquim, uma menino e uma menina gêmeos.

— Crianças não corram aqui dentro - Luciana disse - São meus filhos Jonathan e Larissa.

— São lindos.

Fernanda disse olhando para as crianças que abraçavam o tio Joaquim.

— Venha vou lhe apresentar o resto da família.

Luciana disse conduzindo Fernanda ao hall onde algumas pessoas conversavam e empregados subiam e desciam com malas.

— Querido, essa é Fernanda.

Luciana disse tocando no braço de um homem alto e forte, ele virou-se e sorriu para Fernanda, era loiro e tinha olhos azuis.

— É um prazer conhecê-la, sou Cláudio marido da Luci.

— O prazer é meu.

— Soube que é médica, qual sua especialidade?

— Traumatologia.

— Eu sou cardiologista.

Fernanda iria fazer algum comentário quando uma mulher morena muito bonita se aproximou, era alta e magra, estava muito

bem vestida e maquiada.

— Então você é a Fernanda? Muito prazer sou Carmem, mãe de Ricardo.

— É um imenso prazer conhecê-la.

Fernanda disse sorrindo, não aguentava mas repetir essa frase mas pelo jeito teria que repeti-la ainda algumas vezes ela pensou olhando mais algumas pessoas entrando. Depois ela soube que se tratava do irmão de Ricardo, a esposa e os dois filhos, Rodolfo o pai de Ricardo, Adílson irmão de Rodolfo a esposa Mariana e os filhos Patrícia, Clarissa e Ronaldo que era casado e trouxe esposa e a filha pequena. Fernanda pôs sua xícara vazia sobre a mesa de centro, a família se reunira na sala de estar e muitas histórias eram relembradas por eles assim como comentários da viagem, as crianças brincavam no jardim e suas risadas se misturavam com a conversa na sala, Fernanda estava adorando tudo aquilo todos a tratavam muito bem e estava muito à vontade.

— E aquele ano em que as crianças derrubaram a árvore?
Patrícia prima de Ricardo perguntou.

— Fora quele pequeno incidente a festa foi ótima.
Tio Joaquim disse.

— O senhor chama de pequeno incidente a queda de uma árvore de Natal de três metros de altura?

— Um pequeno incidente de três metros de altura.
Ele disse.

— Espero que tenha mandado fixar a árvore esse ano vovó.
Clarissa a outra prima falou para Olívia.

— Não se preocupe querida, mandei fixar a base da árvore no chão e na parede.

Todos riram e Fernanda olhou para a imensa árvore no canto da sala, agora entendendo finalmente o que Ricardo dissera sobre as

crianças serem terríveis.

— Contanto que não derrubem a mesa como Miguel e Luciana fizeram quando pequenos.

Rodolfo falou pegando uma taça de vinho.

— Nem me lembre disso - Miguel irmão de Ricardo disse - Quero esquecer aquele episódio.

— É melhor não lembrar do castigo que recebemos por isso.

Luciana falou sorrindo.

— E o pior de tudo foi ver que Ricardo não ficou de castigo também.

Miguel falou.

— Isso porque eu não tive nada a ver com a mesa virada.

Ricardo falou, estava sentado ao lado de Fernanda.

— É,mas foi correndo contar para nossos pais.

Luciana disse.

— Eles precisavam pegar os culpados.

Ricardo disse.

— Foi por isso que seguiu a carreira da polícia não é?

Ronaldo primo dele falou e um silêncio tomou conta da sala, todos pareciam preocupados.

— Ora não precisam fazer essas caras - Olívia disse - eu já sei de tudo, Ricardo me contou que é da polícia.

Todos ficaram pasmados.

— Mas você não queria que a vovó soubesse de maneira alguma, quem foi que fez o milagre de fazê-lo mudar de ideia?

Clarissa perguntou.

— Fernanda - Ricardo falou - Foi ela que me convenceu.

— Nossa! - Patrícia exclamou - Você conseguiu algo que há anos tenho tentado Fernanda, meus parabéns pois esse meu primo é muito teimoso.

— Obrigada, mas não foi tão difícil.
Ela falou sentindo todos os olhares em sua direção.
— Viram? Eu falei que ela tem um poder sobre Ricardo.
Olívia disse e Fernanda sentiu vontade de sumir dali.
— Que bem, assim alguém segura esse rapaz.
Tio Joaquim disse comendo um pedaço de bolo de frutas.
— Mas e aquela loira falsa? Terminou com ela?
Carol a neta de tio Joaquim perguntou.
— Sim nós terminamos.
Ricardo disse seriamente.
— Isso é ótimo - Luciana disse batendo palmas - Não queria ver meu irmão casado com uma mulher tão arrogante como ela.
— Concordo, ela não era a mulher certa para você meu filho.
A mãe dele falou.
— Finalmente descobri o que vocês me diziam a tanto tempo, mas agora ela é passado.
Ricardo falou. "Será?" Fernanda se perguntou.
— Que bom que não teremos que aturá-la esse ano.
Luciana falou.
— Ela não era tão ruim assim, eu gostava da moça.
Rodolfo disse.
— Eu também gostava da Júlia.
Tia Maria disse.
— Ela é uma esnobe, se acha melhor que todo mundo.
Clarissa disse servindo-se de mais café e Fernanda se perguntou o que Júlia teria feito para não gostassem dela.
— O melhor é que meu filho se deu conta disso e não irá mais se casar com ela.
Carmem comentou.
— E não teremos uma loira falsa e esnobe na família.

Carol disse mexendo no celular.

— O que você tem contra loiras?

Clarissa perguntou sorrindo, era loira com longos cabelos encaracolados.

— Nada - Carol respondeu - Desde que não sejam falsas e esnobes.

— Eu concordo.

Disse Patrícia, Fernanda acomodou-se melhor no sofá estava cansada pois tivera muito trabalho logo em seu último dia na clínica.

— O jantar está servido.

Disse uma das empregadas entrando na sala.

— Ótimo - disse tio Joaquim levantando-se - estou morrendo de fome.

Todos se encaminharam para a sala de jantar, Fernanda sentou-se ao lado de Ricardo.

— E então? O que está achando deles?

Ricardo perguntou.

— São ótimos, tio Joaquim até me deu uma bala.

Ele riu.

— Que bom que gostou deles.

— Vai vir mais gente?

— Provavelmente sim.

— Garanto que a festa de Natal será linda.

Fernanda disse pegando um guardanapo.

— Acredito que sim - Ricardo disse passando um prato para ela - Tenho um convite a lhe fazer.

— Obrigada - ela disse pegando o prato, ela serviu-se e o passou à Cristina - e que convite é esse?

— Tenho um amigo que todos os anos realiza uma grande festa na época do Natal,ele me convidou e eu gostaria que fosse comigo.

Fernanda colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha.

— Vou adorar ir com você, à que horas será?

— Às oito, está bem para você?

— Sim está ótimo.

Ricardo olhou para ela com um meio sorriso.

— Júlia estará lá.

Fernanda mordeu o lábio contrariada.

— Tudo bem, o que poderia acontecer afinal?

— Espero que nada.

— Fique tranquilo.

— Ótimo.

♥♥♥

Fernanda pegou sua mala menor e a pôs sobre a cama, não dissera nada à Ricardo mas pretendia ir para Santa Catarina antes do Natal. Caminhou até o guarda roupas e pegou somente algumas peças de roupa, já que em seu apartamento na praia havia muitas roupas suas, pegou seus objetos pessoais e os colocou na pequena valise cor de rosa. Fernanda escutou vozes e risos e caminhou até a varanda de seu quarto, no jardim viu as crianças brincando, tio Joaquim e Olívia conversavam com tia Maria sentados em um dos bancos que rodeavam o pátio arredondado em volta da fonte. Clarissa e Luciana andavam entre as árvores conversando, Cristina, Patrícia e Carol ensaiavam passos de dança com a música que tocava no celular de Carol.

Ricardo, Miguel e Cláudio conversavam sentados em um banco mais distantes, vozes e risos se espalhavam no ar, Fernanda respirou fundo o ar fresco da noite de verão. A lua cheia brilhava pálida e majestosa no céu acompanhada de sua corte de estrelas brilhantes,

uma brisa fresca aliviava o calor de dezembro e o ar estava carregado com o perfume das flores do jardim. "Noite perfeita" ela pensou voltando ao quarto, fechou a mala e a pôs ao lado da cama, sentou-se na beirada da cama e olhou sua imagem refletida no espelho da penteadeira, estava muito diferente da mulher que era no ano anterior aliás tudo estava diferente. Seria o primeiro Natal que passaria sem seu pai, ela pensou enxugando uma lágrima que rolava em seu rosto, queria muito que o culpado daquele crime fosse preso e pagasse pelo que fez. Estava sozinha agora, sem pai nem mãe, ainda bem por sua família na Itália e em Santa Catarina, Fernanda pensou agora deixando as lágrimas correrem pelo seu belo rosto.

Por isso mesmo não deixaria de vê-los antes do Natal e depois iria para a Itália para ver a outra parte da família. Levantou-se e foi ao banheiro lavar o rosto, deve ser o sentimentalismo que envolve as pessoas no Natal Fernanda pensou enxugando o rosto. Batidas na porta a fizeram voltar para o quarto, quando abriu viu que eram Clarissa e Luciana.

— Oi Fernanda estávamos indo. .. - Luciana começou a falar, mas calou-se ao ver os olhos vermelhos de Fernanda - O que aconteceu? Estava chorando?

— Você está bem?

Clarissa perguntou.

— Estou bem não se preocupem.

Fernanda disse sorrindo.

— Mas estava chorando, alguém lhe fez alguma coisa?

Luciana perguntou.

— É que faz pouco tempo que perdi meu pai então. ..

Fernanda não conseguiu terminar a frase, Luciana e Clarissa se entreolharam.

— Entendo - Disse Clarissa - estávamos indo nadar e queríamos

saber se quer ir conosco.

— Nadar? Mas a esta hora?

Fernanda perguntou sorrindo.

— Claro está muito calor e não é tão tarde assim.

Luciana disse e Clarissa olhou em seu relógio.

— São nove e meia ainda.

Ela disse.

— E então? - Luciana perguntou - Quer ir?

Fernanda pensou um pouco, por que não?

— Claro vou adorar.

— Que bom, então vamos nos trocar e voltamos para buscar você.

Clarissa falou sorrindo antes de abrir a porta de seu quarto que ficava em frente ao de Fernanda, Luciana correu pelo corredor em direção à seu quarto que ficava mais afastado. Fernanda fechou a porta e foi até o gurda roupas, fazia tanto tempo que não usava um biquíni que não lembrava onde os tinha colocado por sorte estavam em uma embalagem plástica junto com as outra roupas íntimas. Depois de colocar o biquíni verde limão olhou-se no espelho, estava muito bem para alguém que não frequentava a academia a algum tempo, vestiu um vestido preto e curto e se encaminhou para a porta no exato momento em que Clarissa bateu.

— Já está pronta?

Clarissa perguntou.

— Sim estou, vamos?

Fernanda perguntou fechando a porta atrás de si.

— Não sem mim.

Luciana disse dobrando o corredor.

— Sempre a última não é?

— É que meu quarto fica mais longe que o seu, só por isso.

— Já pediu para ligarem as luzes da piscina?

Clarissa perguntou.

— Sim, agora é só tirar essa roupa e mergulhar.

— Sabe nadar Nanda? Posso te chamar assim?

Luciana perguntou enquanto desciam as escadas.

— Claro que pode e não sei nadar.

— Então me chame de Luci e não tem problema pois eu também não sei nadar.

Luciana disse.

— Não tenho apelido mas nado muito bem.

Clarissa falou quando chegavam à imensa piscina que ficava nos fundos da casa, as luzes estavam acesas e Fernanda pode ver que no fundo da piscina havia um desenho enorme de uma flor. Coqueiros haviam sido plantados ao redor da piscina deixando o ambiente ainda mais agradável,Clarissa foi a primeira a entrar na água com um mergulho do trampolim na parte mais funda da piscina.

— Ela sempre faz isso.

Luciana disse tirando o short azul claro.

— Sempre tomam banho na piscina à noite?

Fernanda perguntou tirando o vestido.

— É praticamente um ritual de verão, é também minha hora preferida pois geralmente as crianças estão dormindo.

— Mas eles estão brincando lá na frente agora.

— Meu marido está lá,ele que trate de olhar as crianças para mim.

Luciana disse colocando as roupas em uma espreguiçadeira branca perto da piscina.

— Ele não se importa?

— Um pouco pois cuidar de uma criança já não é fácil imagine então duas, mas ele é o pai e tem que desfrutar das encrencas em que as crianças se metem também.

Fernanda riu.

— Ei vocês duas - Clarissa chamou de dentro da água - Vão ficar a noite toda paradas aí ou vão entrar na água?
Fernanda e Luciana se olharam sorrindo.

— A água está ótima.

Clarissa falou antes de mergulhar novamente, Luciana jogou-se na água e Fernanda preferiu os degraus arredondados que existiam nos dois extremos da piscina. Ela sentiu a água fria em contato com sua pele quente, de fato entrar na piscina de noite não era uma má ideia deveria ter feito isso antes.

— Isso está maravilhoso, não é?
Luciana perguntou para Fernanda.

— Está ótimo, não sei como não tive essa ideia antes.

— Ricardo não a convidou para dar um mergulho aqui?

— Não.
Fernanda falou molhando o rosto.

— Pois deveria já que estão juntos.

— Juntos?!

— Claro - Luciana falou convicta - Ou vai me dizer que não?
Fernanda caminhou alguns passos dentro da água.

— Não estamos juntos.

— Mas ele me disse que ama você, não entendo. O que há entre vocês?

— Entre quem?
Clarissa perguntou se aproximando.

— Entre Fernanda e Ricardo.

— São noivos não é?
Ela perguntou olhando de uma para a outra e Fernanda sentiu-se acuada.

— Ele disse isso à vocês?
Fernanda perguntou prendendo os cabelos em um coque.

— Não mas está claro não é?
Clarissa perguntou erguendo as sobrancelhas.
— Eu também pensei que fossem.
Luciana disse antes de mergulhar.
— Fernanda eu não entendi, são noivos ou não?
Clarissa perguntou olhando-a fixamente.
— Bem. .. eu ainda não aceitei.
Fernanda disse com cuidado.
— E por que não?
Luciana perguntou passando as mãos pelos cabelos molhados.
— Tenho medo que ele sinta ainda alguma coisa por aquela mulher.
Ela disse finalmente.
— Júlia?!
Luciana perguntou surpresa.
— Sim.
— Ricardo não quer nem ouvir falar nessa mulher depois do que ela fez.
— E além do mais - Clarissa falou - Ninguém nesta família gosta dela.
— Eu reparei, mas afinal de contas o que ela fez para ninguém gostar dela?
Clarissa e Luciana se entreolharam.
— Bem. .. - Luciana começou - eles nunca deram certo juntos, brigavam muito e no Natal passado ela fez um escândalo por causa de ciúme.
— Ela pensou que Ricardo e uma amiga minha estavam se beijando, na verdade Ricardo estava tirando um inseto que havia ficado preso nos cabelos de minha amiga.
— Ela estragou a festa de Natal de vocês?

— Mais ou menos pois já havia passado da meia noite mas a casa ainda estava repleta de convidados.

— E as crianças viram tudo.

Clarissa completou.

— E foi muito escândalo?

Fernanda perguntou não conseguindo acreditar que Júlia fora capaz de fazer isso em pleno Natal.

— Sim - Luciana disse - ela fez uma gritaria e queria bater na amiga de Clarissa, ainda bem que Ricardo a segurou e a levou embora senão minha avó a teria matado.

— Olívia não gosta nada dela, agora entendo porque.

Fernanda disse.

— Minha amiga nem quer mais vir aqui por culpa daquela maluca.

Clarissa falou visivelmente ressentida.

— Engraçado que ela não queria ser traída por meu irmão e acabou o traindo.

— Mas vocês sabem que ela trabalha com Ricardo?

Fernanda perguntou.

— Sim.

As duas responderam ao mesmo tempo.

— Ricardo me contou que ela foi para a cama com o homem que deveria investigar.

Luciana disse arrumando o biquíni.

— O que ela tanto temia aconteceu, perdeu Ricardo mas por culpa dela mesma.

Clarissa disse saindo da piscina e indo em direção ao trampolim.

— Fernanda pode ter certeza de que meu irmão não vai voltar com ela, a traição foi a gota d'água entende?

— Entendo, mas eles eram noivos. ..

— Ela não soube dar valor, Ricardo aguentou muitas loucuras dela e finalmente acordou e percebeu que ela não era a mulher certa para ele.

— Agora entendo a aversão de Olívia por ela.

Fernanda disse antes de Clarissa pular do trampolim e espirrar água por todos os lados.

— Por isso mesmo tenha certeza de que Ricardo não vai reatar com ela, ele respeita muito a opinião de minha avó.

— Ele é muito próximo dela.

— Sim e ela adora você, por isso pensei que estivessem juntos.

Fernanda abriu os braços agitando levemente a água.

— Meu irmão ama você - Luciana disse olhando-a fixamente - e ele é um homem maravilhoso não perca a chance de ser feliz ao lado dele.

Fernanda engoliu em seco.

— Vocês estão aí.

Cláudio, marido de Luciana disse aproximando-se.

— Está tão calor que não deu para resistir, não quer vir também?

Luciana disse para o marido.

— Quem sabe depois, vim avisar que as crianças já estão na cama.

Ele disse sentando-se em uma espreguiçadeira e Luciana se aproximou da borda da piscina.

— Estão cansados, não descansaram nada depois da viagem.

— Quer pular do trampolim?

Clarissa perguntou se aproximando de Fernanda.

— Não é muito fundo?

Fernanda perguntou temerosa.

— Tem uns dois metros e meio mais ou menos, vamos?

Ela perguntou sorrindo.

— Tudo bem, vamos.

Fernanda disse e as duas saíram da piscina em direção ao trampolim.

— Parece mais alto daqui de cima.

Fernanda disse olhando para baixo.

— Depois que você pular uma vez não vai mais querer parar.

Clarissa disse indo até o final da rampa.

— Eu vou primeiro.

Ela disse antes de dar um salto gracioso e mergulhar, Fernanda segurou-se no apoio de metal e olhou para baixo.

— Vem Nanda - Clarissa chamou dois metros abaixo - É ótimo.

Fernanda caminhou até o final da rampa e olhou para baixo.

— Não está com medo não é?

Clarissa provocou.

— É só receio.

Fernanda disse.

— De quê?

— De quem não sabe nadar.

— Não se preocupe se estiver se afogando Ricardo salva você, ele nada muito bem.

— Obrigado pelo consolo.

— De nada, vamos pule.

Fernanda olhou para ela com um sorriso.

— Então vá chamá-lo para o caso de eu afundar.

— Ele está vindo, não viu?

Ela olhou em direção à casa e viu Ricardo vindo em direção à piscina, não tinha mais desculpa tinha que pular. Soltou os cabelos e colocou o elástico no pulso e respirou fundo, depois de contar até três pulou com mais graciosidade do que imaginava ter e mergulhou, quando voltou à superfície Clarissa batia palmas.

— Viu? Não foi tão ruim.

— É verdade - Fernanda disse indo para um lugar mais raso - Mas

deu um pouco de medo.

— É exatamente isso que adoro, aquele friozinho na barriga.

Fernanda sorriu entendendo exatamente o que ela dizia.

— No meu caso foi um frio no corpo inteiro.

Fernanda disse torcendo os cabelos.

— Vamos outra vez?

Clarissa perguntou sorrindo.

— Outra vez?

— Isso mesmo, eu posso mostrar alguns saltos que aprendi e ensino para você.

— Prefiro só olhar por enquanto.

Fernanda disse apoiando o braço na borda da piscina, Clarissa saiu e foi em direção ao trampolim outra vez.

— Então ela conseguiu convencê-la a pular?

Ricardo perguntou de uma das espreguiçadeiras.

— Sim, mas só desta vez eu garanto.

Fernanda disse saindo da água e pegando uma toalha, ela pode sentir o olhar dele percorrendo-lhe o corpo.

— Por quê? Tem medo de altura ou não sabe nadar?

— As duas coisas.

Ela disse enrolando a toalha no corpo e sentando-se em uma espreguiçadeira ao lado dele.

— Pensei que soubesse nadar.

Ricardo disse olhando-a com um sorriso provocante.

— Por que pensou isso?

Fernanda perguntou agitando os cabelos com as mãos para soltá-los.

— Porque tem um corpo de sereia - ele disse baixinho e ela sentiu-se ruborizar - Você é mais linda do que eu imaginei.

— Pena que isso não me ajude a nadar.

Ela disse sorrindo tentando disfarçar o embaraço.

— Eu posso ensiná-la a nadar se quiser.

— Talvez um dia.

Ricardo sentou-se na mesma espreguiçadeira que ela, Fernanda apertou a toalha contra o corpo quando o sentiu tão próximo.

— Você ainda não respondeu minha pergunta.

Fernanda engoliu em seco.

— Que pergunta?

Ele sorriu e aproximou os lábios da orelha dela.

— Se quer casar comigo.

Ricardo sussurrou e Fernanda sentiu sua pele arrepiar-se por inteiro.

— Ricardo por favor. .. Na frente da sua família não.

— Por que não? Se todos eles sabem que estou apaixonado por você.

Fernanda olhou para Luciana e Cláudio alguns metros à frente, ele refazia o nó da parte de cima do biquíni dela enquanto a enchia de beijos nos ombros e Clarissa subia no trampolim pela milésima vez, realmente eles pareciam nem se importar com a proximidade deles.

— Você adora me constranger não é?

Fernanda perguntou olhando para ele.

— É mesmo? Será que vou constrangê-la se eu lhe der um beijo na frente deles?

Ela arregalou os olhos.

— Sim! Vai me constranger e muito.

Ricardo passou o braço pela cintura dela trazendo-a para mais perto dele, Fernanda pôs a mão no peito dele para manter distância entre eles.

— Eu vou adorar constranger você agora.

— Ricardo por favor. ..

— Até quando vai negar o que sente?

Fernanda engoliu em seco e o olhou nos olhos.

— Eu. ..

Ela iria dizer alguma coisa mas o barulho de algo caindo com força na água a interrompeu, era Luciana empurrando o marido na piscina. Clarissa ria e batia palmas enquanto Luciana ria e tentava fugir do marido que a pegou no colo e pulou na piscina com ela.

— O que você iria dizer?

Ricardo segurou o queixo dela obrigando-a a encará-lo.

— Bem eu. ..

— O quê?

— Eu. ..

Carol,Cristina e Patrícia pularam na piscina interrompendo-a novamente, Ricardo praguejou em voz baixa.

— É por isso que eu detesto essas reuniões de família.

Ricardo reclamou mas o som das risadas abafou sua voz de forma que só Fernanda ouviu.

— Não diga isso - Fernanda disse levantando-se - Devia ser grato por ter a chance de passar Natal com eles.

— Mas eu sou acredite, mas precisava ter tanto barulho?

Ela deu de ombros.

— Faz parte da alegria de uma família reunida, você já devia ter se acostumado.

Ricardo não disse nada.

— Ei vocês dois - Luciana gritou de dentro da piscina - Vão ficar aí a noite toda ou vão vir se divertir?

— Não obrigado - Ricardo disse contrariado - Prefiro ficar aqui.

— Mas o que deu em você? Sempre é o primeiro a me atirar na água.

Luciana disse franzindo a sobrancelha.

— Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades.

Ele respondeu com um meio sorriso e Fernanda recuou alguns passos quando viu Luciana se aproximando da borda da piscina, já imaginava o que ela iria fazer.

— Já que você não quer vir. .. - Luciana disse - Tenho que convencê-lo.

Ela disse antes de atirar com as mãos uma grande quantidade de água no irmão.

— Não acredito que você fez isso.

Ricardo disse levantando-se.

— Ela está terrível hoje - Cláudio disse - Você já é a segunda vítima que ela faz.

— Você sabe que isso não vai ficar assim.

Ricardo disse tirando a camisa e Fernanda sentiu o ar faltar ao ver pela primeira vez o físico perfeito dele, os músculos definidos com perfeição denunciavam anos de academia.

— Sim eu sei, por que acha que molhei você?

Luciana disse recuando antes de Ricardo mergulhar e levá-la junto até o fundo sob aplausos e assobios de todos.

— Você não vem Fernanda?

Patrícia perguntou atirando suas roupas molhadas na borda da piscina, Fernanda sabia que se não entrasse na água seria a próxima a ser jogada na piscina. Atirou a toalha sobre a espreguiçadeira e caminhou até a borda da piscina.

— Se não vier eu empurro você.

Luciana disse tentando inutilmente de desvencilhar de Ricardo que a tomou nos braços e saiu da piscina pelos degraus em direção ao trampolim.

— Acho que não tenho escolha então.

Fernanda disse olhando Ricardo subir com a irmã no trampolim.

— Você será a próxima.

Ricardo gritou de cima da rampa antes de pular na água com Luciana. "É melhor ir mais devagar" Fernanda pensou sentando-se na beirada da piscina colocando os pés na água, todos riam e olhavam para Ricardo e Luciana.

— Vai querer pular lá de cima também?

Ricardo perguntou aproximando-se dela.

— Pular ou ser jogada?

Fernanda perguntou sorrindo.

— Pular comigo, até agora só fiz isso com minha irmã mas posso abrir uma exceção para você se quiser.

— Prefiro entrar na água de uma maneira mais suave, obrigada.

— Então venha.

Ricardo disse segurando-a pela cintura e logo depois puxando-a para dentro da água de encontro ao seu corpo.

— Assim está melhor.

Ela disse tentando se afastar mas ele enlaçou-a pela cintura com os dois braços segurando-a de forma que era impossível para Fernanda desvencilhar-se dele se ele não quisesse soltá-la.

— Não vai me soltar?

Fernanda perguntou colocando ambas as mãos no peito dele para tentar afastá-lo.

— Não sinto a menor vontade de fazer isso.

Ele disse sorrindo de maneira sedutora e Fernanda sentiu o corpo inteiro amolecer.

— Isso é um crime, cárcere privado você sabia?

Ela perguntou tentando sorrir, mas estava sentindo o ar faltar.

— Sei - ele disse - Mas isso não vale para dentro d'água.

— Tem certeza?

— Tenho.

Ricardo disse aproximando os lábios dos dela.

— Ricardo - ela disse virando o rosto - Na frente deles não.

— Eles nem estão nos olhando.

Ele disse e Fernanda olhou por cima do ombro dele e viu que todos se divertiam sem ao menos olhar na direção dos dois.

— É verdade mas mesmo assim. ..

— Se está tão preocupada que nos vejam então. ..

Ricardo disse antes de mergulhar com ela e ao mesmo tempo tomar-lhe os lábios com os seus beijando-a com paixão. Fernanda passou os braços pelo pescoço dele tentando manter-se estável o que era quase impossível debaixo da água, depois do que pareceu ser uma eternidade Ricardo emergiu com ela ainda em seus braços.

— Você... - ela disse ofegante - É maluco!

Ele sorriu.

— Sim, eu sou maluco. .. Mas por você.

Ricardo disse dando-lhe um beijo no queixo e ela olhou-o nos olhos.

— Não diga isso. ..

— Por quê? Não consegue aceitar que é capaz de fazer um homem cair a seus pés?

Fernanda engoliu em seco ainda tentando normalizar a respiração, realmente não conseguia acreditar que era capaz disso.

— Mas é que eu. ..

Ela começou a dizer mas Ricardo a interrompeu beijando-lhe os lábios com ternura.

— Quando vai admitir que também me ama?

Ele sussurrou passando sua boca na dela de forma a deixá-la sem ar novamente.

— Case-se comigo.

Ricardo pediu e Fernanda apertou os lábios, não sabia o que responder.

— Ricardo - A voz de Clarissa soou atrás deles - Fernanda, não

querem jogar?

Ela perguntou segurando uma bola de voleibol que Ronaldo e a esposa Andressa haviam trazido.

— Claro - Fernanda respondeu - Vamos?

Ela perguntou para Ricardo.

— Salva pelo gongo.

Ele disse soltando-a, os dois se aproximaram dos outros que se dividiam em times. Fernanda olhou rapidamente para Clarissa grata pela interrupção, não havia sequer imaginado que seria pedida em casamento algum dia mas esse dia chegara e ela não sabia o que fazer tinha medo que a história se repetisse e que fosse trocada por outra. A outra em questão era Júlia que com certeza não se conformaria e faria de tudo para ter Ricardo de volta e ela era muito bonita, trabalhava com ele.

— Vem para o nosso time.

Luciana disse puxando Fernanda para seu lado, depois de algumas partidas acirradas o time de Ricardo, Clarissa, Ronaldo e Carol ganhou a competição que haviam inventado vencendo mais vezes. Depois de algumas horas de exercício físico Fernanda estava exausta, atirou-se na cama macia sentindo o corpo pesado. Não tinha ideia de quando se divertira tando quanto naquela noite, todos a trataram muito bem como se já fosse da família e ela sentira-se muito bem ao lado da família de Ricardo, com certeza esse seria uma dos melhores natais que passaria depois que sua mãe morrera. Sim, com certeza seria um dos melhores natais, ela pensou virando-se para o lado e adormecendo profundamente.

♥♥♥

Luigi balançava um taco de golfe com cuidado antes de acertar a

bolinha no buraco no final do tapete verde.

— Pare com isso seu *pazzo*, pode quebrar alguma coisa.

Guido resmungou olhando para a tela do computador que daria a localização de Giulieta Calvani a qualquer momento.

— *Io non* consigo ficar aí parado olhando para esse computador idiota.

— De qualquer forma pare com isso, se Enzo ver que pegou as coisas dele para jogar vai matar você.

— Prefiro morrer com um tiro do que de tédio e fique quieto senão vai me me desconcentrar.

— Idiota.

Guido resmungou balançando a cabeça.

— Será que Giulieta ainda está com o celular?

Vítor perguntou olhando para a tela do computador.

— Eu tenho minhas dúvidas.

Luigi falou acertando um quadro com a bolinha.

— Você vai acabar quebrando alguma coisa seu idiota e Enzo vai acabar com você.

— Tudo bem, tudo bem *io* vou guardar as coisas.

Luigi disse juntando os aparatos de golfe que pertenciam à Enzo Belini.

— Eu acho que a filha de Calvani se livrou desse celular.

— Será que ela percebeu que está rastreado?

— Para não ter feito nenhuma ligação desde o dia em que sumiu. .. Talvez.

Guido disse espreguiçando-se.

— Ou ela pode ter perdido.

— Pode ser e se for o caso estamos perdendo um tempo precioso parados aqui olhando para esse computador.

"E vigiando vocês" Vítor pensou, o fato é que se Giulieta Calvani

não aparecesse e informasse onde está o notebook provas para colocar aquela quadrilha na cadeia por uns duzentos anos seriam perdidas. Caso eles prendessem Enzo Belini com as evidências que tinham Vítor tinha certeza de que ele entraria na cadeia à uma hora e sairia às duas, precisavam de provas mais concretas e naquele notebook havia nomes, contas em paraísos fiscais e vídeos que incriminavam a todos ali.

— Se ela tiver saído do país então será impossível chegar até ela.
Vítor falou tamborilando os dedos na mesa.

— Vamos torcer para que esse notebook não chegue às mãos da polícia.

— Ela não permitiria que o nome do *papà* fosse parar na polícia.
Luigi falou sentando-se.

— Não tenho tenho tanta certeza, ainda mais se ela descobrir que o ex marido assassinou o pai dela.
Guido falou levantando-se.

— Ela vai querer fazer justiça.
Vítor completou.

— E é por isso mesmo que temos que encontrá-la e fazê-la dizer onde está o notebook do velho *capo.*

— E torcer para que ela saiba onde está.
Luigi disse coçando a cabeça.

— Ela sabe, temos que trabalhar com essa hipótese.
Guido falou servindo-se de vinho.

— Concordo com você.

Vítor falou olhando para a tela torcendo para que o sinal do celular de Giulieta logo aparecesse e que ela estivesse mesmo com o notebook.

♥♥♥

O dia vinte de dezembro amanheceu ensolarado e quente, Fernanda olhou para o relógio e constatou que dormira demais. Levantou-se e foi até o banheiro tomar banho e se maquiar, quando terminou colocou um vestido verde e amarrou os cabelos em um rabo de cavalo, quando desceu as escadas viu que as portas estavam abertas e risos de crianças entravam por elas e ecoavam pela casa. Fernanda caminhou até à sala de jantar e viu Olívia, tio Joaquim e Tia Maria tomando café.

— Bom dia.

Ela disse sentando-se.

— Bom dia.

Eles responderam ao mesmo tempo.

— Onde estão todos?

— Dormindo ainda. - Olívia respondeu - Depois daquela farra na piscina ontem à noite estão todos cansados.

— Você viu?

Fernanda perguntou servindo-se de café.

— Claro, eu vi pela janela e estavam lindos.

Ela disse sorrindo.

— Que farra na piscina?

Tio Joaquim perguntou.

— Fizemos uma competição de voleibol ontem na piscina.

Fernanda respondeu.

— E ninguém me convida?

Tio Joaquim perguntou.

— Deixe de ser bobo homem! - Tia Maria disse enchendo sua xícara - O que um velho como você iria fazer no meio dos jovens?

— Mas eu estou em plena forma.

Ele disse fingindo-se ofendido.

— Forma de bola.
Tia Maria respondeu fazendo Olívia e Fernanda rirem.
— Não diga besteiras mulher - Tio Joaquim disse - eu estou só um pouco acima do peso, só um pouco.
— Imagine se estivesse muito acima do peso.
Tia Maria disse quando Ricardo entrou na sala.
— Quem está acima do peso?
Ele perguntou dando um beijo na avó e na tia.
— Estão dizendo que eu estou gordo, isso não é um absurdo?
Tio Joaquim perguntou enquanto Ricardo sentava-se ao seu lado.
— É claro que é um absurdo, você está ótimo.
— Viu só?
Ele perguntou à esposa.
— Ora Ricardo não engane seu tio.
Tia Maria disse em tom repreensivo.
— É muito difícil agradar as mulheres.
Tio Joaquim disse balançando a cabeça.
— Está certo tio - Ricardo disse olhando para Fernanda - É muito difícil.
— Não comessem com machismo por favor.
Olívia disse.
— Não é machismo - Tio Joaquim falou pegando uma enorme fatia de bolo de laranja- É a verdade.
— São vocês que não sabem nos agradar. - Tia Maria disse entregando a manteiga ao marido. - Nós é que sabemos agradá-los.
Ela completou com um sorriso.
— Então o assunto está encerrado.
Olívia disse também pegando uma fatia de bolo.
— Vai trabalhar hoje Ricardo?
Ela perguntou olhando para o neto.

— Não, hoje não.

— É hoje a festa daquele seu amigo não é?

Tia Maria perguntou.

— Sim, será hoje à noite.

— Vai levar Fernanda com você não é?

Olívia perguntou olhando para Ricardo.

— Claro que sim a não ser que ela mude de ideia.

Ele disse olhando para Fernanda.

— Não mudei de ideia ainda quero ir com você.

Fernanda disse.

— Ótimo - Olívia disse - Você vai adorar, Alex dá uma festa em todo dia vinte de dezembro que sempre sai na coluna social de vários jornais.

— Que bom, estou ansiosa.

Fernanda disse sorrindo. Depois do café da manhã ela resolveu ir até o shopping para comprar uma roupa adequada para usar na festa que Ricardo iria levá-la. Como estava muito calor decidiu por um vestido curto, ela mirou-se no espelho do provador da loja o vestido era branco, na parte de cima era um corselete que valorizava sua cintura deixando-a mais fina quando ela o ajustava, a parte de baixo era uma saia de seda levemente rodada que acabava um pouco acima dos joelhos. Depois de comprá-lo Fernanda optou por uma sandália de salto alto e fino também branca e decorada com pedrinhas que imitavam diamantes, Fernanda olhava uma vitrine de bolsas tentando decidir qual comprar quando uma amiga apareceu.

— Fernanda?

Ela perguntou tirando os óculos escuros.

— Isabela, você aqui?

Fernanda perguntou abraçando a amiga.

— Que saudade amiga - Isabela disse enquanto a abraçava - Há

quanto tempo não nos víamos.

— É mesmo já faz algum tempo, e então o que tem feito da vida?

Isabela mostrou-lhe o anel de brilhantes em seu dedo.

— Vou me casar.

— Que ótimo, quem é o sortudo?

— O nome dele é Alexandre, você não o conhece. Mas ele é ótimo, é lindo, é perfeito, é o homem da minha vida.

Isabela disse radiante.

— Você está mesmo apaixonada hein?!

Fernanda disse sorrindo.

— Muito, mas e você? Como está com Daniel?

Ela suspirou antes de responder.

— Nos separamos.

— O quê?

Isabela perguntou incrédula.

— É verdade, dessa vez tomei coragem e o deixei.

— Nós temos muito o que conversar, que tal almoçarmos juntas?

Fernanda pensou em Olívia e nos outros era melhor deixá-los almoçar em família.

— É uma ótima ideia.

— Que bom - Isabela disse passando seu braço pelo de Fernanda - Tem um restaurante ótimo aqui.

Ela disse conduzindo Fernanda ao andar superior, o almoço se estendeu mais do que Fernanda planejara, depois de almoçar elas decidiram tomar um café e depois de mais um bom tempo na cafeteria saíram para tomar sorvete em outro lugar. Fazia muito tempo que não se viam e por isso a conversa foi longa ela constatou olhando para o relógio antes de entrar no carro, o tempo havia passado sem que ela notasse. Isabela fora uma de suas melhores amigas na faculdade de medicina, as duas se divertiam muito

passeando pelas ruas da Itália nos finais de semana. Depois da formatura Fernanda voltou para o Brasil e Isabela ficou na Itália e desde então não se viam.

Fernanda havia ligado e avisado Olívia que almoçaria com uma amiga, mas não avisara que demoraria tanto, ela pensou olhando para o relógio eram seis horas. Quando manobrou o carro pelo pátio viu as crianças correndo em direção às árvores.

— Boa tarde senhora.

Marcos disse abrindo a porta do carro para Fernanda.

— Boa tarde Marcos.

Ela disse saindo do carro com as sacolas de compras, Marcos levou o carro para a garagem e ela entrou pela porta dupla que estava com as duas partes abertas. Quando subiu os primeiros degraus da escada principal escutou a voz de Ricardo.

— Onde estava o dia todo?

Ele perguntou sério e ela virou-se com a impressão que ele não estava muito feliz com sua demora.

— Fui fazer compras e encontrei uma amiga que não via há anos então resolvemos almoçar juntas.

— Poderia ter me ligado para avisar que iria demorar tanto.

Fernanda desceu alguns degraus parando em um que a deixava na mesma altura dele.

— Mas eu liguei e avisei Olívia.

Ricardo colocou as mãos nos bolsos da bermuda preta que usava.

— Poderia ter *me* ligado.

Ela sorriu.

— Por que está assim?

— Assim como?

— Está bravo comigo.

Ricardo cruzou os braços sobre o peito.

— Não estou bravo com você, só fiquei preocupado com sua demora.

— Está com ciúmes?

Fernanda perguntou não conseguindo acreditar naquela cena.

— Depende, você estava com outro homem?

Ele perguntou com a voz áspera e Fernanda se surpreendeu com isso já que nunca o vira agir daquela maneira, com certeza estava com ciúme.

— Só se ele se chamasse Isabela, o que está acontecendo Ricardo? Vai querer controlar meus passos também?

Ele mordeu o lábio inferior e passou as mãos pelos cabelos.

— Desculpe, acho que estou exagerando.

— E está,demorei porque depois do almoço saí para tomar um café e depois um sorvete com minha amiga que há anos não via, não acha normal termos muito que conversar?

Ricardo pôs as mãos nos bolsos novamente.

— Você está certa, desculpe é que eu queria ter passado meu dia de folga com você.

Fernanda largou as sacolas no degrau e desceu mais um ficando frente a frente com Ricardo.

— Fiquei o dia todo fora para que ficasse a sós com sua família, deviam ter muito para conversar e eu me sentiria um peixe fora da água.

Ela disse passando um braço em volta do pescoço dele e com a outra mão acariciava-lhe o rosto.

— Sim, mas eu queria ter você ao meu lado.

Ricardo disse enlaçando-a pela cintura com os dois braços.

— Então sentiu minha falta?

Ela perguntou sorrindo.

— Muito, quero você comigo o tempo todo.

— O tempo todo?

— Sim, por isso não gostei que tenha me deixado sozinho o dia inteiro.

— Não o deixei sozinho, sua família toda está aqui.

— Eu sei, mas pensei em você o dia todo. Por que deixou seu celular desligado?

— Está descarregado, mas agora estou aqui com você.

Ricardo sorriu.

— E só para mim?

— Só para você.

Ela disse antes de beijá-lo com carinho.

— Mas agora tenho que me arrumar, à que horas será a festa?

Fernanda perguntou afastando-se.

— Às oito - ele disse puxando-a de volta - Mas acho que temos tempo para mais um beijo.

— Acho que sim.

Ela disse antes de sentir seus lábios serem cobertos pelos de Ricardo com paixão, ela voltou a abraçá-lo e colou seu corpo ao dele, não podia mais negar, estava completamente apaixonada por ele.

— Se não me soltar não poderemos ir à festa sabia?

Fernanda perguntou sorrindo.

— Não me tente assim. - Ricardo disse apertando-a mais contra seu corpo - Posso gostar da ideia e não soltá-la mais.

— Talvez outro dia.

Ela disse afastando-se e subindo os degraus da escada, Fernanda pegou as sacolas com as compras e virou-se para ele.

— Ainda não me disse o que achou do livro que lhe indiquei.

— Achei ótimo, mas tem traição demais para o meu gosto.

— Talvez agora devesse ler algo mais. .. Romântico como Romeu e Julieta.

"Giulieta" Ricardo pensou não via a hora de encontrar Giulieta Calvani pois ela havia se tornado um mistério que ele queria desvendar, precisava encontrá-la e rápido antes que Enzo Belini colocasse as mãos nela.

— Será o próximo que lerei.

Fernanda sorriu e continuou subindo a escada. Quando chegou em seu quarto olhou para o relógio e viu que tinha pouco tempo para se arrumar, tomou um banho rápido e maquiou-se, olhando para a cama viu seu celular e o colocou para carregar a bateria pois Joy ficara de ligar para dar o resultado de sua prova final. Depois de vestir-se e arrumar os cabelos ela mirou-se no espelho, o vestido branco contrastava com sua pele dourada e os cabelos sedosos e brilhantes caíam sobre os ombros nus, estava muito bonita e atrasada ela constatou olhando para o relógio, pegou a caixinha de veludo preto com os brincos que usaria e a colocou na bolsa, os colocaria quando chegasse na festa.

Quando descia a escada principal viu Ricardo a esperando, usava calça jeans preta e camisa social branca com alguns botões abertos que deixavam parte sua pele aparecer, os cabelos molhados estavam penteados para trás e o perfume delicioso que usava contribuía para deixá-lo irresistível,quando a viu descendo sorriu de maneira encantadora e Fernanda sentiu um tremor percorrer-lhe o corpo inteiro.

— Você está linda - Ricardo disse olhando-a de cima a baixo - Valeu a pena ter esperado.

Fernanda sorriu timidamente.

— Desculpe a demora.

— Não se preocupe - ele disse beijando a mão dela - Você está maravilhosa, minha fada.

Ele completou sorrindo.

— Obrigada.
— Vamos?
— Claro.

Ela disse passando o braço ao redor do dele, Olívia e tio Joaquim saíam da sala naquele momento.

— Ora mas vocês estão lindos!

Olívia exclamou colocando ambas as mãos no rosto.

— Lindos, mas eu prefiro a moça - tio Joaquim disse - está divina Fernanda, linda mesmo.

— Obrigada.

Ela disse sorrindo.

— Formam um lindo casal,não é Joaquim?

Olívia perguntou ao irmão.

— Sim, sim. .. Com certeza.

Ele disse sorrindo.

— Concordo, só falta Fernanda admitir isso.

Ricardo disse olhando para ela que apenas sorriu.

— Ah... Mas ela vai descobrir isso em breve não se preocupe.

Olívia disse.

— Bem. .. Nós temos que ir agora.

Ricardo disse.

— Claro, claro - Olívia disse abrindo a porta - Divirtam-se bastante.

— E não façam nada que eu não faria hein?!

Tio Joaquim disse erguendo as sobrancelhas.

— Pode deixar e boa noite.

Ricardo disse conduzindo Fernanda para fora.

— Até logo.

Fernanda disse para eles.

— Até logo.

Olívia e o irmão responderam juntos, Ricardo abriu a porta do carro para ela e depois entrou sentando-se ao volante, manobrou o carro e saiu em direção ao luxuoso clube onde seria a festa. Ricardo parou o carro na entrada do salão de festas que estava todo decorado e iluminado, uma música animada tocava e várias pessoas estavam conversando do lado de fora, depois que saíram um manobrista levou o carro para o estacionamento.

— Que lindo!

Fernanda exclamou olhando para o enorme salão de festas que mais parecia um castelo de conto de fadas, o chão era todo de mármore e no teto vários candelabros de cristal iluminavam o ambiente, havia várias janelas em forma de arco que estavam abertas e muitos arranjos de flores davam um colorido especial e uma escada bifurcada com degraus arredondados toda enfeitada com flores dava acesso ao andar de cima.

— Gostou?

Ricardo perguntou conduzindo-a para perto da escada onde Alex o dono da festa estava.

— Sim gostei muito.

— Aquele é Alexandre Gordon,é o organizador da festa.

Fernanda olhou na direção que Ricardo a conduzia, viu um homem alto de cabelos castanhos vestido com uma calça de linho branca e uma camisa polo também branca.

— Alex.

Ricardo se aproximou do amigo que sorriu largamente ao vê-lo

— Ricardo! - Alex disse apertando a mão de Ricardo - Que bom que você veio.

— Não poderia deixar de vir, essa é Fernanda.

Ele disse indicando-a e Alex beijou a mão dela.

— É um prazer conhecer uma mulher tão bela.

— Obrigada, é um prazer conhecê-lo também.

— Está gostando da festa?

Alex perguntou parando um garçom e oferecendo uma taça de champagne à Ricardo e Fernanda.

— Sim, adorei a decoração desse lugar. Está tudo muito lindo.

Ela disse pegando a taça.

— Olha quem chegou! - Adriano disse se aproximando - Pensei que não viria este ano.

— Não perderia esta festa por nada, Fernanda este é Adriano trabalhamos juntos.

Fernanda sorriu para o homem alto e forte de cabelos curtos e loiros que apertava sua mão.

— É um prazer conhecê-lo.

— O prazer é todo meu Fernanda, acredite.

Ela sorriu tentando lembrar de onde o conhecia.

— Isabela meu amor - Alex disse passando o braço pelos ombros de uma mulher muito bonita - Quero que conheça uma amiga de Ricardo.

Fernanda olhou para ela mal podendo acreditar naquela coincidência, era sua amiga Isabela com quem tinha se reencontrado naquele dia mesmo.

— Fernanda?! Não, não posso acreditar.

Ela disse sorrindo.

— Eu digo o mesmo.

Ricardo ergueu uma sobrancelha.

— Vocês se conhecem?

— Claro - Fernanda disse - É a amiga que lhe falei hoje, lembra?

— Sim eu lembro.

Ele disse sorrindo.

— De onde se conhecem? - Alex perguntou.

— Fizemos faculdade juntas na Itália, é a Fernanda não lembra que falei muito dela para você?

— Ah... Sim essa é aquela sua amiga do episódio da casa noturna? Fernanda arregalou os olhos.

— Você contou para ele?

— Pensei que você já tivesse superado. - Isabela disse sem jeito.

— O que aconteceu nessa casa noturna? - Ricardo perguntou.

— É melhor não lembrar daquela história. - Fernanda disse sorrindo.

— Acredite parceiro - Alex disse para Ricardo - É uma ótima história, eu gostaria de ter estado lá.

Ricardo olhou para Fernanda.

— Não vai em contar?

— Não! Eu quero esquecer aquela noite.

Fernanda disse sorvendo um gole de champagne.

— Então é melhor não bebermos muito esta noite para não fazer a mesma coisa. - Isabela disse rindo.

— Mas o que aconteceu afinal? Até eu já estou curioso.

Adriano disse pegando uma taça de vinho da bandeja que um dos garçons carregava. Isabela olhou para Fernanda com um riso maroto.

— Não conte Isabela.

— Está bem, está bem. .. Desculpem rapazes mas não posso constranger minha amiga.

— Não nos decepcione. - Adriano disse - Dê uma pista pelo menos. - Isabela olhou para Fernanda.

— Tudo bem vou dar algumas;festa, bebida demais, música e. .. - Isabela olhou para Fernanda rapidamente - Dança do poste, mas eu não vou dizer quem dançou.

Fernanda colocou a mão na testa.

— Vocês duas beberam demais em uma festa e acabaram

dançando em volta de um mastro, acertei?
Adriano perguntou olhando de uma para outra.

— Nossa! - Isabela exclamou - É por isso que você é um ótimo policial, resolveu o crime.

— Isabela! - Fernanda disse em tom repreensivo e Isabela deu de ombros.

— Mas eu não disse nada, ele é que descobriu. - Ela disse apontando para Adriano.

— É por isso que trabalho na área investigativa e ganho bem para isso viu?

— Então vou dar mais uma pista - Fernanda disse olhando fixamente para a amiga - Alguém naquela noite além de beber demais e dançar no mastro acabou tirando a roupa e não fui eu.

— Ah não. ..
Isabela resmungou escondendo o rosto no ombro do noivo.

— Essa parte você não tinha me contado.
Alex disse sorrindo.

— É que eu tinha esquecido.

— Por que lhe convêm, não é?
Fernanda perguntou à amiga que colocava sua taça sobre uma mesa.

— É melhor eu não beber muito esta noite.
Ela disse pegando a mão de Fernanda.

— Vem quero lhe contar uma coisa.
Dizendo isso elas sumiram em meio às pessoas na pista de dança.

— Você tem uma sorte - Adriano disse batendo no ombro de Ricardo - Fernanda é mais linda do que pensei naquele dia.

— É linda mesmo. - Alex disse bebendo de sua taça.

— Júlia que não vai gostar muito de vê-la aqui. - Adriano afirmou.

— Ela vai vir? - Ricardo perguntou.

— Sim, ela sempre vem.

— Pensei que ela não fosse vir esse ano.

— Lá está ela.

Adriano disse apontando para a porta de onde Júlia acabara de entrar, chamando a atenção da maior parte dos homens com seu vestido preto e curto, extremamente justo e com um decote até o umbigo, estava acompanhada por Pablo. Do alto de sua sandália de salto alto ela olhou para Ricardo e Adriano, puxou Pablo pelo braço em direção à eles.

— Boa noite. - Pablo os cumprimentou.

— Boa noite.

Eles responderam juntos, Júlia debruçou-se sobre Ricardo e o beijou no rosto.

— Olá querido, pensei que não viria à festa.

— Pensei o mesmo ao seu respeito.

Ele disse tirando os braços dela de seu pescoço.

— E por que eu não viria? A festa de Alex é lendária, eu não perderia por nada.

Ricardo não disse nada, procurou Fernanda por entre as pessoas mas não a viu.

— Onde vocês dois andam metidos que há dias não os vejo?

Adriano perguntou quebrando a tensão.

— Escutando cada palavra daquele *hombre,* mas ele é esperto.

Pablo respondeu e Alex pediu licença e saiu para cumprimentar outros convidados.

— Você veio sozinho? - Júlia perguntou à Ricardo.

— Não, Fernanda veio comigo.

O sorriso do rosto dela desapareceu.

— E onde ela está?

— Saiu com uma amiga.

— E lhe deixou sozinho? - Ela perguntou sarcástica.

— E o seu amante? Não quis vir com você ou já o trocou por outro? - Ricardo perguntou bebendo um gole de champagne.

— Ele não é meu amante e você sabe.

Ele se aproximou e a encarou.

— Então como chama os homens que vão para cama com você? Ricardo perguntou em voz baixa.

— É o meu trabalho, você melhor do que ninguém deveria entender isso.

— Até entenderia se tivesse me contado, mas você preferiu levar sua investigação um pouco longe demais.

Júlia passou as mãos pelos cabelos loiros que estavam soltos sobre os ombros.

— Cometi um erro, todas as pessoas cometem e você não é diferente.

— Vai dizer que a culpa é minha agora? - Ricardo riu.

— Não, não meu amor - ela disse segurando o braço dele - A culpa não foi sua, foi minha e quero que me perdoe.

Ricardo olhou em seus olhos azuis bem destacados pela maquiagem preta e dourada.

— Amo outra mulher e não vou deixá-la, é melhor você entender isso.

— E eu amo você - ela disse chegando muito próximo - Não vou me conformar em perdê-lo.

— Ricardo! - um homem de meia idade se aproximou - Que bom que veio, como vai?

— Muito bem Valdéz e você?

Ricardo virou-se para o homem e Júlia respirou fundo, não seria fácil reconquistá-lo.

— Que lindo!

Fernanda exclamou ao ver o salão de baile do andar superior, um enorme mosaico de mármore colorido enfeitava o chão da pista de dança em forma circular, dois enormes candelabros de cristal iluminavam o ambiente e as mesmas flores que enfeitavam o andar térreo enfeitavam ali também.

— Meu casamento será aqui.

Isabela disse sorridente.

— E quando será?

— Vinte de janeiro, você já está convidada.

— Obrigada é claro que vou vir.

Fernanda olhou para Isabela.

— Há quanto tempo conhece Ricardo?

— Uns três anos, mas me diga o que há entre vocês?

Ela perguntou enquanto se dirigiam à uma varanda.

— Ele disse que me ama e eu estou completamente apaixonada por ele.

— Isso é ótimo, mas você já disse isso à ele?

— Não - ela respondeu segurando a proteção de ferro branco da varanda - Demorei para tomar coragem de assumir que o amo.

— Mas por quê?

Fernanda respirou fundo o ar fresco da noite de verão.

— Tinha dúvidas sobre ele e Júlia.

— Pensou que eles iriam voltar?

Isabela perguntou incrédula.

— Sim.

— Acho que Ricardo não seria maluco a ponto de reatar com aquela mulher, ela é terrível.

— Por que diz isso?

Fernanda perguntou tentando entender porque não ouvira ninguém falar nada a favor de Júlia.

— Ela sempre fez uma cena de ciúme nas festas em que iam juntos e Ricardo sempre passava vergonha, acredita que até de mim ela desconfiou.

— Não acredito.

— É verdade e só porque Ricardo e eu conversávamos no jardim depois que eu tive uma pequena briga com Alex.

— Pelo jeito ninguém gosta dela.

— Isso mesmo, Ricardo não merece passar pelas loucuras dela ele é uma ótima pessoa.

— Será que ela veio?

— Acho que sim, só espero que ela não faça nenhum escândalo hoje.

— Lembra dessa música?

Fernanda disse ao ouvir uma música que fez muito sucesso quando elas estavam na faculdade.

— Sim eu lembro - Isabela disse pegando o braço de Fernanda - Vem vamos dançar.

♥♥♥

Enzo Belini tamborilava os dedos sobre a mesa enquanto os outros estavam em silêncio olhando fixamente para a tela do computador.

— Quando encontrarem o notebook me chamem, eu não aguento mais ficar aqui sem fazer nada.

Um dos homens se levantou e saiu da sala.

— Quando Armanzzi vai chegar? - Um deles perguntou.

— Ele disse que conseguiu a foto de Giulieta.

— Isso vai ajudar bastante - Enzo falou - Guido, ligue para ele e diga para se apressar.

Guido pegou o celular e discou o número de Armanzzi, Vítor olhava ansioso para a porta assim que Armanzzi chegasse conseguiria uma cópia da foto dela e a entregaria para a polícia.

— Ele já está vindo.

Guido falou.

— Ótimo. - Enzo falou voltando a atenção para o computador.

♥♥♥

— Não acredito que conseguiu isso.

Adriano disse incrédulo segurando uma caixinha de veludo preta que continha um par de brincos.

— Sou uma especialista, não sou? - Júlia perguntou sorrindo.

— Como conseguiu?

— Dei meu jeito. - Ela respondeu.

— Com a minha ajuda é claro.

Pablo falou passando o braço pelos ombros de Júlia.

— É verdade, sem a ajuda de Pablo seria bem mais difícil.

Adriano balançou a cabeça admirado com a competência dos colegas que conseguiram colocar um dispositivo de GPS minúsculo dentro de um par de brincos.

— E em que pretende usá-lo?

— Ainda não sei mas será bem útil em uma localização.

— Fundamental eu diria.

Adriano disse devolvendo a caixinha à Júlia.

— Vou colocá-los e então poderemos testá-lo, Pablo trouxe seu notebook?

— Não, está na minha sala.

— Podemos passar lá depois da festa e rastrear você. - Adriano disse à Júlia.

— Está bem - Júlia disse fechando a caixinha - Iriei colocá-los agora.

♥♥♥

Armanzzi abriu a porta rapidamente e entrou na sala de reuniões, todos os olhares se voltaram para ele.

— Onde está a foto? - Enzo perguntou fumando seu charuto.

— Está aqui.

Ele disse entregando à Enzo que fez um sinal para que ele entregasse a foto à Guido.

— Guido coloque isso no telão.

Guido pegou a foto e foi em direção ao computador.

— Onde conseguiu a foto? - Enzo perguntou à Armanzzi.

— Na casa do pai dela.

— Mas como entrou lá se a polícia interditou a casa para a investigação? - Um dos homens perguntou.

— Dei o meu jeito.

Armanzzi respondeu sorrindo cinicamente. Vítor olhava para a tela em silêncio, em poucos minutos saberia quem era Giulieta Calvani, todos olhavam atentos para a tela quando a foto de uma linda mulher apareceu, Vítor sentiu o ar faltar.

— *Ma io* conheço essa *dona!*

Luigi exclamou olhando de olhos arregalados para a imagem.

— Eu também já a vi.

Guido disse, Enzo olhava fixamente para a foto enquanto soltava a fumaça do charuto.

— Sim, eu também já a vi.

Vítor que estava parado atrás de Enzo engoliu em seco, precisava ligar para Ricardo imediatamente, mas como? Se não podia sair dali

enquanto a reunião não terminasse.

— Ela esteve tão perto.

Enzo disse batendo o punho na mesa. Vítor tentava controlar a ansiedade, Ricardo precisava saber disso, mas enquanto o sinal no computador não desse a localização dela estava tudo bem, mas quanto tempo mais iria demorar para que ela usasse o celular?

♥♥♥

— Onde estava?

Ricardo perguntou passando o braço ao redor da cintura de Fernanda.

— Estava no andar superior com Isabela.

Ela disse perto do ouvido dele pois o barulho era alto.

— E fazendo o quê?

Ele perguntou levantando uma sobrancelha e ela riu.

— Não se preocupe, aqui não tem mastro. Eu estava dançando de maneira tradicional mesmo.

— Então a próxima dança é minha.

Ricardo disse fazendo-a rodopiar delicadamente pela pista de dança.

— Claro que sim, mas você sabe dançar?

Fernanda perguntou sorrindo.

— Você vai ver. .. Não é o seu celular tocando?

— Joy ficou de me ligar para dar o resultado de uma prova.

Ela disse abrindo a bolsa.

— Que prova? - Ricardo perguntou.

— A última prova da faculdade dela.

Fernanda disse olhando para a pequena tela do celular que registrava várias chamadas não atendidas.

— A música estava tão alta que não escutei o celular tocar, vou lá

fora ligar para ela pois aqui não posso ouvir nada.

— Tudo bem - Ricardo disse antes de lhe dar um beijo suave - Vou esperá-la aqui.

— Não demoro.

Fernanda disse antes de sair por entre as pessoas em direção à rua, digitou o número de Joy assim que alcançou o pátio.

— Alô? - A voz de Joy soou do outro lado da linha.

— E então como foi a prova? - Fernanda perguntou.

— Estou ligando para você a horas, por que não atendia?

— É porque estou em uma festa e a música está alta, não pude ouvir o celular chamando.

— Que ótimo, a festa está boa? Tem muitos bonitões?
Joy perguntou divertida e Fernanda riu.

— Sim tem muitos.

— Mas você só tem olhos para um, não é?

— Sim, mas você ainda não me disse como foi na prova.

— Ah... É mesmo, fui a melhor da turma - Joy disse radiante - Tive a melhor nota.

— Isso é ótimo Joy,estou muito feliz e orgulhosa de você.
Fernanda disse com sinceridade.

— Obrigada.

— Que barulho é esse?

— É que estou em uma comemoração com o pessoal da turma.

— Que bom, então vou desligar para você voltar para sua festa e eu para a minha.

— Tudo bem então, até logo e boa festa.

— Obrigada e para você também, até mais.

Fernanda disse colocando o celular na bolsa, passou as mãos pelos cabelos e tocou na orelha só então percebeu que esquecera-se de colocar os brincos. Quando entrou no salão viu que Ricardo

conversava com algumas pessoas e foi em direção ao banheiro, quando entrou o banheiro estava vazio, caminhou até o enorme espelho que cobria toda a parede em cima das pias de mármore preto e abriu a bolsa colocando a caixinha com os brincos em cima de uma pequena bandeja de prata que continha um frasco de sabonete liquido.

Ela pegava seu estojo de maquiagem para retocá-la quando viu Júlia entrar no banheiro e lançar-lhe um olhar frio. Fernanda fingiu não vê-la e pegou o batom cor de rosa, Júlia parou ao seu lado largando a caixinha preta com seus brincos com o GPS na mesma bandeja onde estavam os de Fernanda.

— Ainda está tentando roubar o *meu* Ricardo?

Júlia perguntou olhando fixamente para Fernanda que guardou o batom.

— Seu?! Pelo que eu saiba Ricardo não é mais nada seu.

— Não se faça de boba - Júlia disse - ele é o amor da minha vida e não vou permitir que fique com ele.

Fernanda suspirou.

— Não dou importância para sua opinião, não preciso da sua permissão para ficar com Ricardo.

Júlia a olhou furiosa.

— E eu não me importo com o que você quer, só quero que fique longe dele.

— Eu também não importo com o que você quer - Fernanda disse sentindo sua raiva aumentar - Amo Ricardo e vou me casar com ele.

— Casar?! - Júlia quase gritou.

— É o que você ouviu. - Fernanda respondeu lacônica.

— Você está mentindo, ele não se casaria com você.

Fernanda deu de ombros.

— Pense o que quiser, mas essa é a verdade.

Júlia deu um passo para a frente esbarrando na bandeja onde estavam as caixinhas com os brincos fazendo-as caírem no chão. Júlia abaixou-se pegando uma da caixinhas.

— Você não vai ficar com ele entendeu? Não vou permitir que se case com o homem da minha vida.

— Faça o que quiser.

Fernanda disse pegando a outra caixinha, Júlia saiu do banheiro batendo a porta atrás de si, Fernanda abriu a caixa de veludo negro e pôs os brincos de esmeralda.

♥♥♥

— Vamos lá Ricardo atenda, por favor.

Vítor dizia segurando o celular contra a orelha, estava no carro à caminho do lugar onde o computador da sala de reuniões indicara que Giulieta Calvani estaria. O sinal do rastreador plantado no celular dela disparara alguns minutos atrás, agora Guido, Luigi e outros homens estavam em uma van preta com placas falsificadas indo para onde Giulieta estava, iriam sequestrá-la.

— Atende, atende.

Vítor disse dirigindo logo atrás da van,mas por alguma razão Ricardo não atendia o celular.

♥♥♥

Fernanda descia as escadas em direção à onde vira Ricardo pela última vez, como não o viu começou a caminhar entre as pessoas procurando avistá-lo. Júlia que estava a alguns metros de Ricardo viu Fernanda se aproximando, tomada pela raiva que sentira ao saber que Ricardo a pedira em casamento tomou uma decisão

desesperada afim de afastá-los, quando percebeu que Fernanda se aproximava mas ainda não os tinha visto, atirou-se nos braços de Ricardo beijando-o nos lábios com voracidade. Fernanda ficou paralisada olhando Ricardo e Júlia se beijarem, não podia acreditar que fora enganada outra vez, fora trocada outra vez.

Sentindo lágrimas se avolumarem em seus olhos caminhou rapidamente em direção à porta decidida a pegar um táxi e ir embora, mas não havia táxis na frente do clube apenas uma van preta, quando a viu um homem alto saiu em direção à ela.

♥♥♥

— O que você está fazendo?

Ricardo perguntou tirando os braços de Júlia de seu pescoço.

— Onde está Fernanda?

Ele perguntou à Adriano que vinha em sua direção, o celular de Ricardo tocava insistentemente.

— Ela saiu pela porta, estava chorando. O que aconteceu com ela?

— Droga!

Ricardo esbravejou certo de que Fernanda havia visto quando Júlia o beijou, precisava explicar à ela, precisava alcançá-la e por isso saiu correndo em direção à porta, Júlia e Adriano foram atrás dele. Ricardo chegou no momento em que viu de relance Fernanda sendo atirada dentro de uma van preta que saiu em alta velocidade.

— Fernanda!

Ricardo gritou tentando correr atrás da van mas Adriano o segurou.

— Não adianta Ricardo, eles já foram.

— Mas por que pegaram ela? O que está acontecendo?

Ele perguntou à Adriano que passou as mãos pelos cabelos.

— Não acredito que aconteceu um sequestro bem debaixo do

nosso nariz!

Adriano disse em voz alta e Júlia olhava para os brincos dentro da caixinha, havia alguma coisa errada.

— Não, não. .. Não acredito que isso aconteceu. Por que ela? Por quê? - Ricardo andava de um lado para o outro.

— Seu celular está tocando há horas, não vai atender?

Adriano perguntou enquanto Ricardo pegava o celular que tocava pela milésima vez.

— Ricardo!? - a voz de Vítor soou nervosa do outro lado da linha - Ricardo?

— Sim sou eu, o que foi?

— A mulher que estava com você no restaurante.

— O que tem ela?

Ele perguntou sentando-se no degrau da escada.

— Ela é Giulieta Calvani!

Ricardo ficou em silêncio por alguns instantes sem entender nada, até que respondeu:

— Não, o nome dela é Fernanda.

Ele respondeu sentindo o chão sumir debaixo de seus pés.

— Aquela mulher é Giulieta Calvani, eu acabei de ver a foto que o ex marido dela trouxe, é ela.

— Ex marido? Daniel? Não pode ser, não pode ser.

— Sim, Daniel Armanzzi mas isso não importa agora, você tem que mantê-la a salvo pois descobriram a localização dela pelo rastreador do celular e estão indo sequestrá-la.

Ricardo passou a mão pelo rosto, não conseguia acreditar no que ouvia.

— Ricardo? Você está me ouvindo? Tem que tirá-la daí agora.

— É tarde demais, já a levaram. - Ele lamentou.

— Droga! - Vítor praguejou em voz alta - eles vão matá-la se ela

não disser onde está o notebook,vão matá-la!
Ricardo sentiu tudo girar ao seu redor.

— Não, isso nunca vai acontecer, nunca! Para onde a levaram?

— Não sei, me mandaram para outro lugar na última hora eu não sei para onde a levaram, não sei!

— Então descubra - Ricardo disse em tom de desespero - O mais rápido possível.

— Vou fazer o possível,mas não posso ligar para você de qualquer lugar senão eles vão me descobrir.

— Entendo, me mantenha informado a respeito de qualquer coisa. .. Por favor.

— Tudo bem. - Ele disse desligando.

— O que aconteceu? - Adriano perguntou.

— Vítor falou que Fernanda é... É Giulieta Calvani.

— O quê?! - Adriano e Júlia perguntaram juntos.

— Fernanda? Como assim a Fernanda?
Ricardo balançava a cabeça desconsolado.

— Só pode ser um engano, ela deve ser parecida com Giulieta só isso.

Adriano pegou o celular para avisar os colegas da polícia sobre o sequestro.

— Giulieta Danelle. - Ricardo disse levantando-se.

— Quem? - Adriano perguntou estreitando os olhos.

— Ela conhece Giulieta Calvani - ele disse digitando o número de Gigi - ela deve saber alguma coisa.

— Alô? - A voz de Gigi soou do outro lado.

— Giulieta? Sou eu Ricardo lembra de mim?

— Sim eu lembro, como vai?

— Gigi por favor me diga uma coisa.

— O quê?

— Sua amiga aquela de quem falamos, ela tinha algum outro nome além de Giulieta?

Ricardo perguntou torcendo para que tudo fosse um engano e que Fernanda não corresse perigo.

— Sim, o nome dela é Fernanda Giulieta Calvani.

Ricardo sentiu como se alguém houvesse lhe dado um soco no estômago.

— O quê? - Ele perguntou em um fio de voz.

— Sim, mas eu sempre a chamei de Giulieta. Por quê? Aconteceu alguma coisa com ela? Você a encontrou?

— Pegaram ela, mas eu tenho que desligar agora. Até logo.

Ricardo passou as mãos pelos cabelos, Pablo chegava naquele momento.

— *Que se passa aqui?*

Ele perguntou olhando a feição preocupada de todos.

— Precisamos das imagens dessas câmeras - Ricardo disse apontado as câmeras de segurança - Você pode conseguir?

— Claro, mas o que aconteceu?

— Giulieta Calvani estava aqui o tempo todo - Adriano disse nervoso - ela foi sequestrada, aqui debaixo do nosso nariz!

Pablo arregalou os olhos.

— Vou dar um jeito de conseguir as imagens.

Ele disse correndo em direção à sede do clube.

— Espere! - Júlia disse de repente - Acho que posso localizá-la.

Ricardo olhou para ela sem entender nada.

— Do que está falando?

Ele perguntou com semblante sério.

— Bem. .. Quando discuti com ela no banheiro - Júlia recuou um passo quando Ricardo se aproximou dela - Derrubei uma bandeja onde estavam duas caixas de joias, elas se misturaram e eu peguei

caixa errada.

— E em que isso pode ajudar?

Ele perguntou furioso com ela.

— Nossos brincos se misturaram e os meus estão com GPS, Fernanda está os usando.

Ricardo segurou os dois braços de Júlia fazendo-a encará-lo.

— Isso é verdade?

— Sim eu juro, contei à Adriano sobre o GPS.

— É verdade - Adriano disse se aproximando - eu vi os brincos.

Júlia desvencilhou-se de Ricardo e mostrou os brincos à Adriano.

— São estes?

Ela perguntou à Adriano que pegou a caixinha e olhou bem de perto.

— Não, são muito parecidos com os seus mas não são eles.

Ricardo deu um passo em direção à Júlia.

— Então precisamos rastreá-los - ele disse em tom muito sério - e você vai fazer isso.

— Sim, claro que sim. Mas preciso usar o meu computador na polícia, temos que ir para lá agora.

— Então vamos.

Ricardo disse descendo as escadas rapidamente com os outros atrás, Pablo corria na direção deles com um CD nas mãos.

— Consegui as imagens! - Ele disse sem fôlego.

— Ótimo - Ricardo disse abrindo a porta de seu carro que o manobrista acabara de trazer - Vamos para o prédio da polícia.

Pablo correu na direção do estacionamento para pegar seu carro, Júlia entrou no carro com Ricardo e Adriano vinha logo atrás em seu carro.

— Tem certeza que esse GPS vai funcionar?

Ricardo perguntou sem olhar para Júlia.

— Não, eu ainda não o testei mas tenho quase certeza que sim.

— Eles tem que funcionar, tem que funcionar!
Júlia olhou para ele ressentida com a preocupação dele em relação à Fernanda.
— Tenha calma, ou não vamos chegar lá inteiros.
Ela disse vendo o velocímetro acusar que estavam em alta velocidade.
— Vou deixar a calma para depois.
Ele respondeu com a voz alterada e Júlia percebeu que além de estar muito preocupado com Fernanda, estava furioso com ela.

♥♥♥

Fernanda sentia o sacolejar da van que corria em alta velocidade, seus olhos estavam vendados e seus sequestradores haviam dito para que ela ficasse em silêncio. Assim ela estava deitada imóvel com uma lágrima correndo por baixo da venda, estava com medo, não sabia o que estava acontecendo. Por que a pegaram? O que queriam com ela?

♥♥♥

Júlia ligou seu computador na sala em que trabalhava, precisava rastrear o sinal que seus brincos enviavam e descobrir onde estava Fernanda, naquele momento toda a raiva que sentia por ela desapareceu, a profissional estava em ação.
— Olhe só - Pablo disse apontado a imagem que o computador exibia das câmeras de segurança do clube - É Luigi.
— Sim é ele.
Adriano confirmou vendo na imagem quando Luigi colocou Fernanda dentro da van preta, olhou de relance para Ricardo e

sentiu-se preocupado pelo amigo, ele estava muito preocupado e parecia ter envelhecido dez anos nos últimos dez minutos.

— Aqueles malditos! - Ricardo exclamou afastando-se do computador - e Mateus? Ele não devia estar de olho neles?

Ricardo perguntou à Adriano que pegou o celular e ligou para o outro agente.

— Conseguiu encontrá-la?

Ele perguntou abaixando-se para olhar a tela do computador de Júlia que digitava várias palavras e números rapidamente.

— Só um instante estou quase conseguindo, quase. .. - ela disse sem olhar para ele - Consegui!

Júlia exclamou com um sorriso.

— E onde ela está?

Ricardo perguntou ansioso.

— É fora da cidade - ela dizia com os olhos fixos na tela - Tem muitas árvores, parece uma floresta, um bosque. ..

Adriano se aproximou.

— Mateus não viu nada, ele está lá na frente do hotel agora. Eles devem ter saído pelo estacionamento atrás do hotel.

— Precisamos montar uma equipe de resgate - Ricardo disse passando a mão pelo rosto - Adriano cuide disso.

— É para já.

O outro disse saindo da sala como um corisco.

— Descobriu onde fica esse lugar?

— Descobri! - Júlia exclamou sorrindo - Fica na zona rural,não vai ser fácil chegar lá. - Ela disse olhando para Ricardo.

— Não importa, vou até lá e vou trazê-la de volta.

— Como pôde estar com ela na sua casa e não perceber que era a mulher que procurava?

Júlia perguntou.

— Não sei, não sei. Não perguntei o nome dela, nem me passou pela cabeça. Isso é... uma loucura!

Ele disse sentando-se em uma cadeira. De repente tudo começou a fazer sentido em sua cabeça, o assassinato do pai dela, sua família italiana por parte de pai, a faculdade na Itália. Como não desconfiara que poderia ser ela?

— Ela está com o notebook?

Pablo perguntou indo em direção ao computador de Júlia e olhando o sinal do GPS que piscava na tela.

— Não, eu não a vi com nenhum notebook e ela não me disse nada.

— É claro que ela não diria.

Júlia afirmou mas retraiu-se com um olhar de Ricardo.

— Ela me contou que o pai foi assassinado depois de saber que sou um policial,não acha que se ela precisasse de proteção contra a máfia teria me contado?

Ela abaixou os olhos. Adriano entrou na sala acompanhado de alguns homens, entre eles Samuel.

— Adriano me contou que encontrou a filha de Calvani.

Ele disse à Ricardo.

— Sim, mas quando descobri que se tratava de Giulieta Calvani. .. Já a tinham pego.

— Júlia - Samuel olhou para ela - Já descobriu onde ela está?

— Sim, mas é longe.

— Precisamos planejar o resgate.

Samuel disse sentando-se.

— Já consegui as equipes. - Adriano disse com os braços cruzados.

— Vai ser uma guerra para tirar ela de lá. - Pablo afirmou.

— Sim, são muitos homens e muito bem armados.

Ricardo disse, um dos agentes chegou com um mapa do local

onde ficava o cativeiro e o colocou sobre a mesa.

— Ricardo - Samuel disse olhando-o - está no controle da equipe a partir de agora, eu fico aqui com Júlia monitorando a região e você irá resgatá-la.

— Certo.

Ele disse olhando para o mapa, quando seu celular tocou.

— O que foi?

— Eles tem muitos homens aqui - a voz de Vítor soou baixa - Vai precisar de um exército para tirá-la daqui.

— Conseguimos rastrear onde ela está,estamos indo para lá.

— Conseguiram?! Mas como. .. Tenho que desligar agora.

Ricardo ouviu a ligação ser encerrada e olhou para Samuel.

— Era Vítor, disse que tem muitos homens lá.

— Adriano - Samuel chamou - Quantas equipes temos?

— Duas.

— Quantos homens?

— Vinte.

— Espero que seja o suficiente. - Samuel coçou a barba.

— Vamos cercar o lugar por aqui. ..

Ricardo começou a traçar o plano de resgate da amada.

♥♥♥

Fernanda foi empurrada para dentro de um quarto sem janelas, havia somente uma cama de solteiro. Ela não vira nada antes de entrar no quarto, um homem com forte sotaque italiano tirou a venda dos olhos dela e mandou esperar ali em silêncio. Fernanda olhou em volta e sentou-se na cama sentia suas pernas pesadas como chumbo e seu coração batia acelerado, suas mãos suavam e lágrimas escorriam pelo seu rosto. Por que a tinham levado ali? O que eles

queriam com ela? O que ela poderia ter ou saber que os interessasse? Será que tinha alguma coisa a ver com o assassinato de seu pai? De repente a porta se abriu e Fernanda sentiu o ar faltar.

— Daniel?

Ela perguntou em um sussurro, mas o que ele estaria fazendo ali? Seria ele parte de tudo aquilo?

— Olá meu amor, há quanto tempo.

Ele disse caminhando em direção à ela que se sentia paralisada.

— Sabe que deu muito trabalho encontrar você?

Ela engoliu em seco.

— O que está fazendo aqui?

Daniel sorriu cinicamente.

— Isso não importa, preciso de uma coisa que está com você...

Ele falava devagar, arrastando a voz.

— O quê?

Fernanda perguntou sentindo que aquilo não era real,que estava em um pesadelo.

— O computador de seu pai.

— O computador de meu pai? - Ela repetiu sentindo a cabeça latejar.

— Sim minha querida, onde ele está?

Ele perguntou se abaixando para olhar nos olhos dela.

— Está na casa dele.

— Não estou falando desse computador, quero o notebook que ele deixou com você.

Fernanda estreitou os olhos, não estava entendendo nada, estava com dor de cabeça, suava frio, estava com taquicardia. .. Queria sair dali.

— Não sei do que está falando.

A aparente calma de Daniel se dissipou quando ele segurou sua nuca

com força.

— Sim você sabe - ele disse em voz alta - e vai ter que me dizer ou então. ..

Ele estalou os dedos.

— Você desaparece.

Fernanda arregalou os olhos, Daniel era um bandido! Como ficara tanto tempo ao lado dele sem perceber isso?

— Você não desconfia de nada não é mesmo - ele disse a soltando com violência mas ela não se moveu - Nada?

Daniel perguntou olhando para ela que balançou a cabeça negativamente.

— Seu pai - ele dizia lentamente - era um bandido e dos piores, chefe do tráfico, de máfia. ..

Fernanda sentiu lágrimas abundantes descerem por seu rosto, não era verdade, não podia ser.

— Era um dos comandantes da máfia italiana no Brasil,o capo.

— Isso não é verdade. .. - Ela sussurrou.

— Sim é verdade eu trabalhava para ele, ele mandou matar muitas pessoas sabia?

Fernanda permaneceu em silêncio não conseguia acreditar no que ele dizia.

— Sua mãe. .. - ele disse em voz alta - Sabia que ela foi assassinada por um dos inimigos do seu pai?

Ela sentiu seu corpo gelar, um arrepio percorreu-lhe a espinha.

— Houve uma guerra naquele tempo, seu pai matou todos os envolvidos com a morte dela. Então eu pude ver que seria muito proveitoso para mim se me aproximasse dele e que maneira melhor do que fazendo a filhinha dele se apaixonar por mim?

Fernanda sentiu uma forte náusea.

— Vamos deixar disso. .. Agora me diga onde está o notebook?

— Eu já disse que não sei do que você está falando.

— Sim você sabe - ele gritou - e vai ter que me dizer.

— Eu não sei onde está,nem sabia da existência desse notebook.

Daniel sorriu mas não havia gentileza em seu gesto.

— Você sabe mentir muito bem meu amor, mas eu sei que sabe de alguma coisa.

— O que quer com esse notebook?

— Isso não lhe interessa saber, só quero que me diga onde ele está.

Fernanda não respondeu, sentia um nó na garganta.

— Mas se não quiser falar eu posso dar a missão de arrancar isso de você para um amigo nada gentil. - A voz dele soava ameaçadora.

— Você não seria capaz. - Ela disse em um fio de voz.

— Eu não, mas os meus homens sim. Então é melhor falar de uma vez para que nada de mal lhe aconteça.

Fernanda não conseguiu dizer nada, o medo fez com que sua voz simplesmente sumisse.

— Pense bem no que eu lhe disse - Daniel falou abrindo a porta - Não gostaria que nada de mal acontecesse a esse lindo rostinho.

Ele disse com ironia.

— A propósito onde estava esse tempo todo? Sabe que meus homens viraram a cidade do avesso procurando por você?

Fernanda não disse nada e ele saiu fechando a porta atrás de si deixando-a num misto de sofrimento pelo que soube a respeito de seu pai e pelo medo de que algo de mal lhe acontecesse. Ela ficou ali imóvel,não saberia dizer por quanto tempo olhando para o nada. A iluminação precária do lugar só servia para aumentar seu medo, onde estaria Ricardo? Será que ele havia notado seu desaparecimento? E por que ele estava beijando Júlia? Eram muitas as perguntas mas sem respostas.

♥♥♥

Os homens corriam pela mata tão silenciosamente que era impossível notá-los, os óculos de visão noturna que usavam permitiam-lhe andar por entre as árvores sem esbarrar nelas e sem fazer barulho se dividiram cercando a casa. O silenciador de uma arma brilhou sob a luz do luar por entre as árvores e a bala que dali saiu atingiu em cheio o homem que guardava a porta. Ele caiu pesadamente no chão e em poucos segundos alguém se abaixou ao lado do corpo pegando as chaves do bolso dele. O quarto estava escuro, a única luz naquele momento era o luar entrando pela porta, que acabara de ser aberta, iluminando apenas alguns metros do chão, um vulto grande e rápido moveu-se pelo quarto parando ao lado da cama onde Fernanda dormia, ela acordou com a movimentação e sentiu quando uma mão tapou sua boca com força, seu coração disparou e ela sentiu o pânico a dominar.

— Calma amor, sou eu.

A voz de Ricardo soou muito baixa mas Fernanda o reconheceu e atirou-se em seus braços, não podia acreditar que ele estava ali.

— Ricardo - ela disse entre lágrimas sentindo que ele a abraçava - Você está mesmo aqui? Não é um sonho?

— Não amor, não é um sonho vim resgatá-la agora não faça barulho - ele disse tirando a mochila das costas - Vista isso, rápido.

Ele disse lhe entregando uma roupa, Fernanda obedeceu e tirou o vestido e as sandálias. Colocou a calça e a camiseta ambas camufladas, enquanto amarrava o cadarço dos tênis pretos, Ricardo colocava as coisas dela dentro da mochila e a colocava de volta nas costas.

— Não acredito que você veio - Fernanda disse se atirando

novamente nos braços dele depois de se vestir - Pensei que fosse morrer.

— Eu nunca permitiria isso - ele disse abraçando-a com força - Agora escute, vamos sair daqui. ..

— No meio deles? Mas são muitos é muito perigoso.

Ela disse em um sussurro.

— Não tem outro jeito, temos que passar por entre eles. Vou dar cobertura a você, escute, quando sair ande rápido e faça o mínimo de barulho que conseguir, corra direto para a mata vou estar logo atrás de você.

Ele disse conduzindo-a até a porta e olhando para fora.

— Estou com medo.

Fernanda disse apertando a mão dele.

— Não se preocupe, vai dar tudo certo e se ouvir tiros corra o mais rápido que puder.

Ricardo disse virando-a para si e Fernanda sentiu um arrepio gelado percorrer-lhe o corpo inteiro. "Tiros?" ela repetiu mentalmente, Ricardo percebeu seu medo e a abraçou novamente e lhe deu um beijo nos lábios.

— Vou estar logo atrás de você, agora vá... rápido.

Ricardo disse empurrando-a delicadamente para fora. Fernanda começou a caminhar mas sentia sua pernas pesadas, fez muito esforço para manter-se calma, sentia a mão de Ricardo em suas costas conduzindo-a na direção certa.

— Ela está fugindo!

Uma voz masculina gritou quebrando o silêncio e tiros começaram a surgir de todos os lados.

— Corra Fernanda! - Ricardo gritou - Corra!

Ela correu o mais rápido que conseguiu em direção à mata, todo o medo que sentia parecia ter se transformado em força e ela correu

sem pensar em mais nada até alcançar a proteção das árvores, tentou diminuir o passo mas Ricardo pegou sua mão e correu fazendo-a acompanhá-lo o que era um tanto difícil pois ele era muito mais rápido que ela. Tiros ecoavam de todas as partes e Fernanda viu alguns vultos escuros correndo alguns metros dela.

— Eles estão ali!

Fernanda gritou desesperada e Ricardo olhou rapidamente para o lado.

— Não, são minha equipe.

Ele disse sem parar de correr, Fernanda sentia suas pernas doerem estava muito cansada pois corriam há vários minutos por entre as árvores. De repente um homem surgiu na frente deles fazendo-os parar.

— Parem aí vocês dois!

Ele gritou apontando uma arma e Ricardo empurrou Fernanda em direção às árvores quando um tiro se fez ouvir.

— Droga!

Ricardo disse sentindo que havia sido atingido de raspão no braço, apontou sua arma para o homem e disparou com precisão no peito, o bandido tombou morto no chão.

— O que aconteceu?

Fernanda perguntou levantando-se pois quando Ricardo a empurrou para o mato ela tropeçou e caiu.

— Você está bem? Foi atingido?

Ela perguntou vendo-o segurar o braço.

— Está tudo bem, não se preocupe. Vamos.

Ele disse segurando sua mão e voltando a correr empunhando sua arma.

— Para onde estamos indo?

— Para uma clareira perto daqui, tem um helicóptero nos

esperando.

Os tiros iam ficando cada vez mais distantes e o som de uma hélice ficava cada vez mais perto. Ricardo puxava Fernanda para fora das árvores em direção à uma clareira onde um helicóptero estava os esperando com a porta aberta.

— Vamos Fernanda - ele disse puxando-a em direção ao helicóptero - Rápido.

Fernanda sentia o vento que as hélices produziam agitar seus cabelos e levantar uma nuvem de poeira do chão.

— Entre.

Ricardo disse dando a mão para ela ajudando-a a subir a bordo e logo depois subiu também, ele sentou-se ao lado dela e olhou-a com preocupação.

— Você está bem?

Ricardo perguntou tirando a mochila, Fernanda estava com os olhos fechados e respirava com dificuldade.

— Sim, e você?

Ela perguntou no momento em que o helicóptero decolava.

— Estou bem - ele disse lhe entregando os fones - Ponha isto.

Ela obedeceu, quando abriu os olhos viu que ele tirava os óculos de visão noturna. Estava vestido todo de preto e usava um colete a prova de balas.

— Foi atingido.

Fernanda disse olhando para o braço dele que sangrava e a camisa estava rasgada.

— Foi um tiro de raspão, não se preocupe.

Fernanda sentia sua respiração voltar ao normal e seu coração bater em ritmo normal.

— O que aconteceu? Por que me pegaram?

Ela perguntou recostando-se no banco, Ricardo a olhou fixamente.

— Fernanda. ..
— O quê?
— O que disseram à você? - Ricardo sentou-se mais perto dela.
Fernanda o olhou por alguns instantes antes de responder:
— Que meu pai era um mafioso.
Ela disse com um sorriso triste, incrédulo.
— E o que mais?
— Daniel estava lá... Daniel. ..
Ela dizia sem olhar para ele e Ricardo segurou a mão dela.
— E o que ele disse?
— Que queria um notebook,disse que eu sabia onde ele está.
— E você sabe?
Ela balançou a cabeça negativamente.
— Não, eu não tenho a mínima ideia do que ele estava falando.
Ricardo a olhou por alguns instantes e perguntou:
— Qual é o seu nome completo?
Fernanda estranhou a pergunta e olhou para ele.
— Por quê? Você sabe de alguma coisa que eu não sei?
— Preciso saber seu nome. ..
— Fernanda Giulieta Calvani. - Ela suspirou.
Ricardo fechou os olhos e recostou-se no banco.
— O que foi? - ela perguntou preocupada - O que você sabe?
— Fernanda. .. - ele falou vagarosamente - Lembra da investigação em que eu estava trabalhando?
— Sim - ela o olhava com interesse - Você me contou.
— Mas não contei tudo - ele disse respirando fundo para tomar coragem - eu estava procurando uma mulher, a filha de um. .. Criminoso muito procurado.
Ela arregalou os olhos mas não disse nada.
— A máfia estava atrás dela e a polícia também, bem. ..

Acreditávamos assim como eles que ela estaria de posse de provas muitos importantes.
Fernanda o olhava em silêncio.

— Fui encarregado de encontrar a filha de Francesco Calvani, o chefe da máfia assassinado há alguns meses.

Ela engoliu em seco, sentiu o ar faltar novamente e tudo começou a girar ao seu redor, ela se recostou novamente ao banco. Não conseguia acreditar em tudo aquilo.

— Me deram o nome dela apenas como Giulieta Calvani.

— Sou eu. .. - Ela disse em um fio de voz.

— Mas você tem mais um nome - Ricardo disse balançando a cabeça - Por isso não encontrei nenhuma Giulieta Calvani, parece que você não existia.

— Somente meu pai me chamava de Giulieta. ..

— E uma amiga sua do colégio.

— O quê? - Fernanda estreitou os olhos.

— Ela tem o mesmo nome que você, Giulieta Danelle.
Ela o olhou boquiaberta.

— Gigi Danelle?!
Ricardo balançou a cabeça afirmativamente.

— Mas. .. como? Como a conhece?

— Estava procurando uma mulher chamada Giulieta e consegui chegar até ela e por essas voltas que a vida dá... Ela conhecia você.
Fernanda cobriu os lábios com a mão, era muita coisa para apenas uma noite.

— Não consigo acreditar em mais nada do que aconteceu depois que fui jogada naquela van.

— Entendo - Ricardo disse passando o braço que não estava ferido ao redor dos ombros dela e trazendo-a para si - Foram muitas coisas juntas. ..

— Sim. .. Muitas.

Ela se afastou ao lembrar de Júlia beijando-o alguns segundos antes de ela ser sequestrada.

— O que foi agora? - Ele perguntou com voz cansada.

— Você devia saber.

Fernanda respondeu olhando pela janela, Ricardo fechou os olhos "Júlia" ele pensou.

— Fernanda. .. O que você viu na festa não era verdade.

— Pois me pareceu bem real.

— Júlia fez aquilo de propósito. .. Ela quer nos separar, você não reparou isso?

Ela levantou uma sobrancelha.

— Não me pareceu que ela o estava beijando à força.

— Ela me pegou de surpresa, como eu ia imaginar que ela faria isso?

— Não quero falar sobre isso agora.

Fernanda disse quando o helicóptero se preparava para aterrizar.

— O que vai acontecer agora? - Ela perguntou.

— Você terá que dar seu depoimento sobre o que aconteceu esta noite e. ..

— O quê?

— Sobre seu pai.

Fernanda suspirou, a noite iria ser longa.

♥♥♥

— Como assim ela escapou?

Gritou Daniel Armanzzi sabendo que Enzo iria ficar muito bravo quando descobrisse.

— A polícia invadiu, cercaram tudo, houve tiroteio e perdemos

muitos homens. - Guido disse verificando sua arma.

— Como assim a polícia? - Daniel gritou e Guido deu de ombros.

—Como eles descobriram que estávamos com ela? Como descobriram onde ela estava?

— As câmeras *di sicurezza* - Luigi disse segurando uma bolsa de gelo na testa - Devia ter câmeras na frente do clube.

A feição de Daniel se tornou ainda pior.

— Sequestraram ela na frente do clube?!

Ele gritou batendo na mesa com o punho.

— Onde estavam com a cabeça ao sequestrá-la na frente do clube? Não sabem fazer nada, nem parece que são pagos para isso.

Nesse momento Enzo Belini entrava na sala.

— E então? Conseguiram descobrir onde está o notebook?

Ele perguntou mas a única resposta foi o silêncio, Enzo olhou para todos, um por um.

— Perguntei se conseguiram fazer Giulieta falar onde está o notebook.

— Bem. .. - Daniel começou - Não consegui descobrir nada por que deixaram ela escapar. - Enzo sentou-se em sua cadeira.

— Como isso aconteceu?

Ele perguntou calmamente mas todos que estavam ali sabiam que por trás daquela aparente calma havia um grande perigo.

— Eu não estava lá.

Daniel Armanzzi falou olhando para Guido e Luigi.

— E por que não estava?

— Eu estava indo buscar Leonard,sabe que ele arrancar qualquer coisa de qualquer pessoa pois ela não estava querendo falar.

Enzo olhou para Guido e Luigi.

— E vocês o que tem a dizer para que poupe suas vidas?

Ele perguntou com a voz carregada de ameaça, os dois se

entreolharam.

— Havia muitos *uomini,* tiros para *tutto* quanto era lado.

Luigi disse com os olhos arregalados.

— Era a polícia.

Guido completou, Enzo olhava de um para outro.

— Armanzzi. .. Você tem mais uma chance de continuar vivo, agora que sabe como localizá-la você mesmo irá pegá-la e vai me trazer aquele notebook.

Daniel Armanzzi engoliu em seco mas tinha uma ideia.

♥♥♥

Fernanda olhava para o espelho do banheiro da delegacia, estava exausta. Contara inúmeras vezes ao delegado de polícia o que havia acontecido aquela noite, depois mais outras inúmeras vezes à Samuel Penhas que não tinha a menor ideia de onde estava aquele maldito notebook. Ele não se convenceu e fez várias vezes as mesmas perguntas para tentar pegar alguma mentira, mas não conseguiu nada. Ela não vira Ricardo desde a hora em que ele a deixara na porta do delegado, onde ele estaria? Fernanda lavou o rosto tirando o que sobrara da maquiagem que havia feito para a festa, fez uma trança improvisada em seus cabelos e dobrou as mangas da camiseta camuflada que vestia, parecia uma infiltrada no exército.

Ela saiu do banheiro e olhou pela janela do edifício ainda estava escuro, ela olhou para o relógio na parede, quatro e cinquenta e dois da manhã. Passou a mão atrás do pescoço, seu corpo todo doía e sua cabeça estava uma bagunça. Tudo em que ela sempre acreditara havia se desfeito naquela noite, sua mãe fora assassinada por inimigos de seu pai que era um bandido poderoso, chefe de máfia. Daniel,o qual ela sempre julgara tranquilo e previsível também era

um bandido, havia sido sequestrada, ameaçada de morte e traída. .. "Novamente" Ela pensou ao lembrar-se de Júlia nos braços do homem que ela descobrira amar.

— Giulieta? - A voz de Samuel soou atrás dela.

— Sim?

— Vou lhe colocar em um programa de proteção, tenho certeza de que eles irão tentar pegá-la novamente.

— O senhor acha que isso é realmente necessário?

— Sim eu acho.

— Mas eles não sabem onde estou morando e. .. Pretendo sair do estado hoje mesmo.

Samuel coçou a barba, o que sempre fazia quando estava pensativo.

— É perigoso demais, mesmo que não saiba de nada eles vão tentar alguma coisa.

Fernanda ficou em silêncio.

— Pensando bem. .. - Samuel falou - Acho que é melhor você sair da cidade por enquanto mas não pode ir sozinha.

— Eu vou me cuidar muito bem, não tem necessidade de alguém ir comigo.

— Bem. .. Então preciso que me informe para onde vai e os telefones de pessoas que possam localizar você por lá.

Samuel disse abrindo a porta de sua sala para que Fernanda entrasse, ela entrou e sentou-se. Meia hora depois ela saiu da sala e andava na direção do elevador quando viu Ricardo se aproximar.

— Fernanda - ele disse parando na frente dela - Como você está?

— Cansada.

Foi tudo o que ela respondeu.

— Como foi com Samuel?

— Ele demorou a acreditar que não sei nada a respeito do tal notebook.

Ela disse virando-se para a janela.

— Ainda está chateada comigo?

Ricardo perguntou parando ao lado dela.

— Onde você estava até agora?

Ele sorriu, ela não estava facilitando as coisas.

— No hospital,levei alguns pontos no braço.

Fernanda virou-se para ele rapidamente olhando para a faixa em volta de seu bíceps.

— E como você está? Quantos pontos foram? - Ricardo sorriu.

— Estou bem não se preocupe, foram só três pontos.

Ela engoliu em seco e sentiu uma lágrima brotar em seus olhos.

— Esse tiro era para mim - ela disse tocando levemente o curativo - Você me salvou. .. Duas vezes, obrigada.

Fernanda disse olhando-o nos olhos sentindo uma vontade quase incontrolável de abraçá-lo e beijá-lo.

— Como eu não protegeria a mulher que amo?

Ricardo disse em voz baixa e ela não respondeu.

— Você precisa acreditar em mim meu amor. .. - Ricardo disse levantando o queixo dela com o dedo - Júlia me surpreendeu com aquele beijo, quando consegui afastá-la você já tinha saído e. .. Só vi quando aquele homem jogou você dentro da van.

Fernanda sentiu o coração aquecer com aquelas palavras e com o tom carinhoso da voz dele.

— Amo você e não quero perdê-la. - Ele disse envolvendo-a em seus braços.

— Estou morrendo de vontade de beijar você - ele sussurrou - Queria ter estado com você a noite toda mas não pude. .. Tive que ir para o hospital.

— Ricardo. ..

Ela murmurou sentindo o calor dos lábios dele muito próximo

dos seus queria resistir, estava chateada por tê-lo visto com Júlia, com os lábios dela tocando nos seus. .. Mas simplesmente não conseguia se afastar dele.

— Meu amor. .. Eu quero você.

Ricardo disse antes de tocar os lábios dela com os seus.

— Ricardo. ..

A voz de Júlia soou perto deles e Fernanda se afastou.

— Soube que levou um tiro! Como você está?

Júlia perguntou olhando-o de cima a baixo preocupada.

— Foi só um tiro de raspão, estou bem.

Ele respondeu friamente.

— Ah meu amor eu fiquei tão preocupada quando me disseram que estava ferido.

Júlia disse abraçando-o, Fernanda olhou aquela cena e balançou a cabeça. Decidida a não deixar que aquilo a abalasse mais ainda foi até o elevador e apertou o botão, Ricardo afastou Júlia.

— Não fique tão preocupada.

Ele disse indo atrás de Fernanda, Ricardo segurou a porta que se fechava e entrou. Fernanda evitava olhar para ele.

— Eu não sinto nada por ela Fernanda. - Ricardo explicou-se e ela cruzou os braços.

— Não quero falar sobre isso agora. - Ela respondeu friamente.

— Vai deixar isso nos separar? - Ricardo perguntou sem olhar para ela.

— Já disse que não quero falar sobre isso, estou cansada. Minha vida mudou da água para o vinho nas últimas horas, descobri coisas horríveis e tudo que não quero agora são mais problemas.

Fernanda disse quando a porta do elevador se abriu, ela saiu e Ricardo foi atrás dela. Adiantando-se um pouco abriu a porta do carro para ela depois sentou-se ao volante. O trajeto até a casa foi

feito em silêncio, Fernanda estava perdida em seus pensamentos tentando assimilar de alguma maneira aquela loucura toda. Sentia vontade de chorar, chorar por seu pai, por sua mãe, por si mesma por ter sido enganada tanto tempo por pessoas que ela confiava, seu pai e Daniel. Agora descobrira que sua mãe fora vítima dos negócios sujos de seu pai e Daniel. .. Era a pior parte, ele a usara para ganhar a confiança de seu pai, nunca a amara havia sido mais enganada do que pensava.

Ela olhava pela janela do carro ainda, estava escuro e o trânsito era pequeno. Apenas alguns carros passavam por eles. Estava cansada mas tinha ainda uma coisa que fazer. O carro entrou pela viela totalmente silenciosa, as luzes da decoração de Natal ainda estavam acesas e a casa estava mergulhada no silêncio. Ricardo levou o carro direto para a garagem e ambos entraram pela cozinha que estava as escuras. Fernanda andou rapidamente até alcançar as escadas, Ricardo a segurou pelo braço impedindo-a de continuar no exato local onde algumas horas atrás eles haviam trocado um beijo apaixonado.

— Resolveu não falar mais comigo porque Júlia se atirou em cima de mim? - Ricardo perguntou olhando-a intensamente e ela suspirou.

— Desculpe. .. - Fernanda murmurou - Sei que não teve culpa dela fazer aquilo mas é que. .. - Ela se calou.

— O quê?

Ricardo perguntou em voz baixa, ela o olhou e sentiu seu coração apertar. Ele parecia estar cansado e toda vez que olhava para o curativo em seu braço sentia um frio pelo corpo, ela teria morrido senão fosse por ele.

— Vamos conversar no meu quarto.

Ela disse subindo as escadas e Ricardo a seguiu em silêncio. Quando chegaram Ricardo fechou a porta atrás de si enquanto

Fernanda olhava para o nada.

— O que quer me dizer?

Ele perguntou ouvindo-a respirar fundo.

— Vou embora. - Fernanda disse sem olhar para ele.

— O quê?

— Vou embora Ricardo, preciso de tempo para assimilar tudo o que aconteceu, tudo que descobri. .. Preciso ficar sozinha.

— Precisa ficar longe de mim? - Ricardo perguntou virando-a para si.

— Não! Sim. .. Não sei.

Ela disse desvencilhando-se dele e pondo-se a caminhar pelo quarto. Ricardo não a olhou, era como se ela houvesse lançado uma bomba sobre ele.

— Não estou entendendo você.

Fernanda parou colocando as mãos na cintura e olhou para ele.

— Estou confusa em relação ao que sinto por você, não consigo tirar a imagem de Júlia e você se beijando na frente de todas aquelas pessoas. - Ela desabafou e Ricardo sorriu tristemente.

— Já disse que não tive culpa do que aconteceu - ele disse em tom muito sério - Mas se não quiser acreditar em mim. .. Não posso fazer nada.

Ricardo disse saindo do quarto e Fernanda ficou alguns minutos parada olhando para a porta por onde ele saíra. Depois de tomar um banho rápido vestiu uma calça jeans clara e uma blusa branca, pegou sua mala e olhou para quarto uma última vez. Respirou fundo e saiu fechando a porta, a casa ainda estava em silêncio quando ela desceu as escadas. Quando segurou a maçaneta a voz de Ricardo soou pesarosa atrás dela.

— Vai embora sem se despedir?

Ela olhou para trás e o viu, estava com os cabelos molhados e um

curativo no local onde havia sido atingido.

— Pensei que estivesse dormindo.

Ricardo caminhou até ela e parou à sua frente.

— E como acha que eu conseguiria dormir depois do que me disse? - Ela engoliu em seco.

— Não era minha intenção.

Ele sorriu mas não havia nem um pingo de alegria em seu gesto.

— Não era? Depois de tudo pelo que passamos você diz de uma hora para outra que vai embora e me diz que não era sua intenção tirar a minha tranquilidade?

— Sinto muito. .. - Ela murmurou e Ricardo sorriu novamente com tristeza.

— Sente muito?!

— Tenho que ir Ricardo. - Ela disse pegando a pequena mala.

— Deixe pelo menos que eu a leve até o aeroporto.

— Mas você está cansado, não dormiu nem um segundo desde ontem. ..

— E não sinto um pingo de sono e além do mais não quero perder mais um segundo sequer longe de você.

Ele disse abrindo a porta e saindo em direção à garagem, Fernanda suspirou vendo-o se afastar, sentia seu coração se despedaçar dentro do peito mas sabia que era necessário afastar-se por algum tempo. Quando o carro parou à sua frente Ricardo abriu a porta por dentro e ela entrou, após alguns instantes de tensão ela falou:

— Deixei minhas coisas na sua casa, espero que não se importe.

Ricardo não disse nada, apenas sorriu com o canto da boca.

— Logo voltarei para buscá-las. .. Diga à Olívia que tive um problema para resolver em Santa Catarina.

— Por que você mesma não diz isso à ela?

— Ela está dormindo agora, não queria acordá-la. - Ela disse em voz baixa.

— Por favor Ricardo entenda. .. É melhor para mim, para nós que eu me afaste por enquanto.

— E por que acha isso?

Fernanda não respondeu apenas olhou pela janela por alguns segundos.

— Não fique triste comigo, por favor. ..

Ela implorou mas não viu nele reação alguma.

— O que pretende fazer depois que chegar lá?

Ricardo perguntou depois de alguns minutos que pareceram uma eternidade.

— Pensar. .. Pensar muito no que vou fazer de agora em diante.

— E quando pretende voltar?

Ele perguntou sentindo uma imensa vontade de girar o volante e levá-la de volta para casa, não deixá-la partir.

— Não sei. .. Tenho até março para voltar ao trabalho.

Ricardo não disse nada e mais uma vez os minutos pareceram uma eternidade.

— Vai voltar a morar comigo ou vai para outro lugar?

— É exatamente por isso que estou indo para Santa Catarina, porque não sei responder a esta pergunta, pelo menos não agora.

— Sei. .. - Fernanda suspirou.

— Lembra-se de quando me disse que daria o tempo que eu precisasse para resolver o que fazer?

Ela perguntou no exato momento em que ele parava o carro no aeroporto.

— Lembro. .. Só não imaginei que seria tão difícil deixá-la partir.

Ele disse olhando-a nos olhos e Fernanda sentiu o corpo tremer e as lágrimas ameaçavam rolar por seu belo rosto novamente.

— Eu voltarei. .. prometo.

Ela disse em voz baixa antes de abrir a porta do carro e sair imaginando que Ricardo voltaria para casa, mas ele saiu do carro e a acompanhou até o salão iluminado e limpo do aeroporto internacional de Porto Alegre, Salgado Filho. Os primeiros raios de sol começavam a despontar no céu azul de verão, o movimento no aeroporto era razoável já que era vinte e um de Dezembro e várias pessoas viajavam para passar as festas de fim de ano com suas famílias.

— Bom dia. - Disse a moça do guichê de uma companhia aérea.

— Bom dia - Fernanda respondeu - Você tem algum voo para Florianópolis que saia nas próximas horas?

— Só um instante - disse a moça mexendo no computador - Tem uma agora às sete.

— Ótimo.

Fernanda disse sentindo uma pontada no peito, o voo sairia em uma hora e ela sentia vontade de ficar com Ricardo e vontade de ir, estava dividida mas precisava usar a razão em vez do coração.

— Aqui está - a jovem disse entregando a passagem - e boa viagem.

— Obrigada.

Fernanda disse fechando a bolsa, quando virou-se viu que Ricardo estava parado atrás dela a alguns metros de distância, respirou fundo e segurou as lágrimas que teimavam em aparecer em seus olhos. "Controle-se Fernanda" Ela disse a si mesma se aproximando dele.

— Conseguiu um voo?

Ricardo perguntou quase num lamento enquanto a conduzia para os bancos.

— Sim. - Ela respondeu sentando-se e Ricardo fez o mesmo.

— Para que horas?

— Para as sete. - Ricardo olhou para ela com uma expressão indecifrável.

— Vou sentir sua falta.

— Eu também. .. Ricardo - falou com a expressão mais séria do que antes - Acha que aqueles homens tem alguma coisa a ver com a morte de meu pai?

Ele lembrou-se da conversa na sala de reuniões, Armanzzi. .. esse tal de Armanzzi havia assassinado o pai de Fernanda. Mas ele não sabia se deveria contar à ela pois estava tão abalada com tudo que acontecera nas últimas horas.

— Fernanda. .. - Ricardo começou e ela o olhava com atenção - eu sei quem matou seu pai.

— O quê? - Ela perguntou surpresa.

— Lembra-se quando fomos almoçar no shopping e depois fomos dar um passeio de barco?

— Lembro. - Ela respondeu sem conseguir afastar os olhos dele.

— E do homem no qual você esbarrou no restaurante?

— Foi ele?

— Não, foi um homem que trabalha para ele.

— Então ele mandou matar meu pai? - Ela perguntou em um fio de voz.

— Não sei, mas provavelmente sim pois seu pai e ele *trabalhavam* juntos, seu pai era. .. - Ricardo calou-se pensando se deveria contar tudo à ela.

— *Capo* de máfia. - Ela respondeu com tristeza.

— Como soube?

— Daniel. .. - ela disse com um riso triste - ele estava lá,foi ele quem me contou tudo.

— Daniel? - Ricardo perguntou estreitando os olhos.

— Sim, por quê?

Ele começou a juntar as peças mentalmente. Daniel era o ex marido de Fernanda, Fernanda era Giulieta Calvani e o ex marido de Giulieta estava encarregado de encontrá-la se ele estava lá quando a levaram para o cativeiro então. .. Daniel era o tal Armanzzi. Ele havia matado o pai de Fernanda!

— Ricardo o que foi?

Fernanda perguntou preocupada e ele a olhou ponderando se deveria dizer que Daniel o homem com quem ela convivera tantos anos e em quem confiava havia matado seu pai.

— Nem sequer tinha imaginado que seu ex marido estivesse envolvido com a quadrilha que estou investigando.

Fernanda balançou a cabeça era muita coisa ao mesmo tempo.

— Daniel faz parte dessa quadrilha? A que você está investigando?

— Sim.

— E aquele homem do restaurante como era mesmo o nome dele. ..

— Enzo Belini. - Ele falou com voz baixa

— Sim, então Daniel trabalha para esse tal Enzo Belini? E ele trabalhava para meu pai. ..

Ricardo a olhou com preocupação, não devia ter dito nada Fernanda era uma mulher inteligente e logo decifraria tudo.

— Enzo estava com vários seguranças no restaurante e no barco, eram os mesmos que me sequestraram. .. pelo menos dois deles eu reconheci.

O outro que Fernanda vira naquela tarde a bordo do Cisne Branco era Vítor, o infiltrado da polícia. Ele não estava no cativeiro no momento em que ela estava lá pelo menos ela não o vira.

— Enzo mandou me sequestrar e Daniel trabalha para ele então Enzo é o novo chefe, será que Daniel. ..

Fernanda não terminou a frase e olhou para Ricardo esperando uma resposta.

— Fernanda - ele disse segurando a mão dela - Sei quem matou seu pai mas preciso de provas para poder prendê-lo, e essas provas estão no tal notebook.

— O notebook?

De repente os olhos de Fernanda se iluminaram.

— Daniel queria esse notebook,estava muito ansioso para por as mãos nele. Daniel matou meu pai! - Ela disse olhando para Ricardo que não disse nada.

— É isso não é? - Ele passou as mãos pelos cabelos.

— Armanzzi. .. Tanto ouvi falar nesse nome como poderia imaginar que ele era o homem que você me falava?

— É o nome dele, Daniel Armanzzi. Meu pai e o dele se conheceram na Itália quando éramos crianças.

— Se conhecem a tanto tempo? - Ele perguntou espantado.

— Sim.

— E o pai de Daniel?

— Morreu na mesma noite que minha mãe, então meu pai passou a cuidar de Daniel que tinha quinze anos.

— Por isso confiava tanto nele e queria que se casassem?

— Exato, ainda bem que não fiz isso. Só concordei em morar com ele e daí...

— Entendo. - Fernanda virou-se para ele.

— Agora me diga, Daniel matou meu pai?

Ricardo olhou em seus olhos e segurou ambas as mãos dela.

— Diga. - Ela repetiu.

— Sim.

Fernanda fechou os olhos com força, queria gritar tamanha a raiva a dor e a indignação que sentia. Como Daniel fora capaz? Seu

pai confiava nele, o cuidara desde adolescente como ele pôde traí-lo dessa maneira? E ela ao seu lado? Ela pôs a mão na testa, que loucura toda era aquela?

— Fernanda? - Ricardo a chamou - Você está bem?

Ela respirou fundo e uma lágrima escorreu por seu rosto, ela abriu os olhos e o olhou.

— Preciso encontrar esse notebook.

— Sim, precisamos. .. Você era a nossa esperança por isso eu a estava procurando captamos uma ligação deles em que diziam que você estava com ele então pensamos que seu pai havia deixado com você, mas agora. ..

— O que mais existe nesse notebook?

— O suficiente para colocar Enzo Belini, Daniel Armanzzi e todo o resto da quadrilha na cadeia por muitos anos.

Fernanda suspirou desanimada.

— Meu pai não me disse nada a respeito desse notebook,nunca.

— E acho que não diria, ele não queria que você soubesse que ele era um. ..

Ricardo calou-se para não magoá-la.

— Mafioso.

Ela completou com tristeza, literalmente o mundo desabara sobre sua cabeça. Sentia uma raiva imensa contra Daniel seria capaz de matá-lo se ele aparecesse na sua frente.

— Atenção passageiros do voo 872 da empresa. ..

A voz de uma mulher soou nas caixas de som espalhadas pelo aeroporto.

— Com destino a Florianópolis, dirijam-se ao portão de embarque. ..

Fernanda respirou fundo, estava na hora. Ela levantou-se e Ricardo fez o mesmo, foram em silêncio até o local do *chek-in* e ela

despachou sua mala. Fernanda virou-se para ele sentindo seu coração despedaçar, queria tanto ficar com ele, atirar-se em seus braços pois sentia-se segura quando ele a envolvia em seus braços fortes. Mas ao mesmo tempo ela sabia que deveria partir, Ricardo a olhava como se quando ela passasse pela porta de embarque seu mundo fosse acabar. Sentia vontade de abraçá-la, de beijá-la como se nada houvesse além deles, queria levá-la de volta para casa e protegê-la de tudo e de todos.

— Chegou a hora.

Fernanda disse tentando sorrir mas Ricardo estava sério.

— É... Chegou - ele disse pondo as mãos nos bolsos - O que eu posso dizer?

Ela o olhava com os olhos marejados e lágrimas caíam pelo seu rosto como se tivessem vida própria.

— Obrigada por tudo o que fez por mim. .. Desde a noite em que me encontrou naquela estrada até agora.

Ricardo abaixou a cabeça e depois olhou-a, seus olhos revelavam que ele sofria tanto quanto ela naquele momento.

— Não precisa agradecer. .. Eu é que agradeço por tê-la encontrado, você encheu minha vida de luz, de alegria. Com seu sorriso, suas palavras você me fez dar valor às coisas que me rodeiam e que eu nem havia reparado.

Ricardo disse lembrando-se das noites em que conversavam no jardim sob a luz do luar rodeados pelas flores e pelo calor das noites de verão, pelo ar carregado com o perfume das rosas. .. Com o perfume dela.

— Você me fez descobrir o que é realmente amar alguém.

Fernanda escutava aquelas palavras com o coração aos pulos, as lágrimas rolavam livres por seu rosto, ela sentia vontade de sair correndo dali e entrar no carro e voltar para casa com ele.

— Eu. .. Eu não sei. .. Não sei o que dizer - ela balbuciou emocionada - Você também me fez ver que a vida não era somente aquilo que eu pensava, cuidou de mim. .. Me mostrou como é ser amada e como amar.

Agora ela chorava como uma criança diante do homem que amava.

— Você me. .. ama?

Ricardo perguntou olhando-a com expectativa.

— Eu. ..

— Senhorita? - A moça do embarque chamou-a e ela olhou para trás.

— Vai embarcar?

— Sim.

Fernanda disse entregando a passagem à moça e depois virou-se e abraçou Ricardo dando-lhe um demorado beijo de despedida, suspirou ao sentir os lábios de seu amado e colou seu corpo ao dele sentindo que naquele momento eles não eram dois, mas apenas uma alma separada em dois corpos.

— Eu amo você.

Ela sussurrou entre lágrimas e se foi passando rapidamente pelo portão de embarque, deixando Ricardo em um emaranhado de sentimentos;alegria pois ela disse que também o amava e tristeza pois ela partira. Ele caminhou até a enorme vidraça e viu o enorme *boing* que a levaria para longe dele por sabe-se lá quanto tempo, aquilo parecia um pesadelo;a única mulher que amara na vida estava indo embora e ele não fizera nada para impedir, nada.

Fernanda entrou no avião e sentou-se em sua poltrona ao lado de uma janela, não conseguia conter as lágrimas pois a dor que sentia era pior do que qualquer outra que jamais imaginara. Estava indo para longe do grande amor de sua vida, a apenas alguns segundos estava em seus braços e agora já sentia tanta saudade que seu peito

parecia querer explodir, ela olhava pela janela tentando encontrá-lo mas era muito difícil,tudo que podia ver era a área de embarque, e uma parte do aeroporto.

— Deixando alguém que ama?

Perguntou a senhora ao seu lado entregando-lhe um lenço.

— Obrigada e sim. .. É o homem da minha vida.

A senhora balançou a cabeça.

— A vida é muito cruel às vezes, ele a ama?

— Ele disse que sim.

A simpática mulher suspirou e filosofou:

— *Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.*

Fernanda a olhou enxugando as lágrimas e concordou com a mulher.

— Sim. .. Eternamente responsável.

Ela disse no momento em que a aeronave deixou o solo separando assim dois corações que batiam juntos desde a noite em que se conheceram, separando duas pessoas que se amavam com loucura, duas almas que dependiam uma da outra para serem felizes. Indiferente à dor que causava a aeronave seguiu rumo ao horizonte, Fernanda olhou pela janela e viu Porto Alegre que ficava cada vez mais longe e nela ficava seu grande amor, recostou-se em sua poltrona e fechou os olhos tentando inutilmente minimizar a dor que sentia.

Ricardo olhou para o céu até perder a aeronave de vista, resignado caminhou até o estacionamento e entrou em seu carro. As palavras de Fernanda, "Eu amo você",não saíam de sua mente e era como se ela estivesse ali naquele momento sussurrando em seu ouvido que o amava. Ele sorriu, que sorte a vida lhe reservara! Não bastasse os acontecimentos da noite passada ainda teria que trabalhar mas não sentia-se disposto a fazer nada naquele momento, queria ficar sozinho com sua dor e nesse momento ele entendeu

Fernanda.

— É qual será nossa linha de investigação agora?
Perguntou Adriano esparramado em uma cadeira na sala de reuniões.
— Temos que continuar seguindo os passos deles.
Samuel falou coçando a barba.
— *Impossible* - disse Pablo balançando a cabeça - Desde o resgate de Giulieta eles não falam mais nada por telefone.
— Descobriram os grampos. - Mateus afirmou.
— Júlia - Samuel chamou-a - Descobriu alguma coisa com Luciano? - Ela olhou pelo canto dos olhos para Ricardo.
— Bem eu. .. Ele não serve para nada! Enzo não diz de importante para ele.
— Mas eles não tem uma ligação?
— Sim, mas são negócios legais por mais incrível que pareça.
Samuel começou a andar de um lado para o outro.
— Não tem mais nada?
— Não, Luciano é dono de um hotel no Rio de Janeiro e Enzo quer integrá-lo à sua rede de hotéis. Vasculhei todas as coisas dele, quebrei a senha do notebook e vasculhei cada arquivo dele, não há nada.
Júlia disse imaginando se enfim seria liberada da deplorável missão de manter um relacionamento com aquele palerma afim de descobrir algo útil para a polícia.
— Se conseguisse ver o computador do escritório de Enzo seria muito bom. - Adriano disse tamborilando os dedos na mesa.
— E você acha que é fácil? Tem um segurança na porta do escritório não posso entrar a menos que dê um tiro nele!
Júlia exclamou incomodada e todos ficaram em silêncio.

— Se ao menos soubéssemos onde está o maldito notebook...
Adriano falou agora batendo na mesa com uma caneta.

— Tem certeza de que aquela mulher falou a verdade?
Júlia perguntou para Samuel e Ricardo a olhou seriamente mas não disse nada.

— Claro que tenho, acha que não sei quando uma pessoa está mentindo? A pobrezinha estava arrasada por tudo o que passou e quando soube no que o pai estava envolvido. .. Chorou tanto que quase chorei junto.

Samuel disse e Ricardo sentiu o coração apertar sabendo que Fernanda havia precisado dele e ele não estava por perto para confortá-la.

— Então não temos nada a fazer.
Júlia disse emburrada.

— Ricardo - Samuel se dirigiu à ele - está parecendo exausto vá para casa descansar.

— Tem certeza de que não vai precisar de mim?

— Sim eu tenho, você é um ótimo policial e não vai ajudar muito se desmaiar de exaustão e tem mais esse ferimento aí.
Ele disse apontando para o braço de Ricardo.

— Então estou indo.

Ele disse saindo da sala deixando para trás uma discussão acalorada sobre o que fazer para colocar a quadrilha de mafiosos atrás das grades. Ele dirigiu até a casa e no caminho resolveu ligar o rádio para tentar se distrair e tirar Fernanda dos seus pensamentos mas para sua tristeza a música que tocou era exatamente a que Fernanda adorava e vivia cantando pela casa, muitas vezes ele podia ouvi-la cantando no jardim enquanto admirava as flores com aquele brilho no olhar que só ela tinha. Desligou o rádio quando chegou em casa e deixou o carro para que Marcos guardasse. Quando entrou em

casa Olívia descia as escadas.

— Ah que bom que chegou meu amor - ela disse abraçando-o - Mas o que aconteceu? Você está horrível!

Ela disse olhando-o de cima a baixo.

— Obrigado, isso ajuda muito. - Ele respondeu friamente.

— Mas o que aconteceu? E onde está Fernanda?

Ricardo suspirou e fechou os olhos, era melhor não contar tudo a avó.

— Fernanda precisou ir a Santa Catarina resolver um problema.

— Mas como? Ela foi sem se despedir?

— Ela embarcou às sete da manhã,quando chegou em casa todos estavam dormindo e ela não quis acordá-la.

— E quando ela volta?

— Não sei. - Ele respondeu com voz cansada.

— E seu braço? O que houve?

Olívia disse olhando para o curativo no braço dele.

— Foi um pequeno acidente não se preocupe estou bem.

Ele disse subindo as escadas e Olívia ficou ali parada imaginando o que teria acontecido com aqueles dois já que estava claro que o que Ricardo havia dito não tinha um pingo de verdade.

♥♥♥

Eram quase oito horas da manhã quando Fernanda desembarcou no aeroporto internacional Hercílio Luz em Florianópolis, Santa Catarina. O dia estava lindo exatamente como o que ela deixara para trás em Porto Alegre, o sol brilhava glorioso no céu azul turquesa e o calor começava a aumentar pois exatamente naquele dia começava o verão, vinte e um de Dezembro. O aeroporto estava movimentado, pessoas iam e vinham de e para vários lugares do país e do mundo.

Fernanda pegou um táxi e foi em direção à rodoviária já que para chegar em Itapema localizada a sessenta quilômetros ao norte de Florianópolis, teria que enfrentar mais uma hora de ônibus pois lá não havia aeroporto. Quando chegou à rodoviária viu que o movimento era ainda mais intenso do que no aeroporto, se encaminhou ao guichê onde compraria a passagem para Itapema, após a compra ela foi até a sala de espera de embarque da empresa de ônibus e sentou-se.

Fernanda olhou para seu relógio agradecida por ter conseguido um ônibus que chegaria em poucos minutos. Lá fora o vai e vem dos ônibus alguns extremamente modernos e luxuosos e outros mais simples que eram usados para pequenas viagens como a que ela iria fazer até Itapema iam vinham deixando e levando passageiros. Várias pessoas com suas malas passeavam pela linda e enorme rodoviária, entres elas um casal que resolvera sentar-se ao lado de Fernanda.

— Você vai adorar Itapema, meu amor.

Disse o homem à sua companheira uma linda morena de olhos cor de mel.

— Tenho certeza que sim já que é um dos destinos mais procurados pelos veranistas em Santa Catarina, mas onde vamos ficar?

Ela perguntou com voz melosa e Fernanda sentiu uma ponta de inveja por não estar com o homem que amava como aquela jovem.

— Fiz reservas para nós na pousada D'luz, é uma pousada fica a cem metros da melhor praia de Itapema.

O homem respondeu dando um beijo nos lábios dela. Fernanda sabia de que lugar ele se referia já que o prédio onde ficava seu apartamento ficava na mesma região. Provavelmente iriam se encontrar algumas vezes durante o verão.

— Mesmo? Que ótimo pois quero me bronzear e tomar muito banho de mar.

Ela disse sorrindo e Fernanda olhou para o relógio tendo a nítida impressão que aqueles poucos minutos que teria que esperar pelo ônibus se transformaram em horas.

— E vai minha linda - ele disse beijando-a novamente - Como eu disse, na minha opinião é a melhor praia da cidade.

— E qual é?

— O Canto da Praia, é bem tranquilo quase não tem ondas e o mar é calmo como um lago.

— Perfeito para mim que não sei nadar.

A jovem disse beijando-o e Fernanda sentiu-se extremamente desconfortável com aquele clima de romance no ar já que deixara seu grande amor a mais ou menos quinhentos quilômetros ao sul dali. Deu graças quando seu ônibus foi anunciado no alto falante, rapidamente pegou sua mala e saiu pela porta de vidro diretamente para os boxes. Fernanda colocou os óculos escuros pois seus olhos estavam vermelhos, as lágrimas haviam cessado por enquanto mas ela sabia que ao chegar na privacidade de seu quarto elas iriam retornar com intensidade afim de aliviar a imensa dor que ela trazia em sua alma.

O ônibus preto, branco e vermelho que iria levá-la para Itapema encostou no box à frente de Fernanda, como sua mala era pequena ela entregou a passagem ao funcionário do embarque e subiu no ônibus com ela. Ao encontrar sua poltrona descobriu que era ao lado da janela, o que Fernanda preferia pois olhar a bela paisagem ajudaria a distraí-la um pouco. Depois do embarque de vários passageiros o ônibus começou a mover-se em direção à uma das pontes que davam acesso ao continente pois Florianópolis capital de Santa Catarina é uma ilha.

Fernanda olhou pela janela a bela e enorme ponte Hercílio Luz que era um dos cartões postais de Florianópolis, lamentou o fato de não ter viajado um pouco mais cedo pois gostaria de ter chegado de madrugada quando as luzes da ponte ainda estariam acesas, ela já havia visto antes e com certeza era um espetáculo que não perdia em nada para a torre Eiffel em Paris na França, no Réveillon fogos de artifício eram colocados na ponte e proporcionavam um show inesquecível para as pessoas que tinham a sorte de estarem por perto para ver. Na virada do ano para dois mil e nove fogos dourados em forma de cascata desceram do alto da ponte até o oceano deixando boquiabertas as pessoas que observavam da areia. Isso faz de Florianópolis um dos lugares mais procurados pelos turistas para a passagem de ano.

O ônibus fez algumas paradas para o desembarque de alguns passageiros em Governador Celso Ramos e Tijucas. Quando finalmente parou na rodoviária de Itapema Fernanda sentiu um estranho aperto no peito, balançou a cabeça e afastou os pensamentos tristes quando desceu olhou em volta da pequena rodoviária, vários ônibus de diversas empresas encostavam deixando passageiros ansiosos por desfrutar das belezas das praias e cachoeiras da pequena cidade.

Ela atravessou a rodoviária a fim de pegar um táxi. Vários táxis brancos estavam parados na parte de trás da rodoviária, Fernanda respirou fundo o ar quente e observou por alguns instantes o movimento dos carros na rodovia logo abaixo. Ao rever a querida cidade onde muitas coisas boas lhe aconteceram e onde passara vários momentos maravilhosos uma lágrima rolou de seus olhos não era uma lágrima de dor com as muitas outras que derramara mas sim de alegria e emoção. Fez um sinal e logo um taxista apareceu e abriu a porta para ela, Fernanda olhava pela janela cada detalhe da

cidade tudo parecia ainda mais bonito do que ela se lembrava.

Alguns minutos depois de o táxi parava em frente ao conjunto residencial de prédios amarelos com janelas de vidro escuro. Depois que ela desceu e o táxi se afastou Fernanda olhou para o mar à sua frente azul como o céu, as areias brancas estavam cheias de guarda sóis coloridos e muitas pessoas estavam na água. Ela respirou fundo o ar quente e cheio de alegria com o aroma das delícias oferecidas pelos quiosques à beira mar que estavam lotados. Fernanda sorriu e entrou no prédio extremamente limpo e perfumado com o condicionador de ar ligado aliviando o calor. Pegou o elevador que a levou até o penúltimo andar onde seu apartamento ficava, tocou a campainha e esperou até Cíntia a moça que ela contratara para cuidar de tudo enquanto ela estivesse em Porto Alegre atender a porta.

— Bom dia, dona Fernanda. - A jovem disse quando a viu.

— Bom dia Cíntia. Como estão as coisas por aqui?

Fernanda perguntou largando sua mala sobre um dos sofás que formavam um conjunto luxuoso de sofás brancos.

— Tudo na mais perfeita ordem.

— Que bom. - Fernanda disse sentando-se para tirar as sandálias.

— Chegou isto para a senhora - a jovem disse apontando para um volume amarelo e algumas cartas sobre um móvel no canto da sala - Como fazia tempo que não vinha. ..

— Entendo.

— Precisa de mais alguma coisa?

— Não Cíntia, pode ir embora e se eu precisar de você eu ligo.

Cíntia assentiu e se retirou, Fernanda esperou alguns minutos depois que ela saiu e trancou a porta. Fernanda foi para seu quarto, as janelas estavam abertas e a luz do sol entrava por elas, ela caminhou até a varanda e segurou na proteção de concreto e olhou

para o mar à sua frente. O céu completamente azul refletia-se no mar, as gaivotas brancas e pretas voavam pela praia atrás dos barcos dos pescadores, Fernanda respirou fundo sentindo o vento agitar seus cabelos. A localização de seu apartamento permitia-lhe admirar toda a orla marítima de Itapema desde o Costão de onde saía o barco pirata até a cidade de Porto Belo, já que a forma privilegiada do litoral lembrava uma ferradura gigante, eram quilômetros de areias brancas beijadas por águas transparentes. Várias palmeiras enfeitavam a orla assim como os inúmeros hotéis e prédios residenciais luxuosos, também barcos, lanchas, jet-skis e pedalinhos flutuavam na água da praia.

Como ela esperava as lágrimas começaram a correr pelo seu rosto, voltando para o quarto tirou a calça jeans e atirou-se na cama. A dor que ela vinha reprimindo desde que deixara Ricardo no aeroporto explodiu em forma de lágrimas abundantes. Vira Júlia e Ricardo se beijando para logo depois ser sequestrada e descobrir que Daniel era um mafioso assim como seu pai e que por culpa dele sua mãe fora assassinada depois soubera que o próprio Daniel em quem ela confiava assassinou seu pai e por último descobrira amar perdidamente um homem que estava dividido entre duas mulheres ou melhor disputado por duas mulheres.

Fernanda abraçou o travesseiro e depois de muito chorar acabou dormindo, acordou com o vento balançando as cortinas e olhou para o relógio mal podendo acreditar que dormira tanto, eram duas e meia. Ela levantou-se e sentiu uma forte dor de cabeça fruto de várias horas de choro e de ficar a noite toda acordada, com razão dormira tanto ficara mais de vinte e quatro horas acordada, desde a hora em que se levantou na casa de Ricardo, tomou o café da manhã e foi para o shopping. Encontrara Isabela e depois a festa e daí o sequestro, o resgate e o depoimento para a polícia e a viagem até

Itapema.

Com certeza foram muitas coisas para uma pessoas somente e em tão pouco tempo. Fernanda tomou um longo banho e vestiu um vestido leve de verão, foi até a cozinha e viu que Cíntia havia preparado vários pratos e os deixara na geladeira. Ela sorriu ao pegar um pote com risoto de camarão que ela tanto gostava, colocou-o no micro-ondas e pensou que Cíntia valia mesmo o salário que recebia, o apartamento estava completamente limpo, as contas em dia e ainda tinha vários tipos de comida preparados para ela. Ela resolveu comer na varanda então levou seu prato até a mesa de vidro, ao sentar-se resolveu tomar um comprimido para dor de cabeça então voltou ao quarto e tomou o remédio prometendo a si mesma ser forte e não chorar mais por tudo que aconteceu.

Fernanda voltou a varanda e sentou-se à mesa, enquanto comia olhava para a belíssima paisagem à sua frente, sentiu o vento do mar soprar em seu rosto e aliviar um pouco o calor. Tudo ali era tão lindo, tinha tanta vida as crianças faziam castelos de areia enquanto outras pulavam as pequenas ondas do canto da praia. O banana *boat* uma grande boia inflável e forma de banana saía puxado por uma lancha com várias pessoas sentadas em sua extensão, a lancha fazia uma curva propositalmente afim dos passageiros caírem na água. Além da banana havia também o lápis e o disco voador que faziam sucesso entre os turistas.

Depois de algum tempo na varanda ela resolveu dar uma volta pela praia assim depois de escovar os dentes e passar protetor solar ela saiu do prédio. Poucos carros passavam pela rua de pedras em frente aos hotéis e residenciais, apenas moradores e turistas fazendo assim aquela rua muito tranquila. Fernanda atravessou a rua e parou alguns centímetros da areia, tirou os chinelos e começou a caminhar pela areia fina e aquecida pela sol. Contemplou o mar à sua frente, o

céu azul,as montanhas que circundavam toda a Costa Esmeralda composta pelos municípios de Itapema, Porto Belo e Bombinhas. Ela caminhou devagar até sentir as ondas que quebravam na praia molharem seus pés, a água estava morna e deliciosa convidando-a a dar um mergulho. Mas tudo o que Fernanda queria naquele momento era andar e andar pela orla da praia, costumava fazer isso quando queria esquecer dos problemas era como se pudesse fugir deles, enquanto caminhava sem rumo sentia-se livre.

Sorriu ao lembrar da noite em que conheceu Ricardo. Ela fazia a mesma coisa que fazia agora andava sem rumo afim de esquecer o que passara. Como Ricardo estaria? Estaria chateado por ela ter viajado ou estaria com Júlia? Fernanda torcia para que não, aliás não conseguia entender o porque de não confiar em Ricardo. Ele havia dito várias vezes que a amava, talvez Fernanda não conseguisse confiar nele por causa de Júlia já que ela estava disposta a qualquer coisa para tê-lo de volta. Fernanda não conseguia imaginar ter um relacionamento com ele e ter Júlia sempre por perto esforçando-se para separá-los, mas se o amava teria que enfrentar Júlia e não permitir que suas estratégias a afetassem. Sim era isso mesmo, amava Ricardo e não deixaria Júlia atrapalhar esse amor lutaria para ficar ao lado dele.

— Ei moça! - Uma voz gritou e Fernanda olhou para trás.

— Pode pegar a bolinha para mim?

Uma morena usando um biquíni cor de rosa apontou uma bolinha de frescobol a alguns centímetros dos pés de Fernanda que se abaixou e pegou-a. Ao caminhar na direção da mulher que também caminhava na sua para pegar a bolinha ela reconheceu ser a mesma que sentara-se ao seu lado na rodoviária de Florianópolis e que viera com ela no mesmo ônibus.

— Obrigada - A jovem disse e olhou-a com atenção - Nós já nãos

nos vimos antes?

— Sim, viemos no mesmo ônibus de Florianópolis até aqui.

Fernanda respondeu tentando sorrir mas seu sorriso não retratava em nada o que se passava em sua alma.

— É verdade - A moça disse sorrindo e estendeu a mão - Sou Mariana.

— Fernanda, muito prazer. - apertou a mão dela.

— Mari.

Uma voz masculina chamou-a de longe e ela virou-se para trás.

— Já estou indo - ela disse olhando na direção de um grupo de pessoas - Vamos jogar voleibol agora. Quer jogar conosco? Falta uma pessoa no nosso time.

Fernanda pensou em recusar mas por quê? Queria andar por aí remoendo milhares de vezes sua dor?

— Claro que sim.

Fernanda respondeu sorrindo e as duas caminharam em direção ao grupo que se dividia dos dois lados da rede de voleibol. Depois de apresentada ao grupo Fernanda descobriu que o nome do rapaz que estava com Mari na rodoviária era Bruno, marido dela. Ela se juntou ao grupo e jogaram várias partidas, inconscientemente Fernanda ligou aquele jogo de voleibol com seus novos amigos ao jogo noturno na piscina da casa de Ricardo alguns dias atrás. Lembrou-se também do beijo que Ricardo lhe dera dentro da água, fora lindo como uma cena de um filme. Ela sentiu os lábios queimarem pela lembrança dos lábios de Ricardo nos seus, na noite chuvosa na biblioteca quando trocaram o primeiro beijo, na piscina, no dia da festa quando ela chegou do shopping,quando ele apareceu em meio a escuridão do cativeiro para resgatá-la e por fim o beijo de despedida no aeroporto.

Por um instante pôde sentir o calor do corpo dele no seu, por um

instante sentiu seus braços fortes a envolvendo. Fernanda engoliu em seco tinha que parar com aquilo ou acabaria enlouquecendo tamanha saudade que sentia dele, a apenas algumas horas o deixara no aeroporto e já não podia suportar a falta que ele fazia em sua vida.

— Vai Fernanda.

Uma das garotas do time disse à ela, Fernanda viu rapidamente a bola vindo em sua direção e no mesmo instante rebateu marcando mais um ponto para sua equipe.

— Ganhamos!

Bruno disse abraçando Mariana e os outros juntaram-se ao abraço levando Fernanda junto, todos abraçados comemoraram a vitória da equipe.

— Vamos comemorar no quiosque!

Um rapaz de cabelos loiros e físico atlético disse batendo palmas.

— Nós perdemos mas também vamos.

Uma jovem do outro lado da rede disse sorrindo.

— Vamos Fernanda?

Mariana perguntou colocando a mão no ombro dela.

— Não obrigada, eu tenho uma coisa muito importante para fazer e não pode passar de hoje.

— Ah, que pena pois você marcou o ponto que nos deu a vitória.

— Outro dia com muito prazer.

— Amanhã jogaremos de novo, venha jogar conosco para nos ajudar a vencer e aí você comemora junto.

Fernanda sorriu.

— Combinado.

— Onde está hospedada?

— Eu tenho um apartamento aqui - ela apontou - Ao lado da Ponte dos Suspiros naquele prédio amarelo.

— Estou vendo, qual é o andar?
— O penúltimo.
— Certo. E eu estou na pousada D'luz, sabe onde fica?
— Sei.
— Então nos vemos amanhã.

Mariana disse afastando-se os outros acenaram para Fernanda que retribuiu o aceno com um sorriso e foi embora. Apenas alguns metros e chegara no prédio, depois de tomar um banho e substituir o vestido rosa por um short jeans de cor clara e uma blusa branca Fernanda saiu em direção à casa de seus familiares. Não era longe então ela foi caminhado como gostava de fazer, observou o mar ao seu lado adquirindo tons de laranja com os últimos raios de sol. O céu azul sem uma única noite prometia uma noite estrelada e quente, perfeita para se aventurar a tomar um banho de mar ou apenas ficar nas areias admirando as estrelas ou as luzes da cidade e de Porto Belo ao longo da orla marítima.

Fernanda parou em frente ao grande portão de madeira da casa de seu tio respirou fundo e apertou o interfone, o que tinha para contar à eles não era nada fácil.

— Quem é? - Perguntou a voz conhecida de sua tia Rutie.
— Sou eu tia. Fernanda.
— Oh não é possível! - A mulher exclamou surpresa - entre meu amor.

O portão foi aberto e Fernanda entrou pelo caminho de pedras rústicas que dividia o imenso gramado. À sua frente a grande e luxuosa casa toda branca atrás a vista do mar e toda a orla marítima de Itapema até Porto Belo. A porta se abriu e uma mulher magra de cabelos escuros correu em sua direção com os braços abertos.

— Fernanda, Fernanda minha querida não acredito que está aqui. A mulher disse abraçando-a forte contra o peito.

— Você não avisou que viria senão eu teria feito uma festa de boas vindas. - Rutie disse olhando-a nos olhos.

— Quis fazer uma surpresa.

Fernanda disse quando viu seu tio vindo em sua direção.

— Minha sobrinha! - O homem alto de cabelos grisalhos e olhos verdes disse abraçando-a - Que bom que veio minha flor, que surpresa maravilhosa.

— Vamos entrar.

Disse Rutie abraçando Fernanda e conduzindo-a para dentro de casa. A casa era muito luxosa e sofisticada, as paredes eram brancas e o chão era de cerâmica desenhada, vários quadros caros enfeitavam as paredes assim como estatuetas enfeitavam os cantos da casa. Os móveis eram de cor clara e os sofás brancos, muitas plantas estavam espalhadas pela casa e davam um toque de verde na decoração clara. Fernanda sentou-se em um dos sofás e seu tio também. Rutie sumira em direção à cozinha e logo depois uma empregada apareceu com uma bandeja com refrescos.

— E como foi sua viagem?

Arlindo, o tio de Fernanda perguntou depois de alguns minutos de conversa.

— Vim de avião até Florianópolis e depois peguei um ônibus para cá.

— Liguei para suas tias - Rutie disse sentando-se ao lado dela - Já estão vindo para cá.

— Que bem, pois tenho algo muito importante para dizer a vocês.

Arlindo e Rutie se olharam desconfiados.

— O que é querida? - Rutie perguntou e Fernanda suspirou.

— Prefiro contar quando todos estiverem aqui.

Os dois se entreolharam novamente, o que seria de tão grave?

— Eles não irão demorar, minha cara.

Tio Arlindo disse olhando-a com carinho. Minutos depois suas duas tias e os maridos delas e primos e primas apareceram. Fernanda abraçou e beijou a todos que estavam muito felizes por ela estar ali, todos se sentaram no imenso conjunto de sofás brancos que era grande o suficiente para acomodar toda a família. Outra empregada trouxe mais refrescos e depois que conversaram muito e Fernanda contou tudo que fizera em todo esse tempo em que não aparecia por lá,exceto os acontecimentos das últimas horas.

— Bem. .. - Fernanda pigarreou chamando a atenção para ela - Quis que todos estivessem aqui pois tenho algo muito grave para contar.

O silêncio imperou na sala e todos a olhavam curiosos, Fernanda apertou as mãos e respirou fundo, precisava de coragem.

— Na noite passada fui sequestrada.

Fernanda falou rapidamente e o que viu em todos foi uma expressão de espanto.

— Sequestrada? - Sua prima Alice repetiu assustada.

— Sim, os criminosos que me sequestraram fizeram isso pois pensava que eu estava com um notebook que contêm provas contra a organização criminosa que eles pertencem, na verdade uma máfia.

Silêncio. Ninguém disse nada apenas a olhavam de boca aberta.

— A razão pela qual eles pensavam que eu estava com esse notebook é que. .. - Fernanda calou-se por um momento para tomar coragem e correu o olhar pela sala - Meu pai chefiava essa organização.

— O quê?

— Não é possível!

— Meu céus!

— Não acredito.

Foram os comentários que encheram a sala.

— E eu descobri tudo isso - Fernanda continuou - Porque alguém que me conhece e em quem eu confiava estava lá. Daniel.

Novamente os mesmos comentários correram pela sala, somente as crianças não prestavam atenção à conversa pois brincavam em volta da piscina.

— Daniel organizou meu sequestro e teria feito sabe-se lá o que comigo se a polícia não tivesse chegado a tempo.

— Não posso acreditar nisso, Francesco era um homem íntegro. Arlindo falou balançando a cabeça negativamente.

— Eu nunca gostei de Daniel mas também não imaginava que ele fosse um criminoso.

Eliza tia de Fernanda e irmã de sua mãe comentou olhando para ela.

— Sim tia, eu também não imaginava que ele seria capaz e nem meu pai. ..

Fernanda completou com tristeza olhando pela porta de vidro dupla que dava para a varanda lateral da casa e oferecia uma vista deslumbrante do mar.

— E o pior é que ele também era um assassino, ele. ..

Ela respirou fundo pela milésima vez.

— Ele matou. .. Meu pai.

Uma bomba parecia ter sido jogada na sala, a expressão no rosto de seus familiares era de pura incredulidade.

— O quê?

Rutie perguntou já que todos pareciam chocados demais para falar alguma coisa.

— Daniel traiu meu pai e o matou.

Todos se entreolharam boquiabertos e depois olharam para Fernanda como se pedissem uma explicação.

— E também descobri que minha mãe foi assassinada por inimigos de meu pai.

Outra bomba, um silêncio mais pesado ainda caiu sobre a sala. A lembrança de Elisabete mãe de Fernanda, fez com que os mais velhos derramassem algumas lágrimas.

— Elizabeth morreu por culpa de Francesco?

Eliza tia de Fernanda e irmã de Elizabeth perguntou entre lágrimas e Fernanda assentiu.

— Foi o que Daniel me disse no cativeiro.

Como para ela foi difícil não poderia ser diferente para eles, havia no ar um clima de tristeza e raiva misturados com lágrimas.

— A tragedia se abateu sobre essa família quando Elizabeth se casou com Francesco. - Arlindo disse olhando para o nada.

— Exceto por você minha flor. - Ele disse olhando carinhosamente para Fernanda.

♥♥♥

Em Porto Alegre o clima não era muito diferente, na mansão Aberus Montez um silêncio pesado reinava na sala de jantar. Ricardo não falara uma palavra desde que sentara-se à mesa e Olívia que conhecia muito bem o neto acompanhava seu silêncio tentando desvendar o que poderia ter acontecido naquela festa para que Fernanda fosse embora e Ricardo mergulhasse naquela tristeza. Carmem, mãe de Ricardo também estava em silêncio observando o filho criteriosamente alguma coisa estava errada e ele não estava bem, e isso a incomodava pois não gostava de ver nenhum de seus filhos sofrendo. Tia Maria observava Ricardo que não havia tocado em seu prato, ela e as duas outras mulheres o observavam com atenção mas os outros pareciam não notar especialmente tio Joaquim que comia o segundo prato e parecia estar indo para a forca pela quantidade que comia.

— Não vai comer querido? - Carmem perguntou ao filho.
— O quê? - Ricardo olhou para ela confuso.
— Perguntei se não vai comer.
— Não estou com fome. - Ele respondeu afastando o prato.
— Ficar sem comer não vai adiantar nada meu bem, quando ela voltar vai precisar de você forte e disposto a seu lado. - Tia Maria disse com carinho.
— É mesmo! - Miguel disse como se só agora tivesse percebido o mundo ao seu redor - Onde está Fernanda?
Todos à mesa olharam para Miguel com reprovação e o silêncio imperou na sala de jantar.
— O que é? O que foi que foi que eu disse?
— Hum, hum. .. - Olívia pigarreou e tio Joaquim olhou para ela.
— O que tem para a sobremesa?
Mesmo sem querer ele quebrou a tensão pois todos riram de sua pergunta, apenas Ricardo não sorriu pediu licença e saiu da mesa.
— O que será que aconteceu com ele?
Luciana perguntou à mãe que deu de ombros.
— Não sei querida, mas seja o que for afetou muito a seu irmão.
Carmem disse olhando para o nada.
— Ele ama muito a Fernanda.
Luciana disse baixinho e a mãe balançou a cabeça concordando e Luciana ficou imaginando o que teria acontecido para Fernanda ter ido embora assim tão de repente.

Ricardo entrou em seu quarto e atirou-se na cama, não havia conseguido dormir muito bem durante a tarde pois o mesmo sonho se repetia toda vez que ele adormecia. Fernanda dando-lhe aquele beijo com sabor de despedida e sussurrando que o amava, então ele acordava com a impressão de que ela estava ali mas ao olhar ao

redor do quarto vazio percebia que a presença dela estava somente em seu coração. Ele virou-se na cama tentando pegar no sono mas a imagem daquele beijo no aeroporto, das palavras dela, do momento em que ela entrara no avião não lhe deixavam em paz.

Ele levantou-se desistindo da ideia de tentar dormir, pensando que talvez um banho o fizesse sentir-se melhor entrou debaixo da água morna do chuveiro e a noite em que beijara Fernanda na piscina surgiu como um flash em sua mente. "Fernanda" Ele pensou deixando a água escorrer por seu rosto perfeito "Por que me deixou? Por quê? " Ricardo se perguntou imaginando o que ela estaria fazendo naquele momento, estaria sozinha? Estaria com outro homem talvez algum antigo namorado em Itapema? Ele gemeu diante da ideia de sua amada nos braços de outro. Sentia vontade de ir até Santa Catarina ao lugar onde ela estava e abraçá-la com força, beijá-la com carinho demonstrando todo o amor que sentia por ela.

Mas iria respeitar seu espaço assim como ela havia pedido, mesmo que a saudade absurda que sentia dilacerasse seu peito e a vontade desesperadora que sentia em tê-la em seus braços o fizessem enlouquecer. Ele estava decidido pelo menos por enquanto a não ir procurá-la, enrolou-se na toalha depois de secar-se e sentou-se na cama pegando seu notebook. Em seu íntimo torcendo para que Fernanda tivesse mandado alguma mensagem, sua esperança se dissipou ao abrir a caixa de mensagens e não encontrar nenhuma mensagem dela. Apenas um *e-mail* de Alex dizendo que já que saíra cedo da festa Isabela insistira que ele enviasse um *e-mail* com as fotos da festa, eles não tinham ideia do havia acontecido.

Ricardo sorriu tristemente era melhor assim. Ele abriu as fotos e viu várias fotos de Fernanda com Isabela momentos antes de Fernanda ver Júlia o beijando e sair do salão. Depois de vários minutos olhando fixamente para a foto dela na tela Ricardo decidiu

parar de se torturar e fechou o notebook,já estava difícil o bastante sem ela ali. Apagou a luz e mesmo sendo ainda oito e meia da noite ele fechou os olhos tentando dormir.

♥♥♥

Fernanda segurava na amurada do pátio da piscina da casa de seu tio Arlindo, a noite já caíra e toda a orla de Itapema e Porto Belo estava iluminada. O vento suave balançava as folhas das palmeiras plantadas ao redor da piscina atrás de Fernanda e fazia as ondas quebrarem com mais força nas pedras lá embaixo. Ela deixou seu pensamento vagar imaginando o que Ricardo estaria fazendo naquele momento, sentia vontade de ligar mas isso
trairia a sua intenção já que ela mesma pedira à ele um tempo sozinha, longe de tudo. Mas ela não imaginou que seria tão difícil assim ficar longe dele, sentia saudade e queria estar com ele naquele momento e para sempre.

Ricardo a pedira em casamento e ela ficara insegura imaginando se conseguiria manter um relacionamento com um homem com uma profissão tão perigosa que o ausentava de casa vários dias e o pior, com Júlia por perto. Mas naquela tarde enquanto caminhava pela praia tomara a decisão de ficar ao lado dele ou melhor reconhecera que não seria feliz longe dele. Ela não podia sequer pensar na hipótese de ter outro homem ao seu lado, Ricardo era o amor de sua vida e ela se casaria com ele quando voltasse para Porto Alegre. Porém entre os planos de casar-se e ser feliz ao lado dele estava Daniel. Fernanda não conseguia tirar da cabeça que Daniel havia assassinado seu pai, sentia muita raiva queria vê-lo preso e pagando pelo que fez. Ele era um traidor, um falso, cínico, como pudera fazer o que fez? Ela se perguntou sentindo uma lágrima rolar pelo seu

rosto.

"Daniel. .. Maldito Daniel" Ela repetia mentalmente, se ao menos soubesse onde estava aquele notebook com as provas para colocá-lo na cadeia. Onde poderia estar? A casa de seu pai havia sido totalmente revirada alguns dias depois de sua morte mas ela imaginara que fora um assalto. Agora entendia que os criminosos tinham voltado lá quando souberam da existência do notebook e haviam procurado por toda a casa, felizmente não o encontraram então havia uma esperança de encontrá-lo e fazer Daniel pagar pelo que fez e com certeza por vários outros crimes.

Fernanda fechou os olhos por um instante sentindo o vento acariciar seu rosto e agitar seus cabelos. Olhou para baixo e viu o mar refletindo a lua cheia em suas águas escuras fazendo-as adquirirem um brilho prateado numa visão de tirar o fôlego. As muitas estrelas que brilhavam no céu em volta da lua cheia contribuíam para uma noite perfeita, o vento, o som da ondas quebrando nas pedras, o calor, o cheiro do mar. .. Tudo perfeito. Um transatlântico ancorado em Porto Belo exibia suas luzes para o mar escuro e alguns outros barcos se aventuravam pela enseada. Depois de tudo que contara à sua família o clima havia ficado muito pesado na casa e Fernanda decidira voltar ao apartamento, quando girava a maçaneta da porta da frente sua tia apareceu.

— Já vai embora meu bem?

— Sim tia, é melhor deixá-los a sós para assimilarem tudo que contei. - Rutie abaixou o olhar e depois olhou-a por um instante.

— Na verdade foi bem difícil mas já passou e não há nada que possamos fazer para mudar isso.

Fernanda suspirou, sua tia tinha razão.

— A senhora está certa.

— Bem. .. Então não fiquemos lamentando sobre as decisões que

eles tomaram sobre suas vidas e cuidemos das nossas.
Fernanda olhou para sua tia com carinho, ela era uma mulher muito sábia.

— Seu tio mandou preparar um jantar muito especial para você, não pode ir agora.

— Mas eu pensei que. ..

— Que iriamos ficar chorando pelo que aconteceu e não aproveitarmos a presença de nossa querida sobrinha? Nunca, venha vamos para a sala de jantar. - Rutie disse enlaçando-a pela cintura.

— Queremos saber tudo que você tem feito.

Quando entraram na enorme e luxuosa sala de jantar todos estavam sentados à mesa e Fernanda ficou surpresa pois pensava que já tinham ido embora. Na verdade moravam todos na mesma rua.

— Fernanda já queria ir embora! - Rutie exclamou sentando-se e todos a olharam.

— Mas nem pensar - Eliza disse - Faz muito que não vem nos ver, tem que pelo menos jantar conosco.

— Certamente que sim - seu tio Arlindo disse - Sente-se Fernanda e nos conte o que anda fazendo. Como vai seu trabalho?

Fernanda sorriu e sentou-se dando graças por ter uma família como aquela, afinal não estava sozinha.

— Vai passar o Natal conosco?
Sua prima Karina perguntou depois do jantar durante a sobremesa.

— Não sei, já recebi um convite em Porto Alegre.

— Que pena, queríamos muito que passasse conosco. Já faz tempo que não passa conosco.
Henrique seu primo disse sentando-se depois de pegar outra porção de sobremesa.

— Sim eu sei, mas Olívia não me perdoaria se eu não fosse.

— Então venha no Réveillon.
Resumiu seu tio Robson,era o marido da irmã de sua mãe. Tia Eliza.
— E convidamos antes de Olívia, não pode recusar.
Marisa sua outra tia falou balançando o dedo indicador em sua direção.
— Dona Olívia Montez não pode roubá-la de nós afinal é nossa sobrinha. - Arlindo falou com seu jeito aristocrático.
— E nossa prima. - Alice disse empinando o nariz bem feito.
— Isso mesmo. - Henrique disse pegando mais sobremesa.
— Vai querer que Fernanda tenha um primo obeso Henrique?
Marina esposa dele observou.
— Do que está falando querida? Estou em plena forma.
Ele afirmou sentando-se ao lado dela e Fernanda lembrou-se de tio Joaquim pois ele havia falado a mesma coisa no café da manhã no dia anterior. Fernanda mordeu o lábio parecia ter-se passado anos desde aquele momento, mas havia sido no dia anterior.
— Mas não forma que resista a tanto musse de chocolate. - Marina disse olhando para o marido.
— Mas esse é de laranja. - Henrique observou.
— Não se preocupe meu bem - tia Marisa mãe de Henrique falou à nora - Se ele ficar muito gordo o mandamos para o spa.
— Ótima ideia.
Alice falou sorrindo.
— Este é o último, prometo.
Henrique disse abocanhando uma colherada de musse, apesar das provocações da família ele estava mesmo em plena forma, tinha um porte atlético e olhos verdes que eram a marca registrada da família de sua mãe.
— E o que estão planejando para o ano novo?
Fernanda perguntou tentando não pensar nas pessoas que deixara

em Porto Alegre, especialmente Ricardo.

— Estávamos pensando em passar em um dos nossos navios.

Arlindo falou orgulhoso, a família de sua mãe era dona de um gigantesco império de construção de transatlânticos.

— Há algum ancorado no Brasil?

Fernanda perguntou pegando uma xícara de café.

— Tem um chegando da Argentina por esses dias e já mandei reservar nossas cabines. Sabe como é no fim do ano muitas pessoas resolvem passar em um cruzeiro, para o Natal já não tem uma única cabine disponível nos nossos navios.

— Isso significa que os negócios vão muito bem.

Celso primo de Fernanda e filho de Eliza falou sorridente.

— É uma ideia maravilhosa - Fernanda disse largando a xícara - eu adoraria passar o ano novo em alto mar.

— Eu também acho. - Um coro de vozes concordando ecoou pela sala.

— Então está decidido - Arlindo disse - Fernanda minha flor posso reservar sua cabine então?

— Claro que sim tio, pode confirmar. - Fernanda disse sorrindo.

— Quer que eu reserve uma cabine dupla, caso queira trazer alguém?

Ela ficou pensativa será que Ricardo aceitaria um convite de vir com ela? Bem. .. Caso ele não concordasse Joy ficaria absolutamente encantada com a ideia de passar o Réveillon em um navio.

— Sim tio pretendo convidar alguém.

— Não se preocupe vou ligar para a sede e confirmar sua cabine.

— Obrigada.

Os planos para a festa começaram a ser discutidos pela família e Fernanda deixou-se envolver pela alegria do ambiente e esqueceu-se dos pensamentos que a perturbavam. O tempo passou e quando

Fernanda olhou para o relógio viu que já era tarde, todos começaram a se despedir e Fernanda decidiu fazer o mesmo.

— Não quer dormir aqui querida? - Rutie perguntou abraçando-a.

— Obrigada tia, mas estou com saudade de dormir no meu apartamento. Outra noite eu fico aqui.

Fernanda disse com delicadeza sentindo o braço de seu tio Arlindo ao redor de seu ombros.

— Ela está fugindo de nós Rutie - Arlindo disse levantando o dedo indicador - Mas no Réveillon ela será toda nossa.

— Sim meu tio, prometo que depois do ano novo vou passar o verão inteiro com vocês.

— Vai ter que cumprir hein? - Ele disse dando-lhe um beijo na testa.

— Cumprirei tio.

Fernanda disse dando um beijo em seu rosto e depois beijou sua tia, acenou para eles enquanto o enorme portão de madeira se fechava. Depois começou a caminhar em direção à seu apartamento, as ruas estavam cheias de turistas passeando, escutando música em seus carros, conversando nos bares e restaurantes. Itapema tinha uma infra instrutura completa de bares, restaurantes e danceterias, opções para turistas que queriam se divertir também a noite não faltavam, embora o Canto da praia fosse ótimo o bairro mais boêmio de Itapema era a Meia Praia com uma ativa vida noturna e inúmeras opções de lugares para se divertir. Ao ver o mar escuro e as pequenas ondas quebrando na praia Fernanda resolveu caminhar um pouco pela orla.

Quando pisou nas areias brancas sentiu que ainda estavam aquecidas pelo sol que brilhara o dia inteiro. Ela caminhou vagarosamente até chegar à água, sorriu involuntariamente quando sentiu a água em seus pés. Parada olhando para o mar à sua frente

que refletia gloriosamente a lua cheia Fernanda respirou fundo aquele ar cheio de vida e alegria que estava espalhado pela cidade naquela época. A lancheria que ficava ao lado da rua que conduzia ao Canto da Praia e que também ficava à beira mar estava cheia de pessoas, as mesas estavam lotadas e uma música que fazia sucesso tocava alta. Fernanda começou caminhar deixando as ondas molharem seus pés e novamente a imagem de Daniel Armanzzi voltou à sua mente.

Ela não conseguia esquecer-se da forma como ele a enganara durante tanto tempo, não só pela traição com aquela mulher e com certeza com muitas outras mas por pertencer à mafia e principalmente por matar seu pai. Francesco cuidara daquele ingrato desde a morte do pai, ele sempre estivera presente em todas as festas da família, estava sempre em sua casa. Fernanda sentiu a raiva que dirigia à Daniel consumi-la, queria que ele pagasse que fosse preso. Queria esbofeteá-lo! Descontar um pouco toda a raiva que sentia por ele, mais uma vez ela tentou imaginar onde poderia estar o notebook de seu pai. Francesco sempre fora um bom pai, cuidava dela como uma princesa mas nunca lhe dizia nada sobre seus *negócios* e agora ela entendia porque. Ela não se lembrava de ter visto esse notebook,onde poderia estar?

Perdida em seus pensamentos ela não notou que andara até a Ponte dos Suspiros, uma bela construção de pedras rústicas em tom acinzentado, tinha sido construída sobre desembocadura do rio Bela Cruz com o oceano Atlântico. Embora fosse possível caminhar pela água até a areia muitas pessoas preferiam passar pela ponte, uma construção charmosa com quatro arcos de cada lado coberta por telhas de barro, duas escadas que fazem parte da estrutura enfeitadas com palmeiras davam acesso às duas extremidades da ponte. Fernanda resolveu passar pela ponte, andou na diagonal pela

areia e chegou ao pátio de pedras. Subiu vagarosamente pelos degraus cheios de areia e chegou à ponte, enquanto caminhava olhou para o mar através dos arcos, encostou-se na balaustrada do terceiro arco e olhou mais uma vez para as luzes da cidade e mais acima a Serra do Mar, uma cadeia de montanhas que cercava a cidade.

Depois de alguns minutos admirando a beleza do lugar ela desceu para o outro pátio de pedras enfeitado com várias palmeiras plantadas em canteiros redondos pintados de branco. Várias mesas de concreto pintadas de branco com bancos fixos estão espalhadas na frente do charmoso hotel Village i. Fernanda caminhou vagarosamente até seu prédio, estava exausta física e mentalmente. Assim deu graças quando abriu a porta de seu apartamento, ligou as luzes e correu o olhar pela luxuosa sala toda decorada em tons de branco e verde. Suspirou e trancou a porta colocando as chaves sobre a correspondência que ainda não dera atenção.

Fernanda tomou um banho e escovou os dentes, depois de colocar sua camisola apagou as luzes e atirou-se sobre a cama grande e confortável coberta por um edredon branco e decorada com almofadas cor de rosa claro. As portas que davam acesso à varanda ficaram abertas, Fernanda gostava do ar da noite balançando as cortinas brancas e o som das ondas embalava seu sono, em poucos minutos ela dormia profundamente em um sono tranquilo sem pesadelos.

♥♥♥

— Isso não estaria acontecendo se não a tivesse deixado escapar! Enzo Belini esbravejou em uma das raras vezes que se mostrava irritado.

— Mas eu não estava lá. - Daniel Armanzzi rebateu.

— Ela estava sob sua responsabilidade. - Enzo disse agora calmamente.

— Pelo menos descobriu se ela está com o notebook? - Um dos homens perguntou.

— Não, não descobri. Por isso estava indo buscar Leonard,ele iria fazer ela falar mas esses idiotas a deixaram escapar. - Ele disse olhando para Luigi e Guido.

— Você iria torturar aquela linda mulher?

Enzo olhou seriamente para Daniel que afrouxou a gravata.

— Não tinha outro jeito, ela não queria falar!

Guido lançou um olhar estranho para Daniel,estava se cansando dele.

— Há várias outras maneiras de arrancar isso dela.

Enzo afirmou enchendo uma taça com vinho.

— Concordo, há outras maneiras. .. - Daniel falou misterioso.

— Seja lá o que for que esteja tramando é melhor que consiga logo. - Enzo falou olhando para ele.

— Ou vamos todos passar o resto das nossas vidas na cadeia!

O homem barbudo e mal humorado exclamou batendo na mesa.

♥♥♥

O dia amanheceu como quase todos os outros dias de verão, ensolarado e quente. Fernanda espreguiçou-se na cama e olhou para o relógio, como tinha imaginado dormiu demais mas isso lhe fizera muito bem ela constatou quando olhou-se no espelho. Sua aparência estava bem melhor, estava mais forte e recuperada. Ela tomou o café da manhã na varanda, o mar estava azul como o céu e as ondas tranquilas quebravam na praia, várias pessoas já

aproveitavam as águas mornas e transparentes. Muitas estavam deitadas sobre toalhas na areia afim de adquirir um bronzeado, vendo as pessoas se divertirem na água Fernanda decidiu tomar um banho de mar.

Depois do café da manhã ela colocou seu biquíni preto, passou o protetor solar e pegou seus óculos escuros. Somente atravessou a rua e já estava areia mas como gostava das ondas pequenas do Canto da Praia ela começou a caminhar pela areia já levemente aquecida pelo sol. Na Praia do Centro as ondas eram altas e fortes a ponto de alguns surfistas tentarem a sorte, mas o lugar mais apropriado para a prática do surf em Itapema era a praia da Ilhota distante cinco quilômetros do centro da cidade. Ela é conhecida como reduto dos surfistas. As montanhas da Serra do Mar cobertas por árvores fazem um belíssimo contraste de verde com as areias brancas e o azul do mar, as grandes rochas dentro da água são um convite tentador para quem gosta de aventura.

Como não gostava muito de ondas grandes por não saber nadar, Fernanda sempre escolhia o tranquilo Canto da Praia também conhecido como reduto dos pescadores, por ser calmo como um lago e onde vários barcos de pescadores ficavam ancorados. Ela resolveu não passar pela ponte e portanto passou pela junção das águas do rio com o mar, era raso e bem tranquilo. Tirando os óculos e o short de praia Fernanda caminhou para o mar, caminhou alguns passos dentro da água até ela chegar na altura de seu quadril. Fernanda olhou para a vista deslumbrante, a praia aos poucos ia ficando mais movimentada. De onde estava ela podia ver toda a orla até a divisa de Porto Belo com Bombinhas. O sol refletia nas areias brancas e ela conseguia distinguir o colorido dos guarda sóis embora fosse impossível ver as pessoas pois era longe.

Sem pensar mais ela mergulhou nas águas mornas, a água estava

deliciosa e o mar estava mais calmo do que de costume. Depois de alguns mergulhos e de tentar ir caminhando até um ponto que era seguro para quem não sabe nadar, ela voltou para a areia e deitou-se sobre a toalha. Fechou os olhos sentindo o calor do sol em sua pele, aquela estada na praia estava lhe fazendo muito bem. Ainda estava muito triste em razão de tudo que descobrira, por Daniel ter cometido aquele crime contra a vida de seu pai. Mas depois de muito chorar ela estava se sentindo forte como se as lágrimas a tivessem liberado daquele peso, mas Fernanda tinha certeza de que aquela marca jamais se apagaria. Tudo o que ela queria naquele momento era vingar a morte de seu pai colocando Daniel na cadeia.

— Fernanda?

A voz de Mariana soou ao seu lado, Fernanda sentou-se.

— Como vai Mari?

— Bem, aproveitando esse lugar maravilhoso e você?

Ela perguntou sentando-se na toalha que acabara de estender.

— Também - Fernanda disse colocando os óculos escuros - e seu marido?

— Ainda está dormindo, acredita?

Fernanda não disse nada apenas sorriu.

— O dia está maravilhoso não acha?

Mari perguntou pegando o protetor solar.

— Sim eu acho. É a primeira vez que vem aqui?

— Sim. Meu marido que escolheu a cidade para passarmos a nossa lua de mel,ele já veio aqui muitas vezes.

— Lua de mel? Então se casaram a pouco tempo?

— Sexta-feira. - Mari respondeu sorrindo.

— Então é o seu terceiro dia como uma mulher casa. Como está sendo?

— Até agora não tenho do que reclamar, tudo está maravilhoso.

Bruno é o homem da minha vida, ele é lindo, carinhoso, me trata como se eu fosse feita de cristal.

Ela respondeu olhando para o mar e Fernanda sentiu um aperto no coração, Ricardo era tudo aquilo para ela.

— Isso é ótimo.

— Mas e você? Não é casada?

Mari perguntou colocando seus óculos de sol.

— Não. Eu acabei um relacionamento a pouco tempo de uma forma bem. .. Difícil.

Mari olhou para ela sem entender.

— Ele me traiu. - Fernanda falou e Mari balançou a cabeça.

— Entendo, mas você é muito jovem e bonita com certeza já tem uma fila de pretendentes.

— Na verdade só um me interessa.

— É mesmo? E como ele é?

Mari perguntou sorrindo e Fernanda suspirou.

— É tudo o que você falou de seu marido.

— Então está apaixonada. - Ela afirmou.

— Eu o amo mas. ..

— Mas o quê?

— A ex noiva dele está sempre por perto, se é que me entende.

— Entendo, mas ele sente algo por ela pois se acabaram um noivado algo muito sério deve ter ocorrido.

— Ela o traiu e ele jura que não sente outra coisa por ela que não seja indiferença.

— Mas então não tem porque ficarem separados.

Fernanda olhou surpresa para ela que encolheu os ombros.

— Eu a vi na rodoviária de Florianópolis, no ônibus para cá,caminhando na praia. .. Ficou claro para mim pelo seu semblante que estava sofrendo.

— É...

Fernanda disse lembrando de tudo pelo que havia passado, mas não contaria tudo à Mari.

— Na verdade eu o vi e ele é muito bonito.

Fernanda olhou para ela sem entender.

— Viu Ricardo?! Como?

Mari sorriu.

— Estávamos no mesmo voo.

— Não acredito!

— É... Você não me viu pois eu estava na parte de trás do avião com meu marido e você na frente. Mas a vi no aeroporto enquanto se despedia dele e parecia muito triste.

Fernanda suspirou relembrando a cena.

— Foi muito difícil deixá-lo.

— E por que o deixou?

Fernanda respirou fundo, como explicaria? Começou contando da noite chuvosa em que ela e Ricardo se conheceram omitindo a parte que seu pai era um mafioso.

— E alguns dias atrás ele me pediu em casamento.

Mari abriu a boca.

— Nossa! Que historia, parece até um filme de amor.

Fernanda concordou sua vida parecia um filme.

— Então depois de passar por tudo isso achei que era melhor eu passar um tempo longe e reorganizar minha vida.

— Mas pelo jeito não consegue pensar em sua sem ele.

— Percebi isso no momento em que entrei naquele avião para cá.

Mari mordeu o lábio e olhou para o mar.

— E quanto tempo pretende ficar aqui?

— Não sei. .. Pensei em passar o verão todo, minha família mora aqui e fazia muito tempo que não os via.

— E será que conseguirá ficar todo esse tempo sem ele? Digo isso porque não consigo ficar longe de Bruno por muito tempo.

— Eu entendo você pois eu nunca tinha sentido isso antes de conhecer Ricardo e agora que sinto, não sei o que fazer. Tenho vontade de voltar agora mesmo para Porto Alegre para ficar com ele.

— Não seria muito melhor trazê-lo para cá? Assim matam a saudade e ao mesmo tempo desfrutam dessa maravilha.

Ela disse fazendo um gesto largo, Fernanda sorriu imaginando que seria maravilhoso se ele estivesse ali.

— É uma ótima ideia.

Mari levantou-se.

— Vamos dar um mergulho?

Fernanda sorriu e levantou-se.

— Vamos.

Depois de vários mergulhos nas águas transparentes de Itapema as duas voltaram para a areia.

— Adoro este lugar. - Mari disse enquanto passava mais protetor solar.

— Eu também, esse lugar é uma joia do litoral brasileiro.

— Concordo. Eu queria mergulhar, por aqui tem algum lugar para isso? - Ela disse passando o protetor para Fernanda.

— Praia da Sepultura em Bombinhas, é um dos melhores lugares para mergulho do Brasil. Aliás Bombinhas é conhecida como a capital ecológica do mergulho, lá tem vinte e duas praias mas a praia de Bombinhas é uma das melhores para mergulho pois as águas são muito claras e calmas com ótima visibilidade.

— Você já mergulhou lá?

Mari perguntou deitando-se novamente na toalha e Fernanda fez o mesmo.

— Sim algumas vezes e acredite, vale a pena.

— Vou falar com Bruno, quer ir conosco?

— Vocês estão em lua de mel, precisam ficar sozinhos.
Fernanda disse erguendo uma sobrancelha.

— Isso vai ser bem difícil pois combinamos com alguns amigos de Bruno que também vieram.

— Nesse caso. .. Eu adoraria. Faz anos que não mergulho.
O celular de Mari tocou e ela pegou da bolsa.

— Deve ser Bruno, alô?

Fernanda olhou para o mar, várias gaivotas voavam pelo céu acima dos barquinhos dos pescadores.

— Ele está me chamando para outra partida de voleibol,parecem que querem uma revanche. Vamos?

Ela disse guardando toalha na bolsa de praia, Fernanda levantou-se e fez o mesmo, afinal estava de férias tinha que tentar se divertir. Depois de passar a manhã entre partidas de vôlei e mergulhos no mar Fernanda e seus novos amigos almoçaram juntos em um dos vários quiosques na orla do mar. Quando Fernanda voltou ao seu apartamento foi direto tomar banho largando as chaves em cima do pacote amarelo dos correios. Depois de tomar banho voltou à sala e ligou o rádio e a mesma música que tocava na praia a cada dez minutos invadiu a sala, era um sucesso de uma nova banda de forró ritmo musical tipicamente do nordeste do Brasil mas que conquistou o país com seu jeito alegre e dançante, era totalmente impossível escutar uma dessas músicas e não sair dançando.

Depois de pegar um suco gelado ela sentou-se no sofá e a caixa amarela ao lado da televisão chamou-lhe a atenção. Levantando-se foi até ela e a pegou, estava empoeirada sinal de que estava ali já fazia algum tempo. Fernanda sentou-se e leu o nome da destinatário mas não reconheceu o nome mas a caixa vinha de Porto Alegre, franzindo as sobrancelhas Fernanda começou a abrir a caixa e

quando finalmente terminou de desenrolar o plástico branco que protegia o conteúdo da caixa ela sentiu o ar faltar e seu coração acelerar. Era um notebook.

"Não pode ser" Fernanda pensou enquanto ligava o aparelho com as mãos tremendo, a tela inicial apareceu pedindo uma senha. Mas Fernanda não conseguia imaginar qual poderia ser, seria o notebook de seu pai? "Mas é claro que é" Fernanda pensou olhando dentro da caixa para ver se tinha alguma carta ou mensagem "Quem mais me mandaria um notebook,e aqui em Itapema?" Ela pensou desanimada ao ver que não havia mais nada além do pequeno notebook branco. Era um dos modelos mais modernos do mescado e tinha o tamanho de uma agenda, Fernanda levantou-se e começou a caminhar de uma lado para o outro tentando ao mesmo tempo se acalmar e imaginar qual seria a senha. Pegou o notebook e foi até a varanda colocando-o sobre a mesa de vidro escuro ela sentou-se em frente à ele.

O vento soprava tranquilo carregando a umidade do mar e refrescando o calor intenso, as folhas das palmeiras balançavam suavemente ao sabor do mesmo. O mar como um espelho refletia o azul do céu e várias pessoas se banhavam nas águas tranquilas. Fernanda foi até a varanda pensando que aquele cenário deslumbrante iria acalmá-la mas se enganou, digitou a data de nascimento de seu pai, acesso negado. Tentou a de sua mãe, acesso negado. Digitou a data do casamento deles, acesso negado. Fernanda apertou as mãos nervosamente e levantou-se andando de um lado para o outro na varanda ela pensava em outras datas importantes mas depois de digitá-las. .. Acesso negado. Fernanda sentou-se desanimada e olhou para o pequeno netbook,de repente lembrou-se do primeiro e único Natal em que passara com seus pais na Itália.

Em que ano fora mesmo? Ela tinha apenas cinco anos de idade. .. Mil novecentos e oitenta e seis! Com o coração aos pulos ela digitou

o ano e ... Acesso negado, ela afundou-se na cadeira e passou as mãos pelos cabelos. Desta vez digitou vinte e cinco do doze de mil novecentos e oitenta e seis e nada então tentou vinte e cinco, doze, oitenta e seis, sentindo uma gota de suor escorrer-lhe pela testa clicou OK e a tela se abriu e Fernanda teve acesso ao computador. Ela suspirou e elevou o olhar para o céu dando graças por ter conseguido, ainda com as mãos tremendo ela abriu um atalho na tela principal que dizia "Para minha Giulieta" Quando o vídeo começou a ser executado o rosto de Francesco Calvani surgiu na tela e Fernanda sentiu o corpo amolecer.

"Giulieta figlia minha, se receber este notebook então alguma coisa aconteceu comigo. Deixei-o nas mãos de um dos poucos homens que ainda me são fiéis e dei ordens de que ele enviasse ao seu apartamento na praia caso eu morresse. Figlia minha papá cometeu muitos erros, durante muitos anos comandei uma organizzazione criminosa e cometi muitos crimes. Tua mama morreu por culpa minha, me perdona minha ragazza por tudo que eu fiz, io te amo e sempre quis o melhor para você. Ma quando esse notebook chegar às tuas mãos entregue-o para a polícia, nele tem muitas provas para colocar toda a organizzazione na cadeia. E não esqueças nunca que papá te ama, adeus. "

Fernanda sentiu que apenas uma lágrima escorreu por seu rosto, tinha a impressão de que já havia chorado naqueles dias o suficiente por uma vida inteira. Piscou sentindo outra lágrima correr e ficou ali parada olhando para a tela por não saberia quantos minutos, enfim respirou fundo e começou a abrir os arquivos de documentos e vídeos. O que viu a deixou de queixo caído o que conseguira imaginar sobre o que poderia conter naquele notebook não era nem a

metade do que via naquele momento. Vídeos contendo horríveis cenas de vários assassinatos que a polícia já arquivara ou ainda tentava desvendar, documentos financeiros de movimentação de várias contas bancárias em paraísos fiscais, empresas laranjas, rotas do tráfico de drogas usadas pela organização, nomes dos membros. Fernanda cobriu os lábios com a mão ao reconhecer naquela lista várias pessoas públicas, políticos.

Agora ela podia entender o porque de Daniel estar desesperado atrás daquilo, vídeos mostravam que ele havia assassinado várias pessoas. Além de seu nome envolvido diretamente com o tráfico internacional de drogas e mercadorias piratas, Fernanda viu várias vezes todos os vídeos, os documentos, as fotos, o número das contas bancárias. Tudo daquela máfia estava ali, tudo o que a polícia vinha tentando provar há anos estava ali. Ela fechou o notebook e entrou levando-o consigo para o quarto como se temesse que ele pudesse desaparecer. Pegou o celular e ligou para Ricardo, dois toques apenas e ela pôde ouvir a voz que fazia seu coração bater mais rápido.

— Alô?

— Ricardo sou eu. Fernanda.

— Fernanda. .. Como você está?

Ela sentou-se na cama percebendo na voz dele um toque de tristeza.

— Não sei se feliz ou apavorada.

— Por quê?

— Eu. .. - Fernanda hesitou ofegante.

— O que foi Fernanda? O que aconteceu?

— Encontrei o notebook de meu pai.

Ela disse em um só fôlego e Ricardo ficou em silêncio por alguns instantes.

— Como encontrou?

— Foi enviado para o meu apartamento pelo correio. Está aqui faz algum tempo eu não dado a mínima atenção para a caixa e hoje resolvi ver o que era e então descobri.

— Você tem que voltar imediatamente para Porto Alegre.

— Sim eu vou agora mesmo.

— Quando vai estar aqui?

— Não sei, vai depender se eu conseguir um voo para as próximas horas.

— Então me ligue quando conseguir a passagem.

— Vou ligar, até logo.

Fernanda já ia desligar quando o ouviu chamando-a.

— Fernanda?

— O quê?

— Tome muito cuidado.

— Vou tentar.

Ela disse desligando, correu e arrumou as poucas coisas que tinha levado dentro da pequena mala rosa pink. Fechou as janelas e ligou para o aeroporto e descobriu que havia voos em várias companhias aéreas indo para Porto Alegre nas próximas horas. Ligou para sua família avisando que teria que retornar para o Rio Grande do Sul rapidamente prometendo que voltaria para a festa de ano novo a bordo do navio. Deixou um bilhete para sua funcionária e trancou a porta, quando saiu o táxi que havia pedido e que a levaria diretamente para Florianópolis já a esperava. Algum tempo depois ela se dirigia ao balcão de passagens de uma companhia aérea, enquanto aguardava o embarque ligou para Ricardo.

— Vou estar em Porto Alegre em uma hora no máximo.

— Então vou esperá-la no aeroporto.

— Tudo bem.

— Fernanda?

— Sim?
— Estou com saudade. - Fernanda suspirou.
— Eu também. ..
Por um momento nenhum dos dois falou nada.
— Tenho que desligar meu voo foi anunciado.
— Está bem, vou estar aqui esperando por você.
— Tudo bem, até mais.
— Até.

Ele disse antes dela desligar e ir em direção ao *chek-in*,logo depois estava a bordo da aeronave que a levaria para algo que ela sentia muito medo mas que não poderia deixar de fazer, por seu pai. Fernanda olhou para o relógio eram duas e meia da tarde, mais ou menos uma hora depois ela desembarcava em Porto Alegre no aeroporto Salgado Filho. Fernanda olhou ao redor procurando por Ricardo mas não o viu em lugar nenhum, caminhou inúmeras vezes pelo aeroporto tentando encontrá-lo mas nada. Ligou no celular dele mas estranhamente estava fora de área, esperou mais alguns minutos e decidiu ligar para a casa dele.

— Alô? - Fernanda reconheceu a voz de Luci, uma das empregadas.
— Luci sou eu Fernanda, Ricardo está em casa?
— Não senhorita, ele saiu faz algum tempo.
— O quê?
— Dona Olívia está aqui vou passar para ela.
— Fernanda querida, como está?
Olívia perguntou com sua voz doce.
— Estou bem Olívia, estou em Porto Alegre.
— Sim eu sei, Ricardo me disse que estava indo buscá-la no aeroporto. - Fernanda engoliu em seco.
— E quando ele saiu?

— Já faz mais de uma hora, por quê? Ele não foi buscá-la?

— Não Olívia, ele não está aqui mas não se preocupe vou pegar um táxi.

— Que estranho Ricardo não ter ido buscá-la, ele saiu daqui muito ansioso para vê-la.

Fernanda sentiu o coração aquecer por saber que ele estava tão ansioso quanto ela para se reencontrarem.

— É mesmo?

— Claro, desde que você viajou ele tem estado bem abatido.

Fernanda sorriu, estava com muita saudade queria vê-lo, abraçá-lo com força e beijá-lo até sentir que a saudade se dissipara ao calor do seu abraço.

— Bem. .. Eu vou pegar um táxi e logo estarei aí.

— Tudo bem querida, até logo.

Olívia disse com voz preocupada e Fernanda foi em direção à uma das entradas do aeroporto onde vários táxis brancos com listras azuis do lado esperavam por passageiros. Fernanda entrou em um e enquanto ele se dirigia à mansão Aberus Montez ela tentou várias vezes entrar em contato com Ricardo pelo celular mas a ligação caía direto na caixa postal. Fernanda olhou pela janela e viu que o dia de sol de Itapema em nada se comparava ao dia nublado na capital gaúcha, estava calor embora o sol não estivesse aparecendo. Nuvens escuras cobriam o céu anunciando uma forte chuva de verão. Quando o táxi parou na frente do hall de entrada da mansão Olívia a esperava ao lado de uma das colunas de mármore, depois de pagar a corrida o táxi sumiu pelo portão. Fernanda abraçou Olívia e viu que seu semblante era tenso.

— Conseguiu falar com Ricardo? - Olívia perguntou olhando-a com expectativa.

— Não, liguei várias para o celular dele mas cai direto na caixa

postal.

— Eu também liguei várias vezes, ó céus onde estará meu neto?

— Calma Olívia ele deve ter tido algum problema para resolver no trabalho, vamos entrar.

Fernanda disse conduzindo Olívia para dentro da casa. O dia passou arrastando-se e nenhuma notícia de Ricardo, Fernanda andava de um lado para o outro dentro do quarto, tentara inúmeras vezes entrar em contato com ele pelo celular mas a ligação ainda caía na caixa postal. Depois de quase fazer um buraco no chão de tanto andar de um lado para o outro ela desceu e foi até a sala de estar onde a família estava reunida.

— Tome uma xícara de chá querida - tia Maria disse à Fernanda entregando-lhe uma xícara - Você está muito nervosa.

— Muito obrigada. - Ela agradeceu, sentando-se.

— Conseguiu falar com ele?

Olívia perguntou apesar de parecer tranquila e controlada seu rosto dizia tudo, estava muito preocupa e estivera chorando.

— Não, o celular só dá na caixa postal.

Um gemido de agonia saiu dos lábios de Carmem a mãe de Ricardo.

— Ó céus onde estará meu filho?

Luciana a abraçou confortando a mãe mas a mesma agonia estava refletida em seus olhos.

— Já ligaram para os amigos dele? Alguém pode saber de alguma coisa. - Tio Joaquim, propôs.

— Sim, eu já liguei mas ninguém sabe nada dele.

Olívia disse branca com cera e Fernanda olhou para a imensa árvore de Natal no canto da sala com suas luzes brilhando alegremente ignorando a preocupação que envolvia a todos. Foi exatamente ali que alguns dias atrás ele a pedira em casamento, ela apertou os olhos com força sentindo um inexplicável medo de perdê-

lo. Os momentos seguintes foram apreensivos para logo depois se tornarem angustiantes. Fernanda segurava a xícara de chá nas mãos que tremiam levemente, olhou para o relógio cinco e quarenta e cinco da tarde e até aquele momento Ricardo não tinha chegado. Por fim vendo a angústia no rosto dos familiares de Ricardo, Fernanda resolveu ir até o trabalho dele.

— Vou até o prédio da polícia federal,ele trabalha lá e alguém deve ter alguma notícia. - Ela disse levantando-se.

— É uma ótima ideia. - Tio Joaquim disse levantando-se para ir chamar Marcos, o motorista.

— Por favor quando tiver alguma informação nos avise.
Suplicou a mãe de Ricardo segurando em suas mãos.

— Não se preocupe eu avisarei mas tenho certeza que nada aconteceu.

— Vá querida depressa - Olívia disse conduzindo-a até a porta - e não esqueça de ligar assim que souber alguma coisa, qualquer coisa. .. Por pior que seja.

— Tudo bem.

Fernanda viu no rosto deles a imensa preocupação que os consumia, sem pensar mais ela entrou na Mercedes prateada e Marcos fechou a porta antes de assumir seu lugar atrás do volante. Marcos conduziu o carro mais rápido do que o permitido pelas leis de trânsito em outra ocasião Fernanda teria pedido que ele diminuísse a velocidade mas essa não era a ocasião, queria chegar o mais rápido possível ao prédio da polícia federal e ter informações de Ricardo. Ela nem esperou Marcos abrir a porta para ela desceu do carro pedindo que ele a esperasse e correu em direção à entrada, um guarda na porta a barrou mas para sua sorte Samuel passava por ali naquele momento. Quando a reconheceu veio em sua direção.

— Aconteceu alguma? Você devia estar em Santa Catarina.

— Preciso falar com o senhor agora.
Samuel a analisou por alguns segundos e então disse:
— Vamos subir.
Alguns instantes depois estavam na sala de Samuel,Fernanda contou rapidamente tudo que havia acontecido. Júlia e Adriano haviam entrado na sala e escutaram tudo.
— E onde está o notebook? - Adriano perguntou sentando-se.
— Na casa de Ricardo.
— Você fez bem, não podia estar com ele na rua.
Samuel disse coçando a barba.
— Onde está Ricardo? - Júlia perguntou olhando furiosamente para Fernanda.
— Não sei, por isso vim aqui pensei que alguém saberia alguma coisa dele.
Fernanda disse devolvendo o mesmo olhar.
— Quando foi a última vez que falou com ele? - Samuel quis saber.
— Liguei para ele do aeroporto de Florianópolis, ele disse que me esperaria no aeroporto daqui mas não apareceu até agora.
— Bem. .. Eu dei folga para folga para ele no sábado pois parecia muito cansado desde então não falei mais com ele.
— Eu liguei para ele hoje de manhã.
Adriano disse tamborilando os dedos na mesa estava preocupado isso estava claro, Júlia andava de um lado para o outro enquanto ligava para o celular dele.
— Está fora de área. - Ela disse angustiada.
— Fora de área - Fernanda repetiu - Mas eu liguei o dia todo e a ligação caía na caixa postal.
— Céus! - Júlia exclamou sentando-se.
— Vamos manter a calma por favor - Samuel disse pondo-se a

caminhar de um lado para outro - Não temos motivos para acreditar que algo de mal tenha acontecido com ele.

— Mas ele sumiu Samuel não está em lugar nenhum! - Júlia exclamou levantando-se - Ricardo sempre deixa o celular ligado.

Fernanda percebeu naquele momento que Júlia ainda o amava, seu celular tocou e ela o pegou depressa e viu atônita que o número que chamava era o de Daniel.

— Daniel?! - Ela perguntou sentindo as pernas tremerem.

— Daniel Armanzzi?

Adriano e Samuel perguntaram juntos e Fernanda assentiu.

— Atenda no viva voz - Samuel disse sentando-se em frente à Fernanda - e coloque-o sobre a mesa. - Fernanda obedeceu.

— Alô? - Disse tentando imaginar o que aquele monstro queria com ela.

— Olá meu amor, como vai? - A voz cínica de Daniel soou do outro lado da linha.

— O que você quer?

— Nossa! Isso é jeito de falar com seu marido.

— Você não é meu marido, nunca foi.

Ela o ouviu gargalhar.

— Isso não importa mais não é querida?

— O que você quer?

— Você sabe o que eu quero, quero o notebook de seu pai.

Fernanda olhou para Samuel com os olhos arregalados, Samuel ficou imóvel sem reação alguma.

— Eu já falei mil vezes que não sei onde está!

Ele riu novamente.

— É claro que você sabe.

— Mesmo se eu soubesse onde está eu nunca o entregaria à você Daniel. - Fernanda disse olhando para Samuel que assentiu com a

cabeça.

— Você sabe onde ele está,aliás está com ele.

— O quê?

Ela perguntou surpresa e Júlia se aproximou do celular sobre a mesa para ouvir melhor.

— Isso mesmo queridinha, você está com o notebook.

— De onde tirou essa ideia absurda? Eu não sei onde está esse notebook.

— Você sabe fingir muito bem, mas acontece que eu ouvi sua conversa com seu amiguinho policial.

Fernanda sentiu o corpo todo enrijecer por alguns segundos não conseguiu falar nada.

— Surpresa meu amor? Você não acha que eu sou tão idiota a ponto de não grampear seu telefone celular?

Ela olhou para Samuel,Adriano e Júlia que sentara-se ao seu lado com seus olhos azuis muito abertos.

— Não acredito que foi capaz.

— É claro que eu fui mas agora vamos aos negócios. ..

— Negócios? - Ela o interrompeu aflita.

— Sim negócios, vamos fazer uma troca. Você está com algo que me interessa e eu estou com algo que lhe interessa.

— Do-do que está falando? - Ela balbuciou com um fio de voz.

— Você está com o meu notebook e eu estou com o seu namoradinho policial.

Fernanda sentiu como se um balde de água gelada tivesse sido jogado sobre sua cabeça e Júlia cobriu os lábios com a mão para abafar uma exclamação.

— Isso não é verdade. .. Você está mentindo.

— E por que eu estaria mentindo?

— Porque você é um crápula Daniel. - Ela explodiu.

— Não seja tão agressiva meu amor já que estou com o seu namoradinho aqui comigo, alguma coisa pode acontecer à ele se você não colaborar.

— Eu não acredito em você.

— Tudo bem, então fale com ele você mesma. ..

Um breve silêncio se passou até Fernanda ouvir a voz de seu amado.

— Fernanda?

Ela não conseguiu mais segurar as lágrimas.

— Ricardo. .. Meu amor. .. Como você... Você...

— Eles me pegaram quando eu estava indo buscá-la no aeroporto, eram muitos homens não tive como escapar.

— Ricardo. .. Céus!... Como você está? - Ela perguntou entre lágrimas.

— Estou bem meu amor. .. Eles querem o notebook,não entregue à eles entendeu. Não entregue á eles. ..

— Cale a boca! - A voz de Daniel se fez ouvir alta.

— Se quiser ver seu querido policial inteiro outra vez terá que me entregar esse notebook Fernanda entendeu?

Ele disse com a voz alterada e Fernanda não esboçou nenhuma reação, sentiu-se petrificada pelo pavor, Daniel ameaçara Ricardo de morte.

— Entendeu? - Ele perguntou novamente mas Fernanda não conseguia falar nada.

— Ligo para você mais tarde e não se esqueça de que algo muito ruim pode acontecer ao seu amiguinho.

Ela ouviu a ligação ser encerrada e ficou imóvel sem conseguir acreditar no que estava acontecendo. Os outros na sala esboçavam a mesma reação até que Adriano se levantou.

— O que vamos fazer agora? - Samuel que coçava a barba olhou para Fernanda.

— Você tem trazer o notebook para cá.

— O que você está pretendo Samuel? - Júlia perguntou levantando-se.

— Em primeiro lugar ver o conteúdo desse notebook e depois veremos. ..

— Veremos?! Como assim veremos? Samuel,um dos nossos melhores agentes está nas mão daqueles bandidos e você ainda está em dúvida sobre o que fazer? - Ela perguntou exaltada.

— Já disse o que precisamos fazer. ..

— O que precisamos fazer é entregar esse maldito notebook para eles e salvar a vida de Ricardo.

— Mas o pior é que precisamos desse notebook para prender Enzo Belini e todo o resto. - Adriano falou cruzando os braços.

— Ricardo é seu amigo - Júlia explodiu - Não acredito que prefira colocar esses malditos na cadeia a salvar a vida dele, esqueceu que Ricardo salvou sua vida milhares de vezes?

Ela perguntou encarando-o com as mãos no quadril.

— Não, eu não esqueci Júlia.

— Então trate de agir assim.

Fernanda permanecia sentada em frente a Samuel que escutava a discussão entre os agentes.

— Fernanda quero que vá buscar esse notebook certo? Precisamos saber o que tem nele.

Ela olhou para Samuel como se não tivesse entendido o que ele havia falado e alguns instantes depois levantou-se decidida.

— Vou buscá-lo.

— Deixe seu celular aqui, precisamos saber se ele vai ligar em breve.

Júlia ordenou sem olhar para ela que olhou para Samuel como se perguntasse se devia, ele assentiu e Fernanda deixou o celular

exatamente onde estava.

— Vou com você. - Adriano disse abrindo a porta.

— Não, é melhor que não. Marcos está lá em baixo me esperando e a família de Ricardo está preocupada se me virem chegar com você irão desconfiar de alguma coisa e não quero que fiquem mais nervosos do já estão. - Um breve silêncio pesou sobre a sala até que Samuel disse:

— Ela está certe, vai ser muito mais fácil organizar um resgate sem a família por perto.

— E o que vai dizer à eles? - Júlia perguntou olhando para Fernanda.

— Vou pensar em alguma coisa.

Fernanda disse antes de sair, quando chegou ao estacionamento Marcos a olhou espantado parecia que ela vira um fantasma. Rapidamente ele abriu a porto do Mercedes e ela sentou-se no banco de trás.

— Está tudo bem senhorita? - Marcos perguntou mirando-a pelo espelho.

— Sim Marcos está tudo bem, agora vamos para casa rápido.

Ele ergueu as sobrancelhas duvidando que estivesse tudo bem a julgar pelo semblante dela mas achou melhor não se meter. Assim que chegaram ela desceu do carro rapidamente.

— Me espere aqui eu não demoro.

— Sim senhorita.

Fernanda abriu a porta e imediatamente Olívia e Carmem com tio Joaquim atrás correram em sua direção os outros permaneceram na sala de estar.

— Soube alguma coisa dele? - Carmem perguntou exitante.

— Sim eu soube.

— Onde ele está? Está tudo bem? - Olívia perguntou apertando as

mãos.

— Sim está tudo bem, ele estava trabalhando e o celular descarregou por isso não conseguíamos falar com ele.

Fernanda pôde ver o alívio no rosto de Carmem e Joaquim mas Olívia não pareceu convencida.

— Onde ele está? - Olívia perguntou.

— Está no trabalho, decidimos sair para. ..

Fernanda deixou a frase morrer e se condenou por isso felizmente Carmem entendeu sua intenção.

— Entendo - ela disse sorrindo - Vão sair para matar a saudade.

— Isso! É isso mesmo é que. .. eu. .. Eu estava com um pouco de vergonha de dizer.

Fernanda disse torcendo para que eles realmente acreditassem naquela historia.

— Não precisa ter vergonha isso é normal entre dois apaixonados que estavam separados, é obvio que querem matar matar a saudade não é Olívia?

— Sim é claro.

Olívia respondeu forçando um sorriso estava claro que não acreditara naquela historia.

— Bem eu. .. Eu tenho que pegar algumas coisas lá em cima, com licença.

Fernanda disse subindo as escadas em disparada, quando entrou no quarto pegou o notebook e o colocou dentro da bolsa. Desceu as escadas com a mesma pressa com que subiu, Olívia estava parada ao lado da porta.

— Fernanda, não tente me enganar. O que aconteceu com Ricardo? - Fernanda prendeu a respiração.

— Não aconteceu nada Olívia eu já...

— Não acreditei em uma só palavra que disse, meu coração me

diz que algo aconteceu ao meu neto. Por favor não me engane, me diga a verdade.

Fernanda suspirou e chegou mais perto de Olívia.

— Está tudo bem Olívia no mais tardar amanhã Ricardo vai entrar por essa porta, não se preocupe. - Ela disse com uma certeza que no fundo não tinha.

— Mas onde ele está?

— Não sei mas logo vou descobrir o importante é que não diga nada à eles - Fernanda indicou as vozes que vinham da sala - Quando Ricardo chegar vai explicar tudo para vocês.

— Sim está bem mas ele está correndo perigo?

Fernanda engoliu em seco, gostaria de dizer que não mas não conseguiu apenas olhou para Olívia que abaixou a cabeça.

— Olívia - Fernanda pegou as mãos dela - Fique tranquila pois logo Ricardo estará aqui com vocês.

— Vou torcer para dê tudo certo, agora vá minha querida, vá salvá-lo.

Fernanda olhou para ela sem entender como ela percebia tudo e deu-lhe um beijo antes de sair correndo para o carro. Marcos dirigiu rapidamente pelas ruas da capital,Fernanda olhou para o céu da janela do carro. O céu estava escuro e o vento já levantava folhas e poeira do chão, uma tempestade cairia em breve. Quando o Mercedes parou em frente ao prédio Fernanda desceu rapidamente.

— Pode ir para casa Marcos.

O homem encarou por alguns segundos e então disse:

— Sim senhorita.

O carro saiu em direção à ruas movimentadas enquanto ela corria para dentro do prédio. Quando chegou à sala de Samuel viu que Pablo tinha se juntado à eles e todos estavam discutindo sobre a situação.

— Está aqui. - Fernanda disse largando o notebook em cima da mesa de Samuel.

— Júlia dê uma olhada nisso.

Samuel ordenou e Júlia pegou-o e sentou-se na cadeira que Samuel desocupara.

— Você sabe a senha? - Ela perguntou à Fernanda ligando o notebook.

— Vinte e cinco, doze, oitenta e seis.

— Como descobriu? - Adriano perguntou surpreso.

— É uma data importante para meu pai.

— Consegui - Júlia disse sorrindo - Vamos ver se é tudo o que pesávamos.

Enquanto os outros agentes se amontoavam em frente ao notebook Fernanda levantou e foi até a janela e olhou para o céu escuro. O dia estava exatamente assim quando Fernanda resolveu ir até o hotel afim de fazer uma surpresa para Daniel e quem tivera uma surpresa fora ela. Naquele dia ela tinha ido ao trabalho a pé já que a manhã estava linda e a distância era razoável,como o céu ameaçava uma forte chuva ela resolveu voltar para casa de carro com Daniel pois a distância entre o hotel e sua casa era maior do que o trajeto até a clínica e debaixo de chuva seria pior. Se não fosse pela chuva talvez ela tivesse ido para casa a pé e não descobriria a traição dele e talvez ainda estivesse com ele pois faltava-lhe coragem para deixá-lo, mesmo que o relacionamento estivesse já em ruínas. Naquele mesma noite conheceu Ricardo o homem que agora amava intensamente, ela olhou para o céu enegrecido certa de que naquela noite aquela chuva chegara para mudar sua vida.

— Mas isso é mais do que imaginávamos. - Adriano disse olhando para o notebook.

— Com essas provas podemos colocar eles na cadeia por muitos

anos e sem direito dos advogados chiarem. - Disse Samuel.

— Contra fatos não há argumentos, olhe isto. - Júlia disse olhando para a tela de boca aberta. .

— Mas e Ricardo? - Fernanda perguntou vendo o interesse deles no notebook.

— Não vamos deixá-lo nas mãos do seu marido, não se preocupe. Júlia disse provocando-a.

— Daniel não é meu marido, nunca foi! - Ela disse em voz alta.

— Então o que era?

— Isso não é da sua conta. - Fernanda disse em tom ríspido.

— Vamos parar com isso garotas agora não é a hora de discussões por causa de ciúmes, o que importa agora é saber como vamos tirar Ricardo de lá são e salvo. - Adriano disse olhando de uma para outra.

— O que vocês pretendem fazer? Vão entregar o notebook à eles?

— Não antes de fazer uma cópia dos arquivos. - Samuel disse parando ao lado de Júlia.

— Consegue fazer isso Júlia?

— Deixa eu ver. ..

— Vítor deve saber de alguma coisa.

Pablo disse pegando o celular e ligando para o companheiro.

— Ele devia ter avisado.

Adriano disse sentando-se pesadamente sobre uma cadeira com seu um metro e noventa de músculos bem definidos.

— O celular está fora de área. - Pablo disse balançando a cabeça.

— Droga! - Júlia exclamou com raiva - Não consigo.

— Por quê? - Samuel perguntou surpreso, Júlia era a melhor em computadores.

— Todos os arquivos, todos mesmo estão programados para se apagarem quando tentarem ser copiados!

— O quê? - Samuel, Pablo e Adriano perguntaram ao mesmo tempo.

— É isso mesmo, é com se fosse auto destruição.

— Tem como desfazer isso? - Samuel perguntou.

— Só se eu copiar tudo manualmente e gravar os vídeos com uma câmera. ..

— E isso vai demorar?

— Muito.

— Muito quanto?

— Horas, dias. .. São muitos arquivos.

Fernanda sentou-se na cadeira à frente da mesa de Samuel de frente para Júlia.

— Não temos muito tempo, aquele infeliz disse iria ligar mais tarde.

Adriano praguejou e Fernanda pegou o celular.

— Por que será que ele ainda não ligou? Já faz tempo que ele disse que iria ligar. ..

— Isso é guerra de nervos, querem deixá-la desesperada.

Samuel disse puxando uma cadeira e sentando-se.

— Isso eles já conseguiram!

Fernanda exclamou deixando o celular na mesa.

— Entrar em pânico não vai resolver nada, fique calma você é uma peça muito importante nisso tudo.

— Não podemos entregar o notebook. - Pablo falou pegando um copo de café.

— Ora é claro que vamos entregá-lo! Não vou deixar Ricardo morrer nas mãos daqueles idiotas entendeu? - Júlia disse exasperada.

— Então o que vamos fazer? Vamos deixar Enzo Belini e sua gangue a solta para roubar e matar mais pessoas? Sem falar nos assassinatos que vimos, muitas famílias estão esperando por justiça

sabia?

Pablo devolveu no mesmo tom que Júlia e Fernanda percebeu que ele estava com ciúmes, estava apaixonado por Júlia.

— Sim eu sei mas e a vida de Ricardo e a família dele?

Ele não respondeu apenas se virou para a janela.

— Ricardo é um dos melhores agentes que temos.

Samuel disse balançando a cabeça.

— E pelas minhas contas ele já salvou a vida pelo menos uma vez de todo mundo que está aqui. - Júlia esbravejou e o silêncio encheu a sala.

— Pablo não lembra da vez que Ricardo levou um tiro que era para você se ele não estivesse de colete poderia ter morrido isso porque você não viu o atirador mirando o seu peito?!

— Sim eu lembro. - Ele respondeu seco.

— Não vamos deixá-lo lá, Júlia.

Adriano disse colocando a mão no ombro dela.

— Então o que vão fazer?

Fernanda perguntou e novamente o silêncio invadiu o ambiente.

— Talvez se você for levando um outro notebook. - Pablo disse.

— Está maluco?! Seles descobrirem vão matar os dois, acha que não se certificar que é o notebook de Calvani? - Adriano perguntou e Pablo sentou-se.

— Então qual é o plano? Entregar o notebook? - Pablo perguntou.

— Você poderia levar o notebook e na hora da troca nós prendemos todo mundo. - Júlia sugeriu olhando para Fernanda.

— É muito arriscado. .. Mas não temos escolha. - Samuel disse olhando para o nada.

— Mas como vocês vão saber onde estou?

Fernanda perguntou olhando um por um, Júlia olhou para ela surpresa.

— Os brincos! -Ela exclamou.
— O quê?
— Os brincos que você está usando.
Fernanda levou a mão à orelha percebendo que ainda estava com os brincos da festa.
— Mas o que tem eles?
— São meus!
— Seus?!
— Sim, lembra-se da festa quando discutimos no banheiro? - Júlia perguntou e Fernanda assentiu - Também lembra quando a bandeja caiu no chão?
— Eu lembro mais ainda não estou conseguindo entender em que isso pode nos ajudar a salvar Ricardo e ficar com o notebook.
Fernanda falou franzindo as sobrancelhas.
— Pois bem - Júlia continuou - Quando a bandeja caiu estava com duas caixas de veludo negro seus brincos e os meus. Quando ela caiu peguei a caixa errada pensando que era minha e você ficou com os meus brincos.
— Tudo bem então eu devolvo. - Fernanda disse levando a mão ao brinco.
— Não, não os tire eles tem um dispositivo de GPS foi por causa desses brincos que consegui localizar você naquele cativeiro no meio do mato.
Fernanda nem piscou enquanto escutava a narrativa da outra, quer dizer que ela devia sua vida à Júlia?
— Está claro que vão querer que você vá até eles e usando esses brincos posso rastrear sua posição pelo meu computador. Assim uma equipe segue você de longe, cercamos a área e prendemos a todos, pegamos o notebook e o mais importante salvamos a vida de Ricardo. - Júlia concluiu seu plano brilhante.

— É por isso que digo que você é uma das melhores policiais que eu conheço. - Samuel disse sorrindo.

— Vamos organizar o resgate, vamos chamar a mesma equipe que resgatou Fernanda. - Adriano afirmou categórico.

— Eu concordo, mas temos que aumentar o número de policiais já que eles devem estar armados até os dentes. - Disse Samuel.

— E eles devem ter redobrado a segurança *después* do resgate de Fernanda. - Pablo falou, parecia um pouco mais animado.

— Sim é verdade, Adriano consiga o máximo de homens para essa equipe.

— Espere - Fernanda disse fazendo com que todos olhassem para ela - Nós nem sabemos quando Daniel vai ligar, pode demorar dias.

Ela falou sentindo um aperto no peito por imaginar seu amado nas mãos de Daniel sem poder se defender.

— Não contávamos com isso.

Júlia disse afundando-se na cadeira ao lado de Fernanda.

— Duvido, eles querem muito esse notebook.

Samuel disse.

— Concordo, isso não é um sequestro comem eles querem um troca.

— Mas Daniel sabe que enquanto Ricardo estiver com ele eu não vou fazer nada, não vou entregar o notebook para a polícia.

Fernanda falou muito segura o que só aumentava sua angústia.

— Mas com certeza devem saber que demorarem dias vai dar tempo para alguém copiar os arquivos e o que eles irão receber não conterá nenhum segredo para a polícia.

Pablo disse pegando outro café.

— Eu espero.

Júlia disse em um suspiro quando o celular de Fernanda tocou fazendo com que todos saltassem e olhassem para ele.

— Fernanda atenda no viva voz como antes e tranquem a porta não quero nenhum barulho.

Samuel ordenou e Fernanda obedeceu atendendo o celular no viva voz e colocando-o na mesa.

— Alô?

— Olá meu amor. - A voz de Daniel soou cínica como sempre.

— O quer agora?

— Saber o que é mais importante para você se o notebook ou a vida do seu querido policial.

Fernanda engoliu em seco.

— A vida dele.

— Foi o que eu pensei.

— Como ele está?

— Por enquanto está inteiro, ele é durão sabia? Difícil segurá-lo.

Ela sentiu o corpo gelar.

— O que fez com ele?

— Nada! Agora escute, você vai me trazer esse notebook.

— Como? Se não sei onde você está.

Daniel riu exageradamente.

— E você acha mesmo que eu vou dizer onde estou meu amor?

— Então como vou entregá-lo à você?

— Não se preocupe com isso, vou cuidar de tudo.

— O que eu devo fazer?

— Esteja pronta e com o notebook em mãos, quando eu ligar digo o que vai fazer e não envolva a polícia nisso ou então. ..

Dizendo isso ele desligou e Fernanda apertou as mãos com força antes de levantar-se.

— Por que ele está fazendo isso afinal? Por que não marca essa troca de uma vez?! - Ela explodiu.

— Guerra de nervos.

Adriano disse cruzando os braços.

— Adriano o que está fazendo aí de braços cruzados homem? Vá arrumar uma equipe de resgate.

Júlia disse levantando-se e Adriano lhe lançou um olhar desafiador.

— Está no comendo da operação Júlia?

— Não - Samuel disse - Você está,vá organizar a equipe pois você irá com eles.

— Tudo bem. - Ele disse saindo da sala e Fernanda sentou-se.

— Escute - Júlia disse sentando-se na frente dela - Você vai ter que ganhar tempo invente alguma coisa alguma desculpa até conseguirmos cercar o lugar onde eles estão.

— Tudo bem.

— Estaremos seguindo você de longe - Júlia dizia enquanto ligava seu computador - Vê? Esse ponto vermelho piscando na tela são os brincos. - Ela disse virando a tela para que Fernanda visse.

— Certo mas como eu vou saber quando posso parar de distraí-lo? - Júlia suspirou.

— Posso colocar um ponto de escuta em você.

— O quê?

— Sim.

Júlia disse abrindo uma gaveta e lhe mostrando um aparelho um pouco maior que uma pérola.

— É isto? Mas e se eles me revistarem?

— É um risco mas não acredito que isso vá acontecer.

— Vou poder escutá-la com isso?

— Sim mas não poderá me ouvir e nem falar comigo.

Fernanda balançou a cabeça afirmativamente tentando esquecer um pouco do medo que sentia.

♥♥♥

— Desta vez tenho certeza de que vou colocar as mãos naquele notebook. - Daniel Armanzzi disse ao telefone.

— E por que está tão certo?

Enzo Belini perguntou do outro lado da linha.

— Grampeei o celular de Giulieta Calvani e escutei quando ela falou para o namorado que encontrou o notebook.

— E por que acha que ela vai entregá-lo à você? Ela o detesta.

— Por que estou com algo ou melhor alguém que ela gosta muito.

— O namorado?

— Isso mesmo.

— Brilhante Armanzzi, às vezes você parece usar o cérebro em vez da arma.

— Obrigado chefe.

— Onde vai ser a troca?

Enzo quis saber enquanto tomava um conhaque sentado em sua poltrona.

— Vou mandar buscá-la e trazê-la ao novo esconderijo. Depois ela e o namoradinho podem ficar rondando pela mata aqui perto até encontrarem algum sinal de civilização.

— Nem pense em matá-la. - Enzo disse com voz firme.

— Mas por quê?

— Ela é inofensiva sem o notebook.

— E o sujeito, o policial?

— Policial?! Que policial?

Enzo perguntou surpreso e Daniel arrependeu-se de ter dito que Ricardo era um policial.

— O namorado dela.

— Ele não pode sair vivo, entendeu? Mas não machuque Giulieta.

— Mas por que não posso matar os dois?

— Porque estou ordenando Armanzzi, não se esqueça quem é o chefe aqui!

— Sim eu sei quem é o chefe, mas por que tenho que matar ele?

— Porque ele viu você idiota e sendo policial não vai sossegar enquanto não prendê-lo!

— Tudo bem entendi.

Enzo desligou e Daniel olhou para Ricardo sentado em uma cadeira no fundo da sala com as mãos amarradas na costas.

— Não importa se minha Fernandinha trazer o notebook ou não rapaz - ele disse sendo seguido pelo olhar furioso de Ricardo - Você não vai sair vivo daqui, são ordens do chefe.

— Enzo Belini. .. - Ricardo disse entre os dentes.

— Por isso mesmo que você vai morrer, sabe demais.

— Então torça para que eu não consiga me soltar porque quando isso acontecer vou quebrar seu pescoço. - Daniel riu histericamente.

— Isso é o que vamos ver.

♥♥♥

Pablo e Júlia se entreolharam assustados, acabavam de ouvir a conversa entre Daniel e Enzo.

— Vão matar Ricardo.

Júlia sussurrou.

— O quê?

Fernanda perguntou do outro lado da sala e Júlia se levantou indo até ela e Samuel, Adriano ainda não voltara.

— Acabamos de ouvir uma ligação de Armanzzi para Enzo - ela disse pálida - Enzo ordenou a morte de Ricardo.

Fernanda cobriu os lábios com a mão.

— Não. .. isso não.

— Mas parece que Enzo gosta muito de você, ordenou categoricamente que não machucassem você.
Júlia não perdeu a oportunidade.
— Só vi Enzo Belini uma vez na minha vida!
— Vamos parar com isso! - Samuel ordenou pegando o telefone - Adriano, quero atiradores de elite nessa operação.
Júlia e Fernanda se olharam assustadas.
— Atiradores de elite? Por quê? - Pablo perguntou da frente de seu computador.
— Porque se tivermos que escolher entre a vida de Ricardo e qualquer um deles vamos escolher Ricardo.
— Claro, claro. ..
Júlia disse andando de um lado para o outro. Fernanda olhou para o relógio, oito horas e meia da noite, as últimas horas foram angustiantes e ficava cada vez pior especialmente depois de saber que Enzo ordenara a morte de Ricardo. O toque de seu celular invadiu a sala.
— É ele!
Fernanda exclamou assustada no exato momento em que Adriano entrou pela porta.
— Tudo pronto.
Samuel fez um sinal para que ele trancasse a porta e fizesse silêncio.
— Daniel? - Ela atendeu como das outras vezes, no viva voz.
— Já está pronta?
— Sim.
— Então preste atenção, vá até o teatro São Pedro um carro preto vai buscar você. Não faça perguntas apenas entre no carro e se fizer tudo direitinho vai viver feliz para sempre com seu policialzinho.
— Estou indo.
— Nove horas na frente do teatro, não se atrase.

Ela ouviu antes de desligar e a movimentação começou na sala.

— Ponha isso no seu ouvido - Júlia disse entregando o ponto de escuta para Fernanda - e deixe seus cabelos soltos para que eles não percebam.

— Certo. - Fernanda disse colocando o ponto.

— Adriano como estamos?

Samuel perguntou à Adriano totalmente vestido de preto o mesmo uniforme que Ricardo usava no dia de seu resgate, Fernanda pensou olhando rapidamente para ele.

— Tudo certo, sete camburões lotados de agentes, três atiradores de elite e duas viaturas de apoio.

Ele disse segurando um fuzil que provocou em Fernanda uma onda de pavor.

— Isso está funcionando Júlia?

Samuel perguntou olhando para a tela do computador onde o sinal do GPS que estava no brinco piscava.

— Perfeitamente.

Fernanda pôs o notebook em sua bolsa que acomodava-o perfeitamente, na verdade ela escolhera a menor bolsa que tinha para ter como escapar com ele sem que fosse muito difícil.

— O táxi já está lhe esperando Fernanda.

Adriano disse ao lado da porta e ela olhou com os olhos assustados para Samuel,ele deu a volta na mesa e segurou-lhe os ombros.

— Fique calma Fernanda vai dar tudo certo, você é muito corajosa pois já passou por isso antes na noite em que foi sequestrada. Hoje à noite não vai ser muito diferente, esteja tranquila e não os deixe perceber que não está sozinha tudo bem?

— Tudo bem.

Ela respondeu em um fio de voz.

— Júlia vai falar com você o tempo todo está bem? E não se preocupe acharemos você e Ricardo sãos e salvos.

Fernanda balançou a cabeça e começou a caminhar em direção da porta quando Júlia segurou-lhe o braço.

— Espere.

Fernanda olhou para ela surpresa.

— O que aconteceu na festa foi culpa minha. .. Eu o beijei de surpresa quando vi que você se aproximava. - Júlia confessou e Fernanda apenas a olhou, virou-se para sair. - Espere! - Fernanda virou-se para ela. — Salve-o. .. Por favor.

Júlia pediu com os grandes olhos azuis marejados de lágrimas. Fernanda balançou a cabeça de forma afirmativa e saiu. Como Adriano dissera, o táxi a estava aguardando na frente do prédio. Fernanda olhou mais uma vez para o céu e viu que uma forte chuva cairia a qualquer momento, olhou para Adriano que segurava a porta do carro para ela.

— Fique tranquila, estaremos logo atrás de você.

Ela balançou a cabeça e sem dizer uma única palavra entrou no táxi.

— Teatro São Pedro, por favor.

Fernanda disse ao motorista e logo o táxi se movia em direção ao teatro. Fernanda sentia seu coração bater acelerado e um cala frio percorreu-lhe o corpo, as luzes amarelas e brancas dos postes invadiam o interior escuro e silencioso do carro. Ela estava com medo, com muito medo. Já tinha passado por isso antes como Samuel dissera mas antes a vida de ninguém dependia dela e agora a vida de Ricardo dependia do quanto ela podia ser corajosa. Fernanda respirou fundo tentando encontrar em si um pouco de coragem, o que estava bem difícil ela concluiu percebendo que suas mãos tremiam levemente. Em alguns minutos ela veria Daniel novamente e isso lhe embrulhava o estômago, mas agora tinha somente uma

chance de fazê-lo pagar pelo que havia feito e ela precisava manter a calma e seguir o plano.

Quando o táxi parou na frente do imponente teatro todo iluminado Fernanda descobriu que a corrida já estava paga por Adriano. Assim ela desceu do carro caminhou alguns metros até ficar a pouca distância da porta do teatro. A noite estava escura e quente, o vento que soprava era forte o suficiente apenas para fazer folhas de árvores e alguns papéis que estivessem nas ruas voassem na direção que soprava. Fernanda tentava arrumar os cabelos que o vento insistia em desarrumar, queria prendê-los mas Júlia dissera que seria mais seguro mantê-los soltos para que não vissem os brincos ou o ponto.

Ela olhou para o relógio, oito e cinquenta e cinco. Eles já deviam estar chegando, tal pensamento fez com que Fernanda sentisse um frio inexplicável já que a noite estava quente e abafada. Ela abraçou o próprio corpo sentindo a alça da bolsa onde estava o notebook que ela colocara por cima do ombro e transpassava seu corpo deixando suas mãos livres e notebook bem seguro. Fernanda havia colocado uma roupa que considerou adequada caso tivesse que correr, uma calça preta que ficava bem colada em seu corpo mas que lhe permitia liberdade de movimentos, uma blusa de alças do mesmo tecido da calça também preta e botas com salto baixo.

Fernanda segurava a alça da bolsa apertando-a com as duas mãos nervosamente quando um Sportage preto de vidros totalmente escuros parou bem à sua frente. Ela reprimiu um grito de pavor ao reconhecer um dos homens que a tinham sequestrado descer do carro e abrir a porta de trás para ela. Sem dizer nada ela entrou no carro e uma onda de pavor a invadiu, Fernanda respirou fundo várias vezes tentando se controlar, tentou se concentrar em alguma paisagem mas era impossível pois os vidros eram muito escuros e ela

não tinha ideia de para onde estavam indo.

— Já estamos seguindo você, fique tranquila e por hipótese alguma ponha a mão no ponto pois eles podem perceber.

A voz de Júlia soou em seu ouvido pelo pequeno ponto de escuta. Fernanda sentiu-se um pouco melhor sabendo que alguns metros atrás um batalhão de policiais os estava seguindo. Ela olhou para os dois homens nos bancos da frente, eram eles os homens que a sequestraram. O que abrira a porta para ela usava um rabo de cavalo e tinha um forte sotaque italiano, Fernanda lembrava-se dele. O outro era sério e com cara de poucos amigos, fora ele quem a jogara dentro da van na noite do sequestro. Fernanda não saberia dizer quanto tempo se passou até o carro parar, ela não pode ver nada do caminho pois se desta vez não quiseram vendá-la usaram o carro com os vidros mais escuros que ela já vira. A noite estava muito escura e dificultou mais ainda sua visão, tudo que podia ver de vez em quando era a luz de um poste.

O carro parou e a porta foi aberta, Fernanda desceu vendo uma casa de dois andares pintada de cor creme. O pátio estava repleto de homens armados que andavam de um lado para o outro com o olhar atento para a mata ao redor deles. Com certeza era fora da cidade, ela sentiu uma mão em suas costas conduzindo-a para dentro da casa, quando olhou para trás viu que era o italiano.

— Os carros vão chegar aí em poucos minutos e os agentes vão cercar o lugar, ganhe tempo.

Júlia disse no ponto e Fernanda não esboçou reação alguma. Os dois homens continuaram ao lado dela a conduzindo por uma escada até o andar superior.

— Espere aqui, moça.

O mais alto falou e saiu da sala junto com o outro. Fernanda olhou em volta havia quadros espalhados pelas paredes claras, dois sofás

pretos e uma imensa janela de vidro dava vista para a mata que parecia engolir a casa. "Guerra de nervos" Ela pensou olhando em volta depois de vários minutos terem se passado sem que ninguém desse sinal de vida. Será que a polícia havia chegado? Ou ainda estaria longe? Júlia lhe disse pela escuta que em poucos minutos eles estariam ali e vários minutos já haviam se passado. Fernanda arriscou caminhar até a janela, "Tudo bem" Ela disse a si mesma olhando para o escuro lá fora não havia bandidos armados e muito menos a polícia. "Mantenha a calma, a vida de Ricardo depende de você" Fernanda disse a si mesma voltando para o meio da sala. Onde estaria Ricardo? Estaria bem? Enzo ordenara sua morte. "Céus!" Ela lamentou mentalmente passando as mãos pelos cabelos.

Como sairia dali com o notebook? E Ricardo? Como evitaria que Daniel cumprisse as ordens de Enzo? Ela estava perdida nesses pensamentos quando a porta se abriu e ela deu uma salto, o coração aos pulos e o ar pareceu faltar.

— Venha comigo *signorina.*

Luigi a chamou pondo-se um pouco para o lado da porta para que ela passasse. Fernanda obedeceu sem nada dizer, ele a levou até uma porta de madeira trabalhada e ambos pararam, ele bateu na porta e entrou. Alguns segundos depois ele voltou e abriu a porta indicando que ela entrasse, quando entrou ela viu uma sala no mesmo tom que o resto da casa, um tapete que parecia ser muito caro cobria boa parte da sala. Uma mesa de madeira escura estava entre duas imensas vidraças que davam para uma varanda e daí para a mata. Uma cadeira estava virada para a parede e o silêncio era assustador, o homem saiu fechando a porta atrás de si deixando Fernanda com a impressão de que estava sozinha naquela sala. Ela olhou em volta novamente e imaginou onde Ricardo estaria, foi quando de súbito a cadeira virou-se e ela levou a mão aos lábios para reprimir uma

exclamação.

Fernanda pôde ver o desprezível Daniel Armanzzi que sorria de maneira sórdida enquanto a olhava de alto a baixo.

— Nossa! Como você está bonita meu amor, mais bonita do que a última vez que nos vimos.

Ele disse sem levantar, Fernanda lutava para normalizar sua respiração.

— Ficar longe de você me fez muito bem.

— Ah... O que é isso? Vai dizer que não sentiu minha falta?

— Não seja ridículo, por que eu sentiria sua falta?

Fernanda disse sentindo que o medo já dava lugar a raiva.

— Você estava na praia não é?

Daniel perguntou balançando uma caneta.

— Como sabe? - Ele riu cinicamente.

— Por que coloquei um rastreador no seu celular meu amor, aliás porque demorou tanto para usá-lo? Sabe que foi aquela ligação para sua amiguinha Joy que nos deu sua localização?

Fernanda arregalou os olhos.

— O quê?

— Toda vez que você usa o celular para fazer uma ligação o rastreador me dá sua posição.

Fernanda lembrou-se de que apenas alguns minutos depois que falara com Joy a van encostou na frente do clube.

— Não é possível!

— É claro que sim, afinal você era meu passaporte para a organização e eu tinha que saber o que você estava aprontando.

— Como assim eu era seu passaporte?

Fernanda perguntou percebendo que não estava sendo tão difícil ganhar tempo já que Daniel mesmo estava arrumando a corda para se enforcar.

— Você era a filha do *capo!* Enquanto eu mantivesse o controle sobre você seu pai me daria muitos privilégios.

Fernanda sentiu uma náusea, como Daniel a usara e ela nem percebera?

— Você é um crápula Daniel!

— Calma minha Giulieta, não quer sentar-se?

Ele perguntou ignorando a fúria que via nos olhos dela.

— Não me chame assim! Não sou sua.

— É claro que é! E sempre vai ser, quer dizer até quando eu quiser.

— Isso é o que você pensa seu traidor maldito. - Fernanda explodiu desejando atirá-lo por aquela vidraça.

— Traidor eu?! Do que está falando?

Daniel perguntou com toda sua falsidade pensando que ela se referia à noite no hotel.

— Você matou meu pai, seu monstro!

A feição dele se tornou séria para logo depois cair na gargalhada.

— Como você descobriu?

— Isso não importa.

Fernanda disse tentando manter a calma, foi quando a voz de Júlia soou em seu ouvido.

— *Está tudo pronto Fernanda, a casa está cercada e um dos atiradores está vendo você.*

— Você está certa isso não importa, o que importa é que seu pai não vai atrapalhar mais nada. Agora me dê o notebook.

— Quero ver Ricardo. - Ela exigiu parada na frente da mesa.

— Ah... Seu querido policial. O que há entre vocês?

— Isso não interessa à você.

Ela disse com toda a firmeza que seu auto controle permitiu, estava com medo que já fosse tarde para Ricardo.

— Mas é claro que me interessa você é minha mulher.

— Não sou nada sua Daniel ou se quiser pode me considerar uma inimiga.

— Inimiga?! Como assim meu amor, sempre fomos tão felizes juntos.

Fernanda não conseguiu conter o riso. Felizes?! Ele dissera felizes?!

— Estou vendo que não é o bandido que eu pensava Daniel. ..

— É mesmo? Então o que eu sou para você?

— Louco! Demente, retardado mental com crises de amnésia.

— Ora não seja tão agressiva não se esqueça que está nas minhas mãos assim como seu querido Ricardo.

— Onde ele está?

— O notebook primeiro.

— Não! - ela gritou batendo as mãos na mesa - Quero vê-lo agora.

Daniel levantou as mãos em sinal de rendição debochada.

— Como você mudou hein!? Antes você nunca falaria assim comigo.

— Passado é passado. Onde está Ricardo?

— Tudo bem, tudo bem. Juan! - ele gritou em direção à uma porta dentro da sala que ela não tinha visto - Traga o homem.

A porta se abriu e dois homens surgiram segurando Ricardo pelos braços que pareciam estar presos atrás das costas. Ele estava com alguns hematomas no rosto e os cabelos estavam despenteados, Fernanda sentiu seu coração apertar ao vê-lo naquele estado, completamente dominado.

— Ricardo. .. - Ela sussurrou emocionada dando um passo em sua direção.

— Fique paradinha onde está Fernanda. - Daniel ordenou.

— O que você fez com ele seu estúpido?! - Ela perguntou tremendo de raiva.

— Eu?! Nada, ele é quem deu trabalho e eu tinha que descontar um pouco por ele ter roubado minha mulher.

Fernanda não conseguiu dizer nada apenas fuzilou-o com o olhar.

— Agora me dê o notebook.

— Não Fernanda, não entregue à ele.

Ricardo falou e Daniel fez um sinal para um dos capangas que lhe deu um violento soco no estômago.

— Não!

Fernanda gritou apavorada e Ricardo caiu de joelhos em razão do golpe.

— Cale a boca! - Daniel gritou para Ricardo - Isso é entre Fernanda e eu.

— Não o machuque Daniel. - Ela disse olhando furiosamente para Daniel.

— Se eu não parar o que pretende fazer? Me dê o notebook.

Fernanda olhou para Ricardo, ele ainda estava caído sobre os joelhos, ofegante. Ele levantou os olhos e encontrou os dela e Fernanda não pôde conter as lágrimas.

— Meu amor. .. - Ela balbuciou sentindo o imenso desejo de abraçá-lo.

— Ande me dê o notebook. - Daniel ordenou mas ela não se moveu - Juan a arma.

Quando disse isso um dos homens que segurava Ricardo soltou seu braço e apontou uma arma para a cabeça dele.

— Não! - Ela gritou desesperada.

— Por favor Daniel não faça isso.

— Por que se importa tanto assim com ele?

Daniel perguntou agora tomado por um estranho ciúme.

— Por que se importa tanto se eu der um tiro na cabeça dele? Agora ele gritava histericamente.

— Por quê?

—Porque eu o amo! -Fernanda gritou e Daniel começou a gargalhar.

— Você o ama? Você o ama?

Ele repetia entre as risadas até que ficou sério de uma hora para a outra.

— Você nunca me disse isso.

— Porque eu não amo você Daniel,nunca amei, nunca. .. Fernanda disse abaixando a voz e viu a expressão amarga de Daniel.

— Me dê o notebook ou vai declarar seu amor quando for levar flores ao túmulo dele. - Ela suspirou resignada enquanto abria a bolsa e pegava o notebook.

— Me dê aqui vamos. .. me entregue o notebook.

Daniel dizia estendendo as mãos e com os olhos fixos no notebook que estava nas mãos de Fernanda. Ela olhou para seu amado de joelhos no chão e para aquele homem horrível lhe apontando a arma, aquele terrível momento pareceu ser eterno. Fernanda sabia que ao entregar o notebook para Daniel o homem atiraria cumprindo as ordens de Enzo, estava desesperada, onde estava a polícia? Sentiu lágrimas rolarem pelo seu rosto enquanto olhava para Ricardo.

— Eu te amo. - Ele disse olhando-a nos olhos.

— *Prepare-se.*

A voz de Júlia soou em seu ouvido e imediatamente um tiro estourou a vidraça atingindo a cabeça do homem que apontava a arma para Ricardo, o homem caiu morto no chão assustada Fernanda recuou alguns passos.

— Me dê o notebook!

Daniel gritou mas ela correu e pôs uma cadeira embaixo da maçaneta da porta para que os outros homens não pudessem entrar. Ricardo arrebentou a corda que prendia seus pulsos e com apenas

um golpe derrubou o outro homem. Daniel correu na direção de Fernanda que recuou até encostar-se na porta sentindo os golpes dos homens que tentavam entrar, como um tigre feroz Ricardo pulou em cima de Daniel e os dois se enfrentaram com golpes violentos. Os tiros lá fora dominavam o ar e quebravam o silêncio da noite no exato momento em que a tempestade desabou em uma chuva copiosa. Ricardo com um último golpe acertou o queixo de Daniel que caiu gemendo no chão.

— Vamos Fernanda!

Ricardo gritou depois de pegar uma arma no chão e segurando a mão dela correu através da vidraça estilhaçada pelo tiro. Fernanda pôde ver que o que pensava que era uma varanda era na verdade um enorme pátio onde um helicóptero estava pousado. Ricardo soltou a mão dela e pulou para o pátio lateral.

— Venha eu pego você.

Ele disse e Fernanda saltou sendo amparada por ele, em disparada os dois correram para a mata enquanto na frente da casa tiros explodiam em todas as direções, polícia e bandidos se enfrentavam num intenso tiroteio. Dois atiradores não os da polícia, no telhado da casa atiravam na direção dos dois que aos poucos eram cobertos pelas árvores, a chuva caía impiedosa e relâmpagos iluminavam o céu enquanto trovões abafavam o som dos tiros.

Daniel Armanzzi acordou o barulho da porta sendo arrombada por Guido.

— O que houve aqui?

Guido perguntou segurando um fuzil digno de um atirador de elite enquanto olhava para os homens caídos no chão.

— Como assim o que aconteceu seu idiota imprestável? Fernanda trouxe a polícia!

Guido olhou para Daniel de um jeito que se olhar matasse, Daniel cairia morto naquele momento.

— O helicóptero! - Ele apontou para a aeronave.

— Onde está aquele maldito piloto? - Daniel gritou.

— Já está a bordo.

Daniel pegou a metralhadora das mãos de Luigi e correu na direção do helicóptero que já girava as hélices cortando as gotas da chuva.

— Eu vi em que direção eles foram. - Outro atirador dentro do helicóptero disse quando Daniel entrou.

— Vamos de uma vez, tire essa lata velha do chão!

Daniel ordenou aos berros antes que a aeronave levantasse voo.

— Vou matar aqueles dois, vou matá-la como matei aquele velho decrépito do pai dela.

Ela berrava descontrolado ainda sentindo o queixo doer pelo golpe que Ricardo lhe dera.

Correndo pelo meio da mata Ricardo e Fernanda estavam encharcados com a água da chuva.

— Você está com o notebook?

Ricardo perguntou sem parar de correr e sem soltar a mão dela.

— Sim estou.

Um tiro ecoou pela mata passando ao lado de Fernanda.

— Ai! - Ela gritou e Ricardo parou atirando para trás atingindo o perseguidor.

— Foi atingida?

— Não, só me assustei e. .. Que barulho é esse? - Ricardo olhou para cima.

— Parece um helicóptero.

— Helicóptero? Eu vi um na casa.

Ela disse quando um raio de luz branca passou ao lado deles acompanhado de uma rajada de tiros.

— Corra!

Ricardo gritou puxando-a pelo pulso com força enquanto lá de cima Daniel e o outro homem tentavam visualizá-los na mata.

— Onde eles estão? - Daniel gritou.

— Não sei, não dá para ver por causa dessa chuva! Parece que os está protegendo! - O outro gritou.

— Use essa droga dessa lanterna!

— Estou tentando.

— Ali, atire!

Daniel disse disparando uma rajada de tiros para baixo, felizmente as árvores e a chuva atrapalhavam muito a sua visão.

— Corra Fernanda, corra!

Ricardo disse enquanto se aproximavam de uma pequena clareira, Fernanda deu graças por ter escolhido uma bolsa impermeável ou então o notebook estaria arruinado. A chuva ficara ainda mais forte e os relâmpagos e trovões explodiam no céu juntamente com o som dos tiros. A impressão que tinham era de que estavam muito distantes da casa mas não estavam tão longe a ponto de um atirador de cima da laje da casa mirar com sua arma poderosa o tanque de combustível do helicóptero.

Quando Ricardo e Fernanda alcançaram a clareira mais uma rajada vinda da metralhadora de Daniel atingiu o chão a alguns metros deles levantando a lama do chão. Os tiros eram tantos que um passou despercebido, o tiro que atingiu o tanque do helicóptero fazendo-o explodir em pleno ar. Ricardo e Fernanda olharam para a imensa bola de fogo na qual se transformara o helicóptero descendo rapidamente para o chão. Ricardo só teve tempo de atirar Fernanda no chão e cobrir o corpo dela com o seu quando o helicóptero

explodiu no chão, faíscas e destroços da aeronave misturados com lama se espalharam em todas as direções. Ricardo e Fernanda ficaram ali parados por alguns instantes até que a aeronave explodiu novamente, desta vez com menos intensidade.

— Você está bem? - Ricardo perguntou saindo de cima dela e levantando-se.

— Acho que sim. - Fernanda disse pegando a mão que ele lhe oferecia.

— Como isso aconteceu?

Ela perguntou ao lado dele olhando estarrecida para as chamas, Ricardo olhou para ela e a abraçou.

— Não sei.

Abraçados, ambos olhavam para as chamas, os tiros haviam cessado.

— Daniel? - Fernanda perguntou sem poder acreditar no que via.

— Está morto.

Ricardo disse olhando para as chamas, Fernanda olhou para seu amado, os cabelos molhados grudavam-lhe na testa e as chamas iluminavam seu rosto perfeito. Abraçou-o com força não contendo as lágrimas.

— Ah... Meu amor - ela dizia entre lágrimas enquanto lhe enchia de beijos - Fiquei com tanto medo de perder você.

Ricardo a envolveu com mais força.

— Eu também estava com medo de nunca mais poder ver você.

— Como você está?

Ela perguntou passando a mão por seu rosto com a barba por fazer, ele sorriu.

— Estou bem, pensei que você não viria.

— Como assim eu não viria?! Eu não podia deixar que Daniel. ..

Fernanda não conseguiu terminar a frase pois lhe dava arrepios.

— Está tudo bem agora meu amor.

Ricardo disse abraçando-a com força e ela enterrou o rosto em seu peito enquanto as chamas do helicóptero os iluminavam. A chuva caía com menos força e os relâmpagos haviam sumido, apenas alguns trovões soavam de vez em quando. Ricardo se afastou um pouco e segurou o rosto dela entre as mãos, afastou uma mecha de cabelo que a chuva havia feito grudar-lhe na face.

— Me diga uma coisa. ..

— O quê?

Ela perguntou com os olhos brilhando de felicidade por poder estar nos braços dele outra vez, sentiu tanto medo de nunca mais ver aqueles olhos lindos, de sentir aquele perfume que lhe embriagava, beijar aqueles lábios que faziam-na sentir que nada mais existia.

— O que foi mesmo que você disse quando Daniel perguntou porque se importava tanto se eu morresse?

Ele perguntou com um meio sorriso e Fernanda sorriu.

— Que eu te amo, te amo, te amo, te amo. ..

Ela repetia em voz alta e Ricardo sorriu trazendo-a novamente para si.

— Esperei tanto para ouvir isso.

— Me apaixonei por você no momento em que parou o carro naquela estrada.

Fernanda disse enquanto corria o dedo indicador pelo rosto perfeito de Ricardo.

— Eu te amo Fernanda Giulieta Calvani.

Ele sorriu dizendo pela primeira vez o nome de sua amada, ela também sorriu passando o indicador sobre os lábios de Ricardo que a chuva se encarregara de molhar.

— Quanto tempo mais vai esperar para me beijar?

Ela perguntou com um sorriso provocante.

— Nem mais um segundo.

Ricardo disse antes de beijá-la, quando seus lábios se tocaram um misto de prazer, felicidade, desespero, amor e saudade explodiu em seus corações fazendo-os derramar lágrimas que se misturavam com as gotas de chuva que caía sobre aquela noite de Dezembro. Fernanda retribuía o beijo com vontade, toda a saudade, toda a paixão reprimida desde a despedida no aeroporto agora explodia naquele beijo tão esperado pelos dois, o amor que os envolvia agora se mostrava eterno, um amor tão lindo, tão forte que duraria para sempre.

— Te amo, te amo. ..

Fernanda sussurrava quando seus lábios se afastavam para logo depois se unirem com mais paixão. Depois de incontáveis beijos Fernanda encostou o rosto no peito dele, ofegante, seu coração batendo acelerado. Um barulho na mata atrás deles fez com que se separassem e rapidamente Ricardo pegou a arma que estava no chão e apontou para o homem que surgia por entre as árvores carregando um fuzil, Adriano.

— Que bom que conseguiu companheiro.

Adriano disse dando um tapinha nas costas de Ricardo.

— Ah... O que é isso? Vai dizer que saiu de sua sala para vir me resgatar? - Ricardo provocou abaixando a arma.

— Não me provoque ou atiro em você!

Adriano respondeu sorrindo e depois olhou para Fernanda.

— Muito bem Fernanda, você fez tudo certo graças à você temos nosso colega de volta.

Fernanda sorriu.

— Obrigada mas foram vocês que fizeram tudo.

Ricardo puxou-a para si.

— Não diga isso meu amor, você foi muito corajosa enfrentando aquele idiota.

Ela sorriu e o abraçou novamente.

— Acho que é o fim da linha para ele.

Adriano dizia enquanto andava ao redor do que restou do helicóptero que ainda ardia em chamas. Outros policiais apareceram e muitos colegas cumprimentaram Ricardo, as chamas do helicóptero começavam a cessar quando Ricardo abraçou Fernanda pelos ombros e a virou na direção da casa.

— Vamos sair daqui meu amor, é melhor você não ver isto.

— Concordo.

— O que você fez seu *pazzo?*

Luigi gritou incrédulo olhando para o helicóptero onde estava Daniel explodir em pleno ar.

— Estava querendo fazer isso a muito tempo.

Guido disse abaixando a arma, os olhos fixos na bola de fogo que descia para o chão.

— Enzo vai matar você. Dio *mio que pazzia!*

— Só vai matar se você contar que quem atirou fui eu.

Ele respondeu sério vendo as chamas altas no meio da mata. Luigi andava de um lado para o outro.

— *Non,io non* vou contar nada.

— Além do mais, Armanzzi perdeu o notebook de novo. Enzo não iria perdoar desta vez.

— É pode ser, *ma ora* temos que sair daqui ou acabaremos presos.

Guido olhou para o pátio onde muitos dos homens estavam caídos, ou mortos ou feridos. Os que restaram estavam sendo colocados algemados dentro dos camburões.

— Sim, temos que escapar e rápido antes que a polícia nos descubra aqui.

— Ah... Vocês estão aí.
Vítor falou subindo as escadas que davam acesso à laje da casa.
— Onde você estava seu *stolto*? A *polizia* cercou a casa, temos que sair daqui ou vamos acabar todos na cadeia.
Luigi disse olhando para Vítor que não falou nada.
— Vamos ficar aqui a noite toda olhando um para a cara do outro, vamos diga alguma coisa!
Vítor mostrou seu melhor sorriso quando levantou a arma e disse:
— Vocês estão presos, levantem as mãos.
Outros cinco agentes da polícia surgiram pela escada apontando seus fuzis para os dois homens que olhavam surpresos para Vítor.
— Que brincadeira é essa?
Guido perguntou irritado e Vítor mostrou o distintivo.
— Polícia Federal,ponha a arma no chão e levante as mãos.
Sem ter o que fazer ele obedeceu e ambos ergueram as mãos, depois de algemados foram colocados no camburão. Guido e Luigi não podiam acreditar que tinham sido enganados daquela maneira.
— E *io* até estava começando a gostar dele.
Luigi disse antes da porta ser fechada. Nesse momento Ricardo e Fernanda chegavam ao pátio da casa já totalmente dominado pela polícia.
— Ricardo!
Uma voz feminina gritou e os dois se voltaram para ver, Júlia saía de um carro e corria na direção deles, Júlia abraçou Ricardo com força.
— Fico tão feliz que esteja bem, que tudo tenha dado certo.
— Obrigada Júlia.
Ele disse afastando-a e lançando um olhar preocupado para Fernanda que sorriu.
— Tudo bem Ricardo, ela estava tão preocupada quanto eu.

Ricardo franziu as sobrancelhas surpreso e Júlia o abraçou novamente enquanto sorria. Samuel se aproximou de Fernanda.

— Meus parabéns Fernanda foi muito corajosa.

Ela sorriu.

— Não, eu estava morrendo de medo.

— Mas fez tudo direitinho e salvou a vida de Ricardo.

Samuel disse enquanto lhe abraçava pelos ombros.

— Houve uma hora que pensei que tudo estava perdido.

Ela relembrou depois que Samuel a liberou do abraço.

— Eu acho que sei de que momento está falando, mas nosso atirador foi muito preciso.

Samuel disse apontando para um homem mascarado, forte, vestido com o uniforme preto da polícia especial que se aproximava. Quando ele tirou a máscara e revelou seu rosto de traços latinos emoldurado pelos fartos cabelos negros todos menos Samuel se surpreenderam.

— Pablo?!

Júlia perguntou se aproximando do companheiro. Ricardo abraçou Fernanda depois de cumprimentar Samuel.

— Foi você quem atirou? - Ele sorriu exibindo seus dentes brancos.

— *Sí*. - Júlia cobriu os lábios com a mão.

— Não acredito! Por que não me disse que. ..

Ela estava sem palavras.

— Porque eu queria surpreender você, queria que não me visse apenas como o companheiro que fica dentro do carro com um computador enquanto você se arrisca. - Júlia sorriu e lhe deu tapinha no ombro.

— E conseguiu hein!? Jamais me passou pela cabeça que você fosse um atirador de elite.

— E queria que também não me visse apenas como um colega de trabalho. - Pablo disse olhando-a nos olhos e Júlia ruborizou.

— Ora pare com isso.

— Júlia, estou apaixonado por você. Desde quando cheguei ao Brasil e a vi me esperando no aeroporto.

Júlia lançou um olhar perdido ao redor e pigarreou.

— Não pode estar falando sério.

Ricardo, Fernanda e Samuel se afastaram para dar um pouco de privacidade aos dois.

— Nunca falei tão sério na minha vida, Júlia.

— Mas. ..mas. ..você... eu. .. Não é possível!

Ela disse balançando a cabeça e os cabelos loiros e brilhantes se moveram graciosamente presos em um rabo de cavalo.

— Por que não? Olhe para ele - Pablo apontou Ricardo que abraçava Fernanda - está apaixonado por ela e depois desta noite duvido que vão se separar *algun día.*

Júlia olhou para Ricardo e Fernanda encharcados pela chuva que ainda caía, estavam abraçados e o olhar deles dizia tudo, que eles se amavam de verdade. Júlia suspirou e olhou

Pablo reparando pela primeira vez como o colega era bonito, sua pele era bronzeada pelo sol colombiano e seus olhos azuis contrastavam com os cabelos lisos e negros. Era da mesma altura de Ricardo embora não tivesse os músculos tão definidos quanto os dele, era forte e atraente.

— Por que não dá uma chance para você mesma e esquece Ricardo ficando comigo, eu passei tanto tempo esperando por isso.

Júlia arqueou as sobrancelhas.

— Esperando o quê? - Ele se aproximou.

— Que se desse conta que Ricardo não ama você.

Júlia olhou outra vez para Ricardo que agora a sós com Fernanda

pois Samuel se afastara para conversar com outros policiais, a beijava com paixão. Ela suspirou e olhou para Pablo.

— Acho que está certo.

— E então? - Ele sorriu e Júlia viu que seu sorriso era lindo.

— O que sente por mim?

Júlia perguntou olhando-o nos olhos, Pablo se aproximou e segurou seu rosto com carinho.

— Eu amo você, morria de ciúmes toda vez que você e ele se beijavam, que se olhavam na sala de reuniões, que saíam abraçados. ..

— Mas e Luciano? Você sabe que. ..

— Agora que a operação chegou ao fim não precisa mais encontrar com ele. .. A menos que queira é claro.

— Não, nem pense nisso. Estou pulando de alegria por não ter mais que ver aquele panaca. - Ela disse sorrindo.

— Então o que nos impede de tentar?

Pablo perguntou olhando-a fixamente e ela suspirou pensativa, olhou para Ricardo. Ainda o amava mas seria impossível separá-lo de Fernanda, estava claro que se amavam muito. Seria melhor começar a tentar tirá-lo de sua vida, de seus pensamentos, de seu coração. .. E que maneira melhor que com um lindo colombiano de olhos azuis e com um belo sotaque?

— É que você ainda não me beijou.

Júlia respondeu passando os braços ao redor do pescoço dele que imediatamente a envolveu e a beijou com paixão, uma paixão a muito tempo reprimida.

— Eu soube que ele estava apaixonado por ela quando fez uma cena de ciúmes por sua causa na sala de Samuel.

Fernanda disse olhando para Júlia e Pablo que se beijavam.

— Verdade?
Ricardo perguntou correndo a mão pelas costas dela.
— Sim, Júlia estava preocupada demais com você e Pablo extremamente incomodado com isso, eles até discutiram.
— Quer dizer que por ele Daniel tinha me matado?
— Não diga isso, foi ele quem salvou sua vida disparando aquele tiro. - Ele sorriu.
— E ainda me fez mais um favor.
— O quê?
— Tirou Júlia de cima de mim. - Fernanda sorriu.
— Mas ela ama você, percebi isso hoje.
Ricardo não disse nada apenas olhou para o novo casal.
— Parece que ela está tentando esquecer você.
— É o melhor que ela pode fazer já que eu não tenho olhos para outra mulher que não seja você. - Ele disse com um sorriso sedutor.
— Eu sei. - Fernanda disse dando-lhe um beijo.
— Fernanda, onde está o notebook? - Samuel Penhas perguntou se aproximando.
— Está aqui. - Ela disse tirando o notebook da bolsa e o entregou à Samuel.
— Senhores. - Samuel disse quando os outros agentes da operação se aproximaram - Finalmente colocaremos Enzo Belini e sua quadrilha atrás das grades.
Adriano, Júlia, Pablo, Ricardo e Vítor que acabara de se juntar ao grupo bateram palmas felizes por finalmente atingirem o objetivo da operação Odisseia.
— E não podemos esquecer de nossa querida Fernanda que fez um trabalho notável encontrando o notebook e trazendo-o para nós além é claro de enfrentar Daniel Armanzzi com coragem.
Mais uma vez as palmas soaram e Fernanda sorriu timidamente.

— Mas a operação Odisseia. só chegará ao fim oficialmente quando a organização estar na cadeia, o que não deve demorar pois estou indo agora mesmo fazer minha denúncia oficial contra Enzo Belini e quem mais estiver aqui.
Samuel disse apontando o notebook.

— Ricardo e Fernanda, amanhã podem comparecer à delegacia para dar seu depoimento pois agora devem estar muito cansados. Agora com licença tenho muito trabalho a fazer. - Ele disse indo em direção ao seu carro. Júlia se aproximou de Fernanda.

— Quero dar-lhe os parabéns Fernanda, você foi muito corajosa. Devo dizer que me surpreendeu.

— Obrigada mas você também fez muito bem a sua parte me mantendo orientada. - Fernanda respondeu e Júlia sorriu.

— Orientada? Mas você não estava na delegacia? - Ricardo perguntou à Júlia.

— Fernanda está com um ponto de escuta.

— Isso é bem seu estilo não é?

— Sou perita nisso, o que você esperava?
Júlia disse enquanto Fernanda tirava os brincos e entregava à ela.

— Acho que não vou mais precisar disso.
Fernanda lhe estendeu os brincos junto com o ponto de escuta.

— Não posso esquecer de devolver os seus, quando nos veremos para eu entregá-los?

— Amanhã terei que ir à delegacia dar meu depoimento, mais uma vez... - Fernanda respondeu olhando para cima e todos riram.

— Espero que seja a última vez.
Ricardo falou abraçando Fernanda pela cintura.

— Eu também.

Ela disse olhando para o carro da perícia que acabava de chegar assim como a viatura de resgate dos bombeiros.

— Vieram pegar os corpos.
Júlia disse vendo a expressão de Fernanda.
— É melhor irmos embora.
Ricardo disse conduzindo Fernanda para um dos carros.
— Eu também vou - Júlia disse - e você Pablo?
— Vou com vocês, afinal essa operação já me deu bastante trabalho até agora. Acho que preciso de umas férias.
— Eu concordo com você - Ricardo disse abrindo a porta do carro para Fernanda - Vou pedir à Samuel umas férias.
Ele disse entrando no carro.
— Espero que ele concorde com isso pois já tenho planos para o verão.
Fernanda disse quando Ricardo sentou-se ao seu lado no banco de trás do carro onde um policial os aguardava. Júlia e Pablo seguiam no carro logo atrás.
— Mesmo? E o que é?
Ricardo perguntou fazendo-a recostar a cabeça em seu ombro e lhe deu um beijo na testa.
— Meu tio reservou uma cabine em um dos transatlânticos da família e para o ano novo.
Ricardo ergueu uma sobrancelha enquanto o carro seguia para a estrada.
— Da família?
— Sim, minha família é dona de vários navios.
Ela respondeu com os olhos fechados aspirando o perfume dele.
— Nossa! Eu nunca poderia imaginar isso.
— Sou muito discreta com relação à minha vida familiar.
Ricardo sorriu.
— E não só a isso, passei muito tempo procurando Giulieta Calvani e ela estava bem ao meu lado tirando o meu juízo.

Fernanda riu e o olhou nos olhos.

— Tirando seu juízo?! Como?

— Com sua insistência em negar que me ama, me evitando, fugindo de mim. ..

— Não foi minha minha intenção acredite.

— Mas conseguiu, quase morri de saudades de você quando foi embora.

— Mas agora estou aqui com você.

Ricardo a olhou nos olhos e mesmo o interior do automóvel estando escuro ela pôde sentir a intensidade de seus olhos castanhos.

— Nunca mais vou permitir que fique longe de mim entendeu?

— Entendi. - Ela disse se aproximando e Ricardo puxou-a para si.

— Sabe que continua tirando meu juízo?

Ele disse sentindo os lábios dela perto dos seus.

— Sei.

Fernanda sorriu e Ricardo a beijou com carinho. Algum tempo depois o carro parou em frente à mansão Aberus Montez.

— Contou à eles o que estava acontecendo?

Ricardo perguntou ajudando-a a descer do carro.

— Não, mas Olívia desconfiou de alguma coisa.

Ela respondeu olhando para as luzes da sala ainda acesas e já era tarde.

— E o que dá para esconder da minha querida vovó?

— Nada, ela percebeu que estávamos apaixonados antes mesmo de nós. - Fernanda disse enquanto ele abria a porta.

— Eu já sabia, você é que não queria admitir.

Ricardo disse depois que entraram e viu que Olívia descia as escadas.

— Que bom que chegaram! O que foi que aconteceu afinal?

Ela perguntou e Fernanda e Ricardo se entreolharam.

— Nem adianta tentar esconder algo de mim, sei que aconteceu alguma coisa e terão que me contar. - Ricardo abraçou a avó com carinho.

— É uma longa historia dona Olívia e estamos muito cansados agora, mas estou aqui são e salvo graças à essa linda mulher.
Ele disse indicando Fernanda e Olívia estranhou.

— Mas o que aconteceu foi tão grave assim?

— Prometo que amanhã contarei tudo quando a família estiver reunida. - Ricardo disse dando um beijo na avó e a conduzindo escada à cima.

— Está bem, mas não pense que vou esquecer.

Olívia disse quando os três chegaram ao corredor dos quartos. Olívia deu um beijo nos dois e desapareceu em outro corredor.

— Enfim sós. - Ricardo disse sorrindo.

— Estávamos a sós no carro.

— Tinha um policial dirigindo.

— É mesmo? Nem reparei nele. - Fernanda disse olhando para cima e Ricardo a puxou para si.

— Obrigado pelo que fez, por salvar a minha vida.

— Não fiz isso sozinha meu amor seus colegas Pablo especialmente, foi quem salvou sua vida.

— Mas eles são policiais estão acostumados com esse tipo de situação, você por outro lado. .. Foi mesmo muito corajosa.

— Acho que é a força do amor pois sempre fui muito medrosa.

— Seu amor me salvou.

— E o seu também, não esqueça do meu sequestro. - Fernanda disse abraçando-o.

— Então o amor nos salvou. - Ricardo disse enquanto Fernanda recostava a cabeça em seu peito largo.

— Não quero ficar longe de você - ele disse de olhos fechados -

Não quero dormir sem você esta noite e todas as outras noites das nossas vidas.
Fernanda não respondeu, apenas abraçou-o com mais força. Ricardo respirou fundo.

— O que você me diz? - Ele perguntou esperançoso e ela se afastou.

— Lembra da pergunta que me fez alguns dias atrás na frente da árvore de Natal? - Ricardo estreitou os olhos.

— Lembro que não me respondeu.

— Aceito. - Fernanda disse sorrindo e Ricardo a abraçou tirando-a do chão.

— Você acaba de me fazer o homem mais feliz do mundo.
Ele disse sorrindo antes de beijar Fernanda.

— Pois vai ter que dormir sem mim todas as noites antes de nos casarmos, quero fazer tudo certo desta vez.
Ricardo suspirou desapontado mas logo depois sorriu.

— Podemos nos casar digamos. .. amanhã?
Fernanda riu dando-lhe um beijo no rosto.

— Para que tanta pressa? Vou estar bem aqui.
Ela disse abrindo a porta de seu quarto.

— Depois de amanhã então? - Ricardo perguntou e ela riu.

— Até amanhã.

♥♥♥

Samuel passou o resto da noite redigindo o relatório que entregaria ao Ministério Público assim que o primeiro raio de sol brilhasse sobre Porto Alegre. Tinha certeza de que Enzo Belini e todos os outros membros daquela organização seriam presos no instante em que o juiz lesse o relatório. Por volta das dez horas da

manhã Samuel saiu apressado para fazer sua denúncia formal,como ele imaginara o mandado de prisão temporária foi expedido imediatamente depois de a denúncia chegar ao juíz. Por volta do meio dia Enzo Belini e os outros membros da organização já estavam atrás das grades. O promotor público que pegou o caso conseguiu que todos os *habeas corpus* pedidos pelos inúmeros advogados dos criminosos fossem negados. Samuel Penhas saiu do prédio assobiando feliz da vida enfim a operação Odisseia. acabara e ele conseguira que todos os criminosos fossem presos desarticulando a máfia no Brasil. Ele riu ao lembrar do dia em que a operação fora batizada.

— Vai ser uma Odisseia. desarticular essa máfia.

Disse Ricardo analisando as primeiras provas.

— Então todos aqui faremos o pepel de Odisseu voltando para Ítaca, vai ser difícil mas conseguiremos colocar essa gente na cadeia.

E realmente fora uma Odisseia., Samuel pensou entrando em seu carro. Fora muito difícil mas ele contava com a melhor equipe de investigadores, "Voltamos para Ítaca!" Samuel pensou radiante, a operação da Polícia Federal,Odisseia. tinha oficialmente chegado ao fim.

♥♥♥

A família Aberus Montez estava reunida na sala de estar, todos de boca aberta escutando a narrativa do acontecimentos da noite passada. Ricardo sentado ao lado de Fernanda contou tudo o que acontecera desde o início da operação Odisseia., quando terminou a surpresa era geral na sala e por alguns instantes ninguém falou nada.

— Eu podia ter perdido meu filho?

A mãe de Ricardo perguntou assustada quebrando o silêncio.

— Ah meu filho querido. - Carmem disse abraçando o filho com força.

— Eu imaginei que havia acontecido algo grave.

Olívia disse levando as mãos ao lábios.

— Fernanda salvou a vida do meu irmão! - Luciana disse olhando-a surpresa.

— Sim - Ricardo disse depois que a mãe o soltou - Fernanda salvou minha vida.

A surpresa que estava estampada no rosto deles se transformou em sorrisos e alegria e todos aplaudiram, Fernanda sentiu-se como uma criança envergonhada mas sorriu juntando-se à eles em sua alegria.

— E temos mais uma coisa a dizer.

Ricardo disse estendendo a mão para Fernanda que se levantou, ele a abraçou pela cintura enquanto todos os olhavam em silêncio.

— Vamos nos casar. - Ele disse com um sorriso e os aplausos retornaram com mais força.

— Isso é maravilhoso!

Carmem exclamou abraçando um de cada vez.

— Eu disse que acabariam juntos. - Olívia disse radiante.

— E para quando será o enlace?

Tio Joaquim perguntou esfregando as mãos.

— Enlace tio? - Patrícia perguntou - Ninguém mais diz isso!

— Então o que é que estão dizendo?

— Casamento - Carol disse - É mais moderno.

— Está bem, está bem então para quando será o casamento?

Ele perguntou ajeitando os óculos.

— Ainda não marcamos a data. - Fernanda disse.

— Então não percam tempo! Temos que organizar uma festa maravilhosa e isso leva tempo.

Luciana falou sentada ao lado do marido.

— Por mim seria hoje mesmo.

Ricardo disse olhando para sua amada.

— Homens! Nunca pensam nos detalhes.

Clarissa disse em tom repreensivo.

— Tem que ser no verão. - Patrícia falou.

— Com certeza, casar no inverno não é nada legal.

Carol disse franzindo as sobrancelhas.

— Concordo, que acham de digamos. .. Vinte e cinco de Janeiro?

Carmem perguntou olhando para os dois que se entreolharam.

— Para mim está ótimo. - Fernanda disse sorrindo.

— Para mim também. - Ricardo falou.

— Bem então temos que começar com os preparativos. - Decidiu Olívia.

— Mas primeiro temos que preparar a festa de Natal.

Carmem disse pegando um bloco de notas.

— Podemos contratar o mesmo bufê que prepara a festa de Natal.

Luciana falou caminhando até para ao lado da mãe.

— Eles são ótimos. - Olívia afirmou juntando-se à elas e Fernanda olhou para Ricardo sorrindo.

— Acho que não vamos ter que nos preocupar com muita coisa.

— Com as mulheres da minha família por perto? Pode ter certeza.

Ele dando-lhe um beijo na testa, a televisão estava ligada e ao ver Enzo Belini no jornal Ricardo aumentou o volume e logo a voz da repórter noticiou:

— Foi preso esta manhã em Porto Alegre o empresário Enzo Belini por acusação de envolvimento com a máfia e tráfico de drogas. Junto com ele foram presos também oito membros da organização criminosa, o promotor público responsável conseguiu a anulação dos pedidos de *habeas corpus*. O envolvimento de Enzo Belini foi

descoberto graças a operação Odisseia. da Polícia Federal sob o comando do delegado Samuel Penhas.

— Foi nessa operação que trabalhou filho?

Rodolfo o pai de Ricardo perguntou.

— Sim, eu e minha equipe passamos meses atrás deles.

— E conseguiram colocá-los na cadeia!

Ele disse orgulhoso.

— Que tal irmos almoçar fora para comemorar? - Tio Joaquim perguntou e todos sorriram.

— Acho uma ótima ideia, vamos? - Olívia perguntou já saindo da sala e todos a seguiram.

O dia vinte e quatro de Dezembro amanheceu trazendo consigo o calor e sol brilhando no céu azul. A mansão Aberus Montez estava movimentada, funcionários andavam de um lado para o outro organizando a tradicional festa de Natal da família. Por volta das quatros horas da tarde um batalhão de maquiadores e cabeleireiros chegou para arrumar as mulheres da casa.

— Por que tudo isso?

Fernanda perguntou à Clarissa vendo aquelas todas aquelas pessoas.

— Como assim para quê Fernanda? Para nos deixarem lindas e maravilhosas para a festa.

— Mas virá muita gente?

— Você não tem ideia e por isso temos que estar perfeitas, vovó sempre permite que alguns fotógrafos venham também e as fotos saem em todas as revistas e jornais.

Fernanda lembrou-se vagamente de ter visto uma foto deles em alguma revista famosa alguns anos atrás mas não dera muita atenção na época.

— Venha - Clarissa disse puxando-a pelo braço para um quarto no

fundo do corredor - Você ainda tem que escolher seu vestido, sapatos, maquiagem, penteado. ..

Clarissa dizia enquanto andavam no quarto em direção à uma arara de metal cheia de vestidos de grife. Fernanda olhou para os vestidos e confirmou que subestimara a festa de Natal da família Aberus Montez, o que ela pensava que se trataria de uma reunião em família era na verdade um verdadeiro baile de gala.

— Escolhi esse para mim o que acha?

Clarissa disse mostrando um vestido longo de seda lilás com um broche em forma de flor cheio de pedras brilhantes abaixo do decote.

— É lindo! Combina perfeitamente com você. - Fernanda disse pegando na mão o tecido nobre.

— Obrigada, agora vamos escolher o seu. - Ela disse colocando o vestido em outra arara.

— O que acha deste?

Clarissa perguntou mostrando-lhe um vestido longo branco decorado com pedras brilhantes.

— Ainda não escolheu seu vestido Fernanda? - Luciana perguntou se aproximando.

— Não, o que acha deste? - Fernanda perguntou mostrando-lhe o vestido que Clarissa escolhera.

— É lindo mas porque não usa este?

Ela perguntou pegando um vestido longo de seda verde limão com um decote profundo nas costas, a gola era colar de pedras que pareciam diamantes costurado no vestido.

— Combina com seus olhos. - Clarissa disse largando o vestido que tinha escolhido.

— Vai ficar perfeito para você.

Luciana disse colocando-o na frente do corpo de Fernanda.

— Pode prender os cabelos no alto da cabeça para deixar o decote

nas costas aparecer.

— Adorei. - Fernanda disse pegando o vestido.

— Quem é a próxima?

Um dos cabeleireiros perguntou no meio do quarto cheio de cadeiras e espelhos.

— Sou eu! Com licença meninas. - Clarissa disse correndo para a cadeira vazia.

— Fernanda olhe isso.

Joy se aproximou mostrando um vestido azul escuro com saia rodada, Fernanda havia convidado a amiga para passar o Natal com eles e Olívia adorara a ideia de conhecer uma amiga dela.

— Joy você está linda!

Fernanda exclamou ao ver a amiga com parte dos cabelos loiros presos no alto da cabeça enquanto os cachos loiros que estavam soltos caíam-lhe pelas costas, a maquiagem em tons de azul e preto destacava seus olhos claros.

— Obrigada - ela disse com um sorriso - e você por que não está arrumada?

— Porque não esperava tudo isso.

Ela disse fazendo um gesto largo com os braços para indicar a movimentação.

— Eu também não, sua nova família é muito boa Fernanda acredita que Olívia me deu esse vestido e esses sapatos?

— Olívia é maravilhosa.

— Muito e seu noivo então? Céus eu não imaginei que ele fosse tão bonito!

— Eu falei que ele era lindo mas acho que você não acreditou em mim.

— E ele tem irmãos? - Joy perguntou sorrindo e Fernanda fez o mesmo.

— Só tem um que é casado mas tem um primo lindíssimo e solteiro. - Fernanda disse abaixando a voz.

— E ele vai estar aqui hoje?

— Já está,você vai vê-lo quando descer.

— Ótimo quero fazer parte de sua família também. - Joy disse rindo.

— Venha mocinha é sua vez.

Um dos maquiadores disse e Fernanda sentou-se na cadeira enquanto o cabeleireiro fazia um penteado e o maquiador começava a trabalhar em seu rosto.

— Joy - Luciana se aproximou - esses brincos e esse colar de safiras vão combinar com seu vestido, o que acha?

— Adorei.

Joy exclamou encantada realmente aquelas pessoas eram incríveis pois a receberam como se fosse da família. Lá embaixo a sala de estar sem os móveis se transformara em um verdadeiro salão de festas, imenso e todo iluminado pelos candelabros de cristal. As janelas estavam abertas permitindo o ar do começo da noite invadir a casa, os condicionadores de ar estavam ligados deixando o clima fresco e agradável diferente do calor que fazia na rua. Por volta das oito horas da noite os primeiros convidados começaram a chegar sendo recepcionados por Olívia, tio Joaquim e Maria sua esposa. Uma pequena orquestra de quatro músicos usando *smokins* tocavam uma melodia clássica e animada. O salão onde seria servido o jantar era enorme e ficava desocupado durante o ano, agora porém estava limpo e iluminado com duas enormes mesas de madeira nobre com muitas cadeiras de estofados verdes. Por volta das noves o salão estava repleto de convidados, os homens estavam elegantes em seus *smokins* e *fraques* e as mulheres pareciam disputar entre si em quesito de sofisticação e graça com suas joias e vestidos belíssimos. Alguns

casais dançavam com a melodia suave que vinha dos violinos e do piano rodopiando pelo salão.

— Onde está Fernanda? - Ricardo puxou Luciana de lado.

— Ainda está lá em cima se arrumando.

— Ainda?!

Ele repetiu incrédulo e elegante em seu meio fraque com colete e gravata borboleta brancos e paletó preto.

— É que o maquiador se apaixonou por ela e esta fazendo uma maquiagem que ele considere perfeita para o rosto dela, só isso.

— Se apaixonou por ela?!

— É modo de falar seu ciumento, é que ele a achou muito bonita.

— Isso porque ela é muito bonita, lá está Joy vou falar com ela.

Ricardo disse indo em direção à Joy que estava muito bonita em seu vestido azul escuro e rodado, a maquiagem no mesmo tom de azul destacava seus olhos azuis.

— Fernanda já está pronta?

— Sim está,ela já irá descer e prepare-se ela está divina.

Joy disse aceitando a taça de champanhe que um dos garçons carregava em uma bandeja redonda.

— Tenho certeza que sim.

— Ela está muito feliz com você. - Joy comentou sorrindo.

— Fernanda disse isso?

— Disse, olhe lá está Pierre. Ele é o maquiador que estava com ela.

Ela disse vendo o homem alto e magro que usava um lenço no pescoço e vestido com um terno branco.

— Fernanda está divina, maravilhosa, estupenda e. .. Absolutamente perfeita - Pierre disse sacudindo as mãos - Vá esperá-la na escada noivinho vá. - Ricardo olhou para o homem hilário e riu.

— Ande menino vá,vá.

Pierre ordenou pegando uma taça de champanhe, Ricardo se

afastou em direção à escada e Joy sorriu para Pierre e ambos começaram uma conversa animada. Fernanda alcançou o corrimão da escada no andar superior e olhou para baixo. Ricardo se aproximava da escada principal quando o viu ela começou a descer, estava com o vestido de seda verde claro com a gola de pedras brilhantes que se fechava ao redor do pescoço deixando as costas nuas. Ela usava o colar e os brincos de esmeralda e diamantes que Ricardo lhe dera além do anel de noivado com um diamante enorme. O corte do vestido realçava todas as curvas de Fernanda os cabelos estavam presos no alto da cabeça e uma tiara de brilhantes enfeitava o penteado, a maquiagem em tons de verde, prata e preto combinava com o vestido e as joias realçando o rosto bonito dela. Quando a viu Ricardo ficou parado na frente do primeiro degrau admirando a beleza de sua futura esposa.

— Agora que estou mesmo me sentindo no *Titanic*.

Fernanda disse parando dois degraus antes do fim da escada e Ricardo tomou sua mão e pousou ali um suave beijo.

— Você está divina minha fada.

Ricardo disse com um sorriso de admiração.

— Obrigada - ela disse descendo e se pondo ao lado dele - Olívia disse que viriam apenas alguns convidados.

Ela observou as muitas pessoas ao redor.

— Para minha avó isso tudo são apenas alguns convidados.

Ricardo disse conduzindo-a ao salão onde os músicos tocavam uma música melodiosa.

— Mas está tudo maravilhoso.

— Dance comigo - ele disse conduzindo-a entre os casais - Quero que todos vejam como minha futura esposa é linda.

Ele disse sorrindo e Fernanda viu como ele estava bonito com os cabelos penteados para trás e com o meio fraque o deixava com ares

de príncipe escantado.

— Exibido!

— E o que tem de mau em exibir meu tesouro? - Fernanda riu e ele a beijou suavemente.

— Joy está conversando com seu primo Eduardo.

Ela observou a amiga rindo ao lado do primo de Ricardo que parecia muito interessado nela.

— Está encantado com ela.

— Que bom.

Fernanda disse enquanto rodopiava nos braços dele pela pista de dança. A festa ou melhor o baile de gala de Natal dos Aberus Montez foi perfeita, à meia noite todos estavam reunidos em torno das mesas e brindaram a chegada do Natal com champanhe francês. A pequena orquestra tocava animada e depois do jantar muitos casais dançaram várias músicas e as crianças brincavam correndo no pátio. O céu estrelado aos poucos foi escurecendo avisando que choveria naquela noite de Natal. Às três horas da manhã os últimos convidados foram embora, Joy e Eduardo que haviam dançado juntos a noite inteira saíram no carro dele para um lugar que só eles sabiam. Olívia e o resto da família se recolheram aos quartos e Fernanda e Ricardo ficaram juntos a sós no salão.

— Cansada meu amor? - Ricardo perguntou vendo-a bocejar.

— Um pouco, também depois de tanto dançar.

Ela disse sentando-se em uma cadeira e tirou as sandálias prateadas de salto alto.

— E sua amiga? Viu que saiu com Eduardo?

Ele perguntou massageando os pés dela.

— Sim eu vi, acho que isso vai dar namoro.

— Pelo visto já deu, quer dar uma volta no jardim?

— Quero, está muito calor aqui mesmo com os condicionadores

de ar ligados.

— Estão desligados amor. - Ricardo disse abraçando-a pela cintura.

— Então está explicado.

Ela disse quando alcançaram o jardim, Fernanda soltou os cabelos deixando-os cair livres sobre as costas nuas. O silêncio na casa era completo os funcionários também haviam se retirado. Como prometera o céu escuro começou a deixar as gotas de chuva cair sobre a cidade.

— Que maravilha, essa chuva vem bem a calhar por causa desse calor.

Fernanda observou caminhando de pés descalços pelo chão aquecido enquanto a chuva que começara tímida caía com um pouco mais de força, Ricardo havia tirado o paletó,a gravata e o colete ficando apenas com a camisa branca de mangas compridas e a calça preta.

— Esta noite está como a que nos conhecemos, lembra?

Ele perguntou abraçando-a pela cintura e ela abriu os braços jogando o corpo para trás deixando a chuva molhar seu colo, pescoço e rosto.

— Claro que eu lembro, também estava chovendo.

Ela concordou sorrindo quando abraçou-o pelo pescoço.

— Sabe o que eu acho?

— O quê? - Fernanda perguntou sentindo os lábios dele próximo dos seus.

— Que aquela chuva veio para mudar nossas vidas.

Ricardo disse passando os lábios suavemente pelos dela.

— Concordo.

Ela disse antes dele a beijar com carinho, os dois abraçaram-se finalmente se entregando ao amor que os uniria para sempre. A

chuva daquela noite de Natal caía sobre eles exatamente como na noite em que se conheceram e os dois sabiam que aquela chuva havia chegado. .. Para mudar suas vidas.

Sobre a autora

Nascida em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, escreveu seu primeiro romance com dezessete anos e desde então se dedicou a escrita com mais frequência. Sonha em conhecer Paris e Egito, cursar psicologia e passar em um concurso público. Adora gatos, músicas românticas, noites de verão ao ar livre e ver as estrelas. Quanto a este livro diz ter sido uma aventura envolvente, pois acha o mundo do poder paralelo muito instigante.

Acesse:

anarodrigues.weebly.com

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS ® RESPEITE O DIREITO AUTORAL